

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM  
ESPECIALIDADE: LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA: RELAÇÕES TEXTUAIS**

**SUBSÍDIOS DA SEMÂNTICA COGNITIVA PARA A  
DISPOSIÇÃO DAS ACEPÇÕES NOS  
*LEARNER'S DICTIONARIES***

**ANA FLÁVIA SOUTO DE OLIVEIRA**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR. MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA  
COORIENTADOR: PROF. DR. FÉLIX VALENTÍN BUGUEÑO MIRANDA**

Dissertação de Mestrado em Lexicografia e Terminologia: Relações Textuais, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**PORTO ALEGRE  
2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**SUBSÍDIOS DA SEMÂNTICA COGNITIVA PARA A  
DISPOSIÇÃO DAS ACEPÇÕES NOS  
*LEARNER'S DICTIONARIES***

**ANA FLÁVIA SOUTO DE OLIVEIRA**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR. MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA  
COORIENTADOR: PROF. DR. FÉLIX VALENTÍN BUGUEÑO MIRANDA**

Aprovado em 03 de maio de 2010.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Sérgio de Moura Menuzzi  
Instituto de Letras – UFRGS**

**Prof<sup>a</sup>. Dr. Rove Luiza de Oliveira Chishman  
Centro de Ciências da Comunicação – UNISINOS**

**Prof. Dr. Werner Heidermann  
Centro de Comunicação e Expressão – UFSC**

Pro pai e pra mãe.  
Pro meu amor, Atilio.

## AGRADECIMENTOS

Impossível que fosse diferente: agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, Celmar e Elisabeth, por terem me apontado os caminhos, de modo que agora começo a caminhar sozinha com segurança. Agradeço a eles por serem pais carinhosos, extremamente presentes, que me proporcionaram uma educação completa em todos os sentidos. Muito obrigada por tornarem meus sonhos sempre possíveis. A meus irmãos, Alexandre e Artur, agradeço pelas diferenças, brigas, conversas e pela amizade, que permitiram que crescêssemos como pessoas.

Como aluna do bacharelado em Letras da UFRGS, não tive, em meu currículo, trabalho de conclusão de curso, sendo esta dissertação meu primeiro trabalho acadêmico de obtenção de título. Tal fato explicita o papel fundamental que meus orientadores exerceram durante a concepção e confecção deste trabalho. A minha orientadora, professora Maity, agradeço por ter me introduzido à Linguística Cognitiva e por ter reunido ao seu redor um grupo de pesquisa que é minha família na universidade, que fará parte da minha vida para sempre. Obrigada por ser uma verdadeira amiga, pela qual tenho um profundo carinho e admiração. A meu coorientador, professor Félix, agradeço pela confiança depositada em mim e por, mesmo com nossas diferenças, sempre estar disposto a me auxiliar e incentivar meu trabalho acadêmico, reconhecendo meu esforço e produzindo críticas importantes quando necessário. Sou muito grata aos dois, e tenho certeza de que sem vocês, sob hipótese alguma, esse trabalho teria sido realizado.

Muito importantes para as discussões contidas no trabalho foram as conversas e reuniões com meus colegas e amigos do grupo de pesquisa. Obrigada: Dalby, revisor expresso de *abstracts*, Danilo, Maitê, e, em especial, Larissa, companheira desde o primeiro semestre de graduação, e Tamara, que, devido ao interesse também pela polissemia, serviu, muitas vezes, como cobaia para algumas das minhas ideias e tornou-se uma amiga fantástica.

Aos amigos Emanuel, Fabrício e Rafael.

Aos colegas do mestrado, Galeno, Monissa e Sue, pela constante presença durante o primeiro ano dessa jornada, e especialmente a Flávia, amiga e companheira de aventuras, como as 14 horas de viagem de Cascavel a Porto Alegre.

À CAPES, pela bolsa temporária, ao CNPq, pela bolsa definitiva. Seria inviável ter realizado este trabalho sem o fomento disponibilizado. À PROPESQ pelo auxílio viagem.

Agradeço aos professores membros da banca examinadora, Sérgio Menuzzi, Rove Chishman e Werner Heidermann, pelos valiosos comentários e sugestões para a redação final deste trabalho e, principalmente, para a continuidade desta pesquisa.

Retornando ao âmbito pessoal, peço desculpas a minha família pela ausência, principalmente a minhas avós, Ivone e Zoba, e aos meus afilhados. Agradeço meus tios e primos, que tentavam sempre incentivar meus estudos e me escutavam com toda paciência, mesmo que não tivessem uma ideia muito clara do que eu estava fazendo.

Agradeço a meus amigos que compreenderam meu afastamento durante esse dois anos de mestrado: Giovana, Márcia, Mariana, Mayara, Patrícia, Renato, Samantha e Thaís.

Finalmente, mas não menos importante, a minha nova família. Lucy e Pequena, que, de tão chatas, acabam sendo queridas. Obrigada pelo companheirismo das madrugadas em claro enquanto eu escrevia algumas dessas páginas. Mas, por favor, parem de comer meus sapatos e dicionários, senão eu atiro vocês duas pela janela! Mais importante de tudo, meu namorado Atilio, que me apoiou de todas as maneiras possíveis e dividiu comigo todos os dias dessa jornada. Mais do que ninguém, incentivou minha pesquisa e nunca deixou que eu ficasse desmotivada. Muito obrigada por ser assim desse jeito: um cara estranho, sentimental e valente. A única coisa que eu quero saber, depois desses quatro anos que estou sendo enrolada por ti, é: quando, afinal, é que nós vamos no cinema, hein?

“Can you give the boundary? No. You can *draw* one”  
Ludwig Wittgenstein, *Philosophical Investigations*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo buscar subsídios na concepção de polissemia da Semântica Cognitiva para auxiliar na disposição das acepções de itens lexicais polissêmicos em *learner's dictionaries*. Para tanto, ele, inicialmente, analisa de que forma os quatro principais dicionários que compreendem esse genótipo – CALD (2008), COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005) – apresentam suas acepções, considerando duas variáveis: (i) o emprego de uma solução homonímica ou polissêmica para a estruturação dos verbetes e (ii) a divisão e ordenação das acepções. A partir das análises, percebe-se que a solução empregada por essas obras varia, havendo a adoção tanto da solução polissêmica, com e sem divisão interna nos verbetes, quanto da solução homonímica, por critério morfológico e semântico. Quanto às acepções, por um lado, as formas como os dicionários dividem e relacionam os significados são diferentes e, por outro, os critérios utilizados pelas obras para a ordenação das acepções não se mostram plenamente satisfatórios, pois algumas delas não explicitam quais critérios são empregados na ordenação das acepções e a utilização do mesmo critério (de frequência) por diferentes obras gera resultados distintos. Além disso, para que a frequência pudesse ser empregada como critério objetivo, seria necessária a delimitação de parâmetros quantitativos ainda não disponíveis. A seguir, são levantadas questões teórico-metodológicas que surgem ao abordar a organização microestrutural, destacando que a discussão da ordenação das acepções nos dicionários é dependente de outras variáveis, como sua vinculação a uma teoria do significado lexical e da definição lexicográfica. Por fim, o trabalho busca delimitar quais das características da visão prototípica de estrutura lexical podem ser transpostas ao âmbito lexicográfico para lidar com o problema da representação da polissemia nos *learner's dictionaries*. Apresentam-se propostas de verbetes criados com base em critérios estabelecidos por nós para a transposição das noções semântico-cognitivas para a ordenação das acepções.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva; Lexicografia; Polissemia; *Learner's Dictionaries*; Ordenação das Acepções.

## ABSTRACT

In this thesis, we aim at contributing to sense ordering of polysemous lexical items in learner's dictionaries based on the conception of polysemy as developed by Cognitive Semantics. First we analyze in which way the four main dictionaries known under the label of learner's dictionary present their senses – CALD (2008), COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005). We consider two variables in this analysis: (i) the use of a homonymic or a polysemous solution for structuring the entry and (ii) the sense division and ordering. From the analysis, we find out that the solutions applied in the dictionaries vary, for they adopt both a polysemous solution, with and without a division within the entry, and a homonymic solution, through morphological and semantic criteria. Regarding the senses, on the one hand, the way the dictionaries split and relate them is different. On the other hand, the criteria used in the dictionaries for ordering senses showed to be unsatisfactory, because some of the works do not explicit which criteria they apply in sense ordering, and because the use of the same criterion (frequency) in different dictionaries yields distinct results. Moreover, in order to use frequency as an objective criterion, the definition of quantitative parameters, which are still not available, would be made necessary. Hereafter, we discuss theoretical-methodological issues raised when it comes to sense ordering: this microstructural organization is dependent upon other variables, such as its relation to a theory of word meaning and a theory of lexicographical definition. At the end of this work, we present the characteristics of the prototypical conception of lexical structure that could be applied to lexicography to deal with the problem of representing polysemy in learner's dictionaries. We, then, propose some entries developed according to criteria we established in order to use cognitive semantic notions in sense arrangement.

**Keywords:** Cognitive Semantics; Lexicography; Polysemy; Learner's Dictionaries; Sense Ordering.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Características da prototipicidade, adaptado de Geeraerts (2006b, p.149) e Silva (1999, p.30) .....	42
Figura 1. Representação de <i>over</i> no modelo radial, Brugman; Lakoff (2006, p.129) .....	48
Figura 2. Representação de <i>fresh</i> no modelo de grupos em sobreposição, Geeraerts (2006c, p.335) .....	48
Figura 3. Representação de <i>paint</i> no modelo de <i>network</i> , Tuggy (2006, p.177) .....	48
Figura 4. Taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não-nativos....	54
Figura 5. Verbetes do item lexical <i>aim</i> no CEDCa (2005) .....	55
Figura 6. Verbetes do item lexical <i>aim</i> no OALD (2005).....	55
Figura 7. Verbetes do item lexical <i>addicted</i> no LDCE ( <i>on-line</i> ) .....	58
Figura 8. Verbetes do item lexical <i>addicted</i> no LLA (2002) .....	58
Figura 9. Verbetes dos itens lexicais <i>glue</i> <sup>1</sup> e <i>glue</i> <sup>2</sup> no OBED (2006) .....	67
Figura 10. Verbetes do item lexical <i>bank</i> no OALD (2002) .....	67
Figura 11. Comentário de forma e comentário semântico ilustrado pela microestrutura do LRM (2006) .....	69
Figura 12. Verbetes do item lexical <i>matadouro</i> no LMiPE (2009) .....	70
Figura 13. Verbetes dos itens lexicais <i>móvel</i> e <i>mobília</i> no MiHou (2001) .....	72
Figura 14. Verbetes do item lexical <i>assento</i> no AuE (1999) .....	73
Figura 15. Verbetes do item lexical <i>tampo</i> no AuE (1999) .....	73
Figura 16. Verbetes do item lexical <i>cadeira</i> no Hou (2001) .....	73
Figura 17. Sugestão de definição para <i>cadeira</i> .....	74
Figura 18. Verbetes do item lexical <i>ministère</i> no LRM (2006) .....	75
Figura 19. Verbetes do item lexical <i>mais</i> no LRM (2006) .....	75
Figura 20. Verbetes do item lexical <i>hortelã</i> no HouE (2007) .....	75
Figura 21. Verbetes do item lexical <i>panela</i> no HouE (2001) .....	76
Figura 22. Verbetes do item lexical <i>pan</i> no OBED (2006) .....	76
Quadro 2. Tipos de definição e sua correlação a uma teoria semântica, com base em (Farias, 2009, p. 167-172) .....	77
Figura 23. Verbetes do item lexical <i>purr</i> no OBED (2006), exemplificando uma definição em estilo <i>whole-sentence definition</i> .....	77
Figura 24. Verbetes do item lexical <i>woman</i> no OBED (2006), exemplificando uma definição em estilo <i>genus proximum + differentiae specifica</i> .....	77
Figura 25. Verbetes do item lexical <i>bag</i> no OBED (2006), exemplificando uma definição em estilo <i>genus proximum + differentiae specifica</i> com elementos extensionais .....	77
Quadro 3. Definições do item <i>accident</i> presentes nos dicionários OBED (2006), OALD (2005), CEDCa (2005) e OCDCE (2005) .....	79
Figura 26. Verbetes do item lexical <i>anche</i> no LRM (2005) .....	81
Figura 27. Verbetes do item lexical <i>gas station</i> no OBED (2006) .....	81
Figura 28. Verbetes do item lexical <i>between</i> no OBED (2006) .....	81
Figura 29. Equivalência das acepções de MiHou (2001) e HouE (2001) para o item lexical <i>band</i> .....	83
Figura 30. Verbetes do item lexical <i>mina</i> no HouE (2007) .....	86
Figura 31. Acepções do item lexical <i>accident</i> no LDCE (2009) .....	89

Quadro 4. Acepções do item lexical <i>accident</i> no LDCE (2009) e suas respectivas paráfrases .....	90
Quadro 5. Dados quantitativos da classificação das ocorrências de <i>accident</i> nos <i>corpora</i> .....	90
Quadro 6. Comparação dos dados quantitativos com a ordenação das acepções de <i>accident</i> .....	91
Quadro 7. Informações contidas no <i>front matter</i> de CALD (2008), COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005) que têm relação com as soluções homonímica e polissêmica .....	93
Quadro 8. Solução adotada pelos dicionários para o item lexical <i>band</i> .....	95
Quadro 9. Solução adotada pelos dicionários para o item lexical <i>bank</i> .....	97
Quadro 10. Tratamento das diferentes classes gramaticais do item lexical <i>branch</i> nos quatro dicionários .....	97
Quadro 11. Solução adotada pelos dicionários para o item lexical <i>band</i> .....	97
Quadro 12. Tratamento das diferentes classes gramaticais do item <i>close</i> nos quatro dicionários .....	100
Quadro 13. Solução adotada pelos dicionários para o item lexical <i>lie</i> .....	101
Quadro 14. Solução adotada pelos dicionários para o item lexical <i>reason</i> .....	102
Quadro 15. Solução adotada por cada dicionário para cada item lexical .....	103
Quadro 16. Critérios de ordenação das acepções e pontos de análise .....	107
Quadro 17. Verbetes de <i>accident</i> nos quatro dicionários por critério de ordenação .....	109
Quadro 18. Correspondência entre significados de <i>accident</i> e acepções apresentadas pelos dicionários .....	109
Quadro 19. Significados representados nas definições de <i>accident</i> .....	110
Quadro 20. Exemplo de ocorrências de <i>accident</i> classificadas conforme os significados trazidos pelos dicionários .....	111
Quadro 21. Dados quantitativos da análise das ocorrências de <i>accident</i> .....	111
Quadro 22. Ordem de ocorrência dos significados nos <i>corpora</i> e ordenação das acepções .....	112
Quadro 23. Acepções de <i>band</i> nos quatro dicionários por critério explicitado .....	114
Quadro 24. Correspondência entre significados de <i>band</i> e acepções apresentadas pelos dicionários .....	115
Quadro 25. Significados de “músicos” do item <i>band</i> apresentados pelos dicionários .....	115
Quadro 26. Acepções do significado “faixa” nos dicionários .....	115
Quadro 27. Significados “faixa/amarra”, “faixa/aro” e “faixa/parte de vestimenta” nos dicionários .....	116
Quadro 28. Significados “faixa/amarra”, “listra” e “bando” nos dicionários .....	117
Quadro 29. Correspondência entre significados de <i>band</i> , as acepções apresentadas pelos dicionários e os critérios explicitados .....	117
Quadro 30. Significados apresentados nos quatro dicionários e exemplo de uso nos <i>corpora</i> .....	120
Quadro 31. Tipos de ocorrências não consideradas para análise e exemplo .....	121
Quadro 32. Dados quantitativos da análise das ocorrências de <i>band</i> .....	121
Quadro 33. Possível ordenação das acepções a partir do número de ocorrência em cada <i>corpus</i> .....	122
Quadro 34. Comparação entre dados quantitativos dos <i>corpora</i> e dicionários .....	122
Quadro 35. Verbetes de <i>fresh</i> nos quatro dicionários .....	124
Quadro 36. Correspondência entre significados de <i>fresh</i> e acepções apresentadas pelos dicionários .....	125

Quadro 37. Significados representados nas definições de <i>fresh</i> .....	125
Quadro 38. Apresentação dos significados “novo” e “recente” no verbete de <i>fresh</i> nos quatro dicionários .....	126
Quadro 39. Acepções relacionadas a alimentos e flores de <i>fresh</i> nos dicionários .....	127
Quadro 40. Tipos de estruturas apresentadas pelos dicionários para a disposição das acepções .....	128
Quadro 41. Significados “novo”, “interessante por ser novo” e “recente” e exemplos dos <i>corpora</i> .....	129
Quadro 42. Significados distinguíveis de <i>fresh</i> que se relacionam a alimentos .....	129
Quadro 43. Definições dos significados “puro” e “limpo” (grifos nossos) .....	130
Quadro 44. Exemplos dos <i>corpora</i> para os significados “com energia” e “com ar jovem” .....	131
Quadro 45. Total de ocorrências nos dois <i>corpora</i> .....	132
Quadro 46. Dados quantitativos da análise das ocorrências de <i>fresh</i> .....	132
Quadro 47. Comparação entre dados quantitativos dos <i>corpora</i> e dicionários para <i>fresh</i> .....	133
Quadro 48. Verbetes de <i>branch</i> nos quatro dicionários .....	134
Quadro 49. Correspondência entre significados de <i>fresh</i> e acepções apresentadas pelos dicionários .....	135
Quadro 50. Ordem de apresentação das acepções nos quatro dicionários .....	136
Quadro 51. Significados apresentados nos quatro dicionários e exemplo de uso nos <i>corpora</i> .....	137
Quadro 52. Tipos de ocorrências não consideradas para análise e exemplo .....	138
Quadro 53. Dados quantitativos da análise das ocorrências de <i>branch</i> .....	138
Quadro 54. Comparação entre dados quantitativos dos <i>corpora</i> e dicionários para <i>branch</i> .....	139
Quadro 55. Verbetes de <i>reason</i> nos quatro dicionários .....	140
Quadro 56. Correspondência entre significados de <i>reason</i> e acepções apresentadas pelos dicionários .....	141
Quadro 57. Divisão das acepções de <i>reason</i> nos quatro dicionários .....	141
Quadro 58. Dados quantitativos da análise das ocorrências de <i>reason</i> .....	142
Quadro 59. Comparação entre dados quantitativos dos <i>corpora</i> e dicionários para <i>reason</i> .....	142
Quadro 60. Verbetes de <i>close</i> nos quatro dicionários .....	143
Quadro 61. Correspondência entre significados de <i>accident</i> e acepções apresentadas pelos dicionários .....	143
Quadro 62. Significados representados nas definições de <i>close</i> parte 1 .....	145
Quadro 63. Significados representados nas definições de <i>close</i> parte 2 .....	146
Quadro 64. Ordem de apresentação das acepções de <i>close</i> nos quatro dicionários .....	146
Quadro 65. Ocorrências de <i>close</i> classificadas conforme os significados trazidos pelos dicionários .....	147
Quadro 66. Dados quantitativos da análise das ocorrências de <i>close</i> .....	148
Quadro 67. Definições do CALD (2008) que exemplificam o processo de <i>lumping</i> .....	149
Quadro 68. Definições dos quatro dicionários que exemplificam diferenças de conteúdo semântico .....	149
Quadro 69. Problemas apresentados pelo critério de frequência para a ordenação das acepções .....	152
Quadro 70. Panorama amplo das implicações lexicográficas da polissemia .....	153
Quadro 71. Níveis e problemas que influenciam os níveis lexicográficos, baseado em Geeraerts, 2006c .....	155

Quadro 72. Características das categorias prototípicas, adaptado de Geeraerts (2006b, p.149) e Silva (1999, p.30) .....	156
Quadro 73. Definições do significado “parte de uma organização” do item <i>branch</i> que ressaltam elementos extensionais.....	156
Quadro 74. Características das categorias prototípicas e suas consequências lexicográficas .....	158
Quadro 75. Atributos dos significados “bando” e “músicos” de <i>band</i> .....	164
Figura 32. Representação do primeiro bloco de <i>band</i> no modelo de <i>network</i> .....	165
Figura 33. Proposta de verbete para o item lexical <i>band</i> .....	166
Quadro 76. Verbetes de <i>band</i> nos quatro dicionários .....	166
Figura 34. Representação de <i>branch</i> no modelo radial .....	168
Figura 35. Proposta de verbete para o item lexical <i>branch</i> .....	168
Quadro 77. Verbetes de <i>branch</i> nos quatro dicionários .....	168
Quadro 78. Atributos dos significados de <i>accident</i> .....	169
Figura 36. Representação de <i>accident</i> no modelo de <i>network</i> .....	170
Figura 37. Proposta de verbete para o item lexical <i>accident</i> .....	170
Quadro 79. Verbetes de <i>accident</i> nos quatro dicionários .....	171
Figura 38. Proposta de verbete para o item lexical <i>reason</i> .....	171
Quadro 80. Verbetes de <i>reason</i> nos quatro dicionários .....	172

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

adj.	adjetivo
adv.	advérbio
cf.	confira
etc.	<i>et cetera</i> , e outros
fr.	francês
fr.ant.	francês antigo
ing.	inglês
it.	italiano
p.	página
s.v.	<i>sub voce</i> , sob o lema
s.	substantivo
v.	verbo

## LISTA DE ABREVIATURAS DOS DICIONÁRIOS CITADOS

- AuE (1999) – Novo Dicionário Aurélio eletrônico (1999)
- CIDE (1995) – Cambridge International Dictionary of English (1995)
- CALD (2008) – Cambridge Advanced Learner’s Dictionary (2008)
- CEDCa (2005) – Collins English Dictionary Canadian Edition (2005)
- COBUILD (2006) – Collins COBUILD Advanced Learner’s Dictionary (2006)
- COBUILD (1995) – Collins COBUILD English Dictionary (1995)
- DEF (2001) – Dictionnaire Étymologique (2001)
- DEL (2006) – Dicionário escolar Luft da língua portuguesa (2006)
- DENF (1982) – Dicionário Etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa (1982)
- DRAE (*on-line*) – Diccionario de la lengua española (*on-line*)
- Hou (2001) – Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2001)
- HouE (2001) – Dicionário Houaiss da língua portuguesa eletrônico (2001)
- HouE (2007) – Dicionário Houaiss da língua portuguesa eletrônico (2007)
- LDCE (2009) – Longman Dictionary of Contemporary English (2009)
- LDOCE (1995) – Longman Dictionary of Contemporary English (1995)
- LDLT (2002) – Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics (2002)
- LDCE (*on-line*) – Longman Dictionary of Contemporary English (*on-line*)
- LLA (2002) – Longman Language Activator (2002)
- LRM (2006) – Le Robert Micro (2006)
- LMiPE (2009) – Dicionário Larousse espanhol-português míni (2009)
- MDRR (2008) – Minidicionário da língua portuguesa (2008)
- MiHou (2001) – Minidicionário Houaiss da língua portuguesa (2001)
- OALD (2005) – Oxford Advanced Learner’s Dictionary (2005)
- OALD (1995) – Oxford Advanced Learner’s Dictionary (1995)
- OBED (2006) – Oxford Basic English Dictionary (2006)
- OCDCE (2005) – Oxford Canadian Dictionary of Current English (2005)
- OED (1933) – The Oxford English Dictionary (1933)
- WO (2005) – Word Origins (2005)

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
1.1	OBJETIVOS .....	20
1.2	HIPÓTESES .....	20
1.3	ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....	20
2	<b>LINGUÍSTICA COGNITIVA, SEMÂNTICA COGNITIVA E POLISSEMIA</b> .....	22
2.1	LINGUÍSTICA COGNITIVA .....	22
2.1.1	Histórico e considerações iniciais .....	22
2.1.2	Princípios gerais .....	25
2.2	SEMÂNTICA COGNITIVA .....	27
2.2.1	Princípios gerais .....	27
2.2.1.1	<i>A estrutura conceitual é corporificada</i> .....	28
2.2.1.2	<i>A estrutura semântica reflete a estrutura conceitual</i> .....	29
2.2.1.3	<i>A representação do significado é enciclopédica</i> .....	31
2.2.1.4	<i>Construir significado é conceitualizar</i> .....	32
2.2.2	Categorização e teoria prototípica .....	32
2.2.2.1	<i>Visão tradicional de categorização</i> .....	32
2.2.2.2	<i>Teoria Prototípica de Eleanor Rosch</i> .....	36
2.3	DESENVOLVIMENTOS DA TEORIA PROTOTÍPICA: SIGNIFICADO LEXICAL E POLISSEMIA .....	40
3	<b>O LUGAR DA ORDENAÇÃO DAS ACEPÇÕES NOS DICIONÁRIOS</b> ..	49
3.1	FATORES QUE CONDICIONAM OS TRAÇOS ESSENCIAIS DOS DICIONÁRIOS .....	53
3.1.1	Taxonomia .....	53
3.1.2	Perfil de usuário .....	56
3.1.3	Função da obra .....	59
3.2	COMPONENTES .....	61
3.2.1	Macroestrutura .....	61
3.2.1.1	<i>Seleção macroestrutural: definição quantitativa e qualitativa</i> .....	63
3.2.1.2	<i>Solução homonímica e solução polissêmica</i> .....	66
3.2.2	Microestrutura .....	67
3.2.2.1	<i>Comentário de forma e comentário semântico</i> .....	68
3.2.2.2	<i>Microestrutura abstrata e microestrutura concreta</i> .....	70
3.2.2.3	<i>Definição</i> .....	71
3.2.2.4	<i>Apresentação das acepções</i> .....	78
3.2.3	Medioestrutura .....	80
3.3	SOLUÇÃO HOMONÍMICA E SOLUÇÃO POLISSÊMICA .....	82
3.4	ORDENAÇÃO E AGRUPAMENTO DAS ACEPÇÕES .....	84
3.4.1	Ordenação das acepções pelo critério cronológico/etimológico .....	86
3.4.2	Ordenação das acepções pelo critério da frequência .....	88
4	<b>ANÁLISES DOS ITENS LEXICAIS</b> .....	92
4.1	ANÁLISE DA SOLUÇÃO ADOTADA .....	92
4.1.1	<i>accident</i> .....	94

4.1.2	<i>band</i> .....	94
4.1.3	<i>bank</i> .....	96
4.1.4	<i>branch</i> .....	97
4.1.5	<i>case</i> .....	98
4.1.6	<i>close</i> .....	98
4.1.7	<i>fresh</i> .....	100
4.1.8	<i>lie</i> .....	100
4.1.9	<i>reason</i> .....	102
4.1.10	Considerações a respeito da solução adotada .....	102
4.2	<b>CRITÉRIOS DE ORDENAÇÃO DAS ACEPÇÕES NOS <i>LEARNER'S DICTIONARIES</i></b> .....	104
4.2.1	<i>accident</i> .....	108
4.2.2	<i>band</i> .....	113
4.3	<b>ANÁLISE DA ORDENAÇÃO DAS ACEPÇÕES DOS ITENS LEXICAIS ...</b>	123
4.3.1	<i>fresh</i> .....	124
4.3.2	<i>branch</i> .....	133
4.3.3	<i>reason</i> .....	140
4.3.4	<i>close</i> .....	143
4.3.5	Considerações a respeito dos critérios de ordenação das acepções nos <i>learner's dictionaries</i> .....	148
<b>5</b>	<b>ORDENAÇÃO DAS ACEPÇÕES NOS <i>LEARNER'S DICTIONARIES</i> E A SEMÂNTICA COGNITIVA</b> .....	154
5.1	IMPLICAÇÕES LEXICOGRÁFICAS DA VISÃO DE POLISSEMIA DA SEMÂNTICA COGNITIVA .....	154
5.2	PROPOSTA DE ORDENAÇÃO .....	160
5.2.1	<i>band</i> .....	164
5.2.2	<i>branch</i> .....	167
5.2.3	<i>accident</i> .....	169
5.2.4	<i>reason</i> .....	171
5.3	PERSPECTIVAS E PROBLEMAS .....	172
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	174
	<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	176
	APÊNDICE A – OCORRÊNCIAS DE <i>ACCIDENT</i> NOS DOIS <i>CORPORA</i> E SUA CLASSIFICAÇÃO .....	183
	APÊNDICE B – OCORRÊNCIAS DE <i>BAND</i> NOS DOIS <i>CORPORA</i> E SUA CLASSIFICAÇÃO .....	189
	APÊNDICE C – OCORRÊNCIAS DE <i>BRANCH</i> NOS DOIS <i>CORPORA</i> E SUA CLASSIFICAÇÃO .....	194
	APÊNDICE D – OCORRÊNCIAS DE <i>CLOSE</i> NOS DOIS <i>CORPORA</i> E SUA CLASSIFICAÇÃO .....	199
	APÊNDICE E – OCORRÊNCIAS DE <i>FRESH</i> NOS DOIS <i>CORPORA</i> E SUA CLASSIFICAÇÃO .....	206
	APÊNDICE F – OCORRÊNCIAS DE <i>REASON</i> NOS DOIS <i>CORPORA</i> E SUA CLASSIFICAÇÃO .....	211



ANEXO 1 – FRESH NO CALD ( <i>ON-LINE</i> ) .....	217
ANEXO 2 – VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS: <i>ACCIDENT</i> ....	218
ANEXO 3 – VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS: <i>BAND</i> .....	219
ANEXO 4 – VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS: <i>BRANCH</i> .....	220
ANEXO 5 – VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS: <i>CLOSE</i> .....	221
ANEXO 6 – VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS: <i>FRESH</i> .....	226
ANEXO 7 – VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS: <i>REASON</i> .....	228

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Crystal (2003, p.ix-x; 5), desde os anos 1990, o inglês tomou uma posição de destaque no cenário global e passou a ser considerado o principal idioma em termos internacionais, chegando a receber a designação de ‘língua franca global’. O autor aponta que, mesmo não sendo a língua com mais falantes nativos, o inglês é o idioma com mais aprendizes como L2 em todo o mundo e a língua estrangeira mais ensinada no Brasil.

De tal modo, o crescente desenvolvimento e interesse pelo ensino-aprendizagem desse idioma fizeram com que surgisse um mercado editorial de obras didáticas e de referência voltado à confecção de materiais para esse público. As obras que visam o público aprendiz de língua inglesa (ou *English as a Second Language* – ESL ou *English as a Foreign Language* – EFL) representam a maior fração do mercado editorial para aprendizes de língua estrangeira, fazendo com que as editoras que se focam nesse amplo campo se especializem em desenvolver obras que busquem preencher as necessidades específicas desse público aprendiz (JACKSON, 2002, p.132).

Cada vez mais pesquisas são feitas para melhorar a qualidade desses materiais, pois, da mesma forma que a demanda aumenta, cresce também a oferta de obras nesse mercado editorial<sup>1</sup>. Todos os anos, centenas de novos materiais pedagógicos são lançados, como livros didáticos, gramáticas e dicionários para aprendizes<sup>2</sup>.

Uma das obras que compõem a chamada lexicografia pedagógica é o *learner’s dictionary*<sup>3</sup>, dicionário confeccionado majoritariamente<sup>4</sup> para aprendizes de inglês como L2 com nível intermediário ou avançado de conhecimento na língua. Atualmente, para o aprendizado e referência do Inglês, existem diversas obras desse tipo, dentre elas, as principais são: o *Oxford Advanced Learner’s Dictionary* (OALD, 1995), o *Longman Dictionary of Contemporary English* (LDOCE, 1995), o *Collins COBUILD English*

---

<sup>1</sup> Especificamente, quanto aos *learner’s dictionaries*, considerando somente no ano de 1995, foram lançados o *Cambridge International Dictionary of English*, a quinta edição do *Oxford Advanced Learner’s Dictionary*, a terceira edição do *Longman Dictionary of Contemporary English* e a segunda edição do *Collins Cobuild English Dictionary*. Jackson (2002, p.132) se refere a esse período como “the ‘year of the dictionaries’” [o ano dos dicionários].

<sup>2</sup> Somente no site da Oxford University Press, na seção de *English Language Learning*, são divulgadas 22 obras na seção de novidades.

<sup>3</sup> Aqui, entendemos o *learners’ dictionary* como um genótipo específico, compreendendo os dicionários monolíngues voltados a aprendizes de L2, não incluindo os dicionários pedagógicos para aprendizes de língua materna.

<sup>4</sup> Alguns editores, como os de COBUILD (2006, p.xii), afirmam que esses dicionários são utilizados também por falantes nativos. Além disso, mesmo que existam *learner’s dictionaries* para aprendizes de nível básico, como o OBD (2006), a maior parte das obras desse tipo é voltada para o público avançado.

*Dictionary* (COBUILD, 1995) e o *Cambridge International Dictionary of English* (CIDE, 1995) (HARTMANN, 2001, p.76).

Dado que o público usuário dos *learner's dictionaries* tem necessidades particulares, como receber mais informações sintáticas ou sobre expressões sintagmáticas do que falantes nativos, essas obras requerem uma estruturação e um desenvolvimento específicos. Por isso, muitos avanços ocorridos na lexicografia aplicada nos últimos 50 anos são atribuídos às pesquisas para a confecção desse tipo de obra (JACKSON, 2002, p.129). Nesse âmbito, podem ser citadas mudanças como a redação de definições com vocabulário reduzido<sup>5</sup> e estilo simplificado, a inclusão de uma quantidade maior de informações gramaticais, o uso de *guidewords* [palavras-guia], exemplos e a utilização de ferramentas de *corpus*, tanto para a análise de frequência quanto para a seleção de exemplos (JACKSON, 2002, p.130-133).

Contudo, apesar dos avanços proporcionados pelos *learners' dictionaries*, os métodos e teorias aplicados para a confecção desse tipo de obra ainda suscitam debates no campo da lexicografia. Como exemplo, podemos citar a inovação trazida pelos dicionários COBUILD com o uso de *whole-sentence definitions*<sup>6</sup> nesse tipo de obra, por permitir a incorporação de aspectos pragmáticos na definição. Porém, existem trabalhos nos quais a pertinência desse tipo de definição para todos os itens lexicais é questionada (cf. RUNDELL, 2008<sup>7</sup>).

Ainda que existam trabalhos que se dediquem exclusivamente ao assunto '*learner's dictionaries*' (cf. COWIE, 1999), o comentário semântico desse tipo de obra recebe, em sua maioria, contribuições no que diz respeito às *whole-sentence definitions* e ao papel desempenhado pelos exemplos nesses dicionários. A representação da polissemia é um dos aspectos pouco explorados neste cenário.

Mesmo que, normalmente, a polissemia não traga problemas para a comunicação cotidiana, na lexicografia, sua consideração é fundamental para a concepção e estruturação das obras. Nos dicionários, a representação da polissemia influencia tanto na apresentação da nominata – a partir da adoção de uma solução polissêmica ou homonímica – quanto na estruturação do verbete – através do critério escolhido para a ordenação das acepções.

É neste panorama que desenvolvemos este trabalho, no qual buscamos avaliar de que forma se dá o tratamento da polissemia nos *learner's dictionaries*, para, posteriormente, propor uma aproximação entre a noção de polissemia da Semântica Cognitiva e a organização das acepções de itens lexicais polissêmicos nessas obras. A escolha pelo paradigma

---

<sup>5</sup> *restricted defining vocabulary*, no inglês.

<sup>6</sup> Esse tipo de definição será apresentado na seção 3.2.2.3.

<sup>7</sup> O autor chama esse tipo de definição de *full-sentence definition*.

semântico-cognitivo para esse trabalho justifica-se pelo papel que essa disciplina atribui aos fenômenos do significado em geral e, especificamente, pelo renovada atenção dispensada à estrutura da polissemia, buscando maneiras de incorporar a flexibilidade e a instabilidade do significado em seus modelos de descrição da estrutura semântica (GEERAERTS, 2006d, p.99).

## 1.1 OBJETIVOS

A partir desses pressupostos, temos como objetivos neste trabalho:

- a) Avaliar como se dá a disposição das acepções nos verbetes dos *learner's dictionaries*, levando em conta a adoção de uma solução polissêmica ou homonímica e a ordenação das acepções;
- b) Avaliar quais características da concepção de polissemia da Semântica Cognitiva podem auxiliar na disposição das acepções de itens lexicais polissêmicos nos *learner's dictionaries* e de que forma elas podem ser aplicadas no tratamento desse componente;
- c) Propor os delineamentos primários de um modelo para a organização de verbetes em *learner's dictionaries*.

## 1.2 HIPÓTESES

Buscaremos avaliar se as seguintes hipóteses no decorrer do trabalho:

- a) A forma de disposição das acepções nos *learner's dictionaries* não segue critérios objetivos;
- b) A separação dos significados nos dicionários não é homogênea entre as obras e traz consequências para a organização das acepções;
- c) A Semântica Cognitiva pode fornecer subsídios que auxiliem na organização das acepções de itens lexicais polissêmicos;
- d) A solução mais apropriada para a apresentação dos verbetes nos *learner's dictionaries* é a polissêmica.

### 1.3 ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está dividida basicamente em três blocos: os capítulos 2 e 3 compreendem os referenciais teóricos utilizados no trabalho; o capítulo 4 é dedicado exclusivamente às análises dos dicionários e o capítulo 5 apresenta nossas propostas para lidar com alguns dos fenômenos discutidos.

No segundo capítulo, apresentamos um panorama geral sobre os postulados da Semântica Cognitiva. Para isso, partimos de uma síntese dos fundamentos que regem a abordagem linguístico-cognitiva. Na segunda parte do capítulo, tratamos da Semântica Cognitiva, apresentando as ideias centrais dessa perspectiva de estudo do significado e o modo como ela percebe alguns fenômenos linguísticos. Finalmente, na terceira parte, aprofundamos a concepção de polissemia sustentada por esse paradigma.

No terceiro capítulo, tratamos da Lexicografia. Apresentamos os três fatores que condicionam os traços essenciais dos dicionários (taxonomia, perfil de usuário e função da obra) e os componentes desse tipo de obra (macro-, micro- e medioestrutura). Ao final, apresentamos as variáveis que incidem no tratamento da polissemia pelos dicionários: as soluções homonímica e polissêmica e os critérios para ordenação e agrupamento das acepções.

No quarto capítulo, analisamos verbetes de quatro *learner's dictionaries* – CALD (2008), COBUILD (2006), LDCE (2009), OALD (2005) – a fim de avaliar: i) de que forma essas obras resolvem o problema da solução polissêmica e homonímica, ii) como esses dicionários separam as acepções dos itens lexicais e iii) qual critério cada uma das obras utiliza para a ordenação das acepções.

No quinto capítulo, avaliamos de que maneira as noções de significado lexical e de polissemia da Semântica Cognitiva podem oferecer subsídios para o tratamento da polissemia no âmbito lexicográfico, principalmente no que concerne à disposição e ordenação das acepções nos *learner's dictionaries*. Ao final, apresentamos uma proposta de verbetes para quatro substantivos à luz das noções discutidas.

Finalizamos o trabalho com a apresentação dos resultados obtidos e a retomada de nossas hipóteses iniciais.

## 2 LINGUÍSTICA COGNITIVA, SEMÂNTICA COGNITIVA E POLISSEMIA

### 2.1 LINGUÍSTICA COGNITIVA

#### 2.1.1 Histórico e considerações iniciais

A Linguística Cognitiva<sup>8</sup> é uma abordagem ao estudo da linguagem natural que surge entre o final dos anos 1970 e o início dos anos 1980, cujo intuito é estudar a relação entre a linguagem, a mente e a experiência sócio-física (EVANS *et al.*, 2006, p.1). Essa disciplina parte da premissa de que a apreensão do mundo é mediada por estruturas mentais e que a linguagem opera como meio de organizar, processar e transmitir essas informações (GEERAERTS, 1997, p.8).

Essa abordagem, que tem uma origem em grande parte filosófica, é caracterizada pela oposição aos paradigmas dominantes de estudo da sintaxe e da semântica: o gerativismo e a semântica veri-funcional (CROFT; CRUSE, 2004, p.1). Lakoff (1987, p.xi-xvii) se refere a esses paradigmas como objetivismo<sup>9</sup>, definindo-o com as seguintes características:

- a) o objetivismo percebe o raciocínio como abstrato e descorporificado, ou seja, como uma manipulação de símbolos abstratos que significam a partir da correspondência com o mundo, independentemente da base corpórea dos seres humanos, de sua interação com o ambiente e do entendimento;
- b) o objetivismo percebe a categorização como principal recurso para fazer sentido do mundo, porém, vê as categorias como definidas a partir de propriedades compartilhadas por seus membros – ou seja, definidas por condições necessárias e suficientes –, independentes da natureza corpórea dos seres humanos e literais, sem o recurso a mecanismos imaginativos.

A partir dessa delimitação, Lakoff (1987, p.xi-xvii) apresenta as características do paradigma que ele chama de realismo experiencial, que se opõe radicalmente ao objetivismo e que, em grande parte, contribuiu para o desenvolvimento da Linguística Cognitiva. Como

---

<sup>8</sup> Seguindo os postulados de Geeraerts (1999, p.II) e Geeraerts e Cuyckens (2007, p.4), diferenciamos entre linguística cognitiva (com letras minúsculas) e Linguística Cognitiva. A primeira se refere a todas as abordagens que estudam a linguagem como um fenômeno mental, como, por exemplo, o gerativismo e a própria Linguística Cognitiva. A segunda, com grafia maiúscula, utilizamos para nos referir especificamente à abordagem da linguística cognitiva que será apresentada e guia a discussão deste trabalho.

<sup>9</sup> Essa caracterização dos paradigmas formais feita por Lakoff (1987), como Feltes (2007, p.12) e Geeraerts (2006c, p.333-334) ressaltam, não faz justiça à importância dos estudos lógico-formais. Devido ao escopo do nosso trabalho, não discutiremos tais questões de forma aprofundada. Neste trabalho, restringimo-nos a apresentar a noção clássica de categorização relacionada a esses paradigmas formais (seção 2.2.2.1) da forma apresentada, principalmente, por Taylor, que reconhece o exagero e a simplificação com que introduz as ideias da teoria clássica da categorização (TAYLOR, 2003b, p.20).

principal contraponto à visão objetivista está a ideia de que a corporificação [*embodiment*] e o recurso a mecanismos imaginativos (como a metáfora e a metonímia) desempenham um papel central para o pensamento<sup>10</sup>. Dessa forma, Lakoff (1987, p.xi-xvii) caracteriza o realismo experiencial do seguinte modo:

- a) o realismo experiencial percebe o raciocínio como intrinsecamente ligado à base corpórea do ser humano, dependente da forma como o corpo impõe limites e da maneira como ele interage com o ambiente físico e social; conseqüentemente, o recurso a processos imaginativos torna-se central para o entendimento de conceitos que não estão intimamente ligados à experiência;
- b) o realismo experiencial percebe a categorização como principal recurso para fazer sentido do mundo, porém, entende que as categorias conceituais são dependentes da mesma forma de raciocínio corpórea e imaginativa descrita acima e que pesquisas empíricas desempenham um papel importante para delimitar de que forma o processo de categorização ocorre.

Os postulados de Lakoff a respeito da maneira como o ser humano conceitualiza sua experiência são fortemente guiados por esse último fator, que se afasta de maneira definitiva da abordagem objetivista: a importância atribuída às descobertas provenientes de testes psicolinguísticos. Esse método de análise tem influência fundamental na Linguística Cognitiva e tem como base a busca por perceber como o sistema cognitivo funciona através da utilização de métodos não invasivos, ou seja, utilizando-se, em grande parte, de experimentos de pesquisa que permitam avaliar o funcionamento conceitual<sup>11</sup>.

A linguagem, segundo os postulados dessa abordagem, é vista de forma interligada a e regida por princípios cognitivos gerais, e não tida como uma faculdade autônoma das outras habilidades cognitivas. Além disso, ela é estruturada a partir da experiência do indivíduo e do meio cultural do qual ele faz parte, pois qualquer tipo de conhecimento (entre eles o significado das formas linguísticas) é “individualmente idealizado [...] e interindividualmente partilhado pelos membros de um grupo social” (SILVA, 1999, p.14).

Nesse paradigma, as estruturas formais da linguagem são percebidas, assim, como um reflexo da organização cognitiva e a estrutura gramatical é analisada em termos de suas funções desempenhadas na representação da estrutura conceitual (TALMY, 2000, p.2-3). A linguagem passa a ser percebida “como um instrumento para organizar, processar e transmitir

<sup>10</sup> Ambos os tópicos serão abordados ao longo do trabalho, de forma mais detalhada. A corporificação na seção 2.2.1.1 e a metáfora na seção 2.2.1.2.

<sup>11</sup> Apesar de um dos postulados básicos da Linguística Cognitiva ser a busca por uma descrição psicológica e cognitivamente plausível para fenômenos linguísticos, nosso trabalho não pretende discutir tal problemática. Na verdade, na própria disciplina, existem visões bastante discordantes a respeito da representação mental dos fenômenos linguísticos. Fenômenos como a metáfora conceitual, a Teoria Prototípica e a polissemia são amplamente discutidos quanto a sua representação (cf. GIBBS; MATLOCK, 1999). Nosso objetivo, neste trabalho, é tentar tornar algumas dessas noções úteis ao trabalho lexicográfico sem, nesse momento, um questionamento representacional dos fenômenos apresentados.

informações”<sup>12</sup> (GEERAERTS; CUYCKENS, 2007, p.3), destacando o caráter categorial que lhe é atribuído. Por esses fatores, através da avaliação de aspectos linguísticos, busca-se descrever o processamento conceitual, pois, nas palavras de Taylor (2003b, p.xiv): “a linguagem, por ser ao mesmo tempo criação da cognição humana e um instrumento a seu serviço, é assim mais propensa a refletir, do que não refletir, em sua estrutura e funcionamento, habilidades cognitivas mais gerais”<sup>13</sup>.

Outro ponto discordante entre as abordagens formais e a Linguística Cognitiva é o status que o componente semântico recebe em cada uma delas. Uma das principais mudanças no novo<sup>14</sup> paradigma está no valor que o fator semântico recebe, de modo que, como Geeraerts (2006a, p.3) destaca, para a Linguística Cognitiva, “a linguagem tem tudo a ver com significado”<sup>15</sup>, frisando a importância do significado não somente para o sub-sistema<sup>16</sup> lexical, mas também para o gramatical (TALMY, 2000, p.22).

Desse modo, além do destacado papel da experiência corporificada, o significado e os processos cognitivos são fundamentais nesse paradigma, pois guiam o estudo da linguagem e da mente e a maneira como elas se relacionam (EVANS, 2007, s.v. *cognitive linguistics*).

A partir do surgimento desse novo paradigma de estudos da linguagem, surgiram diversas pesquisas com orientação linguístico-cognitiva. As principais linhas de estudo e pesquisa que se desenvolveram dentro da Linguística Cognitiva são, segundo Dirven (2005, p.17-50), as seguintes:

1. A linha baseada na psicologia da *gestalt*<sup>17</sup>: essa linha se aproxima da linguística a partir de postulados da psicologia cognitiva. Partindo da ideia de que os itens lexicais e as construções têm significados que vão além da visão composicional, essa linha de pesquisa se ocupa, principalmente, da pesquisa da relação entre as estruturas lexicais e gramaticais com a cognição. Seus principais representantes são Talmy (2000) e Langacker (2006).

---

<sup>12</sup> [as an instrument for organizing, processing and conveying information]

<sup>13</sup> [Language, being at once both the creation of human cognition and an instrument in its service, is thus more likely than not to reflect, in its structure and functioning, more general cognitive abilities]

<sup>14</sup> Por mais que a Linguística Cognitiva seja uma disciplina com quase trinta anos de pesquisa, apenas nos anos 1990 ela recebe um status acadêmico (por exemplo, com o lançamento da revista *Cognitive Linguistics*). Dirven (2005, p.17) se refere a essa abordagem como “the new paradigm in linguistics” [o novo paradigma em linguística].

<sup>15</sup> [language is all about meaning]

<sup>16</sup> Talmy (2000, p.21-24) afirma que a linguagem é composta por dois sub-sistemas, o lexical e o gramatical, que desempenham diferentes tipos de função semântica: o primeiro contribui com o conteúdo das sentenças e o segundo com sua estruturação. Langacker (2006, p.29), em sua Gramática Cognitiva, postula, ao contrário, que o léxico, a morfologia e a sintaxe formam um continuum de unidades simbólicas, de modo que a análise do valor semântico das unidades gramaticais é essencial.

<sup>17</sup> A ideia básica por trás da psicologia da *gestalt* é que, em termos de percepção, o todo é maior que a soma das partes, de modo que existiria um aparato de percepção inconsciente que, mesmo que receba um input incompleto, chega à construção de um todo ou *gestalt* (EVANS, 2007, s.v. *gestalt psychology*).



2. A linha baseada na fenomenologia: essa linha de pesquisa aproxima o paradigma filosófico do experiencialismo das pesquisas e evidências experimentais advindas da psicologia cognitiva. Baseada principalmente numa nova concepção de categorização, essa linha de estudos foi a que deu impulso inicial ao paradigma linguístico-cognitivo. Entre os objetos de estudo estão a teoria prototípica, o estudo das redes lexicais [*lexical networks*], a metáfora e a corporificação. Seus principais pioneiros são Lakoff e Johnson (LAKOFF; JOHNSON, 1980; LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1991).

3. A linha de discurso: estuda o nível textual da estrutura linguística, principalmente a maneira como ocorre o processamento discursivo *on-line*. Neste viés, podem ser citadas pesquisas como as que enfocam os espaços mentais e a mesclagem conceitual. Os principais nomes dessa linha são Fauconnier e Turner (FAUCONNIER; TURNER, 2003).

4. A linha sociolinguística: essa linha de pesquisa está ancorada basicamente na concepção da linguagem baseada no uso [*usage-based*]. Partindo da importância atribuída ao uso real do sistema linguístico e do conhecimento que o falante tem a respeito desse uso, a linha sociolinguística abrange tópicos como a variação linguística e a relação entre a linguagem e a cultura. Representantes dessa linha são Geeraerts e Grondelaers (GEERAERTS *et al.* 1994).

5. A linha psicolinguística: essa linha abarca pesquisas experimentais sobre operações linguísticas que subjazem o processamento e a aquisição da linguagem. Nesse viés, podem ser citados estudos sobre o processamento da linguagem figurada e da aquisição da linguagem baseada no uso. Estudos como os de Gibbs (GIBBS; MATLOCK, 1999) e Tomasello (2003) são representativos dessa linha de pesquisa.

Neste trabalho, vinculamo-nos ao segundo grupo, tendo em vista que buscamos uma análise da polissemia à luz da Teoria Prototípica. A seguir, caracterizamos de modo breve os princípios a partir dos quais a Linguística Cognitiva opera.

### 2.1.2 Princípios gerais

As abordagens e pesquisas que compõem a Linguística Cognitiva, como apresentamos acima, são diversificadas, de modo que se constitui tarefa difícil a busca por uma definição que abarque todas as formas da Linguística Cognitiva de modo integral. Porém, Geeraerts e Cuyckens (2007, p.4) ressaltam que:

mesmo assim, o reconhecimento de que a Linguística Cognitiva ainda não tenha se estabilizado em uma teoria única e uniforme não deve evitar que busquemos características fundamentais comuns e perspectivas compartilhadas entre as muitas formas de pesquisa que compõem o arcabouço da Linguística Cognitiva<sup>18</sup>.

Diversos autores apresentam diferentes pressupostos como sendo os princípios gerais com os quais a Linguística Cognitiva trabalha. Segundo Lakoff (1990, p.40-43), dois princípios fundamentais guiam essa abordagem: o Compromisso da Generalização [*Generalization Commitment*] – que objetiva caracterizar os fundamentos gerais que regem todos os aspectos da linguagem humana – e o Compromisso Cognitivo [*Cognitive Commitment*] – que afirma que o que se postula a respeito da linguagem deve estar em sintonia com as descobertas das outras disciplinas e ciências cognitivas sobre o funcionamento da mente/cérebro. Além disso, as generalizações sobre a linguagem devem estar em acordo com evidências empíricas sobre o funcionamento do sistema conceitual. Nas palavras de Lakoff (1990, p.40), a forma como ambos os compromissos estão interligados pode ser explicitada pela seguinte afirmação: “vejo a linguística cognitiva como definida pelo compromisso de caracterizar a gama total das generalizações linguísticas e ao mesmo tempo ser fiel às descobertas empíricas a respeito da natureza da mente/cérebro”<sup>19</sup>.

Esses dois princípios são, segundo o autor, o ponto de partida de qualquer abordagem que se queira linguístico-cognitiva:

minha concepção atual de metáfora, esquemas de imagem, categorias radiais e teoria prototípica em geral não é um compromisso *a priori* nela mesma. Ela é a *consequência empírica* de se adotar o compromisso da generalização e o compromisso cognitivo – que eu considero como definidores do campo da linguística cognitiva (LAKOFF, 1990, p.43)<sup>20</sup>.

Tais compromissos são, na verdade, consequências diretas da concepção de não-autonomia da linguagem defendida pela Linguística Cognitiva: por um lado, o *Generalization Commitment* deriva de uma visão não-modular da linguagem, na qual todos os componentes estão interligados num continuum, e, por outro lado, o *Cognitive Commitment* advém da premissa da não-autonomia da linguagem frente a outras capacidades cognitivas, como a memória e a percepção.

<sup>18</sup> [Even so, the recognition that Cognitive Linguistics has not yet stabilized into a single uniform theory should not prevent us from looking for fundamental common features and shared perspectives among the many forms of research that come together under the label of Cognitive Linguistics]

<sup>19</sup> [I view cognitive linguistics as defined by the commitment to characterize the full range of linguistic generalizations while being faithful to empirical discoveries of the mind/brain]

<sup>20</sup> [my present views on metaphor, image-schema, radial categories and prototype theory in general are not a priori commitments in themselves. They are *empirical consequences* of adopting the generalization and cognitive commitments – what I take as defining the field of cognitive linguistics]

Lado a lado com os compromissos, está a concepção da experiência corporificada [*embodied experience*], que postula que o fato de termos corpos da maneira que temos e de agirmos no mundo com corpos de tal natureza são fatores que estão intrinsecamente ligados à cognição (GIBBS, 2005). Assim, a percepção do mundo e a conceitualização de nossas experiências são diretamente mediadas pela particularidade de nossos corpos e, da mesma forma, tais padrões de ações corpóreas se refletem na linguagem.

Outros postulados relacionados à Linguística Cognitiva são apresentados por Geeraerts (2006a, p.3-6). O autor afirma que as características definidoras dessa abordagem são que: (i) o significado linguístico é sempre construído a partir de uma perspectiva particular; (ii) o significado linguístico é dinâmico e flexível; (iii) o significado linguístico é enciclopédico e não-autônomo; (iv) o significado linguístico é baseado no uso e na experiência.

Croft e Cruse (2004, p.1-4), por sua vez, destacam que as principais hipóteses com as quais a Linguística Cognitiva opera para abordar a linguagem são: (i) perceber a linguagem como uma faculdade cognitiva não-autônoma; (ii) perceber a gramática como conceitualização e (iii) o conhecimento linguístico surge do uso da linguagem.

Como veremos mais adiante, todos esses postulados estão interligados e definem também a Semântica Cognitiva. Na seção seguinte, consideramos de forma mais detalhada essa perspectiva de estudo do significado linguístico desenvolvida na Linguística Cognitiva.

## 2.2 SEMÂNTICA COGNITIVA

### 2.2.1 Princípios gerais

A Semântica Cognitiva surge no início dos anos 1980, tendo como marco fundador o livro *Metaphors we live by* (LAKOFF; JOHNSON, 1980), no qual os autores discutem o papel fundamental da metáfora na estruturação do sistema conceitual humano. A seguir, com *Women, fire, and dangerous things* (LAKOFF, 1987), a importância atribuída a descobertas provenientes das diversas ciências cognitivas foi introduzida de modo definitivo no programa da Semântica Cognitiva. Nesse livro, Lakoff busca desenvolver um modelo que dê conta da representação das estruturas categoriais cognitivas amplamente ancorado em resultados de

experimentos empíricos desenvolvidos pela psicóloga cognitiva Eleanor Rosch, conhecidos como Teoria Prototípica.

As diversas pesquisas que surgiram inseridas nesse paradigma, mesmo que não se foquem nos mesmos fenômenos, compartilham ideias comuns. Segundo Evans e Green (2006, p.157), os princípios básicos que regem essa abordagem ao estudo do significado estão intimamente ligados e são resultados diretos dos compromissos Cognitivo e de Generalização. Em linhas gerais, a Semântica Cognitiva sustenta que (i) as experiências corpóreas desempenham um papel fundamental na formação do significado; (ii) a estrutura semântica reflete a estrutura conceitual; (iii) a representação do significado integra aspectos linguísticos e de mundo, sendo enciclopédica por natureza e (iv) o significado das unidades linguísticas não é estanque, mas construído a partir da conceitualização.

Passamos, agora, à definição e explicação mais aprofundada dos pressupostos gerais que regem a análise semântica de viés cognitivo, exemplificando cada um deles com algumas das teorias que refletem esses postulados, como a Teoria da Metáfora Conceitual (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e a Teoria dos Frames (FILLMORE, 2006).

### 2.2.1.1 *A estrutura conceitual é corporificada*

Como vimos, a abordagem cognitiva postula a existência de uma relação intrínseca entre a natureza do corpo humano e o modo como as pessoas conceituam sua experiência no mundo. Segundo Evans e Green (2006, p.157), tal princípio está ancorado na tese da cognição corporificada, que intenta explicar a natureza da organização conceitual com base na interação com o mundo físico. Nessa linha, a Semântica Cognitiva estuda a importância do aparato perceptual, ou seja, dos limites corpóreo, físico, cognitivo e social, para a fundamentação da conceitualização linguística (ROHRER, 2007, p.27).

Resumindo essa posição, Johnson (1991, p.3) afirma que “a razão e a estrutura conceitual são fundamentados em padrões de experiência corpórea”<sup>21</sup>. Isso porque, segundo essa visão, os mesmos mecanismos neurais que são responsáveis por atividades de percepção e movimento são essenciais para as habilidades cognitivas complexas de pensamento e conceitualização (ROHRER, 2007, p.38).

Os esquemas de imagem são um exemplo da interação existente entre a estrutura conceitual e aspectos físico-perceptuais. Em tal panorama, aspectos perceptivos (imagéticos)

---

<sup>21</sup> [reason and conceptual structure are grounded in patterns of bodily experience]

e corporais dão origem a esquemas recorrentes que operam a nível mental (JOHNSON, 1991, p.29), que podem ser utilizados sistematicamente para a compreensão de domínios mais abstratos.

Segundo Lakoff (1990, p. 54), os esquemas de imagem podem servir para estruturar mapeamentos metafóricos<sup>22</sup>, por exemplo, de estados. Considere as seguintes sentenças:

He is *in love* [ele está apaixonado]  
Now she is *out of trouble* [agora ela está fora de perigo]

Tais sentenças podem ser analisadas a partir da consideração do esquema de imagem RECIPIENTE [*CONTAINMENT*]. Tal esquema é uma consequência significativa de um tipo específico de relação física que experienciamos, por termos corpos com um interior e um exterior, ou seja, o corpo entendido como um limite físico, que apresenta uma parte interna e uma parte externa (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p.29). Nos exemplos, o esquema de imagem (RECIPIENTE), conceito concreto que tem origem na estrutura corpórea, serve para estruturar um domínio conceitual mais abstrato (ESTADO), dando origem à metáfora conceitual<sup>23</sup> ESTADOS SÃO RECIPIENTES, que nos permite compreender e produzir sentenças do tipo apresentado acima.

Para uma análise lexical, suas consequências podem ser vistas nos seguintes exemplos que apresentamos em Siqueira *et al.* (2009, p.166), extraídos do *Dicionário de Direito Ambiental* (KRIEGER *et al.*, 2008):

- (i) camada gasosa, situada *dentro* da atmosfera
- (ii) propagação de vibrações mecânicas (...), *dentro* da faixa de frequência de 16Hz
- (iii) troca de materiais entre as partes vivas e não vivas claramente definidos *dentro* do sistema
- (iv) que explore (...) imóvel rural, *dentro* de condição de rendimento econômico

Nesses casos, percebemos a existência de um significado mais básico e concreto do item lexical *dentro*, representado pela sentença (i). Tal significado parece ter sido estendido, de modo que a percepção mais concreta do esquema RECIPIENTE tenha sido empregada como base para a estruturação de domínios mais abstratos: de “algo com limites físicos” para “estado” (*dentro de condição*).

### 2.2.1.2 A estrutura semântica reflete a estrutura conceitual

Esse postulado fundamenta-se na ideia de que a linguagem se refere a conceitos na mente do falante, e não a objetos do mundo externo. Dessa forma a estrutura semântica (os

<sup>22</sup> Na próxima seção apresentamos esse conceito.

<sup>23</sup> Na próxima seção apresentamos esse conceito.

significados associados a formas linguísticas) reflete a forma como os conceitos são organizados e se relacionam na estrutura cognitiva geral.

Uma teoria que ilustra essa concepção de maneira explícita é a Teoria da Metáfora Conceitual. Lakoff e Johnson (1980) propõem que as metafóricas linguísticas não são apenas um recurso linguístico retórico e figurativo, mas que elas refletem a maneira como o sistema conceitual humano é estruturado: em grande parte, através de projeções metafóricas (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p.3; 6). Tal tese é resumida no seguinte parágrafo:

A metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza<sup>24</sup> (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p.3)<sup>25</sup>.

A metáfora, nessa perspectiva teórica, caracteriza-se como um mapeamento entre dois domínios conceituais, onde um domínio mais abstrato (domínio-alvo) é sistematicamente estruturado em termos de um domínio mais concreto (domínio-fonte). Dessa maneira, recorremos a domínios fisicamente mais concretos e cognitivamente mais estruturados para compreender domínios mais abstratos.

Baseados nesses mapeamentos é que compreendemos e produzimos metáforas linguísticas do tipo “ele é um grande ser humano”, onde o domínio-alvo IMPORTÂNCIA (mais abstrato e menos acessível aos sentidos) é mapeado em termos do domínio-fonte TAMANHO<sup>26</sup> (mais concreto, mais perceptível aos sentidos e mais básico). Esse mapeamento dá origem à metáfora conceitual IMPORTÂNCIA É TAMANHO<sup>27</sup>. Assim, nas palavras de Lakoff e Johnson (1980, p.5), “a essência da metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra”<sup>28</sup>.

A maneira de estudar tal fenômeno relaciona-se diretamente à utilização da linguagem como meio de acesso ao sistema cognitivo, pois parte da ideia de que através da análise de metáforas linguísticas, é possível compreender de que modo a metáfora ocorre como processo cognitivo e como ela estrutura nossa maneira de pensar. Desse modo, o postulado básico é que “pelo fato da comunicação se basear no mesmo sistema conceitual que utilizamos para

---

<sup>24</sup> Para as traduções apresentadas para Lakoff e Johnson (1980), utilizamos a tradução disponível em português: Lakoff e Johnson, 2002. Apresentamos no texto as páginas referentes ao original e em nota de rodapé as páginas referentes à tradução.

<sup>25</sup> [metaphor is pervasive in everyday life, not just in language but in thought and action. Our ordinary conceptual system, in terms of which we both think and act, is fundamentally metaphorical in nature] (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.45).

<sup>26</sup> SIGNIFICANT IS BIG (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 50).

<sup>27</sup> As metáforas conceituais são, convencionalmente, representadas em letras maiúsculas através da fórmula “DOMÍNIO-FONTE É DOMÍNIO-ALVO”.

<sup>28</sup> [The essence of metaphor is understanding and experiencing one kind of thing in terms of another] (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.47-48).

pensar e agir, a linguagem é uma fonte importante de evidências para a descrição de como é esse sistema<sup>29</sup> (LAKOFF; JOHNSON, 1980).

### 2.2.1.3 A representação do significado é enciclopédica

Para a Semântica Cognitiva, não há uma estrutura conceitual autônoma que governe a linguagem e isso reflete na não-independência de um nível semântico em relação a um nível de conhecimento de mundo, pois o mesmo sistema conceitual que utilizamos para fazer sentido do mundo é o que empregamos também para a linguagem. Por essa razão, o conhecimento linguístico (ou semântico) não pode ser estudado separadamente do conhecimento de mundo (ou enciclopédico) e da maneira como os processos cognitivos ocorrem.

A partir dessa ideia, o sistema conceitual é considerado como um vasto repertório de conhecimento estruturado, que abarcara informações linguísticas e enciclopédicas, para qual os itens lexicais serviriam como pontos de acesso para a ativação do conhecimento relacionado a um conceito ou domínio conceitual e a sua cadeia de relações categoriais. Portanto, além dessa visão influenciar na análise semântica, “a visão enciclopédica representa um modelo do sistema de conhecimento conceitual que está por trás do significado linguístico”<sup>30</sup> (EVANS; GREEN, 2006, p.215).

A Teoria de Frames<sup>31</sup> (FILLMORE, 2006) é a principal abordagem que desenvolve essa visão enciclopédica na Semântica Cognitiva. Fillmore (2006, p.381) define um frame como um sistema de categorias que se estruturam a partir de determinado contexto motivador de experiência ou conhecimento. Para suas análises, o autor considera que os conceitos integrados por um frame se relacionam de tal forma que, para a compreensão de um deles, é necessário que haja o entendimento de toda a estrutura na qual esses conceitos participam (p.373). Segundo Fillmore (2006, p.386), o que está por trás de muitos casos de polissemia, por exemplo, é a possibilidade de que um item lexical possa se encaixar em diferentes frames.

---

<sup>29</sup> [Since communication is based on the same conceptual system that we use in thinking and acting, language is an important source of evidence for what that system is like]

<sup>30</sup> [the encyclopaedic view represents a model of the system of conceptual knowledge that underlies linguistic meaning]

<sup>31</sup> Cabe destacar que os postulados da Teoria de Frames são anteriores à Semântica Cognitiva. Contudo, por compartilharem diversos pressupostos, e pela Teoria de Frames ter sido utilizada para a composição dos estudos de Lakoff (1987), entendemos que seria oportuno apresentá-la nesta seção.

O desenvolvimento mais atual dessa teoria é o projeto Frame Net<sup>32</sup>, no qual pesquisadores buscam documentar os padrões em que palavras se combinam com elementos de um frame e as formas gramaticais (tipos de sentenças e funções gramaticais) nas quais os frames são realizados dentro das sentenças (FILLMORE; ATKINS, 2000, p.108).

#### *2.2.1.4 Construir significado é conceitualizar*

O último princípio defendido pela Semântica Cognitiva é o de que o significado linguístico é construído no nível conceitual através de processos dinâmicos, nos quais as unidades linguísticas incitam as operações conceituais. Dessa forma, os itens lexicais não possuiriam significado intrínseco a eles, mas forneceriam acesso ao conhecimento enciclopédico (EVANS; GREEN, 2006, p.162).

O estudo desses processos relaciona-se com teorias de compreensão on-line, como a desenvolvida por Evans (2009). Com sua Teoria dos Conceitos Lexicais e Modelos Cognitivos (TCLMC), Evans intenta fornecer uma descrição teórica da flexibilidade do significado lexical no uso da linguagem, ancorado na noção de que o significado lexical depende do conhecimento enciclopédico com o qual se relaciona em cada instância de uso e que é guiado e restringido pelo contexto (EVANS, 2009, p.21-23).

#### *2.2.2 Categorização e Teoria Prototípica*

Nesta seção, apresentamos a noção de categorização desenvolvida por Rosch (1999), conhecida como Teoria Prototípica. Antes, contudo, trazemos um resumo das concepções clássicas de categorização contra as quais essa teoria se opõe.

##### *2.2.2.1 Visão tradicional de categorização*

A importância atribuída ao estudo da categorização reside no fato de ela ser considerada a principal forma de tornar nossas experiências significativas, ou seja, uma capacidade básica de raciocínio, na qual identificamos semelhanças e diferenças entre

---

<sup>32</sup> <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>



entidades e as agrupamos como instâncias de mesmo tipo (TAYLOR, 2003b, p.xi). Dessa forma, a categorização tanto se baseia em conceitos quanto dá origem a eles, além de organizar os conceitos na rede de conhecimento enciclopédico. O desenvolvimento de uma teoria da categorização se explica, assim, por um lado, pela necessidade de dar conta da representação do conhecimento – estudada pela psicologia – e, por outro, do significado linguístico – tarefa da semântica (EVANS; GREEN, 2006, p. 248).

Paradigmas linguísticos de cunho formal, como o Gerativismo e a Semântica Formal<sup>33</sup>, implicitamente adotam uma visão de categorização que tem suas origens na filosofia aristotélica e que é tradicionalmente chamada de teoria clássica da categorização (LAKOFF, 1987, p.xi; 8). Segundo Lakoff, nessa visão clássica, as categorias são vistas como contêineres para elementos agrupados através de seus traços comuns e tais categorias podem ser definidas em termos de propriedades necessárias e suficientes (LAKOFF, 1987, p.6).

Taylor (2003b, p.21) aponta que os pressupostos básicos que regem a abordagem clássica da categorização são os seguintes:

- 1) as categorias são definidas em termos de **traços necessários e suficientes**: individualmente cada uma das características é necessária para o pertencimento à categoria e conjuntamente elas são suficientes para determinar se uma entidade pertence ou não à determinada categoria;
- 2) os **traços são binários**: de acordo com a característica anterior, uma entidade não pode ser e não ser, ao mesmo tempo, membro de uma categoria, pois ela deve apresentar os traços necessários ao pertencimento ou não. Desse modo, um traço é ou não é condição para o pertencimento à categoria, de forma que um traço pode ter apenas os valores [+], ou seja, presente, ou [-], ausente;
- 3) as **categorias têm limites precisos**: pelo fato de o pertencimento à categoria ser uma questão de sim ou não (é ou não é membro), o grupo de elementos que pertence à categoria é preciso e bem-delimitado. Não existem casos ambíguos ou imprecisos;
- 4) todos os **membros de uma categoria têm o mesmo status**: todos os membros que exibem as características necessárias ao pertencimento à categoria é um membro pleno dela e os que não exibem tais características não o são. Não há, portanto diferenças quanto ao grau de pertencimento à categoria, ou seja, não existem membros mais representativos do que outros, de modo que a categoria não apresenta uma estrutura interna.

Segundo Taylor (2003b, p. 22), no âmbito da linguística, o formalismo associado a diversas correntes de estudos em fonologia, sintaxe e semântica baseia-se nessa concepção clássica de categorização, como descrita pelas características 1-4, juntamente com outras afirmações que estão relacionadas principalmente à natureza dos traços ou características que definem as categorias.

---

<sup>33</sup> Cf. nota 9.

O autor apresenta um panorama da análise fonológica (2003b, p.22-26) tradicionalmente vinculada aos paradigmas estrutural e gerativo. A importância na análise é atribuída a diferenças significativas no nível sistêmico, ou seja, apenas às oposições que são sistemicamente relevantes. Desse modo, os traços abstratos que definem essas relações são também relevantes.

Segundo Taylor, essa abordagem parte da suposição de que a fala pode ser segmentada em uma sequência linear de fones e busca-se para cada língua um inventário finito de categorias fonológicas, fonemas, para os quais são atribuídos fones de modo preciso. Por exemplo, os fonemas 'i', em *beat*, e 'u', em *boot*, são caracterizados por [vocálico] e [aberto] e distinguem-se apenas pelo traço [palatar] e [velar], respectivamente.

Os fonemas são, desse modo, analisados em termos de traços, onde (i) tais traços seriam primitivos, ou seja, não seriam decomponíveis em elementos mais básicos; (ii) seriam universais, pois as categorias fonológicas de todas as línguas poderiam ser definidas a partir dos traços existentes em um inventário universal; (iii) os traços seriam abstratos, ou seja, não corresponderiam a características sonoras observáveis, mas às oposições no sistema linguístico; e, (iv) na tradição gerativa, os traços seriam inatos, um conhecimento herdado geneticamente de um inventário universal.

O sucesso dessa abordagem no âmbito fonológico fez com que essas ideias a respeito da natureza das categorias se difundissem na linguística (TAYLOR, 2003b, p.27; EVANS; GREEN, 2006, p.251)

A seguir, Taylor (2003b, p. 27-34) apresenta os pressupostos da análise componencial, que refletem a concepção clássica de categorização no âmbito da semântica. O modelo de descrição semântico-lexical vinculado ao paradigma gerativo constituiu uma abordagem que combinava pressupostos estruturalistas e adicionava a eles duas características específicas do gerativismo: a formalização rígida e a concepção mentalista (GEERAERTS, 2006e, p.402-403). Como exemplo, apresentamos a clássica discussão de *bachelor* [solteiro]. O significado desse item pode ser representado pelos traços [+HUMANO], [+MASCULINO], [+ADULTO], [-CASADO], onde cada um deles seria considerado um primitivo que pode ser utilizado para definir outras palavras (EVANS; GREEN, 2006, p.208). A análise semântica se dá, desse modo, pela decomposição do significado a partir de traços, considerados primitivos semânticos, que indicariam a possibilidade de que um conjunto de traços semânticos universais se combinariam para dar origem a um número infinito de unidades complexas (significados lexicais) (EVANS; GREEN, 2006, p.251).

Esse tipo de análise permite, segundo Taylor (2003b, p.28-29), (i) determinar as relações de proporção no léxico – por exemplo, determinar que *spinster* é o equivalente feminino de *bachelor*, por ter como traço distintivo [–MASCULINO] – e relações hierárquicas – por exemplo, afirmar que *man* é superordenado de *bachelor*, pois o significado de *man* está incluído no de *bachelor*, pois *man* teria como traços [+HUMANO], [+ADULTO] e [+MASCULINO]; (ii) definir ‘classes naturais de itens’, como substantivos humanos [+HUMANO] e substantivos inanimados [–ANIMADO], o que permite atribuir restrições de seleção, tanto sintática quanto de co-ocorrência com outros traços; (iii) analisar sentenças com relação a outras onde há relações de significado, como sentenças sintéticas, analíticas e anômalas; (iv) dar conta de certos tipos de relações semânticas entre sentenças, como acarretamento, sinonímia e contradição.

*Grosso modo*, tais características levam a conclusão de que as categorias lexicais são vistas por esse paradigma da seguinte forma (TAYLOR, 2008, p.39):

- 1) o significado lexical pode ser definido em termos de um conjunto de traços;
- 2) os traços são individualmente necessários e conjuntamente suficientes para definir a categoria;
- 3) como todos os traços são condição para a categoria, as entidades nomeadas exibem todos os traços, o que faz com que o pertencimento a categoria seja binário, questão de sim ou não;
- 4) sendo o significado uma questão de sim ou não, os elementos possuem ou não o status de pertencimento, de modo que os significados têm o mesmo grau de pertença; não há diferença de saliência entre os traços e entre os significados;
- 5) se a categoria possui uma estrutura definicional, ela tem limites bem-delimitados.

Diversos problemas surgem a partir da adoção desses pressupostos. Segundo Taylor (2003b, p.35-39), tal concepção gera basicamente dois problemas. Por um lado, uma questão epistemológica: a concepção clássica não seria informativa. Se o pertencimento à categoria fosse definido por soma de traços, a única forma de saber se a entidade *e* pertence à categoria *C* seria checar cada um dos traços definidores de *C* ( $t_1 \dots t_n$ ) com relação à *e*. Se fosse assim, saber que *e* pertence à *C* não traria benefício cognitivo nenhum, pois já saberíamos todas as características da categoria. Essa concepção está em oposição a descobertas a respeito da *cue validity*, ou seja, que em alguns casos, a presença de um traço  $t_1$  é um indício bastante confiável (mesmo que não definitivo) de pertencimento à *C*, pois esse traço possivelmente co-ocorre com  $t_2$ <sup>34</sup>.

Por outro lado, a concepção clássica, segundo Taylor, gera um problema de natureza conceitual: cada categoria é definida por traços e cada um dos traços individualmente é uma

---

<sup>34</sup> Na próxima seção, trataremos mais desse conceito.

categoria. O recurso a primitivos semânticos, teoricamente, evita que haja circularidade na definição das categorias, porém, alguns desses primitivos são, na verdade, complexos. Por exemplo, [MASCULINO] requer um conhecimento no qual existem espécies biológicas que podem apresentar dois gêneros e que tal caracterização serve tanto para [HUMANO] quanto para [-HUMANO]. Nesse caso, o conhecimento relacionado ao traço [MASCULINO] desempenha um papel importante para a definição do próprio traço, o que a torna circular. Não que não possa haver uma definição inequívoca de [MASCULINO], mas que algumas categorias são apreendidas com base na interação com elas e no conhecimento de mundo.

Evans e Green (2006, p.252-255) apresentam ainda outros três problemas que surgem a partir dessa abordagem: (i) o problema definicional: a dificuldade em identificar quais são os traços necessários e suficientes para definição da categoria; (ii) o problema da nebulosidade [*fuziness*] conceitual: se a teoria clássica estivesse certa, não deveriam ocorrer problemas na demarcação das categorias, porém, diversas categorias apresentam limites difusos; (iii) problema da prototipicidade: categorias dão origem a efeitos prototípicos, como assimetria de julgamento entre membros, e, pela teoria clássica, os membros deveriam ser igualmente típicos. Essas questões serão retomadas na próxima seção.

A partir desses postulados da teoria clássica, e alguns dos problemas a ela vinculados, passamos à consideração da visão de estrutura categorial adotada na Semântica Cognitiva, apresentando, primeiramente, suas origens em estudos psicolinguísticos de categorização de objetos físicos (a Teoria Prototípica) desenvolvidos por Rosch (ROSCH *et. al.*, 1976; ROSCH, 1999). Posteriormente, apresentamos os postulados relativos à estrutura lexical, integrando a teoria prototípica às considerações a respeito da polissemia.

#### 2.2.2.2 Teoria Prototípica de Eleanor Rosch

As evidências que serviram de base para o início da abordagem prototípica das categorias foram resultados de estudos experimentais de Berlin e Kay (1969) sobre a categorização de cores. Essa pesquisa partiam do pressuposto de que, se existe uma área que pode ser considerada totalmente como um contínuo de percepção, certamente seria a das cores. Porém, mesmo com essa característica intrínseca ao campo das cores, existem elementos categorias demarcados para elas (branco, preto, vermelho etc.). Existem cores, chamadas de cores focais, que são consideradas perceptual e cognitivamente mais salientes do que outras cores, não-focais, o que evidencia o papel fundamental da percepção para a

categorização desses elementos. As pesquisas demonstraram que as categorias de cores apresentavam uma disposição com centro e periferia, na qual seus membros não compartilhariam o mesmo status psicológico (ou seja, existiam elementos mais representativos, mais centrais, do que outros). Além disso, as cores focais seriam independentes das outras, ou seja, para sua percepção não estaria em jogo o sistema de relações existente entre todas as cores (TAYLOR, 2003b, p.3-14). Tais ideias foram utilizadas pela psicóloga cognitiva Eleanor Rosch para avaliar se o mesmo fenômeno de saliência ocorria com as categorias de objetos físicos, que não têm essa base psicológica apresentada pelas cores (ROSCH, 1999, p. 197).

Rosch *et al.* (1976, p.383) afirmam que, tradicionalmente, a psicologia e a antropologia percebiam a segmentação do mundo (categorização) como arbitrária e focavam seus estudos no modo como as categorias eram aprendidas e nas implicações advindas do fato de determinado segmento ter um dado rótulo. Porém, segundo Rosch (1999, p.189), a categorização humana não poderia ser entendida como um fenômeno arbitrário, mas como o resultado de princípios psicológicos que mereciam uma investigação mais detalhada.

Em uma série de estudos experimentais, Rosch e sua equipe avaliaram de que forma objetos eram percebidos e categorizados por seres humanos, cujos resultados são conhecidos como Teoria Prototípica<sup>35</sup>. A partir dessa série de experimentos psicolinguísticos, alguns dos postulados da visão clássica de categorização começaram a ser desconstruídos.

Partindo da ideia de que o mundo e a experiência são estruturados cognitivamente com segmentos não-idênticos tratados como equivalentes a partir de atributos co-ocorrentes, a autora postula a existência de dois princípios básicos que estariam por trás dos sistemas de categorização (ROSCH *et al.*, 1976, p.382-385; ROSCH, 1999, p.190-191). O primeiro deles é o princípio da **economia cognitiva**, que tem relação com a função desempenhada por esses sistemas categoriais, que implica na necessidade de lidar com o máximo de informação com o mínimo esforço cognitivo. O segundo princípio é o da **cue validity**<sup>36</sup>, e diz respeito à estrutura apresentada pela percepção do mundo, que parece possuir informações com alto grau de co-ocorrência. Assim, por um lado, seria cognitivamente econômico agrupar estímulos similares na mesma categoria, ao invés de lidar com diversos estímulos de forma independente, ou seja, reforçando a simplificação de dados possibilitada pela categorização. Por outro lado, a percepção de atributos co-ocorrentes facilitaria a formação e organização das categorias, pois

---

<sup>35</sup> Na verdade, tal teoria é muito mais um conjunto de descobertas que forneceu insights para a categorização humana do que propriamente uma teoria da categorização (EVANS; GREEN, 2006 p.248)

<sup>36</sup> A *cue validity* é um conceito probabilístico empregado por Rosch para delimitar a validade de determinado atributo [*cue*] *x* ser indicativo de uma categoria *y* (ROSCH, 1976, p.384).

existiriam “blocos” de atributos perceptuais e funcionais que formariam descontinuidades no contínuo de percepção, onde são feitos recortes de categorias (ROSCH *et. al.*, 1976, p.385).

Esses dois princípios dariam origem ao sistema humano de categorização, que apresentaria duas dimensões, uma horizontal e uma vertical (EVANS; GREEN, 2006, p.256). A dimensão vertical tem relação com o nível taxonômico, pois diz respeito ao nível de inclusão possível na categoria. A esse respeito, os estudos de Rosch apontaram para a existência de um nível no qual os elementos são similares sem que haja especificidade, um nível cognitiva e linguisticamente mais saliente do que os outros por possibilitar economia cognitiva e inclusive uma saliência denominativa (onomasiológica). Esse nível é chamado por Rosch de nível básico (TAYLOR, 2003b, p.48-53; ROSCH, 1999, p.191-196).

A dimensão horizontal, por sua vez, relaciona-se ao princípio da *cue validity*, pois considera que as estruturas correlacionais percebidas restringem os tipos de categorias representadas no sistema conceitual humano e a própria estrutura<sup>37</sup> interna das categorias. Um exemplo disso é a concepção de protótipo, onde um membro da categoria é considerado um representante mais saliente por apresentar muitos dos atributos comuns a diversos membros da categoria em questão (EVANS; GREEN, 2006, p.265).

Neste momento, cabe considerar as diversas interpretações que a noção de protótipo adquiriu no decorrer do trabalho realizado por Rosch<sup>38</sup>. Taylor (2003b, p.64) destaca três diferentes noções de protótipos, que ele chama de (i) protótipo como abstração<sup>39</sup>, (ii) protótipo como exemplar e (iii) protótipo como subcategoria. A seguir, descrevemos cada uma dessas noções.

Na primeira fase das pesquisas de Rosch, a autora propôs que a (i) categorização era feita com base em um protótipo, que seria uma representação esquemática dos atributos mais salientes associados com os membros de determinada categoria (EVANS; GREEN, 2006, p.249). Ou seja, o protótipo era considerado como o centro conceitual da categoria, mas não era relacionado a nenhuma instância ou subcategoria específica (TAYLOR, 2003b, p.64). Nessa visão, os atributos apresentados não eram necessariamente compartilhados por todos os membros da categoria, mas a categoria seria unida a partir de uma estrutura de semelhança de família [*family resemblance*], na qual os atributos se entrecruzavam. Quanto mais

---

<sup>37</sup> Nesse caso, a noção de estrutura prototípica em nada relaciona-se aos postulados estruturais. O que esse termo explicita é que a existência de elementos prototípicos e a falta de limites precisos nas categorias impõem uma estrutura, uma organização interna às categorias. Essa configuração recebe o nome de semelhança de família [*family resemblance*].

<sup>38</sup> Referimo-nos tanto a interpretações dadas por outros pesquisadores e quanto a interpretações sugeridas pela própria Rosch. Cf. Rosch, 1999, p.196-197.

<sup>39</sup> [*weighted attributes*]

semelhanças um membro apresentasse com relação aos outros membros da categoria, mais prototípico ele seria.

Essa visão suscitou diversos questionamentos, como o fato de impor a necessidade de que os atributos das categorias fossem elencados (surgindo o problema de definir quais seriam eles) e que cada um deles recebesse um peso para medir a importância que exercia para a categoria<sup>40</sup>. Além disso, o mesmo problema da abordagem clássica seria mantido: como não tornar a abordagem circular com relação aos atributos (TAYLOR, 2008, p.44-46).

Após o surgimento desses questionamentos e problemas com a concepção de categorização como abstração, estudiosos propuseram outro modelo que **(ii)** defendia que a categorização era baseada em um membro específico da categoria ou no melhor exemplo, um elemento extensional (EVANS; GREEN, 2006, p.249). Segundo Taylor (2008, p.46), pesquisadores dessa linha defendiam que a apreensão de uma categoria consistia em uma armazenagem das entidades conhecidas, de modo que a categorização se daria a partir das similaridades com essas representações já armazenadas.

Tal concepção de categorização prototípica mostrou-se ainda mais problemática que a primeira. Por um lado, a dificuldade em achar os protótipos para elementos não-extensionais é clara: para uma categoria como, por exemplo, COPO, pode ser uma tarefa descomplicada, porém, para, por exemplo, COVARDIA, tal tarefa seria difícil, senão impossível. Isso porque podem existir melhores exemplos de COVARDIA, mas não se pode dizer que um evento é o protótipo de COVARDIA. Por outro lado, há ainda a questão da não-universalidade dos protótipos, pois eles podem ser culturalmente definidos. Por fim, a visão radical dessa hipótese nega a possibilidade de que fazemos recurso à generalização, o que não a torna cognitivamente plausível, por exigir uma demasiada sobrecarga da memória (TAYLOR, 2003b, p.64).

Por fim, a visão de **(iii)** protótipo entendido como um tipo específico de entidade pode ser útil em determinados casos, como em análises hierárquicas. Por exemplo, para a categoria superordenada MÓVEIS, não é possível dizer qual elemento é o protótipo, e uma definição em termos de atributos pode se tornar circular ou não contribuir para sua delimitação. Nesse caso, subcategorias como CADEIRA e MESA podem ser consideradas membros prototípicos da categoria MÓVEIS (TAYLOR, 2003b, p.64).

Em resumo, todas as abordagens que buscaram equacionar os efeitos prototípicos ao processo de categorização enfrentaram dificuldades em sustentar suas afirmações. Esse

---

<sup>40</sup> Na seção seguinte, essa concepção de protótipo é exemplificada pelo estudo de Coleman e Kay (1981) sobre o significado do item lexical *lie* ["mentir"].

panorama levou Rosch, em uma segunda fase de sua pesquisa, a reconsiderar seus postulados anteriores a respeito da natureza e do papel dos protótipos na categorização. A autora conclui que, na verdade, os protótipos não representavam o modo como se dava a categorização, mas sua existência constituía apenas um dos efeitos do modo como a categorização ocorria (ROSCH, 1999, p.196; TAYLOR, 2003b, p.64; LAKOFF, 1987, p.42-45).

Contudo, mesmo que a teoria prototípica não pudesse ser usada como teoria pra representação mental, diversos pesquisadores (como Lakoff, Taylor e Geeraerts) passaram a considerar que as descobertas empíricas fornecidas por ela deveriam ser levadas em conta por qualquer teoria que buscasse descrever a categorização (EVANS; GREEN, 2006, p.250). Tais postulados formaram a base para o surgimento da abordagem lexical em Semântica Cognitiva.

Em linhas gerais, Geeraerts (2006b, p.146-147) resume que as quatro características principais apresentadas pelas categorias segundo a teoria prototípica são:

- 1) não podem ser definidas por características necessárias e suficientes;
- 2) apresentam estrutura com semelhança de família;
- 3) exibem graus de prototipicidade – nem todos os membros têm a mesma representatividade dentro da categoria;
- 4) têm limites difusos.

Essas características serão desenvolvidas na próxima seção. Segundo Geeraerts (2006b, p.141-142), as pesquisas desenvolvidas por Rosch resultaram em duas direções de estudo que atribuem importância fundamental aos postulados da teoria prototípica: a psicolexicologia formal (com a busca de modelos formais para a representação da memória e operações conceituais) e as aplicações na linguística. Nessa área, diversos pesquisadores buscaram estender os achados de Rosch, que eram inicialmente para objetos físicos, para a descrição de fenômenos linguísticos, principalmente no que diz respeito ao estudo da estrutura de categorias linguísticas.

Essa última vertente é que será discutida na próxima seção do presente trabalho, no âmbito da aplicação dos postulados da teoria prototípica ao estudo do significado lexical, particularmente ao estudo da polissemia.

### 2.3 DESENVOLVIMENTOS DA TEORIA PROTOTÍPICA: SIGNIFICADO LEXICAL E POLISSEMIA

Segundo Silva (1999, p.69), uma palavra compreende várias dimensões semânticas e a tarefa da semântica lexical é “descrevê-las, interpretá-las e ver as suas correlações”.



Conforme o autor, tais dimensões que constituem os itens lexicais são a semasiológica (os valores semânticos do item), a onomasiológica (a estrutura “externa”, em comparação com outras palavras que compartilham significação, idêntica ou genérica), a contextual (social, cultural, pragmática), a histórica (desenvolvimentos diacrônicos) e a sintagmática (as associações com outros itens). Neste trabalho, nosso foco é exclusivamente na dimensão semasiológica dos itens lexicais.

No panorama semântico-cognitivo, a polissemia suscita questões fundamentais, que vão desde a natureza do significado, a forma como eles podem ser identificados, enumerados e caracterizados, até problemas relacionados à realidade psicológica dessa organização (TAYLOR, 2003a, p.638-645). A retomada do interesse pelo estudo da polissemia é tida como uma das maiores contribuições da Linguística Cognitiva à lexicologia, assim como sua busca por incorporar a flexibilidade e a instabilidade do significado em seus modelos de descrição da estrutura semântica (GEERAERTS, 2006d, p.99).

A polissemia pode ser definida como o fenômeno no qual dois ou mais significados relacionados são associados a uma mesma forma linguística (TAYLOR, 2003b, p.103). Nesses casos, a relação mantida entre os significados pode ser descrita com base na noção de motivação, na qual um significado dá origem a outro. A novidade dessa noção é o fato de que, para a Semântica Cognitiva, essa motivação se dá por princípios cognitivos gerais, de modo que uma definição mais precisa de polissemia para esse paradigma seria a de perceber os itens lexicais individualmente “como categorias de significados relacionados que são motivados por princípios cognitivos como metáfora, metonímia, generalização, especialização e transformações por esquemas de imagem”<sup>41</sup> (CUYCKENS; ZAWADA, 2001, p.xiv).

As relações existentes entre os significados de um item lexical polissêmico são divididas por Geeraerts (1995, p.34-37) em dois grupos: (i) as relações hierárquicas, nas quais os significados podem ser pensados a partir de uma taxonomia, como os casos de generalização e esquematização, e (ii) as relações não-hierárquicas, nas quais os significados apresentam uma similaridade parcial, como os casos de metáfora e metonímia.

Como exemplo de polissemia, podemos considerar o item lexical *head*. O significado “parte do corpo acima do pescoço” é o significado central do item e relaciona-se, metonimicamente, com os significados “mente”, “parte superior de algo”, “líder”, e, metaforicamente, com “cabeçote [de aparelho eletrônico]”. Já o item *fruit* possui como significado central “parte comestível doce e macia de uma planta, que contém sementes”, que

---

<sup>41</sup> [categories of related senses which are motivated by cognitive principles such as metaphor, metonymy, generalization, specialization, and image-schema transformations]

se relaciona com “tudo que cresce e pode ser comido pelas pessoas” por generalização e com “o resultado ou consequência de uma ação” por metáfora (GEERAERTS, 2001, p.4).

Para a Semântica Cognitiva, a polissemia deve ser avaliada como um fenômeno sincrônico, resultante de mudanças linguísticas diacrônicas. Desse modo, a relação entre polissemia e homonímia – caso de ambiguidade no qual dois significados atribuídos a uma forma linguística são reconhecidamente não relacionados (TUGGY, 2006, p.168-169) – é tida como a de um contínuo, pois significados relacionados etimologicamente podem não ser sincronicamente identificáveis como tal.

Geeraerts (2006d) ressalta a dificuldade de diferenciar a polissemia de casos de vagueza – nos quais dois significados não-distintos estão unidos como sub-casos de um significado mais geral, por exemplo *aunt* [tia] para os significados “irmã do pai” e “irmã da mãe” (TUGGY, 2006, p.168). Geeraerts aponta para a falta de um conjunto coerente de critérios para tal distinção, pois uma comparação entre os diversos testes (lógico, linguístico, definicional) demonstrou que eles geram resultados distintos em contextos diferentes (GEERAERTS, 2006d, p.136). Nessa linha, Tuggy (2006, p.169) afirma que tais considerações levam a uma concepção na qual as próprias noções de polissemia e vagueza não podem ser tidas como absolutas.

Para a Semântica Cognitiva lexical, o foco de interesse são os conceitos que recebem designação nas línguas, ou seja, aqueles que são nomeados. Nessa abordagem, os itens lexicais são entendidos como categorias conceituais; mais especificamente, um item lexical é visto como uma categoria na qual os diferentes significados relacionados exibem efeitos prototípicos.

Retomando as ideias prototípicas, abaixo, apresentamos as características exibidas pelas categorias lexicais prototípicas que se relacionam à dimensão semasiológica:

	<b>EXTENSIONALMENTE</b> (a nível referencial)	<b>INTENSIONALMENTE</b> (a nível dos significados)
<b>NÃO-IGUALDADE</b> (efeitos de saliência, estrutura interna centro+periferia)	Graus de representatividade entre os membros de uma categoria	Agrupamentos de significados em semelhanças de família e sobreposições
<b>NÃO-DISCRICÃO</b> (problemas de demarcação, flexibilidade)	Flutuações nas margens de uma categoria, ausência de limites nítidos	Impossibilidade de definições em termos de “condições necessárias e suficientes”

**Quadro 1.** Características da prototipicidade, adaptado de Geeraerts (2006b, p.149) e Silva (1999, p.30)

Segundo Geeraerts, a não-igualdade no nível extensional faz com que haja diferenças de saliência entre os elementos uma categoria, de forma que algumas aplicações de um item sejam mais representativas do que outras. No nível intensional, essa não-igualdade impõe à

categoria uma estruturação na qual alguns significados são mais representativos que outros, o que gera agrupamentos de significados e sobreposições entre os significados e entre os agrupamentos.

A não-discrição no nível extensional faz com que existam limites difusos entre as aplicações das categorias. No nível intensional, a não-discrição reflete na impossibilidade de definir um significado em termos de condições necessárias e suficientes. Justamente aqui, reside a principal contestação da teoria clássica, pois a não-existência de uma definição em termos de condições necessárias e suficientes não é para o item lexical como um todo, o que caracteriza um caso de polissemia tradicional, mas a falta de atributos que sirvam para definir um significado de forma individual (GEERAERTS, 2006d, p.102).

Para sua descrição, um item lexical é, assim, entendido como uma categoria, que pode apresentar os mesmos efeitos postulados pela Teoria Prototípica. Nessa perspectiva, o interesse fundamental é descrever a estrutura semasiológica do item, ou seja, descrever os diversos significados de um item lexical e a forma como eles estão relacionados.

Da mesma forma que a estrutura geral do item é entendida como uma categoria, os significados considerados de forma individual também são percebidos desse modo, pois cada significado tem seu centro prototípico, aplicações mais representativas, e o item como um todo tem seu centro prototípico, significados mais centrais. Lewandowska-Tomaszczyk (2007, p.148) resume os postulados desse modelo da seguinte forma:

Palavras polissêmicas consistem em várias categorias radiais relacionadas, mesmo que cada um dos significados polissêmicos possa ele mesmo apresentar uma estrutura prototípica complexa. O membro central da categoria radial fornece um modelo cognitivo que motiva os significados não-centrais. As extensões de significado agrupadas em torno da categoria central são relacionadas por uma variedade de relações possíveis, tais como transformações por esquemas de imagem, metáfora, metonímia [...] <sup>42</sup>.

A importância principal da esquematização feita por Geeraerts (2006b) para as características prototípicas (trazida acima no Quadro 1), além de sintetizar essas noções, é o postulado de que tais características não precisam ocorrer conjuntamente para que uma categoria seja caracterizada como prototípica. Ao invés disso, a presença de um, ou mais, desses fatores já indicaria a existência de efeitos prototípicos em sua estrutura. Assim, Geeraerts aponta para uma prototipicidade da própria concepção de protótipo.

Quanto a isso, outro problema central que surge para as aplicações da Teoria Prototípica no âmbito lexical são as diferentes interpretações que a noção de significado

---

<sup>42</sup> [Polysemic words consist of a number of radially related categories even though each of the polysemic senses can itself display a complex prototype structure. The central radial category member provides a cognitive model that motivates the noncentral senses. The extended senses clustered around the central category are related by a variety of possible links such as image schema transformations, metaphor, metonymy (...)]

prototípico recebe. Segundo Geeraerts (2006d, p.135), mesmo que a frequência não seja suficiente determinar a prototipicidade de um significado, ela tende a se correlacionar com a centralidade. Por outro lado, para Brugman e Lakoff (2006), os significados prototípicos de um item são relacionados a sua primariedade com relação aos outros significados, ou seja, ele é o que dá unidade a todos os outros significados. Por fim, alguns estudos entendem que a prototipicidade pode ser equacionada com a saliência psicológica, medida a partir de experimentos psicolinguísticos, como o trabalho de Coleman e Kay (1981) (GILQUIN, 2008, p.23-24). Apresentaremos abaixo alguns desses estudos.

Uma das primeiras aproximações entre a Teoria Prototípica e a semântica lexical foi realizada por Coleman e Kay (1981). Em seu estudo pioneiro, os autores desenvolveram experimentos para avaliar se a aplicabilidade<sup>43</sup> do item *lie* [“mentir”] era feita com base num protótipo. Para tanto, eles analisaram se a presença de todos os atributos característicos do significado do item era necessária para sua aplicação na descrição de uma situação ou se diferentes contextos com a presença de um ou mais atributos do item também eram entendidos como representativos de *lie*.

Segundo os autores, sua visão prototípica de significado lexical busca dar conta das flutuações nas margens das categorias e dos graus de pertencimento dos membros, para os quais “a aplicabilidade de uma palavra não é uma questão de ‘sim ou não’, mas de ‘mais ou menos’”<sup>44</sup>. Assim, Coleman e Kay (1981, p.28-29) propõem que o significado de *lie* é baseado num protótipo que contém os seguintes elementos: (a) P é falso; (b) F acredita que P seja falso; (c) Ao dizer P, F quer enganar D<sup>45</sup>.

No experimento, os sujeitos deveriam avaliar pequenas histórias e dar notas de 1 a 7, variando de “tenho certeza de que não é mentira” (1) a “tenho certeza de que é mentira” (7). Abaixo, apresentamos duas das histórias que compunham o teste, classificadas com as médias 6.96 e 1.06, respectivamente:

- (I) Moe has eaten the cake Juliet was intending to serve to company. Juliet asks Moe, ‘Did you eat the cake?’ Moe says ‘No’. Did Moe lie?  
 (II) Dick, John, and H.R. are playing golf. H.R. steps on Dick’s Ball. When Dick arrives, and sees his Ball mashed into the turf, He says, ‘John, did you step on my ball?’ John replies, ‘No, H.R. did it’. Did John lie?

Os dados encontrados pelos autores demonstraram que (i) histórias com mais elementos da definição prototípica receberam maior nota quanto a ser ou não uma instância de *lie*; (ii) os sujeitos atribuíam diferenças de importância entre os elementos (o elemento *b* era o

<sup>43</sup> Utilizamos a terminologia empregada pelos próprios autores. Eles se referem ao mapeamento do significado do item às possíveis situações de emprego dele.

<sup>44</sup> [applicability of a word to a thing is in general NOT a matter of ‘yes or no’, but rather of ‘more or less’]

<sup>45</sup> P = proposição; F = falante; D = destinatário.

mais importante para o protótipo); (iii) quanto mais elementos presentes na história, maior era a pontuação das histórias (COLEMAN; KAY, 1981, p.35).

A partir do estudo de Coleman e Kay (1981), Brugman (1988) propôs a utilização da teoria prototípica para o estudo da estrutura semasiológica do item lexical *over*. Para ela, itens polissêmicos apresentam “significados ‘primários’ dos quais ‘significados não-primários’ são estendidos, e que ambos os significados primário e não-primário existem como categorias na mente<sup>46</sup> do usuário<sup>47</sup>” e tais extensões se dariam com base em um protótipo ou num pequeno número de protótipos (BRUGMAN, 1988, p.5-6;105).

Brugman analisa sistematicamente o item lexical *over* e postula que ele apresenta um significado central (prototípico), “above”, e outros periféricos, cuja relação pode ser explicada a partir de uma estrutura de semelhança de família. Ela descreve os significados de *over* baseada em “representações imaginativas” (*imaginal representations*, posteriormente chamados de esquemas de imagem). Segundo a autora, os significados prototípicos de *over* são relações físicas, a partir das quais é possível compreender “espacializações de relações abstratas”, ou seja, entender o mais abstrato a partir do mais concreto. A partir de uma representação pictórica, que a autora entende como sendo aproximações grosseiras da representação mental, ela defende que é possível manter as propriedades de *gestalt* e capturar as generalizações que co-ocorrem na estrutura semasiológica do item (BRUGMAN, 1988, p.8-10).

Lakoff (1987) amplia o modelo proposto por Brugman e introduz a noção de que os processos de categorização seriam realizados através de estruturas chamadas Modelos Cognitivos Idealizados<sup>48</sup>, no qual postula que as extensões de significado são explicadas através de mecanismos imaginativos (como a metáfora, a metonímia e os esquemas de imagem). Nesse modelo, o autor integra as ideias de categorização prototípica, modelos cognitivos idealizados, frames e metáfora conceitual.

---

<sup>46</sup> A discussão sobre a representação mental dos itens lexicais, principalmente no que diz respeito a um armazenamento único ou separado de seus significados, é bastante presente na Linguística Cognitiva e Psicolinguística. Em Brugman e Lakoff (2006, p.109) os autores afirmam: “a network-style mode of storage is cognitively real, and (...) this allows for a maximum of shared, and otherwise related, information between senses” [um modelo de armazenamento em network é cognitivamente real, e (...) isso permite que as informações sejam maximamente compartilhadas e, também, relacionadas entre os significados]. Porém, dada a complexidade desse assunto, de modo algum entraremos nesse debate. Para estudos nesse viés, cf. Rice (1992), Klein; Murphy (2001 e 2002) e Melo (2009). Cf. nota 11.

<sup>47</sup> [(polysemes have) “primary” senses from which are extended non-primary ones, and that both primary and non-primary senses exist as categories in the mind of the user]

<sup>48</sup> Para Lakoff (1987, p.68), os modelos cognitivos são todos complexos estruturados de conhecimento que se utilizam de quatro tipos de princípios para sua estruturação: estrutura proposicional, estrutura imagem-esquemática, mapeamentos metafóricos e mapeamentos metonímicos.

Em uma série de trabalhos, Brugman (1988), Lakoff (1987) e Brugman e Lakoff (2006), então, aplicam a visão de categorização a partir da teoria prototípica à descrição dos significados de itens lexicais polissêmicos. Segundo eles, as palavras polissêmicas apresentam uma estrutura radial (*radial set model of conceptual structure*<sup>49</sup>), na qual um significado mais saliente (central, prototípico) serviria como gerador para os significados menos prototípicos. Essa motivação da extensão de significado se explica a partir das semelhanças de família que os significados mantêm entre si. Porém, mesmo relacionados e restringidos pelo significado gerador, os significados mais periféricos não seriam previsíveis, o que, muitas vezes, faria com que as extensões de significado não sejam prontamente percebidas.

Brugman e Lakoff (2006, p.113-124) apresentam essa análise utilizando-se de esquemas de imagem para representar de que forma os significados desse item se relacionam e derivam de uma estrutura básica. Esse esquema básico é caracterizado da seguinte forma: um objeto é entendido como um vetor (TR) que se orienta horizontalmente com relação a um ponto de referência (LM), que pode ser um ponto, vertical ou não (V), ou uma extensão (X), com o qual pode ou não ter contato (C ou NC). Com base nesse esquema, surgem diferentes instâncias de significado a partir da especificação de cada um dos componentes presentes no esquema básico<sup>50</sup>.

Surgiram diversas críticas ao modelo proposto por eles, devido, principalmente, à falta de restrição nos significados representados (TAYLOR, 2006, p.51-53). Evans e Green (2006, p.341-342) afirmam que muitas das variações nos componentes que os autores atribuíam ao significado de *over* era, na verdade, devido a informações contextuais, de conhecimento de background e de relações espaciais mais gerais. Contudo, tal modelo serve para demonstrar que as aplicações da Teoria Prototípica para a descrição da polissemia dos itens lexicais pode se mostrar proveitosa.

Como vimos, existem diferentes noções de protótipo na Semântica Cognitiva, e, da mesma forma, alguns modelos diferentes para representar o fenômeno da polissemia. Além do modelo de representação das estruturas semasiológicas proposto por Brugman e Lakoff (2006), Geeraerts (1995, p.24-30) aponta que existem, pelo menos, mais dois tipos de descrição disseminados na Semântica Cognitiva: (i) o modelo de grupos em sobreposição (*overlapping sets*) e (ii) o modelo de *network*. Geeraerts aponta que, *grosso modo*, os três modelos podem ser considerados variantes notacionais, pois apresentam as mesmas

---

<sup>49</sup> Nesse modelo, explicitamente os autores consideram esse tipo de organização como cognitivamente real. Porém, não entraremos no mérito desta questão.

<sup>50</sup> A representação da estrutura final do item *over* atribuída pelos autores é apresentada ao final do capítulo.

possibilidades representacionais. Seu uso é basicamente como um recurso gráfico para representar visualmente análises semânticas com intenções meramente explicativas, sem que haja um emprego em programas de processamento da linguagem (GEERAERTS, 1995, p.21-22).

Geeraerts afirma que esses modelos de representação devem refletir diferentes tipos de dados que surgem da concepção prototípica de estrutura semântica: os efeitos de saliência entre os significados, a existência de relações não-hierárquicas entre os significados (como a metáfora e a metonímia), a existência de relações hierárquicas entre os significados e dificuldade demarcatória da polissemia.

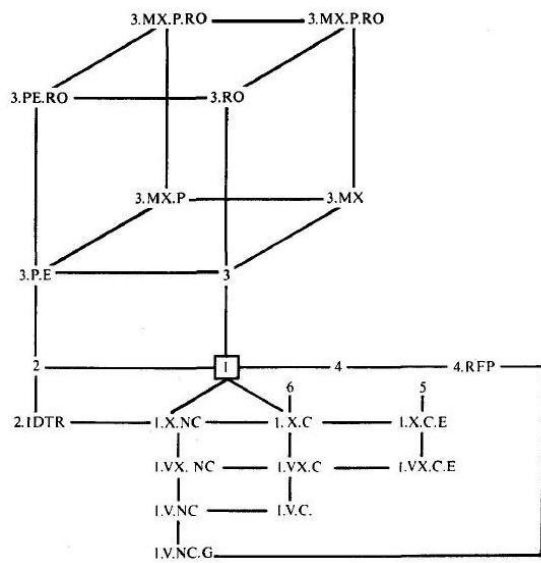
O modelo de grupos em sobreposição (*overlapping sets*) tem como base as propriedades comuns exibidas pelos significados<sup>51</sup> (GEERAERTS, 2006c). Esse modelo de representação é utilizado na Figura 2 (p.48), relativa ao item do holandês *vers*, na qual os significados prototípicos do item lexical estão dispostos ao centro do diagrama (significados 1 e 2). Cada um dos números arábicos corresponde a um significado do item, que podem ser também casos de vagueza, e cada um dos numerais romanos demarca módulos mais genéricos, nos quais existe um compartilhamento de significado (2006c, p.335). Para a organização da figura, o que é destacado é a descrição da natureza agrupada existente entre os significados do item (GEERAERTS, 2006c, p.340).

O último modelo proposto para a representação da estrutura semasiológica é o modelo de *network*. Como nosso trabalho explora, principalmente, as ideias da teoria prototípica, o modelo de *network*, que se baseia-se nos postulados da Gramática Cognitiva (LANGACKER, 2006), será apresentado de forma sucinta. O que está por traz da representação proposta é a noção de esquema, que corresponderia a abstrações de uma unidade simbólica (um pareamento entre forma e significado) que surgem do uso dessa unidade. Dessa forma, para a análise lexical, o esquema é visto como um padrão de regularidade mantido pelos significados do item. Esse modelo de descrição é bastante útil para representar as relações hierárquicas mantidas entre os significados dos itens lexicais, pois apresenta a estrutura semântica a partir das elaborações (sub-casos) de significados mais gerais.

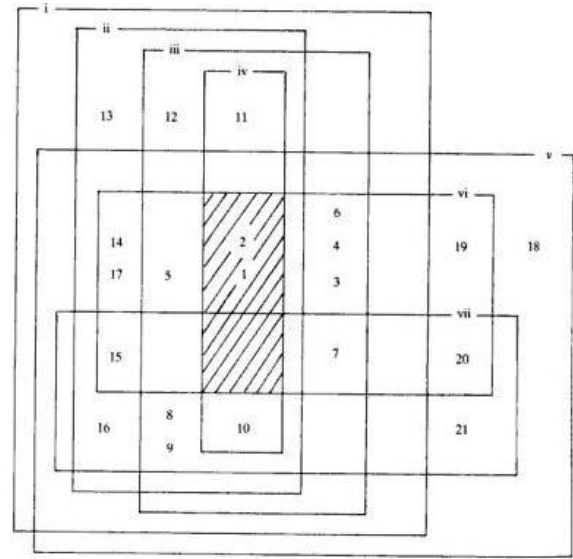
A análise proposta por Tuggy (2006, p.177) para o item *paint* [pintar] é apresentada na Figura 3 abaixo, na qual as linhas mais escuras representam significados mais salientes da estrutura do item e as linhas pontilhadas representam casos de vagueza entre os significados.

---

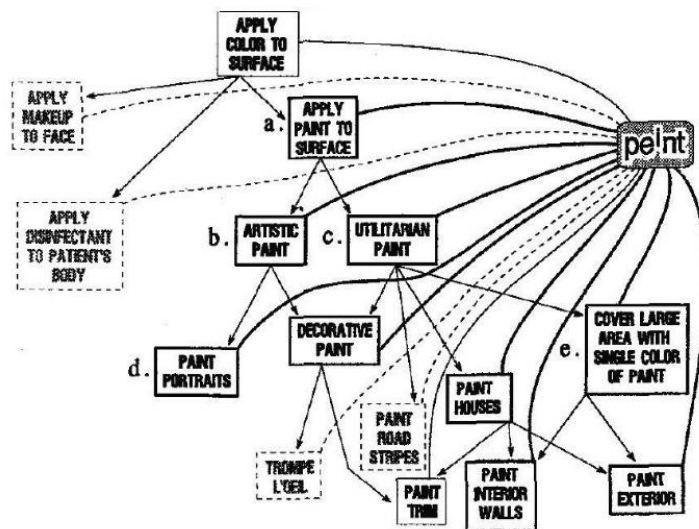
<sup>51</sup> Isso reafirma que uma representação por traços não é contraditória à Semântica Cognitiva, o que ela se opõe é à necessidade de que esses atributos sejam necessariamente compartilhados.



**Figura 1.** Representação de *over* no modelo radial, Brugman e Lakoff (2006, p.129)



**Figura 2.** Representação de *fresh* no modelo de grupos em sobreposição, Geeraerts (2006c, p.335)



**Figura 3.** Representação de *paint* no modelo de *network*, Tuggy (2006, p.177)

A Semântica Cognitiva, dessa forma, oferece diferentes modelos para a representação das categorias lexicais e todos eles buscam dar conta da flexibilidade do significado lexical, evidenciando que não há necessariamente uma solução que seja única e ideal para delimitar quais são os significados dos itens lexicais e suas aplicações.



### 3 O LUGAR DA ORDENAÇÃO DAS ACEPÇÕES NOS DICIONÁRIOS

Desde o período do inglês antigo até o século XVI, as obras de referência de língua inglesa eram bilíngues e repertoriavam uma parcela restrita do léxico. As primeiras obras que surgiram focavam-se no latim e apresentavam palavras latinas consideradas difíceis e suas traduções para o inglês. Essas obras, em sua maioria, tinham como principal função auxiliar aprendizes e professores no ensino do latim (COWIE, 1990, p.671-672; LANDAU, 2001, p.45). A tradição de confecção desse tipo de obra foi influenciada, por um lado, por estudos e traduções da Bíblia feitos por religiosos (STERKENBURG, 2003, p.9) e, por outro lado, devido ao papel desempenhado pelo latim, que, durante a Idade Média, constituía a língua franca europeia, tanto no ensino universitário quanto na divulgação científica (JACKSON, 2002, p.32).

Posteriormente, quando o latim deixou de ser uma língua de comunicação internacional, a necessidade de compreensão de outras línguas, por questões comerciais e políticas, fez com que a compilação de glossários bilíngues entre as línguas modernas europeias se disseminasse (COWIE, 1990, p.673). Neste viés, surgiram dicionários que contrastavam o inglês com línguas vernáculas europeias como o francês, o italiano e o espanhol (LANDAU, 2001, p.46; COWIE, 1990, p.673; JACKSON, 2002, p.32).

Outra tradição que marcou a lexicografia de língua inglesa, e que perdurou pelos séculos XVI e XVII, foi a da confecção de glossários que traziam breves definições para palavras consideradas difíceis que vinham sendo incorporadas ao inglês (LANDAU, 2001, p.46-52). Essa tradição de confecção de dicionários de “palavras difíceis” originou-se, em grande parte, pelo contato do inglês com línguas clássicas (muito influenciado pelo Renascimento<sup>52</sup>) e a conseqüente anglicização de determinados itens lexicais (LANDAU, 2001, p.47).

Em seguida, no começo do século XVIII, surgiu o primeiro dicionário com o propósito de cobrir exaustivamente o repertório lexical da língua inglesa, o *New English Dictionary* (John Kersey<sup>53</sup>, 1702), dando início a uma nova tradição de obras de referência (LANDAU, 2001, p.52-53). Essa mudança de foco para obras monolíngues refletia a busca pela fixação de

---

<sup>52</sup> Sterkenburg (2003, p.12) cita obras como *A Table Alphabetical* (Cawdrey, 1604), que trazia empréstimos não apenas do latim e do grego, mas também do hebreu e do francês.

<sup>53</sup> Landau (2001, p.52), Cowie (1990, p.674) e Jackson (2002, p.36) apontam que não há certeza sobre a autoria desse dicionário, pois, como Jackson esclarece, a obra é assinada apenas com as iniciais ‘J.K.’, mas sua autoria é atribuída a John Kersey.

uma forma “pura” da língua e justificava-se pela necessidade normativa que o idioma sofria na época, como modo de consolidação da língua (LANDAU, 2001, p.57). Além disso, o repertório das obras passa a ser constituído não mais pelas palavras “difíceis”, mas pelo vocabulário comum do inglês. Sterkenburg (2003, p.12) aponta que, no caso da obra de Kersey, a intenção do autor era de que seu dicionário servisse como uma espécie de guia ortográfico (*spelling guide*), refletindo o processo de uniformização do idioma.

Contudo, apesar da existência de tais obras, é apenas na metade do século XVIII que surge no inglês o dicionário que é considerado a primeira grande obra lexicográfica desse idioma, o *Dictionary of the English Language* (Samuel Johnson, 1755). Para sua confecção, Johnson inovou na utilização de um *corpus* de textos literários – do qual retirou citações que ilustravam o uso dos itens lexicais –, organizou acepções em ordem cronológica, deu especial atenção à ortografia e adicionou comentários referentes ao uso de determinadas palavras (STERKENBURG, 2003, p.13).

Num âmbito global, a elaboração de obras de referência evoluiu consideravelmente (sendo a tradição de língua inglesa uma das mais expressivas), como consequência da própria evolução e consolidação das línguas. Neste viés, podemos considerar o que Weinrich (1979, p.320-321) afirma ao discutir a possível verdade dos dicionários alemães:

a verdade dos dicionários [...] é uma verdade histórica. A verdade dos dicionários do século XVII e XVIII é diferente da verdade dos dicionários nos séculos XIX e XX. Uma certa congruência e correspondência entre o modo de se fazer um dicionário e aquilo que, sumariamente, chamarei o espírito da época, (sic.) parece a condição prévia para se poder falar de verdade de um dicionário ou tipo de dicionários. Trata-se, conseqüentemente, de saber qual é o tipo de dicionário que corresponde à nossa época.

Um exemplo presente desse fenômeno descrito pelo autor, que diz respeito à relação entre a situação do idioma e a produção de obras lexicográficas, é a atenção dispensada pela tradição lexicográfica atual aos dicionários para a aprendizagem do inglês como L2, que tem como seu maior representante o *learner's dictionary*<sup>54</sup>. Tal panorama reflete o status da língua inglesa como a língua de comunicação internacional, cujo ensino como L2 cresceu exponencialmente nos últimos 50 anos<sup>55</sup>.

<sup>54</sup> [dicionário de aprendizes] Pelo fato do termo *learner's dictionary* já ser consagrado na metalexigrafia para designar especificamente obras monolíngues para falantes não-nativos, preferimos nos referir a esse genótipo com essa terminologia, ao invés de utilizar sua tradução. Hartmann; James (1998) definem o *learner's dictionary* como “a pedagogical dictionary aimed primarily at non-native learners of a language [...]” [um dicionário pedagógico direcionado principalmente a aprendizes não-nativos de uma língua] (s.v. *learner's dictionary*).

<sup>55</sup> Para um panorama do desenvolvimento e posição do inglês como língua de dimensões globais, cf. Crystal (2003), que salienta, por exemplo, que, no início dos anos 2000, 1,5 bilhões de pessoas eram fluentes ou competentes em língua inglesa, sendo que aproximadamente 400 milhões eram falantes nativos (CRYSTAL, 2003, p.6; 67).

O caso específico dos *learner's dictionaries* evidencia que a lexicografia tem passado por um desenvolvimento teórico e prático indiscutível. Desde a preocupação inicial com o controle do vocabulário presente nas definições até as mudanças mais atuais possibilitadas pelas ferramentas computacionais, esse tipo de obra reflete a integração de forças intelectuais, tecnológicas e comerciais dispensadas às obras lexicográficas (COWIE, 1999, p.1;14-15;118-119).

Do mesmo modo, tais avanços demonstram a preocupação em conceber o dicionário como um instrumento linguístico, que forneça a usuários específicos informações capazes de suprir suas necessidades particulares quanto à determinada dúvida em relação à língua. A inserção da lexicografia em nível acadêmico e o expressivo número de publicações teóricas<sup>56</sup> reforçam, também, a preocupação com a lexicografia teórica, ou metalexigrafia<sup>57</sup>.

Aliando tradição de compilação e atualidade da pesquisa no âmbito acadêmico, na tradição de língua inglesa, os dicionários são relacionados à autoridade, erudição e precisão (LANDAU, 2000, p.6). Essas obras de referência que repertoriam o léxico de uma língua servem como ferramentas às quais os usuários recorrem para sanar dúvidas de diversos tipos, principalmente de ortografia e significado (JACKSON, 2002, p.86).

Para que uma obra lexicográfica represente de maneira satisfatória o repertório linguístico compartilhado por uma comunidade (ou um recorte desse repertório), ela deve ser desenvolvida tendo em vista o tipo de dicionário pretendido, o público-alvo a que ela se destina e os propósitos que ela intenta cumprir. Dito em outros termos, o ponto de partida para a compilação ou análise de qualquer dicionário passa pela consideração dessa obra de consulta segundo uma taxonomia, o perfil de usuário e a função da obra.

Desse modo, passaremos agora a considerar cada um desses três aspectos, com especial atenção à lexicografia de língua inglesa.

---

<sup>56</sup> No âmbito editorial, podemos citar publicações expressivas bastante recentes voltadas à lexicografia, como o compêndio Cowie (2009), o manual Atkins e Rundell (2008), a coletânea Fontenelle (2008) e o trabalho de Tarp (2008); além disso, desde seu lançamento, em 1988, o *International Journal of Lexicography* é um periódico de grande prestígio, que reflete a preocupação acadêmica com a área.

<sup>57</sup> Normalmente, diferencia-se entre lexicografia prática (elaboração de dicionários) e lexicografia teórica (pesquisa sobre dicionários), sendo que o termo 'metalexigrafia' é convencionalmente utilizado em línguas como o inglês, alemão e francês para designar o ramo teórico (WELKER, 2004, p.11). Segundo Hartmann (2001, p.28), essa é uma designação recente e sua cunhagem é normalmente atribuída à Rey-Debove (1971). Hartmann; James (1998, s.v. *lexicography*) definem lexicografia como "the professional activity and academic field concerned with dictionaries and other reference works" [a atividade profissional e campo acadêmico que trata de dicionários e de outras obras de referência], sendo que ela se divide, segundo eles, em dois eixos básicos: "lexicographic practice, or dictionary-making, and lexicographic theory, or dictionary research. The former is often associated with commercial book publishing, the latter with scholarly studies in such disciplines as linguistics" [prática lexicográfica, ou elaboração de dicionários, e a teoria lexicográfica, ou pesquisa de dicionários. A primeira é geralmente associada à atividade editorial, a segunda, com pesquisa sobre o uso de dicionário, em disciplinas como a linguística].

### 3.1 FATORES QUE CONDICIONAM OS TRAÇOS ESSENCIAIS DOS DICIONÁRIOS

#### 3.1.1 Taxonomia

Uma taxonomia lexicográfica é uma classificação de dicionários a partir de determinado critério. Bugueño (2008, p.90) aponta que o enquadramento taxonômico de uma obra é útil para o compilador de dicionários, pois orienta a definição do tipo de obra a ser desenvolvida, para o (meta)lexicógrafo, pois guia a análise das obras, e para o consulente, pois auxilia a definir um tipo de dicionário a partir de suas necessidades. Na lexicografia, existem diversas propostas para a classificação de obras lexicográficas, porém não há uma taxonomia que possa ser considerada universal.

Bugueño e Farias (2009, p.29) apontam três tipos de taxonomias, que se constroem a partir da consideração de critérios de classificação impressionistas, funcionais e linguísticos.

1. A taxonomia impressionista é a classificação de obras com relação a seus aspectos físicos, como tamanho e formato. Um exemplo de taxonomia por critérios impressionistas é a consideração da designação do dicionário como critério de classificação da obra, como os termos *minidicionário*, *grande dicionário* ou *dicionário de bolso*. Nesta linha, Atkins e Rundell (2008, p.24) sugerem o tamanho do dicionário (empregando as nomenclaturas *standard* [padrão], *concise* [conciso] e *pocket* [de bolso]) como possível parâmetro de classificação. Esses tipos de designação e critérios referem-se puramente à constituição física da obra, sem que suas características reais sejam explicitadas. Outra taxonomia considerada impressionista é uma que leve em conta a extensão macroestrutural dos dicionários como elemento classificador das obras. Neste viés, Biderman (2001, p.131-132) propõe uma classificação para os dicionários de língua, sendo que, para a autora, o “dicionário-padrão” compreenderia entre 70000 e 50000 verbetes; o dicionário escolar teria uma extensão macroestrutural de 25000 entradas; e o dicionário infantil variaria de 5000 a 10000 entradas (dependendo da faixa etária do público usuário). Porém, esse tipo de classificação é subjetivo, pois não considera, por exemplo, diferenças tipológicas e genéticas entre as línguas (BUGUEÑO, 2005, p.20; FARIAS, 2009, p.34-35).

2. A taxonomia funcional é construída levando-se em conta a finalidade da consulta e as necessidades que o usuário de um tipo específico de dicionário possui, de modo a supri-las quantitativa e qualitativamente. Uma taxonomia desse tipo é a proposta por Bergenholtz e Tarp (2003, p.182) e Tarp (2008, p.120), que consideram o usuário da obra e suas

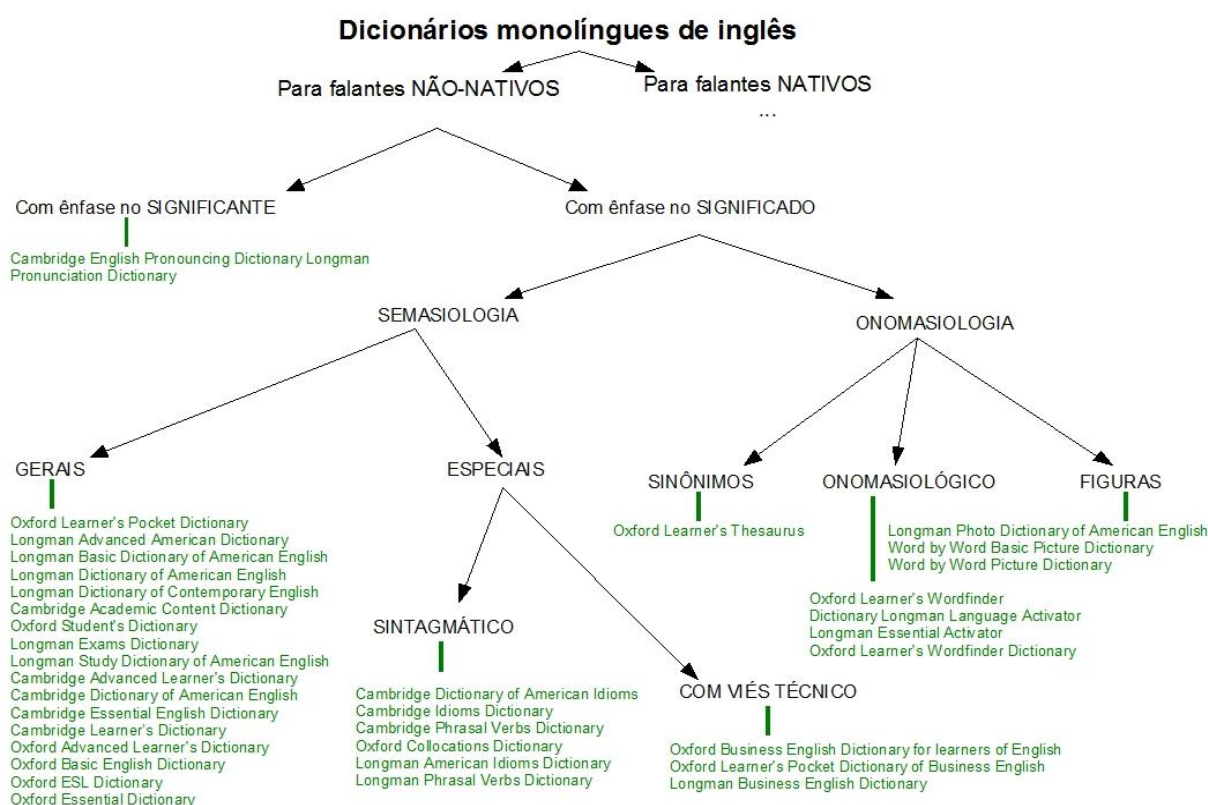
necessidades como pontos de partida para qualquer consideração a respeito dos dicionários. Sua classificação leva em consideração a distinção entre obras que suprem as necessidades dos usuários com relação a “situações orientadas para a comunicação” e “situações orientadas para o conhecimento/cognitivas”, ou seja, a função específica do dicionário. A partir disso, surgem três tipos de obras de referência: 1) obras para situações orientadas para a comunicação (como dicionários voltados à compreensão e produção de textos); 2) obras para situações cognitivas ou orientadas para o conhecimento (como dicionários etimológicos) e 3) obras para situações tanto de comunicação quanto de conhecimento (que mesclam as duas variáveis). Contudo, essa taxonomia se mantém “estável” apenas se for aplicada a casos extremos, como na consulta de um dicionário etimológico em uma situação em que o usuário necessite de conhecimentos linguísticos especializados de cunho etimológico.

3. a taxonomia linguística está atrelada a critérios estritamente linguísticos, como o número de línguas abarcadas pelo dicionário (mono-, bi- ou multilíngue) e a perspectiva histórica que a obra representa (sincrônica ou diacrônica). Esse tipo de classificação é voltado ao lexicógrafo e o auxilia na concepção e confecção das obras. Um exemplo dessa tipologia é a apresentada por Hartmann e James (1998, s.v. *typology*), onde os critérios de classificação considerados por eles são as dicotomias dicionário geral/dicionário especializado e dicionários com informações linguísticas/dicionário com informações factuais. No entanto, essa tipologia é problemática, pois considera poucas variáveis (o que a torna demasiadamente geral), e, por consequência, apresenta obras de características tão diversas quanto um dicionário geral e um dicionário bilíngue na mesma posição na taxonomia. Outra taxonomia que leva em consideração critérios linguísticos é a proposta por Haensch (1982). O autor aponta a existência de uma infinidade de tipos de dicionários, que apresentam características muito distintas, sugerindo, então, para sua classificação, critérios como o número de línguas abarcadas, o tipo de seleção lexical (geral, parcial, dialetal etc.), as finalidades do dicionário (HAENSCH, 1982, p.126), entre outros. Apesar de ser uma taxonomia bastante extensa, quando o autor trata especificamente de dicionários de aprendizes (HAENSCH, 1982, p.158), não distingue entre dicionários para o aprendizado de língua materna e língua estrangeira, fazendo referência apenas ao último tipo.

Dessa forma, julgamos que a consideração isolada de critérios funcionais (como o usuário) e linguísticos (como a distinção entre os tipos de informação) não se mostra suficiente para a determinação taxonômica das obras lexicográficas. Assim, seguindo a taxonomia proposta por Bugueño (2008, p.91) para a lexicografia alemã, apresentamos a

definição de uma taxonomia das obras monolíngues para aprendizes do inglês como língua estrangeira<sup>58</sup>. Julgamos necessário atrelar critérios da taxonomia linguística aos de tipo funcional, e, para estabelecer a classificação, partimos da dicotomia linguística “obra monolíngue/bilíngue”<sup>59</sup> e da consideração funcional “para falantes nativos/não-nativos”. Utilizamos também as dicotomias “com ênfase no significante/significado”; “caráter semasiológico/onomasiológico”. Para cada um dos genótipos<sup>60</sup> arrolados, apresentamos exemplos de obras que correspondam a sua materialização.

Assim, construímos o seguinte panorama desse tipo de obra:



**Figura 4.** Taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não-nativos

É importante destacar que, para cada nível de competência linguística do usuário dessas obras (iniciante, intermediário e avançado), seria necessário que houvesse outra

<sup>58</sup> Devido ao escopo do presente trabalho, abordamos apenas as obras monolíngues para aprendizes do inglês como L2 para a presente discussão.

<sup>59</sup> Consideramos a distinção monolíngue/bilíngue antes da distinção falante nativo/não-nativo, pois não conseguimos classificar o dicionário bilíngue dentro de um panorama da aprendizagem, devido às poucas características diferenciadoras dos dicionários bilíngues, isso porque, por exemplo, os dicionários bilíngues para aprendizes escolares parecem se diferenciar pouco em seu conteúdo se comparados a dicionários bilíngues sem classificação.

<sup>60</sup> Bugueño (2008, p.92) diferencia entre genótipo e fenótipo, definindo o primeiro como um tipo ideal de dicionário que corresponde a uma somatória de traços e tem função e usuários definidos; o segundo é definido como uma obra de perfil difuso, que normalmente não leva o usuário em consideração.

taxonomia com os mesmos genótipos que considerasse tal variável, pois ela é fundamental para definir, por exemplo, a quantidade e a densidade informacional de cada um dos dicionários e seu recorte macroestrutural. Obviamente, algumas obras têm um caráter direcionado a públicos mais específicos, pois, por exemplo, o uso de um dicionário de figuras por aprendizes avançados adultos talvez não trouxesse um ganho evidente ao usuário. Por outro lado, no caso do dicionário com viés técnico, devido à grande importância da língua inglesa em inúmeras ciências e técnicas, surpreende-nos que apenas existam obras direcionadas à área dos negócios.

### 3.1.2 Perfil de usuário

Ao comparar as informações contidas em um dicionário monolíngue para falantes nativos e um dicionário monolíngue para aprendizes de uma L2, constatamos diferenças significativas. Comparem-se os exemplos abaixo, de artigos léxicos do verbo *aim*, em dois dicionários de inglês, o primeiro para falantes nativos e o segundo para aprendizes não-nativos de inglês:

**aim** (eɪm) *vb* **1** to point (a weapon, missile, etc) or direct (a blow) at a particular person or object **2** (*tr*) to direct (satire, criticism, etc) at a person, object, etc **3** (*intr*; foll by *at* or an infinitive) to propose or intent **4** (*intr*; often foll by *at* or *for*) to direct one's effort or strive (towards)

**Figura 5.** Verbete do item lexical *aim* no CEDCa (2005)

**aim** (eɪm)  
**■ verb 1** ~ (at doing sth) | ~ (at/for sth) to try or plan to achieve sth: [V] *The government is aiming at a 50% reduction in unemployment.* ◇ *They're aiming at training everybody by the end of the year.* ◇ *We should aim for a bigger share of the market.* ◇ *He has always aimed high* (= tried to achieve a lot). ◇ [V to inf] *They are aiming to reduce unemployment by 50%.* ◇ *We aim to be there around six.* **2** [VN] **be aimed at** to have sth as an aim: *These measures are aimed at preventing violent crime.* **3** ~ (sth) (at sb/sth) | ~ (for sb/sth) to point or direct a weapon, a shot, a kick, etc. at sb/sth: [V] *I was aiming at the tree but hit the car by mistake.* ◇ *Aim for the middle of the target.* ◇ [VN] *The gun was aimed at her head.* **4** [VN] [usually passive] ~ sth at sb to say or to do sth that is intended to influence or affect a particular person or group: *The book is aimed at very young children.* ◇ *My criticism wasn't aimed at you.*

**Figura 6.** Verbete do item lexical *aim* no OALD (2005)

O primeiro excerto, do CEDCa (2005), dicionário para falantes nativos, difere significativamente do segundo, do OALD (2005), dicionário para aprendizes não-nativos avançados de inglês, primeiramente, por seu programa constante de informações<sup>61</sup>. Enquanto a primeira obra se limita a apresentar o lema, a transcrição fonética, a transitividade verbal e as definições do item lexical *aim*, o dicionário para falantes não-nativos apresenta um PCI muito mais complexo. Além das informações apresentadas por CEDCa (2005), o OALD (2005) traz, para cada um dos significados, informações sobre o contexto sintático em que o verbo geralmente ocorre, apresentando fórmulas como “~ (sth) (at sb/sth)” [apontar algo para alguém/algo], de modo a facilitar a compreensão dos padrões verbais por parte do usuário, e facilitar, também, a produção em língua inglesa.

O segundo elemento diferencial é o fornecimento de exemplos. Enquanto o dicionário para falantes nativos não traz ilustrações do uso do item lexical em questão, o dicionário para falantes não-nativos fornece, no mínimo, um exemplo para cada um dos significados, com o intuito de que eles funcionem como um elemento auxiliar tanto na compreensão quanto na produção em língua estrangeira. Além disso, o OALD (2005) define uma expressão sintagmática na qual o item ocorre, *be aimed at* [“objetivar”].

Percebemos, ainda, que a ordem na qual as acepções são apresentadas difere significativamente. Por um lado, o CEDCa (2005) apresenta como primeira definição o significado “mirar”, enquanto o OALD (2005) traz a definição de “aspirar”. Essa diferença se explica pela escolha de diferentes critérios para a ordenação das acepções, pois, enquanto o CEDCa (2005) ordena as acepções a partir de um significado nuclear do qual os outros podem ser coerentemente organizados<sup>62</sup>, o OALD (2005) emprega o critério de frequência<sup>63</sup>.

Essa análise sucinta nos permite constatar que a consideração de usuários diferentes (no exemplo, falantes nativos ou não-nativos) faz com que obras que, até certo ponto, poderiam ser consideradas similares (dicionários semasiológicos monolíngues seletivos) sejam completamente distintas, tanto no conteúdo quanto no *layout* das informações.

<sup>61</sup> O programa constante de informações é o mesmo que a microestrutura abstrata (cf. seção 3.2.2.2).

<sup>62</sup> Na seção de instruções para a utilização do dicionário, os editores afirmam que a ordenação das acepções pode seguir dois critérios: apresentação a partir do significado “most common in current usage” [mais comum no uso corrente] ou a partir de um “core meaning [...] that illuminates the meaning of other senses” [significado nuclear [...] que esclarece os significados das outras acepções] (CEDCa, 2005, p.xvi). Temos aqui dois problemas básicos relacionados a cada um dos tipos de ordenação citadas. Por um lado, a noção de um significado “mais comum” é bastante problemática, pois não evidencia qual o critério utilizado para sua definição, como, por exemplo, frequência ou consciência coletiva (cf. seção 3.4), e, por outro lado, o conceito de “significado nuclear” suscita ainda mais questionamentos, como qual procedimento metodológico adotar para afirmar que um significado é o nuclear (cf. seção 5.1.3).

<sup>63</sup> Sobre critérios de ordenação de acepções, cf. seção 3.4, e, especificamente sobre essa obra (OALD, 2005), cf. discussão do Capítulo 4.



Um dos principais avanços na lexicografia nos últimos anos foi, justamente, a percepção de que diferentes usuários possuem diferentes necessidades informacionais a serem supridas pelos dicionários, e que essas necessidades variam também de acordo com os contextos de utilização da obra (HARTMANN; JAMES, 1998, p.viii).

Hartmann (2001, p.80-81) afirma que pouco se sabe a respeito do usuário de dicionários e que apenas através de instrumentos de avaliação empírica é possível determinar as condições de uso dessas obras, considerando parâmetros tais como quais tipos de dicionários são consultados por quais usuários, em quais tipos de atividade eles são empregados e quais estratégias são utilizadas pelos usuários. Pesquisas deste viés são conhecidas como ‘perspectiva do usuário’ [*user perspective*] e buscam avaliar as habilidades do usuário e seu desempenho durante a consulta a obras de referência<sup>64</sup>.

Bugueño (2007b, p.93) aponta que não há consenso a respeito de parâmetros metodológicos que permitam definir um perfil de usuário de maneira conclusiva, porém, sabe-se que esse fator é de extrema importância para a confecção das obras lexicográficas, pois influencia tanto no tipo e densidade de informação abarcada pelo dicionário [*coverage*] quanto na maneira como a informação é apresentada [*accessibility*] (ATKINS; RUNDELL, 2008, p.21; JACKSON, 2002, p.75-82).

Desse modo, existem duas formas de se obter informações a respeito do usuário: i) construir um perfil a partir das necessidades do usuário e das tarefas a serem desempenhadas, de modo que o dicionário possa supri-las de forma plena e ii) realizando pesquisas sobre o modo como o usuário utiliza dicionários já existentes<sup>65</sup>. Segundo Atkins e Rundell (2008, p.28), mesmo que esses processos não sejam científicos, são os únicos procedimentos que permitem que o lexicógrafo tome decisões quanto à composição e apresentação da obra.

Quanto ao perfil de usuário de uma obra lexicográfica, Bugueño (2007b, p.93) o define como “o conjunto de necessidades e habilidades que um indivíduo possui em relação ao dicionário”. Essa definição nos permite, a partir do apresentado anteriormente, relacionar

---

<sup>64</sup> Hartmann e James (1998) s.v. *user e user perspective*

<sup>65</sup> Não abordaremos, neste trabalho, testes empíricos de estudo da utilização de dicionários, pois consideramos esse tipo de pesquisa não faz parte exclusiva do escopo de trabalho da lexicografia e engloba questões que vão além do arcabouço teórico e metodológico dessa disciplina, sendo, por exemplo, mais prudente um estudo integrado com a psicolinguística. Ademais, os resultados desse tipo de testes são bastante controversos, pois existem poucos estudos neste viés e não há um consenso quanto à metodologia aplicada nos testes para controlar as variáveis incidentes. Além disso, os sujeitos nos quais a maior parte dos testes realizados foi aplicada se restringem a grupos extremamente limitados, são poucos os tipos de obras pesquisadas e alguns resultados são contraditórios. Para um panorama dessas pesquisas, cf. Hartmann (2001, p.80-95). Outra questão importante é saber até que ponto essas pesquisas empíricas se refletem na elaboração dos dicionários, ou seja, se elas têm retorno à prática lexicográfica.

as necessidades que o usuário possui ao tipo e densidade de informação contida na obra e, as habilidades desse usuário, à forma de apresentação dessas informações.

Relacionando essa afirmação com o exemplo apresentado (*aim*), um usuário não-nativo de inglês necessita, por exemplo, de muito mais informações sobre transitividade verbal do que um falante nativo, principalmente em situações de produção. Além disso, essas informações devem ser apresentadas de forma facilitada, como no caso da utilização abundante de exemplos e de fórmulas para explicitar os contextos em que o verbo ocorre<sup>66</sup>.

Bugueño (2007b, p.94-96), ao delimitar o perfil de usuário de um dicionário monolíngue de espanhol para aprendizes brasileiros, considera os seguintes parâmetros para definir o perfil de usuário: a competência linguística dos usuários, o escopo léxico abarcado pelo dicionário, as informações para tarefas de produção e recepção e os aspectos contrastivos entre a língua materna do consulente e a língua repertoriada pelo dicionário.

### 3.1.3 Função da obra

Outro fator que determina as características fundamentais de uma obra lexicográfica é sua função. Para abordar esse assunto, consideramos os seguintes artigos léxicos:

**addicted** *adjective*  
**ad·dic·ted**  
**1** unable to stop taking a harmful substance, especially a drug  
**addicted to**  
*50 million Americans are addicted to nicotine.*  
**2** liking something so much that you do not want to stop doing it or having it  
**addicted to**  
 kids addicted to surfing the Net

**Figura 7.** Verbete do item lexical *addicted* no LDCE (*on-line*)

**addicted**  
 when you cannot stop taking drugs, drinking alcohol, smoking cigarettes etc  
 RELATED WORDS  
 ► when you enjoy very much and do it a lot *see like*  
 ► to stop doing something because it is harmful or unhealthy *see stop*  
 ► *see also drug, drink, smoke, obsession*  
**1** addicted to drugs, alcohol, tobacco etc

<sup>66</sup> Se tais tipos de informação fossem incluídos em dicionários para falantes nativos, seriam redundantes para o consulente.

▶addicted	▶ dependent
▶hooked	
<p><b>addicted</b> [...] [adj not before noun] if you are addicted to drugs, alcohol, tobacco etc, you need to take them regularly and feel that you cannot stop: <i>I tried to give up smoking several times before I realized I was addicted.</i>   + <b>to</b> <i>By the time he was 16, he was addicted to heroin.</i>   <i>The children of mothers who use crack or cocaine are often born addicted to the drug.</i></p>	
<p><b>hooked</b> [...] [adj not before noun] informal addicted to drugs, tobacco etc + <b>on</b> <i>She's been hooked on heroin since she was 15.</i>   <b>get hooked</b> <i>Don't let your children start smoking – it's so easy for them to get hooked.</i></p>	
<p><b>dependent</b> /dɪ'pendənt/ [adj not before noun] addicted to alcohol and drugs, specially legal drugs that a doctor gives you, so that you feel you cannot live without them: <i>It's almost impossible to take tranquilizers for long without becoming dependent.</i>   + <b>on</b> <i>About 10% of the population is dependent on some form of drug.</i>   <i>Far more people are dependent on alcohol than we realize.</i> [...]</p>	

**Figura 8.** Verbete do item lexical *addicted* no LLA (2002)

Para o item lexical *addicted* [viciado], o LDCE (*on-line*) apresenta, além dos significados atribuídos ao item lexical, informações a respeito da classe gramatical, divisão silábica, pronúncia<sup>67</sup>, colocação e exemplos. Porém, como dicionário de caráter semasiológico, sua principal função é auxiliar o consulente em tarefas de compreensão (a partir da apresentação dos significados das palavras). Essa obra também oferece recursos para produção (através dos exemplos e dos contextos sintáticos em que o adjetivo é empregado), mas esse viés pode ser considerado secundário.

O LLA (2002), mesmo que com estrutura de acesso alfabética, é uma obra de caráter onomasiológico, na qual, a partir de uma palavra-chave, são arrolados itens lexicais “que geralmente compartilham a mesma ideia, o mesmo conceito ou campo semântico”<sup>68</sup> (LLA, 2002, p.viii). Ele apresenta primeiramente uma definição genérica para a palavra-chave, em estilo *whole-sentence definition*<sup>69</sup> e, a seguir, fornece, com intuito remissivo, uma lista de itens lexicais que estejam relacionados à palavra-chave, como no caso de *addicted* os itens lexicais *like* [gostar], *stop* [parar] e *drug* [droga/remédio]. Na parte seguinte do artigo léxico, o dicionário apresenta uma guia para o significado a ser tratado (*addicted to drugs, alcohol, tobacco etc* [viciado em drogas, álcool, tabaco etc.]) e itens lexicais com significados similares à palavra-chave *addicted*, mas que “implicam em certas diferenças-chave”<sup>70</sup> (LLA,

<sup>67</sup> Por se tratar de um dicionário eletrônico, a pronúncia é fornecida em formato de áudio.

<sup>68</sup> [that generally share the same idea, concept, or semantic area]

<sup>69</sup> Esse tipo de paráfrase explanatória será estudado mais adiante na seção 3.2.2.3.

<sup>70</sup> [entail certain key differences]

2002, p.viii). Para cada um desses itens lexicais próximos semanticamente, é trazida definição e exemplos, de modo que as diferenças de significado existentes entre eles sejam destacadas.

Além disso, no artigo léxico ainda encontramos informações sobre colocações e outros tipos de marcadores sintáticos (como a informação de que *addicted* não pode ser usado como adjetivo qualificativo de substantivos). Desse modo, a estruturação e o conteúdo dessa obra buscam auxiliar o consulente em tarefas de produção, para que ele consiga codificar suas ideias em língua inglesa, através da explicitação das diferenças de significado, de maneira que o usuário encontre uma palavra específica.

Ambos os dicionários, LDCE (*on-line*) e LLA (2002), são obras monolíngues para falantes não-nativos. Porém, distinguem-se pelo viés semasiológico ou onomasiológico e por uma das obras ser voltada para a compreensão e a outra para produção.

Hartmann e James (1998, s.v. *function*) definem a função de uma obra lexicográfica como sendo o propósito (ou propósitos) para qual ela é confeccionada ou utilizada. Os autores distinguem entre as macro-funções de um dicionário (propósitos para os quais ele foi confeccionado, como “*dicionário bilíngue para aprendizes de língua*”) e as micro-funções (que se relacionam a necessidades em contextos específicos, como encontrar um equivalente numa língua estrangeira num exercício de versão).

Bugueño (2007b, p.93), por sua vez, define função da obra como “a tarefa que *um determinado tipo de dicionário* deveria cumprir” e considera que mesmo obras monofuncionais (ou seja, que se prestam a uma só função), poderiam cumprir outras tarefas, mas que devem estar subordinadas à função primária da obra.

Em ambas as definições de função do dicionário, percebemos que ela não pode ser considerada de modo separado de uma taxonomia e do perfil de usuário (pelo emprego dos termos *dicionário bilíngue, um determinado tipo de dicionário e aprendizes*). De tal forma, tanto a análise dos artigos léxicos do item lexical *addicted* quanto a consideração das definições de ‘função’ nos confirmam o que Farias (2009, p.53) afirma sobre esse fator numa obra lexicográfica: a atribuição de funções para o dicionário “está subordinada à definição taxonômica do dicionário e à delimitação do seu perfil de usuário”, sendo, dessa forma, um reflexo desses outros dois fatores.

## 3.2 COMPONENTES

Após abordar os fatores que condicionam os traços fundamentais dos dicionários (o enquadramento taxonômico, a delimitação de perfil de usuário e a função da obra), passamos agora a considerar os elementos estruturais que compõem essas obras. Segundo Bugueño (2003, p.99), os componentes mínimos para a elaboração de um dicionário são a macroestrutura, a microestrutura e a medioestrutura<sup>71</sup>. Passamos, agora, a apresentar algumas questões relativas a esses componentes lexicográficos.

### 3.2.1 Macroestrutura

A definição do conceito de ‘macroestrutura’ foi proposta pela primeira vez por Rey-Debove (1971), que a define como “o conjunto de entradas ordenadas, sempre submetido a uma leitura vertical parcial no momento da identificação do objeto da mensagem”<sup>72</sup> (REY-DEBOVE, 1971, p.21). Essa definição enfatiza os fatos de a macroestrutura i) compreender as entradas abarcadas pelo dicionário ii) dispostas de uma dada maneira e iii) funcionar como uma estrutura vertical que permite o acesso à informação.

Segundo Béjoint (2000, p.13), o termo ‘macroestrutura’ é utilizado, por um lado, com relação ao conjunto das entradas (como sinônimo de nomenclatura) e, por outro, como referência ao arranjo desse conjunto de entradas. Ele ainda aponta que a composição da macroestrutura resulta de uma seleção baseada em critérios (como, por exemplo, a frequência). Béjoint (2000, p.12) ainda ressalta o papel intrínseco à macroestrutura de fornecer a grafia reconhecida do item em questão e afirmar seu pertencimento ao conjunto lexical que o dicionário intenta representar.

---

<sup>71</sup> O *outside matter* pode também ser considerado um componente, dependendo do tipo de obra em questão. Segundo Hausmann e Wiegand (1989, p.330-331) o *outside matter* é composto por três partes: o *front matter* (partes funcionais que precedem a nominata, como guia de uso e quadro de abreviaturas), o *middle matter* (partes inseridas na nominata, mas que não fazem parte dela, como figuras e quadros explicativos) e o *back matter* (partes funcionais posteriores à nominata, como lista com nomes de países e resumos gramaticais). Os autores apontam que a escolha dos itens que compõem cada uma dessas partes é, muitas vezes, arbitrária e que sua constituição varia de acordo com o tipo de obra. No presente trabalho, não abordaremos tais componentes de modo aprofundado.

<sup>72</sup> [l’ensemble des entrées ordonnées, toujours soumise à une lecture verticale partielle lors du repérage de l’objet du message]. Parece-nos, também, interessante apresentar a tradução desse trecho para o inglês fornecida por Béjoint (2000, p.11), que é a seguinte: “the complete set of entries arranged in some order, part of which is always used for vertical scanning when the user is looking for a particular piece of information” [o conjunto completo das entradas disposto a partir de dada ordenação, parte do qual é sempre utilizado para leitura vertical quando o usuário procura por uma informação específica].

Para Hartmann e James (1998, s.v. *macrostructure*), a macroestrutura é a estrutura que permite ao usuário localizar a informação buscada no dicionário, e sua ordenação mais comum é a alfabética. Hartmann (2001, p.64) cita que existem subtipos de macroestrutura, casos em que, por exemplo, a progressão alfabética é interrompida pela apresentação de derivados ao final do artigo léxico, casos esses, que, segundo o autor, ainda necessitam de estudos mais detalhados.

Landau (2001, p.99), por sua vez, define a ‘macroestrutura’ de um dicionário como sua organização geral determinada pelos lemas. Dentro das questões consideradas por ele como concernentes a esse elemento estão: a opção por uma diferenciação entre homonímia e polissemia, o tratamento das sub-entradas (*run-on entries*), a inclusão de formas flexionadas irregulares e a extensão macroestrutural (LANDAU, 2001, p.100-114). Landau ainda ressalta que é imprescindível, no momento da compilação da obra, que haja uma língua considerada padrão, de modo que quando existam, por exemplo, variantes gráficas, apenas uma das formas seja tratada como canônica.

Jackson (2002, p.25) afirma que as entradas representam a seleção específica do vocabulário que o dicionário abarca e elenca os tipos de unidades que podem estar incluídos nessa seleção: lexemas simples, compostos, derivados, formas flexionadas irregulares, itens que não são lexemas (como afixos e abreviaturas) e nomes próprios. Segundo ele, sua inclusão deve estar sempre submetida à extensão e ao propósito do dicionário.

Welker (2004, p.82-83) apresenta uma síntese dos principais tipos de organização macroestrutural propostas na literatura lexicográfica: alfabética linear (seguindo a ordem alfabética estritamente), alfabética com nichos (palavras que tenham o mesmo morfema da palavra entrada, mesmo que não relacionadas semanticamente) e alfabética com ninhos (apresentação de derivados ao final do verbete). O autor ainda faz considerações sobre a extensão da macroestrutura, postulando a quantidade de entradas que os dicionários bilíngues devem apresentar, por exemplo, um dicionário grande, mais de 100000 entradas, e, um microdicionário, até 5000 entradas<sup>73</sup>. Welker (2004, p.96) postula que o principal critério de inclusão macroestrutural deve ser a frequência, atribuída por pesquisas em *corpora*.

Essas diferentes considerações a respeito do componente ‘macroestrutura’ corroboram a afirmação de Bugueño (2007a, p.261-262), que aponta que diversos autores definem ‘macroestrutura’ a partir da consideração de características distintas, o que torna evidente a “falta de critérios integradores no conceito de ‘macroestrutura’”. Bugueño ainda aponta que,

---

<sup>73</sup> Como vimos acima, tal afirmação constitui uma aproximação impressionista das obras lexicográficas.

apesar da definição de Rey-Debove (1971) “conjunto de entradas ordenadas...” não responder integralmente a questões macroestruturais, como, por exemplo, de que forma “resolver o problema da escolha entre formas mais legitimadas frente a outras menos legitimadas”, ela é o ponto de partida para a consideração desse componente dicionarístico.

Partindo das considerações presentes em Bugueño (2007a), contemplamos alguns dos itens que julgamos minimamente necessários para analisar esse componente de modo mais amplo: (i) critérios quantitativos e qualitativos de seleção dos itens lexicais que compõem a macroestrutura e (ii) adoção de uma solução polissêmica ou homonímica. Passamos agora à consideração dessas questões.

### *3.2.1.1 Seleção macroestrutural: definição quantitativa e qualitativa*

A seleção macroestrutural quantitativa diz respeito à quantidade de unidades que devem compor a macroestrutura de uma obra lexicográfica. Para esse tipo de definição da macroestrutura, podem ser adotados, por exemplo, os critérios estritamente quantitativo, de frequência e ou sinsistêmico.

O primeiro deles, o critério estritamente quantitativo, considera uma correlação entre a densidade macroestrutural e determinado tipo de obra. Nesse viés, Biderman (2001, p.131) considera que um “dicionário-padrão” deve abarcar entre 70000 e 50000 verbetes. Porém, esse critério é problemático, pois como Bugueño (2007a, p.263) afirma, ele “só tem certo valor discriminante se utilizado em relação a línguas que apresentam tipológica e geneticamente um alto grau de similaridade”. De tal modo, considerar uma densidade macroestrutural que possa ser aplicada universalmente torna-se impossível, de forma que não seria possível empregar, por exemplo, a densidade macroestrutural atribuída ao dicionário padrão do inglês à definição quantitativa de uma obra do português.

O segundo critério considerado quantitativo, a frequência, considera as ocorrências do item lexical em um *corpus* como parâmetro para sua inclusão macroestrutural. Welker (2004, p.94) afirma que, neste caso, é preciso definir um número mínimo de ocorrências para determinar a inclusão, o que dependerá da extensão do *corpus* empregado para análise. Caso um item lexical tenha frequência menor do que o número mínimo estipulado, ele não será incluído na macroestrutura do dicionário (BUGUEÑO, 2007a, p.265).

O terceiro critério que apresentamos para uma definição quantitativa é uma seleção sinsistêmica, a partir do modelo de Coseriu (2004). Para Coseriu (2004, p.110), uma língua

histórica “não é nunca perfeitamente homogênea [...] em geral representa um conjunto assaz complexo de tradições linguísticas historicamente conexas, mas diferentes e só em parte concordantes”; ou seja, uma língua, como o português, inglês e francês, é composta por diversas línguas funcionais (ou normas), que são formas determinadas, nas quais os falantes se baseiam para realizar o discurso. Essas línguas funcionais que formam uma língua histórica são “um conjunto mais ou menos complexo de “dialetos”, “níveis” e “estilos de língua”” (COSERIU, 2004, p.112); de tal modo, toda língua funcional corresponde a uma determinação nos eixos diatópico, diastrático e diafásico, além do eixo sincrônico.

Essas diferenças sincrônicas, diatópicas, diafásico-diastráticas que podem ser encontradas entre as diversas línguas funcionais podem servir como parâmetro de seleção macroestrutural<sup>74</sup>.

A primeira distinção que consideramos é a entre sincronia e diacronia, entre considerar a língua em um determinado momento de sua evolução ou a língua em toda sua historicidade. A adoção da sincronia como critério de seleção pode ser ilustrada pela análise da inclusão ou não de neologismos ou arcaísmos nos dicionários. Por exemplo, o advérbio *thenceforth* aparece no OCDCE (2005) com a marcação de arcaísmo, porém, sua seleção não parece acertada para figurar na macroestrutura dessa obra, pois o título do dicionário diz que ele representa o inglês atual (*Current English*). Já o OBED (2006) não inclui esse item lexical em sua macroestrutura, o que é uma decisão acertada, visto que ele intenta apresentar o repertório básico atual da língua inglesa.

O eixo diatópico diz respeito à diferença da língua com relação ao espaço geográfico, como considerações de diferentes pronúncias ou grafias. Sua aplicação como critério macroestrutural pode ser ilustrada pela consideração do inglês britânico e americano feita pelo OALD (2005). A forma considerada canônica (*type*) pelo dicionário é o inglês britânico e a forma americana é considerada como variante (*token*), por isso, pela diferença de grafia entre, por exemplo, *centre* (BrE) e *center* (NAme), o dicionário considera a primeira forma com *type* (trazendo as informações a respeito do item lexical nessa entrada) e a segunda como *token* (fazendo remissão à forma canônica).

Ao eixo diastrático, concernem as diferenças linguísticas entre os diversos estratos sócio-culturais, como diferenças entre formas consideradas cultas ou mais populares. No dicionário, apenas as formas consideradas corretas (a partir de uma norma ideal, ou seja, uma

---

<sup>74</sup> Na verdade, o critério sinsistêmico pode ser considerado tanto quantitativo – pois influencia na densidade macroestrutural – quanto qualitativo – pois é um meio de selecionar quais itens constituirão a macroestrutura e de que maneira eles serão tratados.



norma considerada como modelo) são incluídas. Assim, dificilmente seria encontrado em um dicionário de português o item *pobrema* com remissão a *problema*, pois a primeira é considerada uma grafia incorreta, mesmo que seja largamente utilizada (ao menos na fala) pela população.

Finalmente, o eixo diafásico engloba os diferentes registros linguísticos, como as considerações a respeito de registros coloquiais ou formais. Esse tipo de consideração limita os registros abarcados pelo dicionário, influenciando na composição da nomenclatura. Como exemplo, no LRM (2006), encontramos o item lexical *chouette* [“legal”, “agradável”], que recebe a marcação *familier* [coloquial], o que nos permite concluir que esse dicionário repertoria a parcela coloquial do francês. Da mesma forma, o OALD (2005), com a inclusão do item lexical *shrink* [“psiquiatra”], com a marcação *slang/humorous* [gíria/humor], considera esses estratos do inglês.

A seleção macroestrutural qualitativa, por sua vez, diz respeito aos tipos de unidades que serão consideradas elementos passíveis de lematização (BUGUEÑO, 2007a, p.266). Neste viés, Jackson (2002, p.25) inclui entre os itens possíveis de serem incluídos na macroestrutura de um dicionário de língua: lexemas simples, compostos, derivados, formas flexionadas irregulares, itens que não são lexemas (como afixos e abreviaturas) e nomes próprios. Porém, ele afirma que quais desses elementos incluir depende da extensão e do público-alvo da obra.

Essa heterogeneidade de unidades que figuram na macroestrutura faz com que haja a necessidade de uma reflexão a respeito de quais delas incluir ou não na macroestrutura de uma obra (BUGUEÑO, 2007a, p.266). Para esta discussão, consideramos apenas as formas flexionadas irregulares e os afixos.

A inclusão macroestrutural de formas flexionadas que não seguem os padrões regulares de flexão é uma prática bastante usual na tradição lexicográfica de língua inglesa. Todos os dicionários consultados (OCDCE, 2005; OALD, 2005; CEDCa, 2005; OBED, 2006) trazem, por exemplo, o item *begun* [“começado”], particípio passado do verbo ing. *begin* [“começar”], em sua macroestrutura, mesmo os dicionários para falantes nativos. No caso das obras de língua portuguesa, em nenhuma delas encontramos as formas verbais irregulares *escrito* ou *feito* (HouE, 2007; MiHou, 2001; DEL, 2006; MDRR 2008). Cabe questionar a pertinência de um dicionário feito para um público-usuário de falantes nativos (como o OCDCE, 2005 e o CEDCa, 2005) apresentar esse tipo de unidade na macroestrutura, visto que esses elementos não apresentam problema algum para tais usuários.

Outras unidades que figuram constantemente na macroestrutura dos dicionários são os afixos. Neste sentido, Bugueño (2007a, p.267) postula que “a lematização de prefixos faz sentido somente se eles constituírem um recurso real de produtividade dentro de um mesmo sistema”. Welker (2004, p.98), por sua vez, rejeita a lematização de afixos, principalmente em dicionários para público de falantes não-nativos. Para o autor, ao invés de o dicionário permitir ao usuário concluir que o afixo é útil e produtivo, por sua inclusão, “É exatamente o contrário que deveria ser dito ao consulente comum: “Em geral, não forme palavras com esses elementos, pois não sabe se o novo lexema é admissível””.

Em tais casos, julgamos que a inclusão desses elementos não é pertinente, pois, por um lado, os afixos não são elementos do sistema linguístico, e, por outro, dificilmente eles terão uma produtividade total, o que não auxiliaria, por exemplo, um aprendiz e poderia ainda levá-lo a cometer erros por não saber em quais casos sua utilização é possível.

### 3.2.1.2 *Solução homonímica e solução polissêmica*

Quando diferentes significados são atribuídos à mesma forma lexical, surge um problema macroestrutural, que diz respeito à adoção de uma solução polissêmica ou homonímica. O tratamento dos fenômenos da homonímia e da polissemia no âmbito lexicológico pode, muitas vezes, não ser diretamente transposto para o âmbito lexicográfico. Isso porque a discussão da homonímia e da polissemia, na lexicografia, recebe um tratamento distinto – intimamente relacionado ao perfil de usuário e à função da obra – que pode ser entendido como a adoção de uma solução homonímica ou de uma solução polissêmica.

A opção por uma dessas soluções influencia e determina o modo de apresentação da nominata do dicionário, pois, a partir delas, é feita a escolha entre separar os itens lexicais em verbetes diferentes por suas relações etimológicas ou classe gramatical (solução homonímica) ou apresentar as informações relativas a uma forma linguística em um único verbete, independentemente de qualquer relação etimológica (solução polissêmica).

O papel desempenhado por esse critério na concepção da obra pode ser ilustrado pelo caso do OBED (2006), onde a morfologia é utilizada como critério para a adoção da solução homonímica. Como esse dicionário é direcionado para um público com pouca competência em língua inglesa, palavras de diferentes classes gramaticais são apresentadas em entradas separadas. Desse modo, o usuário consegue consultar de modo mais fácil o artigo léxico referente à classe gramatical que busca. Como exemplo, temos o item lexical *glue* [“colar”,

“cola”], para o qual são trazidas duas entradas distintas: uma para o verbo e uma para o substantivo.

<p><b>glue</b><sup>1</sup> <i>noun</i> [...] a thick liquid that you use for sticking things together</p> <p><b>glue</b><sup>2</sup> <i>verb</i> [...] to stick one thing to another thing with glue [...]</p>
--

**Figura 9.** Verbete dos itens lexicais *glue*<sup>1</sup> e *glue*<sup>2</sup> no OBED (2006)

A adoção de uma solução polissêmica pode ser exemplificada pelo caso de *bank* no OALD (2002), onde temos o seguinte artigo léxico:

<p><b>bank</b> [...]</p> <p>FOR MONEY <b>1</b> an organization that provides various financial services, for example keeping or lending money [...]</p> <p>OF RIVER/CANAL <b>4</b> the side of a river, canal, etc. and the land near it [...]</p>
--

**Figura 10.** Verbete do item lexical *bank* no OALD (2002)

No inglês, os itens lexicais *bank* [instituição financeira] e *bank* [margem de um rio] são homônimos. Porém, num dicionário para aprendizes falantes não-nativos, essa distinção não traria nenhum ganho para o consultante, de modo que a adoção de uma solução polissêmica nesse caso parece ser o mais indicado.

Na seção 3.3, retomaremos essa questão macroestrutural.

### 3.2.2 Microestrutura

Rey-Debove define ‘microestrutura’ como “o conjunto de informações ordenadas de cada artigo, realizando um programa de informação constante para todos os artigos, e que se lêem horizontalmente após a palavra-entrada (a ordem das informações permite, ao menos, uma consulta interna)”<sup>75</sup> (REY-DEBOVE, 1971, p.21). Assim, segundo a autora, a microestrutura diz respeito ao tipo de informação apresentada sobre o item lexical e ao modo de disposição dessa informação, ou seja, ela se caracteriza por ser composta por uma série de informações com ordenação e conteúdo constantes, conhecido como programa constante de informações. A esse respeito, Béjoint (2000, p.12) ressalta o caráter padronizado do conteúdo

<sup>75</sup> [l’ensemble des informations ordonnées de chaque article, réalisant un programme d’information constant pour tous les articles, et qui se lisent horizontalement à la suite de l’entrée (l’ordre des informations permet, au mieux, une consultation interne)].

microestrutural, afirmando que a microestrutura é uma estrutura rígida, que resulta da aplicação de um programa de informações pré-estabelecido e uniforme.

Jackson (2002, p.79) define ‘microestrutura’ como o layout e a organização da entrada individual. Segundo o autor, o tipo e a quantidade de informação contida na microestrutura variam de acordo com o tipo de palavra-entrada. O autor ainda relaciona a microestrutura ao usuário, afirmando que a amplitude (*coverage*) e a acessibilidade (*accessibility*) das informações devem ser sempre orientadas pelo público usuário da obra, “assegurando que o que o usuário quer saber esteja disponível e permitindo ao usuário chegar a essa informação pelo meio mais direto possível”<sup>76</sup> (JACKSON, 2002, p.26;76).

Hartmann (2001, p.58) aponta que o termo ‘microestrutura’ designa o agrupamento das informações dentro das entradas. Hartmanne James (2001, s.v. *microstructure*) caracterizam a microestrutura como o desenho interno do artigo léxico, onde são apresentadas informações sobre as propriedades formais e semânticas da palavra-entrada. Eles ainda assinalam que a quantidade de informação e o modo de apresentação das informações variam de dicionário para dicionário e ressaltam que os usuários podem não ter habilidades suficientes para compreender a microestrutura da obra, o que demandaria orientação e instrução por parte do lexicógrafo. Os autores indicam que, se o lema possui mais de um significado, cada um deles receberá suas respectivas informações.

### 3.2.2.1 Comentário de forma e comentário semântico

Um dos postulados mais importantes sobre a microestrutura diz respeito a sua divisão interna. Apresentando os postulados de Wiegand (1991), Hartmann (2001) divide a microestrutura em entrada<sup>77</sup> e (duas) estruturas subsidiárias, o comentário de forma (*formal comment*) e o comentário semântico (*semantic comment*) (WIEGAND, 1991 *apud* Hartmann, 2001, p.59-60). Segundo ele, Wiegand entende a microestrutura como composta de:

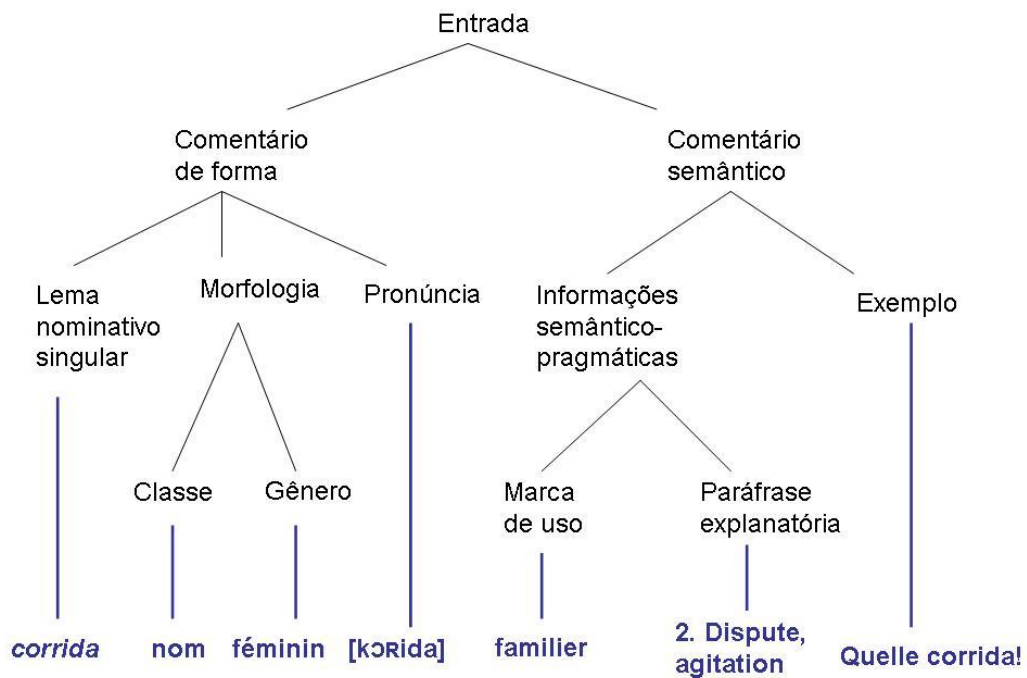
- (a) a designação da entrada [...] no topo, (b) o comentário de forma centrado à esquerda [...] com informações sobre ortografia, morforlogia e pronúncia da palavra-entrada [...] e o comentário semântico centrado à direita [...] com

<sup>76</sup> [ensuring that what a user wants to know is made available, and enabling the user to get at it by the most straightforward means].

<sup>77</sup> A inclusão da palavra-entrada na microestrutura não é consensual entre os teóricos. Rey-Debove (1971), por exemplo, não a considera como parte integrante desse componente dicionarístico.

informações sobre o significado da palavra entrada e seu uso em contextos específicos<sup>78</sup>

Adaptamos o quadro apresentado por Hartmann (2001, p.60), que resume a concepção de Wiegand, e, como ilustração, o aplicamos às informações microestruturais trazidas pelo LRM (2006) para a palavra-entrada *corrida*:



**Figura 11.** Comentário de forma e comentário semântico ilustrado pela microestrutura do LRM (2006)

No caso do verbete analisado, o comentário de forma é composto pelo lema *corrida*<sup>79</sup>, pela informação sobre classe (substantivo) e gênero (feminino) e pela pronúncia. O comentário semântico apresenta marca de uso (coloquial), paráfrase explanatória<sup>80</sup> e exemplo do emprego do item lexical. Cabe lembrar que, além do tipo de palavra, o tipo de obra e o tipo de usuário também determinam as informações microestruturais a serem apresentadas pelo dicionário. Por exemplo, um dicionário de francês de tamanho reduzido que tivesse como público-alvo falantes nativos desse idioma, possivelmente, não traria no comentário de forma

<sup>78</sup> [(a) the entry designation [...] at the top, (b) the left-core formal comment [...] with information on spelling, morphology and pronunciation of the headword [...], and the right-core semantic comment [...] with information on the meaning of the headword and its usage in particular contexts]

<sup>79</sup> A opção por incluir o lema no comentário de forma do componente microestrutural se justifica por seu viés prescritivo, pois fornece a norma ortográfica do item em questão.

<sup>80</sup> Neste trabalho, utilizamos os termos paráfrase explanatória e definição como sinônimos. Contudo, cabe destacar que o termo paráfrase explanatória consegue compreender diversos tipos de reescrituras, como as *whole-sentence definitions* e as instruções de uso (BUGUEÑO, 2009, p.244), que não expressam apenas o conteúdo semântico do item lexical (cf. seção 3.2.2.3).

informações sobre a pronúncia e não traria no comentário semântico exemplos de emprego do item lexical.

### 3.2.2.2 *Microestrutura abstrata e microestrutura concreta*

A figura acima (Figura 11) serve, de modo semelhante, para ilustrar a distinção entre microestrutura abstrata e microestrutura concreta (HAUSMANN; WIEGAND, 1989, p.344-345). A microestrutura abstrata (ou PCI) pode ser relacionada aos tipos de informação que podem estar presentes na microestrutura concreta (ou seja, as informações do segundo e terceiro níveis apresentadas na figura). A microestrutura concreta, por sua vez, é a representação factual da microestrutura abstrata, as informações apresentadas num verbete concreto (as informações em cor azul na figura). A partir disso, Béjoint (2000, p.12) aponta que as informações que não são apresentadas no artigo léxico podem ser interpretadas como informações “normais”.

As informações da microestrutura abstrata devem ser padronizadas e seguir um programa constante de informações, que deve levar em conta o tipo de dicionário (que compreende a tipologia, o usuário e a função da obra), a língua descrita por ele e o tipo de lema (FARIAS, 2009, p.129-130). Porém, muitas vezes, mesmo as obras que possuem uma estrutura constante apresentam informações que não são úteis para o consulente, como no seguinte exemplo:

<b>matadouro</b> <i>m</i> matadero <i>m</i> .
---

**Figura 12.** Verbetes do item lexical *matadouro* no LMiPE (2009)

O dicionário bilíngue português-espanhol do qual essa entrada foi extraída é destinado ao público-alvo que tem o português como língua materna. Deste modo, a informação a respeito do gênero da palavra em português é desnecessária, pois o usuário (nativo falante de português) já tem esse conhecimento, o que faz com que ela não possua utilidade para o consulente e, consecutivamente, torna sua apresentação na microestrutura totalmente dispensável.

Nesse viés, Bugueño e Farias (2006, p.118; 2008, p.129) propõem que sejam respeitados dois critérios na disposição das informações no artigo léxico: (i) toda informação deve ser discreta (efetivamente relevante para o consulente) e (ii) toda informação deve ser

discriminante (que seja fato de norma, que permita ao usuário tirar proveito para seu uso da língua). Para avaliar se as categorias de informação são pertinentes de serem incluídas na obra, deve-se, segundo eles, considerar a pertinência da inclusão da informação, o lugar que ela deve ocupar no artigo léxico, as necessidades do usuário do dicionário e o tipo de obra (BUGUEÑO; FARIAS 2006, p.121).

### 3.2.2.3 *Definição*<sup>81</sup>

O estudo do significado lexical, especialmente no que diz respeito a quantos significados tem uma palavra e a como diferenciar e descrever tais significados, tem sido matéria de discussão da filosofia da linguagem e da semântica desde a época de Aristóteles (BÉJOINT, 2000, p.225). No âmbito da lexicografia, por sua vez, a definição tem recebido atenção de diversos autores, que abordam esse elemento microestrutural a partir de diferentes perspectivas<sup>82</sup>.

Entre os segmentos informativos que fazem parte da microestrutura de um dicionário semasiológico, a definição é a informação mais buscada pelos consulentes (JACKSON, 2002, p.76; GUERRA, 2003, p.129). Possivelmente por isso, ela é considerada o principal item das obras lexicográficas (HAUSMANN; WIEGAND, 1989, p.328) e tida como o eixo do artigo léxico (GARRIGA ESCRIBANO, 2003, p.105).

A função básica desse segmento microestrutural é informar o que a palavra-entrada (lema) significa, ou, em outros termos, fornecer uma explicação do seu significado (WERNER, 1982, p.259). A definição é, por natureza, uma reescrita, pois busca uma reformulação para expressar o conteúdo semântico de um item lexical. Desse modo, ela pode ser considerada uma equação sêmica (BUGUEÑO, 2009, p.249).

Apesar de existir uma grande quantidade trabalhos que se dedicam ao estudo desse componente dicionarístico, segundo Bugueño (2009, p.244), a abordagem que esse segmento recebe na metalexigrafia não é completamente satisfatória. Por um lado, existem poucas informações, por exemplo, a respeito de como formular uma definição boa ou satisfatória. Por outro lado, não há uma teoria da definição lexicográfica que permita dar conta da correlação entre o tipo de paráfrase empregada e, por exemplo, o tipo de metalinguagem empregada.

---

<sup>81</sup> Devido ao escopo do presente trabalho, dentre os itens de informação que fazem parte da microestrutura, nos restringimos a abordar apenas um componente do comentário semântico de maneira mais específica, a definição.

<sup>82</sup> Cf., por exemplo, Werner (1982), Landau (2001, p.153-216), Bugueño (2009).

Em consonância, Farias (2009, p.165) também ressalta que não existem estudos que forneçam um aparato satisfatório para a formulação das definições no âmbito lexicográfico. Segundo Bugueño (2009, p.244), os estudos metalexográficos concernentes a esse segmento informativo abordam a questão pelos seguintes planos: 1) busca de uma teoria semântica que subjaza a redação das paráfrases (como Geeraerts, 2003); 2) pelo viés taxonômico (o próprio trabalho de Bugueño, 2009); e 3) pela apresentação de princípios gerais que regem sua redação (Landau, 2001, p.157-171).

De modo a ilustrar uma dessas abordagens à definição, apresentamos abaixo alguns dos postulados de Landau (2001, p.157-163) sobre os princípios essenciais que regem a definição:

1. evitar circularidade;
2. definir no dicionário todas as palavras utilizadas em uma definição;
3. definir a palavra-entrada, e não, por exemplo, o conceito por trás dela.

Além desses itens, Landau (2001, p. 163-171) ainda aborda questões que ele chama de “boas práticas definitórias”, quais sejam:

4. apresentar primeiramente os elementos mais importantes do significado da palavra definida;
5. aplicar, quando possível, o princípio da substitutabilidade;
6. adequar o enunciado da definição à classe gramatical da palavra definida, de modo a refletir sua função gramatical;
7. definir da forma mais simples e direta possível;
8. expressar o significado de maneira sucinta;
9. evitar ambiguidade na definição.

A partir de uma breve análise, constatamos alguns problemas de definição em obras lexicográficas que decorrem devido a não-adoção desses postulados básicos. Por exemplo, temos as seguintes definições:

<p><b>mó.vel</b> <i>s.m.</i> 2 peça de mobília  <b>mo.bí.lia</b> <i>s.f.</i> conjunto de móveis de uma casa, aposento etc.</p>
--

**Figura 13.** Verbetes dos itens lexicais *móvel* e *mobília* no MiHou (2001)

Essas definições, claramente, violam o primeiro princípio por serem circulares (pois elas se remetem reciprocamente) e não seriam úteis a um consulente que procurasse pelo significado de *móvel* e não soubesse o que significa *mobília*, ou vice-versa. Pelo menos uma das duas palavras deveria apresentar uma definição que não dependesse da outra.



Considerando-se o segundo princípio apresentado por Landau (2001, p.157), ele implica no fato de que, além de todas as palavras usadas para a redação das definições, também as acepções utilizadas devam ser abarcadas pelo dicionário. A esse respeito, ao procurar pelo lema *assento* no AuE (1999), encontramos:

**assento** 1 objeto ou lugar em que a gente senta [...] 3 tampo de cadeira, banco, sofá, etc.

**Figura 14.** Verbetes do item lexical *assento* no AuE (1999)

Ao buscar o significado de *tampo* utilizado na definição de *assento*, encontramos as seguintes acepções:

**tampo** 1 peça circular onde se entalham as aduelas das cubas, tinas, cascos, etc. 2 peça de madeira, de plástico, etc., que cobre a bacia dos aparelhos sanitários; tampa, tampão 3 parte superior da caixa de ressonância dos instrumentos de corda

**Figura 15.** Verbetes do item lexical *tampo* no AuE (1999)

Assim, constatamos que o significado de *tampo* utilizado para a definição de *assento* não está presente em nenhuma das acepções apresentadas pelo dicionário. O consulente pode até tentar fazer uma relação entre a “peça que cobre os aparelhos sanitários” (*tampo* 2) e o lugar onde se senta em um móvel (*assento* 1) e conseguir entender o significado de *assento*, mas o apropriado (e a função do dicionário) seria trazer uma acepção para *tampo* que trouxesse a informação “parte superior de um objeto, onde se senta”.

Por fim, para tratar desses princípios gerais que regem a definição lexicográfica, trazemos a definição de *cadeira* presente no Hou (2001):

**cadeira** 1 peça de mobília que é um assento apoiado sobre pés (‘partes para apoiar’), quase sempre em número de quatro, com um encosto e, muitas vezes, braços (‘partes fixas para apoiar ou descansar antebraços’), com lugar para acomodar, com algum conforto, uma pessoa

**Figura 16.** Verbetes do item lexical *cadeira* no Hou (2001)

Essa definição viola os princípios 7 e 8 (não é direta, não é sucinta), além de não utilizar, nos casos de *pés* e *braços*, dos elementos gráficos disponíveis para fazer referência às

acepções as quais as palavras se referem<sup>83</sup>. Julgamos, neste caso, que, da definição apresentada, apenas as seguintes partes sublinhadas deveriam ser mantidas, as informações apresentadas entre colchetes deveriam ser retiradas e as partes em negritos, incluídas: [~~peça de mobília que é um~~] assento apoiado sobre pés<sup>5</sup> [~~(“partes para apoiar”), quase sempre em número de quatro~~], com um encosto e [~~-, muitas vezes,~~] **ger. com braços<sup>12</sup>** [~~(“partes fixas para apoiar ou descansar antebraços”), com lugar~~] para [~~acomodar, com algum conforto,~~] uma pessoa. Desse modo, teríamos a seguinte definição:

<p><b>cadeira 1</b> assento apoiado sobre pés<sup>5</sup>, com encosto e ger. com braços<sup>12</sup>, para uma pessoa</p>
--

**Figura 17.** Sugestão de definição para *cadeira*

Contudo, esse tipo de discussão, apesar de demonstrar ser uma ferramenta útil para quem compõe as definições, permite apenas a resolução de problemas relativos ao método empregado em sua redação. De tal modo, não fornece meios para discutir, por exemplo, se no caso de *móvel* e *mobília* (Figura 13) existiria uma outra maneira de operacionalizar tais definições sem que a circularidade permanecesse, devido às particularidades desses itens lexicais.

Nesse viés, Bugueño (2009, p.243) sustenta que, para que uma definição seja realmente elucidativa para o consultante, devem ser levadas em consideração três variáveis para sua produção:

1. a escolha do tipo de paráfrase a ser utilizada;
2. a escolha de um padrão sintático para a escrita das definições;
3. a adoção de uma teoria semântica que permita delimitar as informações necessárias para a formulação das definições.

A primeira variável correlaciona a maneira de apresentar a informação pretendida e a natureza da entidade a ser definida. Tal discussão coloca uma taxonomia de definições como elemento importante, permitindo que diferentes tipos de palavras, que exigem diferentes tipos de definição, sejam correlacionadas, por exemplo, a partir da metalinguagem empregada na definição.

Essa diferença diz respeito à definição que almeje apresentar o conteúdo do signo linguístico (definição por metalinguagem do conteúdo) ou exprimir o modo como o signo é

<sup>83</sup> Questionamo-nos, ainda, a real necessidade e utilidade de desambiguar tais significados, pois no contexto da definição os únicos significados possíveis são “partes inferiores que sustentam” e “partes para apoiar os antebraços”, respectivamente.

empregado (metalinguagem do signo) (SECO, 2003 *apud* BUGUEÑO, 2009, p.251). Tal distinção prova-se mais útil do que a utilização da tradicional diferenciação entre as palavras da classe aberta<sup>84</sup> (que supostamente apresentam um conteúdo semântico, como os substantivos, verbos e adjetivos) e palavras da classe fechada (as outras categorias gramaticais, consideradas estruturais), devido, por exemplo, aos casos intermediários de palavras consideradas da classe fechada, mas que apresentam conteúdo (como alguns advérbios).

Considerando-se, assim, a distinção entre metalinguagem do conteúdo e metalinguagem do signo, podemos perceber que a definição de *ministère* [ministério] (Figura 18) é de tipo intensional, ou seja, intenta parafrasear o conteúdo do significado do item lexical.

**ministère** [...] n. m. **1. 1.** Corps dès ministres et secrétaires d'État [...]

**Figura 18.** Verbete do item lexical *ministère* no LRM (2006)

Na Figura 19, por sua vez, temos um exemplo de definição por metalinguagem do signo, pois, ao invés de representar o conteúdo, a definição apresenta uma instrução ao respeito do uso do item lexical *mais* [mas].

**mais** [...] **I. Conj. 1.** Introduit une idée contraire à celle qui a été exprimée [...]

**Figura 19.** Verbete do item lexical *mais* no LRM (2006)

O segundo item destacado por Bugueño (2009), aplicação de um padrão sintático para a escrita das definições, auxilia, por exemplo, na formulação das paráfrases baseadas em modelos que permitam veicular as informações pertinentes, de forma compreensível e efetivamente elucidativa. Desse modo, a utilização desses modelos resultaria em paráfrases sucintas e prontamente compreensíveis aos consulentes.

Buscamos no HouE (2007) o verbete do item lexical *hortelã*, de onde retiramos a seguinte definição:

**hortelã** [...] **1.1** planta herbácea (*Mentha sylvestris*) da mesma fam., nativa da Eurásia, de folhas lanceoladas ou oblongas e flores violáceas em espiga terminal, que encerra óleo essencial e é us. como forrageira; [...]

**Figura 20.** Verbete do item lexical *hortelã* no HouE (2007)

<sup>84</sup> Para uma análise mais detalhada do comportamento dos diferentes subsistemas linguísticos, lexical e gramatical, a partir de um panorama semântico-cognitivo, cf. Talmy (2002, p.21-96).

Tal paráfrase apresenta os três problemas, apontados por Bugueño (2009, p.246), que influenciam na compreensão da paráfrase pelo consulente: ela é bastante longa (apresenta 30 palavras), contém diversas palavras de difícil compreensão (como *lanceoladas*, *oblongas* e *forrageira*) e, mesmo desconsiderando essas palavras, é escrita de modo confuso (pela apresentação sucessiva de diversos sintagmas). Fica, assim, evidente a falta de critérios para organizar a forma como a definição é redigida.

Essa constatação nos leva à consideração da terceira variável apontada por Bugueño (2009), que diz respeito à adoção de uma teoria semântica que permita calcular a informação necessária para a formulação de definições suficientemente elucidativas. Consideremos os seguintes artigos léxicos:

**panela 1** recipiente quase sempre redondo, largo e de altura variável, dotado de alças ou cabo, us. na cocção de alimentos [Em Portugal, emprega-se esta palavra para os recipientes cujo diâmetro é menor do que a altura.]

**Figura 21.** Verbete do item lexical *panela* no HouE (2001)

**pan** [...] a metal pot that you use for cooking

**Figura 22.** Verbete do item lexical *pan* no OBED (2006)

Nos exemplos das figuras 21 e 22, a quantidade e a natureza das informações variam consideravelmente. Na definição de *panela* de HouE (2001), são trazidas informações que apresentam pouca ou nenhuma relevância para o consulente quanto da compreensão do item lexical, como algumas das características atribuídas à *panela* (largura, altura) e o pós-comentário semântico. No caso do ingl. *pan* [panela], a definição mostra-se mais elucidativa e de fácil entendimento, trazendo apenas informações essenciais para a compreensão desse item lexical.

Na primeira definição, podemos constatar a adoção de um viés extensional, a partir da descrição de características ligadas às entidades extralinguísticas designada pelo item. Além disso, há a utilização de elementos de viés enciclopédico, que não servem, por exemplo, para distinguir *panela* de *baixela*, como largura, altura e a presença ou não de alças.

Nesse viés, Farias (2009, p. 167-185) ressalta o papel desempenhado pela adoção de uma teoria semântica como elemento de suporte à técnica definitória empregada. A autora relaciona, por um lado, a análise componencial típica da semântica estrutural à definição por *genus proximum + differentiae specifica*, cuja natureza é intensional e busca descrever o significado linguístico a partir do conjunto dos traços semânticos distintivos que permitam

descrever um item lexical. Por outro lado, uma abordagem semântico-cognitiva prototípica é relacionada pela autora às definições *whole sentence definitions*, por inserir um viés extensional à definição, seja através da adoção de elementos pragmáticos, seja através da inserção de elementos prototípicos.

Desse modo, podemos resumir o quadro apresentado por Farias (2009) da seguinte forma:

Tipo de definição	<i>genus proximum + differentiae specifica</i>	<i>whole-sentence definition</i>
Teoria linguística subjacente	Análise componencial	Teoria prototípica
Significado	Linguístico	Relaciona-se também ao referente (extralinguístico)
Viés	Intensional	Extensional

**Quadro 2.** Tipos de definição e sua correlação a uma teoria semântica, com base em (Farias, 2009, p.167-172)

Essas considerações podem ser ilustradas com os seguintes exemplos:

**purr** [...] *verb* [...] When a cat **purrs**, it makes a low sound that shows that it is happy

**Figura 23.** Verbete do item lexical *purr* no OBED (2006), exemplificando uma definição em estilo *whole-sentence definition*

**woman** [...] *noun* [...] an adult female person

**Figura 24.** Verbete do item lexical *woman* no OBED (2006), exemplificando uma definição em estilo *genus proximum + differentiae specifica*

Porém, assim como nos casos de *panela*, podemos perceber mais um tipo de definição, que mescla elementos linguísticos e extralinguísticos, como o seguinte exemplo:

**bag** [...] *noun* a thing made of cloth, paper, leather, etc., for holding and carrying things [...]

**Figura 25.** Verbete do item lexical *bag* no OBED (2006), exemplificando uma definição em estilo *genus proximum + differentiae specifica* com elementos extensionais

Neste caso, notamos que a presença do gênero próximo *thing*<sup>85</sup> [“coisa”] e das diferenças específicas *holding* [“acomodar”] e *carrying* [“carregar”], relacionadas à análise componencial, e dos elementos prototípicos extensionais *cloth* [“tecido”], *paper* [“papel”] e *leather* [“couro”], relacionados à teoria prototípica.

<sup>85</sup> Não discutiremos a pertinência da escolha desse elemento na definição, mesmo que claramente inapropriado.

Farias (2009, p.173) salienta que, mesmo que a adoção de uma teoria semântica que subjaza essas técnicas definitórias se demonstre uma ferramenta útil, muitas vezes, não é possível assegurar que efetivamente um dicionário utilize-se de tal recurso, uma vez que algumas obras apresentam alternância dessas técnicas sem motivo aparente. Porém, ainda existem casos nos quais os modelos semânticos se mostram insuficientes para elucidar os significados, devido à natureza da entidade definida. Como exemplo fundamental, encontramos as definições de palavras gramaticais, que não podem ser chamadas propriamente de definições, mas, segundo Fornari (2008a), de modo mais adequado, instruções de uso<sup>86</sup>.

#### 3.2.2.4 Apresentação das acepções

A apresentação das diferentes acepções de um item lexical polissêmico suscita três problemas lexicográficos de ordens distintas. Primeiramente, impõe que haja uma diferenciação e delimitação entre os significados do item lexical. Em segundo lugar, exige que haja uma seleção entre significados do item com relação a quais serão incorporados no artigo léxico e, finalmente, necessita que sejam adotados critérios quanto à forma de ordenação e agrupamento das acepções<sup>87</sup>.

A primeira questão retoma a discussão sobre os testes para distinguir entre ambiguidade, vagueza e polissemia, trazendo ainda a consideração sobre os métodos de cálculo do conteúdo semântico de cada significado (teoria semântica utilizada) e da utilização de ferramentas para a delimitação dos significados dos itens lexicais, como os *corpora* eletrônicos<sup>88</sup>.

Após delimitar os significados que o item lexical possui, o segundo ponto que surge é a decisão por quais desses significados incluir no dicionário. Zgusta (1971, p.273) afirma que esse procedimento está relacionado à profundidade de detalhe com a qual a polissemia será apresentada na obra, sendo que os mesmos critérios aplicados na inclusão macroestrutural norteiam a inclusão das acepções no componente microestrutural. O autor resume a questão da seguinte forma:

em um dicionário de tamanho grande, haverá diversas entradas e haverá também uma apresentação detalhada da polissemia; em um dicionário descritivo geral,

---

<sup>86</sup> Cf. Fornari, 2008a.

<sup>87</sup> Esse tema será tratado mais detidamente na seção 3.4, por essa razão, aqui ele é apenas mencionado.

<sup>88</sup> A utilização de *corpora* para esse fim será discutida na seção 3.4.2.

unidades lexicais dialetais, obsoletas etc. serão listadas, do mesmo modo que significados especiais dialetais, obsoletos etc. de palavras polissêmicas; em um dicionário puramente descritivo padrão, as unidades lexicais que não ocorrem na norma culta padrão não serão incluídas, do mesmo modo que os significados especiais não conhecidos na norma culta padrão não serão mencionados na apresentação de palavras polissêmicas<sup>89</sup>

Nesse viés, e em total consonância com Zgusta, Geeraerts (2003, p.85) equipara a seleção dos significados à definição da macroestrutura, afirmando que ela depende, igualmente, do público-alvo e da função da obra. Mais uma vez em sintonia com os postulados de Zgusta, Geeraerts (2007, p.1164-1165) aponta que o tipo de inclusão semântica depende também do tipo de dicionário, pois enquanto toda gama de significados prototípicos de um item lexical é apresentada em dicionários gerais (de língua), uma seleção de alguns desses significados, os mais centrais e frequentes, é realizada nos dicionários de tamanho reduzido.

Desse modo, a decisão a respeito de quais significados incluir no dicionário será guiada pelas três variáveis (taxonomia, usuário e função). Tal afirmação torna-se evidente ao contrastarmos os seguintes artigos léxicos de *accident*:

<b>OBED (2006)</b>	<b>OALD (2005)</b>	<b>OCDC (2005)</b>	<b>CEDCa (2005)</b>
something bad that happens by chance [...]	1 an unpleasant event, especially in a vehicle, that happens unexpectedly and causes injury or damage 2 something that happens unexpectedly and is not planned in advance	accident [...] 1 an event that is without apparent cause, or is unexpected. 2 an unfortunate event brought about unintentionally. 3 an automobile collision or crash.	1 an unforeseen event or one without an apparent cause 2 anything that occurs unintentionally or by chance 3 a misfortune or mishap, esp one causing injury or death 4 <i>geol</i> a surface irregularity in a natural formation

**Quadro 3.** Definições do item *accident* presentes nos dicionários OBED (2006), OALD (2005), CEDCa (2005) e OCDC (2005)

Mesmo desconsiderando a diferença no modo de agrupar e apresentar os significados<sup>90</sup>, percebemos que as acepções trazidas pelas obras contemplam diferentes significados. Podemos constatar que o primeiro dicionário, para falantes não-nativos com conhecimentos básicos de inglês, apresenta definição para um significados do item lexical, “fato ruim não intencional”. O OALD (2005), que tem como público-alvo aprendizes não-nativos de nível intermediário e avançado, traz dois significados, “acontecimento com danos

<sup>89</sup> [In a big dictionary, there will be many entries and there will also be a detailed presentation of polysemy; in an overall-descriptive dictionary, dialectal, obsolete, etc., lexical units will be listed, and so will also be dialectal, obsolete, etc., special senses of polysemous words; in a purely standard-descriptive dictionary, lexical units not occurring in the standard national language will not be included, nor will be special senses not known in the standard national be mentioned in the presentation of polysemous words]

<sup>90</sup> Sobre isso, cf. análises do Capítulo 4.

envolvendo veículo” e “fato inesperado”. A terceira obra, OCDCE (2005), dicionário em formato *pocket* direcionado a falantes nativos, apresenta os significados “fato inesperado”, “fato ruim não intencional” e “acontecimento com danos envolvendo veículo”. A última obra, CEDCa (2005), mais abrangente que a anterior e que visa falantes nativos, apresenta quatro definições, que apresentam os significados “acontecimento inesperado”, “fato não intencional”, “fato ruim inesperado” e “irregularidade geológica”.

Além da constatação numérica da diferença de significados apresentados por cada um dos dicionários, destacamos um fato que ilustra de modo pleno tal discussão: apenas a última obra, para falantes nativos e com maior abrangência (*coverage*) do que as demais, apresenta uma acepção técnica. Esse quadro está em consonância com as afirmações expostas anteriormente.

Por fim, cabe decidir a respeito do emprego de um critério que permita dispor e apresentar informação sobre as acepções do item lexical ao consulente, que esteja em consonância com o perfil de usuário e a função da obra. Esse assunto será retomado na seção 3.4 desse capítulo e no capítulo seguinte.

### 3.2.3 Medioestrutura

A *medioestrutura* é o terceiro e último componente que apresentamos que integra as obras lexicográficas. Seu conceito foi cunhado por Wiegand (1990 *apud* Bugueño, 2002, p.2), porém, como ressalta Bugueño (2002, p.3), esse fenômeno já estava presente no âmbito lexicográfico, chamado pelos termos *remissões* ou *reenvio*. Na proposta inovadora de Wiegand, dois aspectos fundamentais para a concepção de *medioestrutura* devem ser ressaltados: 1) ela passa a ter um status de sub-componente estrutural do dicionário, assim como a macro- e a microestruturas, que estabelece relações com todos os componentes da obra; e 2) é concebida como um ponto de contato entre o dicionário e os consulentes, fazendo com que “o dicionário seja um todo coerente” (BUGUEÑO, 2002, p.3).

A medioestrutura recebe essa importância por ser, como Fornari (2008b, p.2) destaca, “o conjunto de remissões e reenvio de informações dentro do verbete e dele para outros componentes do dicionário”, sistematizando todas as referências feitas dentro da obra. Tal componente acaba funcionando, assim, quando bem construído, como articulador entre todas as outras partes do dicionário (BUGUEÑO, 2002, p.4).



Hartmann e James (1998, s.v. *cross-reference structure*) definem esse componente como sendo a rede de referências cruzadas que permite a localização de material distribuído pelos diferentes componentes do dicionário. Eles apontam que existem diferentes tipos de referência cruzada e recursos tipográficos específicos para tal e ressaltam, ainda, que não há atualmente um estudo sistemático a respeito desse componente.

Os seguintes exemplos demonstram diferentes possibilidades de recursos mediestruturais:

<p><b>anche</b> [...] Languette mobile dont les vibrations produisent le son dans les instruments dits à <i>anche</i> [...] ≠ <i>hanche</i></p>
---

**Figura 26.** Verbete do item lexical *anche* no LRM (2005)

Para o item lexical *anche* [palheta], o LRM (2005) apresenta ao final do verbete o recurso tipográfico ≠, que significa “diferente de” e que remete a um item lexical que é um falso amigo. Outro tipo de remissão amplamente utilizadas nos dicionários são as que apontam de um *token* para um *type*, no caso, por exemplo, de uma variação diatópica:

<p><b>gas station</b> [...] <i>American English for</i> PETROL STATION</p>
--

**Figura 27.** Verbete do item lexical *gas station* no OBED (2006)

Como último item, apresentamos um exemplo de remissão de um elemento microestrutural para um componente do *middle matter*:

<p><b>between</b> [...] in the space in the middle of two things or people [...] → Look at the note at <b>among</b></p>
---

**Figura 28.** Verbete do item lexical *between* no OBED (2006)

Em *among* são apresentadas uma caixa com notas a respeito do uso e diferença dos dois itens lexicais e um desenho para ilustrar visualmente a distinção.

Para concluir, Farias (2009, p.241) afirma que para que a medioestrutura seja efetiva, é necessário o cruzamento de três aspectos: 1) a descrição dos tipos de relação medioestruturais presentes no dicionário; 2) a delimitação das partes que compõem a referência; e 3) a delimitação de parâmetros que guiem a produção dos elementos remissivos.

### 3.3 SOLUÇÃO HOMONÍMICA E SOLUÇÃO POLISSÊMICA

Passamos agora a considerar as implicações que o tratamento da homonímia e da polissemia pode trazer para a organização de uma obra lexicográfica. Nessa perspectiva, consideramos alguns princípios básicos relacionados a esses fenômenos:

1) a discussão da homonímia e da polissemia como fenômeno lexicológico pode não ser diretamente refletida na estruturação do dicionário;

2) a adoção de uma solução homonímica ou polissêmica está intimamente ligada ao perfil de usuário e à função da obra;

3) o critério utilizado para a ordenação das acepções é independente da solução adotada, porém, a partir da escolha (macroestrutural) por um tipo de solução, os critérios de ordenação aplicáveis (microestruturalmente) podem ser restringidos;

4) alguns critérios de ordenamento de acepções impõem um tipo específico de solução;

5) a partir de todos os itens acima, concluímos que a adoção de uma solução homonímica ou polissêmica é um dos fatores que determinam a macroestrutura e influenciam a microestrutura.

A opção macroestrutural por uma solução polissêmica ou homonímica influencia no modo de apresentação da nominata do dicionário, pois, a partir dela, separam-se os itens lexicais por suas relações etimológicas, por um critério morfológico ou semântico (solução homonímica) ou apresentam-se as informações relativas a uma forma linguística em um único bloco, independentemente, por exemplo, de qualquer relação etimológica entre as formas (solução polissêmica).

Segundo Haensch (1982, p.467), a solução mais viável, na prática, para os dicionários que não apresentam informações etimológicas é não diferenciar entre os casos de polissemia e homonímia. Ele postula que a distinção é útil apenas nos casos de itens homófonos e itens de classes gramaticais diferentes. Porém, esse tipo de escolha é bem menos óbvio do que parece, pois, por um lado, depende dos fatores delimitados anteriormente (tipologia, usuário e função da obra), e, por outro, os dicionários podem, muitas vezes, não adotar padrões coerentes para o tratamento do mesmo tipo de fenômeno<sup>91</sup>.

---

<sup>91</sup> Como exemplo, cf. as análises apresentadas no capítulo seguinte (seção 4.2.1), que buscam avaliar se o tratamento dispensado a esses fenômenos é coerente dentro das obras e quando comparado com o perfil esperado para aquele tipo de dicionário.

Apesar da importância desses conceitos para a concepção de uma obra lexicográfica, não existem critérios bem fundamentados que permitam balizar a escolha entre uma dessas posições metodológicas. Porém, dois fatores que são normalmente levados em conta ao se optar por uma delas são o tipo de dicionário e a função pretendida por ele (BUGUEÑO; FARIAS, 2008, p.94).

Assim, por exemplo, em Hou (2001), um dicionário geral com viés histórico, houve a decisão pela solução homonímica, como o caso do item lexical *boleto*, para qual dicionário traz três entradas: <sup>1</sup>*boleto* (“fungo”), do grego *bōlētēs*, <sup>2</sup>*boleto* (“papel”), do espanhol *boleta*, e <sup>3</sup>*boleto* (“trilho” e “equino”) do francês *boulet*. Tendo em vista que esse dicionário busca descrever a língua portuguesa de uma forma exaustiva, desde a primeira aparição de item lexical até as acepções de uso contemporâneo, a solução adotada pela obra condiz com seus propósitos.

A importância desempenhada pela consideração do público usuário da obra para a aplicação dessa metodologia fica evidente ao contrastar a apresentação dos artigos léxicos pelos dicionários HouE (2001) e MiHou (2001). Para o item lexical *banda*, em HouE (2001), são apresentadas quatro entradas, separadas pela origem etimológica. Em MiHou (2001), são trazidas cinco acepções porém todas fazem parte do mesmo verbete e não é fornecida nenhuma informação etimológica, mesmo que algumas acepções tenham origens etimológicas diferentes. No quadro abaixo, trazemos para HouE (2001) apenas as acepções correspondentes as que são trazidas por MiHou (2001) e não apresentamos as informações etimológicas trazidas por HouE (2001).

<p><b>banda</b> s.f.</p> <p>1 lado</p> <p>2 faixa</p> <p>3 grupo de músicos</p> <p>4 pequena orquestra de sopro e percussão</p> <p>5 metade de algo</p> <p>▼ bandas s.f.pl.</p> <p>6 lugar; local</p> <p>7 direção; lado(s)</p>	<p>banda 1</p> <p>substantivo feminino</p> <p>[...]</p> <p>3 faixa ou listra larga</p> <p>[...]</p> <p>banda 2</p> <p>substantivo feminino</p> <p>1 grupo de seres ou de coisas; bando</p> <p>2 Derivação: por extensão de sentido. grupo, facção</p> <p>3 Rubrica: música. conjunto de música popular urbana (sXV)</p> <p>4 parte lateral; lado</p> <p>5 metade de alguma coisa</p> <p>□ bandas</p> <p>□ substantivo feminino plural</p> <p>10 direção, lado(s)</p> <p>11 local, lugar, sítio</p>
---	--

**Figura 29.** Equivalência das acepções de MiHou (2001) e HouE (2001) para o item lexical *band*

Assim, enquanto em HouE (2001) a opção pela solução etimológica é coerente, pois o dicionário apresenta todas as acepções para o item lexical *banda* conforme a cronologia e etimologia do item, em MiHou (2001) ela não seria, pois esse dicionário apresenta apenas as acepções mais atuais do item lexical. Julgamos que a opção, nas duas obras, foi acertada, dado que, por um lado, a apresentação de informações etimológicas e a consequente separação das entradas a partir da etimologia não traria ganho aos usuários do MiHou (2001), e, por outro, a não-apresentação dos quatro homônimos de *banda* em HouE (2001) faria com que o dicionário perdesse sua principal característica, o viés histórico.

Cabe destacar que o critério adotado para a ordenação das acepções é, de certo modo, independente da solução adotada, pois, em ambos os casos (tanto na solução polissêmica quanto na solução homonímica), podem ser usados diferentes critérios para a ordenação das acepções. Porém, caso o dicionário adote uma solução polissêmica (apresentando todas as acepções do item em um único bloco), não faria sentido ordenar as acepções por um critério histórico, devido a não relação entre alguns dos significados em questão.

Da mesma forma, optar por determinado tipo de ordenação das acepções pode acarretar na necessidade de escolha prévia por um tipo de solução. Uma organização das acepções, por exemplo, por critério etimológico só faria sentido quando da adoção anterior da solução homonímica, ou seja, neste caso, a solução escolhida restringe os tipos de ordenação possíveis de ser aplicados nas acepções.

Como consequência disso, podemos afirmar que as soluções homonímica e polissêmica influenciam macro- e microestruturalmente, pois, por um lado, determinam a lematização e, por outro, a escolha por um tipo de solução pode restringir os critérios de ordenamento possíveis.

### 3.4 ORDENAÇÃO E AGRUPAMENTO DAS ACEPÇÕES

Uma importante decisão que deve ser tomada quanto à microestrutura de uma obra lexicográfica diz respeito à disposição das acepções de um item lexical polissêmico. Após determinar qual solução será adotada para a apresentação dos lemas, deve-se decidir de que forma as acepções serão dispostas, tanto para os itens lexicais polissêmicos quanto para a apresentação de homônimos segundo uma solução polissêmica. Segundo Zgusta (1971, p.273), o modo de ordenar os diferentes significados atribuídos a uma forma linguística é uma das tarefas mais importantes e delicadas do lexicógrafo.

Não se pode falar em um critério que seja correto para ordenação das acepções, mas sim em um critério que seja adequado para a obra a partir da delimitação das variáveis já apresentadas (taxonomia, usuário e função da obra). Werner (1982, p.314-326) aponta sete critérios que, tradicionalmente, norteiam a ordenação das acepções nos dicionários:

a) critério da cronologia: apresentam-se os sememas<sup>92</sup> do significante a partir do mais antigo até o mais recente, ou com documentação mais recente;

b) critério etimológico: partindo-se do primeiro semema correspondente ao significante, apresentam-se todos os sememas consecutivos que surgiram. Pode-se apresentar primeiramente todos os sememas que resultaram de uma das possíveis direções da evolução semântica e, posteriormente, apresentar aqueles formados em outra direção da evolução semântica;

c) critério lógico: a partir de um significado considerado “básico”, que, normalmente, é o mais antigo, apresentam-se os sememas que teriam se desenvolvido a partir de relações “lógicas” com o significado mais básico, como as extensões figuradas. Segundo Werner, na maioria das vezes, este acaba sendo um critério intuitivo e subjetivo;

d) critério da consciência coletiva: sememas que predominam na consciência linguística dos falantes. Na teoria, auxiliado por métodos estatísticos, o lexicógrafo analisaria qual dos sememas predominaria na consciência coletiva dos falantes, porém, sem a aplicação de uma base estatística sólida, o critério torna-se, segundo o autor, subjetivo;

e) critério da frequência: os sememas relativos a um significante seriam apresentados seguindo a ordem de frequência com que são utilizados;

f) critério da posição dentro do sistema coletivo: são apresentados antes os sememas considerados próprios da língua comum, para depois apresentar os sememas relacionados a outros níveis e subsistemas linguísticos;

g) critério da distribuição sintática: os sememas são apresentados de acordo com o contorno sintagmático em que ocorrem. Esse critério é bastante utilizado para a organização de sememas de verbos, a partir da valência.

Os critérios que desenvolveremos nesta discussão são os critérios etimológico-cronológico e de frequência, por serem os mais utilizados atualmente.

---

<sup>92</sup> O autor utiliza a terminologia relacionada ao paradigma estrutural.

### 3.4.1 Ordenação das acepções pelo critério etimológico-cronológico<sup>93</sup>

A ordenação das acepções pelo critério cronológico é, tradicionalmente, utilizada em dicionários gerais de língua. Segundo Werner (1982, p.315), utilizando-se esse critério, os sememas de um item lexical são listados a partir da diacronia da língua, da acepção diacronicamente mais antiga até a diacronicamente mais recente ou com documentação mais recente.

Um dicionário que recorre a esse tipo de ordenamento é o HouE (2007, p.XV), que, segundo os editores, busca ordenar as acepções dos itens lexicais “a partir da sua acepção mais antiga, procurando, então, sugerir ou esclarecer que tipo de derivação semântica ocorrera a partir desta, para que se tivesse verificado o surgimento do segundo e demais sentidos da palavra”.

Essa forma de ordenação torna o recurso a métodos filológicos indispensável, pois se ancora essencialmente em análises de textos que permitam comprovar a datação das acepções no percurso histórico do item lexical na língua. Contudo, segundo Hausmann (1977 *apud* Welker 2004, p.128), esse método de ordenamento não é prático para o consulente, pois o usuário pode ter que percorrer um caminho longo até encontrar a acepção que busca.

Apresentamos a seguir o artigo léxico do item lexical *mina* do HouE (2007):

<p><b>mina</b>  <b>1</b> depósito subterrâneo de algum minério precioso, carvão, água etc.; jazida, filão  <b>2</b> Rubrica: geologia. depósito mineral, jazida, em exploração pelo homem  <b>3</b> (1600) escavação na terra para a extração de minérios, carvão, água etc. [Algumas minas penetram a muitas centenas de metros de profundidade na superfície terrestre.]  <b>4</b> caminho subterrâneo, túnel que se abria para penetrar em uma fortaleza inimiga  <b>5</b> Rubrica: explosivos. cavidade que se enche de pólvora para explodir e destruir o que estiver em cima  <b>6</b> Rubrica: armamento. engenho de guerra camuflado, ou escondido, que contém matérias explosivas e se destina a destruir baluartes, trincheiras, indivíduos etc. [...]  <b>8</b> nascente (de água); olho-d'água, fonte  <b>9</b> (1696) Derivação: sentido figurado. grande fonte de riquezas  <b>10</b> Derivação: sentido figurado. negócio excelente, muito lucrativo  <b>11</b> (c1560) Derivação: sentido figurado. boa fonte de informações e conhecimentos  <b>12</b> Regionalismo: Brasil. grafite para lapiseiras  <b>13</b> Regionalismo: Brasil. Uso: informal. mulher jovem ou adolescente; garota, menina  [...]</p>
--

**Figura 30.** Verbetes do item lexical *mina* no HouE (2007)

<sup>93</sup> Pela utilização muitas vezes integrada dos critérios cronológico e etimológico, apresentamos as considerações a respeito desse tipo de ordenação de forma conjunta.

O item lexical *mina* provém do francês *mine*. Segundo o dicionário etimológico DENF (1982, s.v. *mina*), a primeira acepção que esse item lexical teve no português do Brasil foi a de “cavidade feita na terra ou na rocha para se extraírem metais, carvão etc.”, que corresponde a terceira acepção apresentada por HouE (2007). Dessa acepção, surgiu o significado figurado de “manancial de riquezas, preciosidade”, que corresponde à acepção 9 de HouE (2007).

Considerando a ordem de aparição das acepções apresentada por DENF (1982), o HouE (2007) não inicia a enumeração das acepções pelo primeiro significado atribuído à *mina*, mas por uma acepção mais genérica. Para buscar uma explicação para esse fato, buscamos no DEF (2001, s.v. *mine*<sup>2,3</sup>) as informações relativas ao item *mine*. Esse dicionário etimológico do francês apresenta como primeira acepção para *mine*<sup>2</sup> “minerais” [minério], seguida por “gisement de minerais” [jazigo de minério]. A primeira acepção que o item *mine* apresentou em francês não é tomada pelo português, mas a segunda sim.

Para *mine*<sup>3</sup>, o DEF (2001) traz as acepções “galerie” [galeria], “excavation creusée pour faire sauter un bloc de rochers” [escavação feita para deslocar um bloco de rochas] e “charge explosive” [carga explosiva] derivada de *mine*<sup>2</sup>. Todas essas acepções foram tomadas do francês pelo português, e estão representadas em Hou (2007) pelas acepções 4, 5 e 6, respectivamente.

Podemos, assim, constatar que, ou o dicionário etimológico consultado (DENF, 1982) está equivocado quanto à acepção de *mina* que primeiro foi utilizada no português brasileiro, ou o dicionário de língua analisado (HouE, 2007) baseia sua ordenação na etimologia do item lexical *mine* na língua francesa. Consultando o comentário etimológico de HouE (2007) nesse artigo léxico, temos o seguinte panorama: “fr.ant. *mine* (1220) ‘jazida de metais, minerais etc.’ (1578) ‘cavidade feita para ali ser depositada uma carga de explosivo’; voc. Celta [...]”.

Esse comentário trazido por HouE (2007) para o item *mina* parece sustentar nossa hipótese de que, erroneamente, o HouE (2007) se baseia na datação francesa do item lexical para a ordenação das acepções, e não na análise da cronologia desse elemento dentro da língua portuguesa.

A análise de *mina* serve como ilustração para as variáveis que devem ser levadas em conta nesse tipo de ordenamento, como pesquisas filológicas e etimológicas.

### 3.4.2 Ordenação das acepções pelo critério da frequência

A utilização do critério da frequência para a ordenação das acepções torna necessário que façamos algumas considerações a respeito da relação entre a lexicografia e a pesquisa em *corpus*<sup>94</sup>. A utilização de *corpus* na lexicografia não é recente, porém, em seus primórdios era feita de modo manual (DURAN, 2008, p.1793) e utilizada, em grande parte, para corroborar dados que já estavam presentes nos dicionários, e não como método de extração de dados que pudessem ser usados para propósitos lexicográficos.

Depois do advento computacional, a pesquisa em *corpus* forneceu ferramentas no auxílio à análise lexicológica descritiva e quantitativa, que facilitou a compilação, visualização e manipulação de grandes quantidades de dados. A pesquisa linguística baseada em *corpus* eletrônico tem sido considerada um dos principais avanços na lexicografia moderna, pois “qualquer uso que ocorra frequentemente num *corpus*, e é também encontrado numa variedade de tipos textuais, pode ser tomado de modo confiável como pertencente ao ‘núcleo’ estável da língua”<sup>95</sup> (ATKINS; RUNDELL, 2008, p.48), e assim ser descrito de modo acurado no dicionário.

A análise de um *corpus* em âmbito lexicográfico pode ser utilizada, por exemplo, como critério para a seleção macroestrutural (como já foi citado anteriormente), como ferramenta para a extração de exemplos de utilização de um item lexical e para a busca e análise de padrões colocacionais. Para nossos propósitos, destacamos a utilização de *corpus* para a ordenação das acepções através do critério de frequência.

A utilização do critério da frequência para a ordenação das acepções funciona da seguinte maneira: ordenam-se as acepções de um item lexical do significado que possui mais

---

<sup>94</sup> Não nos referimos aqui à Linguística de *Corpus*, mas à pesquisa linguística em *corpus*. Consideramos importante justificar nosso ponto de vista com a seguinte afirmação, que serve tanto para a utilização da frequência quanto para a pesquisa em *corpus*: “Frequency is a powerful tool in the lexicographer's arsenal of resources, allowing her to make informed linguistic decisions about how to frame the entry and analyse the lexical patterns associated with words in a more objective and consistent way. However, in dictionary making editorial judgment is of paramount importance, because blindly following the corpus, no matter how carefully it may be constructed to represent the target language type accurately, can lead to oddities. We expect our motto: ‘Corpus based, but not corpus bound’ to hold good for many years to come” (SUMMERS, 2005, p.6-7) [a frequência é uma ferramenta poderosa no arsenal de recursos do lexicógrafo, possibilitando a tomada de decisões linguisticamente balizadas sobre como estruturar o verbete e analisar os padrões lexicais associados às palavras de uma maneira mais objetiva e consistente. Contudo, na compilação de um dicionário, o julgamento editorial é de fundamental importância, pois seguir um *corpus* de maneira cega pode levar a situações estranhas, não importando o quão cuidadosamente ele tenha sido construído para representar de modo acurado a língua-alvo. Esperamos que nosso lema se sustente por muitos anos: ‘Baseado em *corpus*, mas não limitados pelo *corpus*’]. Para um panorama da relação entre lexicografia e Linguística de *Corpus*, cf. Teubert, 2007. Para um panorama da Linguística de *Corpus*, cf. Sardinha, 2004.

<sup>95</sup> [any usage which occurs frequently in a corpus, and is also found in a variety of text-types, can confidently be regarded as belonging to the stable ‘core’ of the language]



ocorrências para o que é menos frequente em determinado *corpus*. Werner (1982, p.320) aponta que esse critério é útil para o consulente por permitir, na maioria dos casos, que ele encontre o significado que procura de modo fácil. A aplicação correta desse critério depende da identificação dos significados do item lexical e da distinção clara entre eles, pois seu emprego efetivo é feito pela análise (manual e humana) de qual dos significados do item se adéqua ao contexto de uso.

A partir destes postulados, realizamos uma pesquisa de caráter puramente experimental, com um dicionário que afirma que a ordenação de suas acepções é realizada através de critérios de frequência (LDCE, 2009). Desse modo, realizamos uma seleção manual de contextos extraídos de dois *corpora* disponíveis on-line, *British National Corpus* (BNC) e *Collins WordbanksOnline English corpus* (CWB). A partir de uma comparação entre a disposição das acepções no dicionário e da frequência encontrada para os significados nos alinhamentos para o item lexical analisado, buscamos perceber se os resultados que obtivemos estavam de acordo com a ordenação das acepções realizada pela obra (através do critério de frequência).

Selecionamos, aleatoriamente, o item lexical *accident* na lista das 3000 palavras mais frequentes do inglês apresentada no *Outside Matter* do próprio LDCE (2009), seção *Longman Communication 3000*<sup>96</sup>. As acepções apresentadas pelo dicionário para o item são as seguintes:

<p>2 [C] an event in which a car, train, plane etc is damaged and often someone is hurt  3 [C] a situation in which someone is injured or something is damaged without anyone intending them to be  4 [C, U] something that happens without anyone planning or intending it</p>
---

**Figura 31.** Acepções do item lexical *accident* no LDCE (2009)

Realizamos três buscas no BNC, sendo que cada uma delas fornece 50 alinhamentos, o que totaliza 150 ocorrências. Fizemos três pesquisas no CWB, que fornece 40 alinhamentos em cada uma delas, totalizando 120 ocorrências<sup>97</sup>. Ao final, obtivemos 270 ocorrências para análise (ANEXO A).

A partir disso, retiramos dos resultados as ocorrências repetidas (duas), aquelas em que o item lexical *accident* fazia parte de um nome próprio (14, como em *General Accident*

<sup>96</sup> Lista com as palavras mais frequentes, que ocorrem tanto em textos quanto na fala, e que dão conta de 86% dos itens da língua inglesa (LDCE, 2009, p.2044).

<sup>97</sup> No próximo capítulo serão explicitados os recursos de pesquisa desses dois *corpora*. Pelo fato de nossa análise aqui servir apenas como um exemplo sucinto para a discussão do critério de frequência para a ordenação das acepções, não aprofundaremos essa questão.

*Fire and Life Assurance Corporation*), as que não conseguimos identificar o significado por falta de contexto (95), as expressões sintagmáticas (21), os usos técnicos (duas) e com classe gramatical distinta (uma). Assim, unindo os dois *corpora*, após desconsiderarmos esses casos, resultaram 135 ocorrências para a análise.

De modo a facilitar a exposição, caracterizamos cada um dos significados apresentados pelo dicionário da seguinte forma:

LDCE (2009)	Significado
2 [C] an event in which a car, train, plane etc is damaged and often someone is hurt	“acontecimento com danos envolvendo veículo”
3 [C] a situation in which someone is injured or something is damaged without anyone intending them to be	“acontecimento com danos”
4 [C, U] something that happens without anyone planning or intending it	“acontecimento inesperado”

**Quadro 4.** Acepções do item lexical *accident* no LDCE (2009) e suas respectivas paráfrases

Prosseguimos, assim, para a classificação das ocorrências dos *corpora* a partir dos significados apresentados. Para o significado “acontecimento com danos envolvendo veículo”, encontramos 56 usos; para “acontecimento com danos”, 48 ocorrências; e “acontecimento inesperado/não intencionado” encontramos 32 ocorrências.

O quadro dos resultados quantitativos encontrados é o seguinte:

Significado	Total de ocorrências
“acontecimento com danos envolvendo veículo”	56
“acontecimento com danos”	48
“acontecimento inesperado/não intencionado”	32
Ocorrência não computada	Total de ocorrências
Falta de contexto	95
Nome próprio	14
Expressão sintagmática	20
Técnico	2
Classe gramatical	1
Repetida	2

**Quadro 5.** Dados quantitativos da classificação das ocorrências de *accident* nos *corpora*

Em resumo, nossa análise, em comparação com a ordenação das acepções no dicionário, mostra que a quantidade de ocorrências encontradas por nós condiz com o modo como o dicionário ordenou as acepções por critério de frequência.

<b>LDCE (2009)</b>	<b>Significado</b>	<b>Total de ocorrências</b>
<b>2</b> [C] an event in which a car, train, plane etc is damaged and often someone is hurt	“acontecimento com danos envolvendo veículo”	56
<b>3</b> [C] a situation in which someone is injured or something is damaged without anyone intending them to be	“acontecimento com danos”	48
<b>4</b> [C, U] something that happens without anyone planning or intending it	“acontecimento inesperado”	32

**Quadro 6.** Comparação dos dados quantitativos com a ordenação das acepções de *accident*

Nossa pesquisa experimental serve para ilustrar o trajeto que tal tipo de critério de ordenação das acepções demanda para sua implementação (considerando, ainda, que utilizamos como recurso de pesquisa *corpora* prontos, ou seja, não passamos pela etapa de compilação do *corpus*). Assim, consideramos que o critério de frequência exige que os seguintes passos:

1. Compilação de um *corpus*;
2. Determinação dos significados do item (com auxílio ou não de *corpus*);
3. Decisão de quais significados considerar para análise;
4. Busca no *corpus* por ocorrências do item;
5. Classificação de cada uma das ocorrências com base nos resultados dos passos 2 e 3;
6. Análise quantitativa dos resultados;
7. Ordenação das acepções a partir dos resultados.

## 4 ANÁLISES DOS ITENS LEXICAIS

Na primeira parte deste capítulo, analisamos de que forma quatro *learner's dictionaries* – CALD (2008), COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005) – empregam as soluções homonímica e polissêmica. A seguir, focamos nossa análise na estruturação do comentário semântico empregada por esses dicionários.

### 4.1 ANÁLISE DA SOLUÇÃO ADOTADA

Como apresentamos no capítulo 3 (seção 3.3), a homonímia e a polissemia podem ser tratadas de forma particular nas obras lexicográficas, a partir de procedimentos chamados de solução homonímica e solução polissêmica. O modo como tais fenômenos são tratados nos dicionários influencia a macroestrutura – por exemplo, no número de entradas – e a microestrutura das obras – por exemplo, na restrição dos possíveis critérios que poderão ser utilizados para a ordenação das acepções. A partir destes postulados, buscamos perceber de que forma cada um dos quatro dicionários analisados – CALD (2008), COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005) – apresenta os fenômenos da homonímia e polissemia, ou seja, qual tipo de solução (homonímica ou polissêmica) os dicionários adotam para sua estruturação.

Analisamos verbetes de itens lexicais homonímicos homógrafos homófonos<sup>98</sup> – *bank*, *case* e *lie* – e verbetes dos itens utilizados nas análises da seção 4.2.2 e 4.3 – *accident*, *band*, *branch*, *close*, *fresh* e *reason*. A apresentação das análises segue a ordem alfabética. Nosso foco manteve-se nas implicações que a etimologia e as classes gramaticais apresentadas pelos itens trazem para a estruturação dos verbetes.

Nesse viés, CALD (2008, p.x) afirma que apresenta as diferentes classes gramaticais de um item lexical dentro do mesmo verbe, porém, separadas em blocos distintos. Para tanto, o dicionário fornece como exemplo o verbe de *heap* [“pilha” (s.), “empilhar” (v.)], separado em dois blocos relativos às diferentes classes gramaticais, mas inseridos em um verbe único. Contudo, o dicionário não explicita o modo como a homonímia e a polissemia são tratadas. COBUILD (2006, p.ix) apresenta diferentes entradas para itens para os quais haja “clear sense splits” [divisões claras de significado], e traz, como exemplo, três verbetes

---

<sup>98</sup> Não discutiremos casos de homógrafos não homófonos, pois consideramos que eles devem sempre receber um verbe distinto, como o caso de *tear* /tɪə/ (s.) [“lágrima”] e *tear* /teə/ (v.) [“rasgar”].

de *still* [“ainda” (adv.), “parado” (adj.), “destilador” (s.)], porém, não especifica em quais casos essa divisão é empregada, nem se existe diferença no tratamento de itens homônimos e polissemicos<sup>99</sup>. LDCE (2009, p.x) separa itens lexicais com diferentes classes gramaticais em verbetes distintos, porém, também não faz referência à diferenciação entre homonímia e polissemia. Como exemplo, a obra apresenta os verbetes para cada classe gramatical de *beard* [“barba” (s.) e “desafiar” (v.)]. OALD (2005, ix) afirma que itens lexicais que apresentam diferentes classes gramaticais são estruturados em um verbete único, mas organizados em blocos distintos. Para esses casos, como exemplo, a obra traz o verbete de *blindfold* [“venda” (s.), “vendar” (v.) e “vendado” (adj., adv.)]. Já casos de homônimos não-homófonos são apresentados em entradas distintas, como o exemplo fornecido *gill* [/gɪl/, “brânquia” (s.), e /dʒɪl/, “medida equivalente a um quarto de pints” (s.)]. Nenhum comentário é feito a respeito da distinção entre polissemia e homonímia.

	<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
<b>Diferenciação entre homonímia e polissemia</b>	não explicitada;	não explicitada;	não explicitada;	não explicitada; homônimos não-homófonos em verbetes distintos;
<b>Classes gramaticais</b>	verbetes únicos, em blocos diferentes por classe gramatical;	não explicitada;	verbetes distintos para cada classe gramatical	verbetes únicos, em blocos diferentes por classe gramatical.
<b>Outros comentários</b>	–	diferentes verbetes para “divisões claras de significado”	–	–

**Quadro 7.** Informações contidas no *front matter* de CALD (2008), COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005) que têm relação com as soluções homonímica e polissemica

A partir desses dados contidos nas obras, buscamos avaliar qual solução cada uma das obras adota, se o mesmo dicionário mantém um padrão no tratamento do mesmo tipo de fenômeno para a estruturação dos verbetes e se há homogeneidade no emprego das soluções entre as obras.

<sup>99</sup> Como vimos, a distinção entre homonímia e polissemia nem sempre é clara, portanto, considerar diferenças de significado como critério não garante que a polissemia e a homonímia sejam consideradas. Além disso, considerar como critério as “divisões claras de significado” torna necessário que sejam feitas considerações mais aprofundada da metodologia empregada para tal.

#### 4.1.1 *accident*

O item lexical *accident* apresenta polissemia, ou seja, seus significados são todos provenientes da mesma origem etimológica. Segundo OED (1933, s.v. *accident*), a primeira acepção deste item advém do fr. *accident* com significado “anything that happens” [qualquer coisa que aconteça], o qual serviu como base para a extensão de todos os outros significados. As formas derivadas ligadas a *accident* possuem grafia distinta<sup>100</sup>, como o adj. *accidental* [acidental], de modo que a estruturação desse verbete só pode ser a partir de uma solução polissêmica. Todas as obras apresentam um verbete para esse item lexical.

#### 4.1.2 *band*

O item *band*, segundo OED (1933, s.v. *band* sb.<sup>1,2,3</sup>), constitui um caso de homonímia, no qual três itens lexicais com etimologias distintas possuem a mesma forma: *band*<sup>1</sup>, do norueguês antigo *band* [“amarra”], *band*<sup>2</sup>, do fr. ant. *bande* [“faixa”], e *band*<sup>3</sup>, também do fr. ant. *bande*, mas com ingresso no inglês em uma fase distinta, [“grupo de pessoas”]. WO (2005, s.v. *band*), por outro lado, afirma que esse item possui duas origens etimológicas: o fr. ant. *bande* [“grupo de pessoas”], e o germânico \**bindan* [“faixa”], que chegou ao inglês em duas fases diferentes: no séc. XIII, pelo norueguês antigo *band* [“algo que amarra ou contém”] e, no séc. XV, do fr. ant. *bande* [“faixa”].

Dessa forma, dependendo de qual perspectiva é adotada para a análise etimológica (da origem mais remota ou da origem aliada à cronologia do ingresso na língua), podemos considerar que o item *band* corresponde, na verdade, a dois ou a três itens lexicais na língua inglesa. Uma discussão mais aprofundada dessa questão não faz parte do escopo do nosso trabalho, mas o que fica claro, ao menos, é que aqui estamos diante de um caso de homonímia<sup>101</sup>.

<sup>100</sup> Segundo OED (1933, s.v. *accident*), *accident* ainda era empregado para formas verbais e adjetivas, porém seu uso era considerado raro ou obsoleto. Como temos propósitos sincrônicos, não consideraremos esses casos na nossa análise.

<sup>101</sup> Neste caso, fica particularmente clara a dificuldade em demarcar de modo preciso os limites entre homonímia e polissemia, tanto por um critério etimológico (como, por exemplo, qual das línguas considerar como ponto de partida, a língua anterior ao ingresso no inglês ou a origem mais remota) quanto por uma concepção semântico-cognitiva (seria possível dizer que os significados “faixa” e “grupo de pessoas” não compartilham significado, configurando um caso de homonímia, porém, parece aceitável dizer que sincronicamente esses significados se relacionam metaforicamente, pensando num grupo de pessoas em termos de elementos que são mantidos unidos por uma *band* [“amarra”]).

Além da questão etimológica, tal item suscita ainda um debate quanto ao âmbito morfológico, já que a mesma forma correspondente ao substantivo pode também ser utilizada como verbo, que, segundo OED (1933, s.v. *band* v.<sup>1</sup>), compreende significados semelhantes aos de *band*<sup>1</sup> e *band*<sup>2</sup>.

Quanto aos dicionários, o CALD (2008) utiliza uma solução polissêmica para a estruturação do verbete de *band*, ou seja, apresenta todas as acepções em uma única entrada. Com relação à forma verbal, essa obra não apresenta *band* como verbo, mas traz o phrasal verb<sup>102</sup> ‘*band together*’ [“unir-se”], apresentado ao final do verbete em um bloco distinto das acepções referentes ao substantivo. COBUILD (2006) traz um verbete para todos os significados do substantivo, adotando também uma solução polissêmica. A forma verbal é apresentada apenas através do phrasal verb ‘*band together*’, em um verbete separado, mas marcado com o símbolo ♦, que significa que esse verbete está atrelado ao verbete superior.

LDCE (2009) apresenta dois verbetes distintos para esse item lexical, um para o substantivo e outro para o verbo. Assim, tal obra adota, por um lado, uma solução polissêmica quanto à etimologia, apresentado todas as acepções para a forma *band* como substantivo em uma única entrada (mesmo que elas tenham origens etimológicas distintas), porém, separa os verbetes relativos às diferentes classes gramaticais, tornando sua estruturação homonímica com relação à morfologia. OALD (2005) adota uma solução polissêmica ao apresentar as acepções do substantivo no mesmo artigo léxico e ainda traz as acepções para o verbo neste mesmo verbete, contudo, de modo separado em um bloco distinto.

A partir disso, temos o seguinte quadro que organiza as informações sobre as formas de apresentar o verbete *band* em cada um dos dicionários:

	<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
<b>Solução adotada</b>	polissêmica	polissêmica	homonímica morfológica	polissêmica
<b>Classes gramaticais</b>	não apresenta outra classe gramatical	não apresenta outra classe gramatical	verbetes distintos para cada classe gramatical	verbo único, em blocos diferentes por classe gramatical.

**Quadro 8.** Solução adotada pelos dicionários para o item lexical *band*

<sup>102</sup> Poderíamos traduzir esse termo por ‘verbo preposicional’, mas preferimos deixá-lo em inglês devido à peculiaridade desses sintagmas na língua inglesa. Os *phrasal verbs* são compostos por um verbo e uma partícula adverbial (LDLT, 2002, s.v. *phrasal verb*).

### 4.1.3 *bank*

Segundo OED (1933, s.v. *bank* sb.<sup>1,3</sup>), *bank* com os significados “margem” e “instituição financeira” são dois itens lexicais com etimologias distintas. O primeiro advém do norueguês antigo *\*banke*, *\*banki* e, o segundo, do fr. *banque* e do it. *banca*. Contudo, segundo WO (2005, s.v. *bank*), os significados “margem” e “instituição financeira” do item lexical *bank* advém da mesma fonte, o germânico *\*bangk-*, porém chegaram ao inglês a partir de caminhos distintos: o primeiro significado surgiu no inglês aproximadamente no séc. XII através do norueguês antigo *\*banki*, já o segundo chegou ao inglês através do fr. *banque* ou do it. *banca*, por volta do séc. XV. Consideramos que, neste caso, temos uma homonímia, pois as línguas imediatas a partir das quais o item entrou no inglês são diferentes, ademais desse ingresso ter ocorrido em épocas também distintas<sup>103</sup>.

O item lexical *bank* possui diferentes classes gramaticais associadas a ele, sendo que pode figurar como substantivo e como verbo.

Para estruturar esse verbete, CALD (2008) adota uma solução polissêmica, apresentando todas as acepções para o substantivo, incluindo os significados “margem” e “instituição financeira”, no mesmo verbete. Quanto às classes gramaticais, esse dicionário as traz na mesma entrada, mas separadas em blocos distintos. COBUILD (2006), por sua vez, adota uma solução homonímica, com três entradas para *bank* – sendo uma delas referente ao significado “inclinarse”, que não possui relação semântica com os outros significados do item lexical. Contudo, para o verbete que engloba o significado “instituição financeira”, esse dicionário apresenta diferentes classes gramaticais dentro do mesmo artigo léxico, intercalando significados referentes ao substantivo e referentes ao verbo. Dessa forma, essa obra utiliza, ao mesmo tempo, o critério semântico e o critério etimológico para a apresentação macroestrutural do item lexical.

LDCE (2009) apresenta as acepções de *bank* (substantivo) em um único verbete, de modo que essa obra adota uma solução polissêmica do ponto de vista etimológico. Porém, ela apresenta verbetes diferentes para as formas de substantivo e verbo. OALD (2005) adota uma solução polissêmica, trazendo todas as acepções do substantivo em um único verbete. Os significados da outra classe gramatical são trazidos na mesma entrada, mas em um bloco distinto.

Temos, assim, a seguinte síntese:

---

<sup>103</sup> Além disso, não há qualquer relação semântica entre os significados em questão.



	<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
<b>Solução adotada</b>	polissêmica	homonímica	homonímica morfológica	polissêmica
<b>Classes gramaticais</b>	verbo único, em blocos diferentes por classe gramatical.	mistura as classes gramaticais no verbo	verbetes distintos para cada classe gramatical	verbo único, em blocos diferentes por classe gramatical.

**Quadro 9.** Solução adotada pelos dicionários para o item lexical *bank*

#### 4.1.4 *branch*

O item lexical *branch*, segundo OED (1933, s.v. *branch*), é um caso de polissemia, no qual os significados existentes surgiram a partir do fr. ant. *branche*. A primeira acepção que esse item teve no inglês foi de “parte material menor de algo”, na qual está incluído o significado de “parte de uma árvore”. Assim, não há implicações para a discussão da solução adotada pelas obras quanto à etimologia, visto que apenas a solução polissêmica seria possível. Além da forma substantiva, esse item apresenta outra classe gramatical (verbo).

CALD (2008) organiza as classes gramaticais desse item sob a mesma palavra-entrada, porém em blocos diferentes, separando o substantivo do verbo. COBUILD (2006) apresenta apenas acepções para *branch* como substantivo, sem fazer referência a sua forma verbal. Esse dicionário traz ‘*branch off*’ [dividir-se] e ‘*branch out*’ [diversificar] como phrasal verbs em verbetes distintos, com o símbolo ♦. COBUILD (2006) traz lematizada a expressão sintagmática ‘*branch line*’ [estrada de ferro secundária], após os verbetes dos phrasal verbs. LDCE (2009) apresenta duas entradas distintas para *branch*, uma para o substantivo e outra para o verbo. OALD (2005) traz um artigo léxico para esse item, sendo que as classes gramaticais são apresentadas em blocos diferentes.

Essas informações são esquematizadas no quadro abaixo:

<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
verbo único, em blocos diferentes por classe gramatical.	não apresenta outra classe gramatical	verbetes distintos para cada classe gramatical	verbo único, em blocos diferentes por classe gramatical.

**Quadro 10.** Tratamento das diferentes classes gramaticais do item lexical *branch* nos quatro dicionários

#### 4.1.5 *case*

Segundo OED (1933, s.v. *case*), esse item lexical constitui duas formas com etimologias distintas. A primeira, com o significado de “evento” ou “acontecimento”, advém do fr. ant. *cas* e a segunda, com o significado de “recipiente”, do fr. *casse*. WO (2005, s.v. *case*) também afirma que *case* são duas palavras distintas, uma vinda do fr. ant. *cās*, com o significado de “circunstância”, e outra do fr. ant. *casse*, com o significado de “recipiente”. Assim, estamos diante de um caso claro de homonímia. Esse item pode ainda figurar como verbo.

O dicionário CALD (2008) adota uma solução polissêmica, trazendo os significados para o substantivo em um único verbete. Quanto à classe verbal, a obra apresenta somente a expressão sintagmática *case the joint*, fato que não consideramos correto, pois esse uso faz parte de uma expressão com caráter idiomático. Por essa razão, desconsideramos essa parte do verbete em nossa análise. COBUILD (2006) utiliza-se da solução homonímica para a estruturação dos verbetes desse item lexical, trazendo três artigos léxicos, com os significados “situação”, “contêiner” e “caso gramatical”. Essa obra não apresenta acepções para a classe verbal.

LDCE (2009) adota a solução polissêmica com relação à etimologia para a apresentação das acepções de *case*, mas apresenta diferentes verbetes conforme a classe gramatical (substantivo ou verbo). OALD (2005) utiliza-se da solução polissêmica e separa as classes gramaticais em blocos distintos dentro do mesmo verbete.

A seguir, apresentamos um quadro que resume nossas observações:

	<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
<b>Solução adotada</b>	polissêmica	homonímica	homonímica morfológica	polissêmica
<b>Classes gramaticais</b>	não apresenta outra classe gramatical	não apresenta outra classe gramatical	verbetes distintos para cada classe gramatical	verbe único, em blocos diferentes por classe gramatical.

**Quadro 11.** Solução adotada pelos dicionários para o item lexical *band*

#### 4.1.6 *close*

O verbo *close* é, segundo OED (1933, s.v. *close*, v.), um caso de polissemia, no qual os significados têm origem no fr. ant. *clos-*, com a acepção “cobrir uma abertura”. Segundo

WO (2005, s.v. *close*), a forma verbal foi a primeira a ingressar no inglês, e, conforme OED (1933, s.v. *close*, a., adv., sb.<sup>1</sup>, sb.<sup>2</sup> e v.), apresenta-se nas formas de adjetivo, advérbio (hoje mais utilizado como *closely*), substantivo e verbo.

Para a apresentação desse item lexical, CALD (2008) utiliza-se da solução polissêmica, incluído todas as acepções em um mesmo verbete. Essa obra apresenta as diferentes classes gramaticais também subsumidas em um artigo léxico, mas em blocos distintos para cada uma dessas classes.

COBUILD (2006) traz as acepções desse item divididas em quatro entradas, uma com os significados de “shuting or completing” [fechar ou completar], uma para “nearness; adjective uses” [proximidade; usos adjetivos], outra para “nearness; verb uses” [proximidade; usos verbais] e uma última para “used as a road name” [utilizada como nome de uma rua]. Essa obra emprega uma solução homonímica, porém o critério utilizado não é nem a consideração da homonímia *versus* polissemia, nem a morfologia.

Como salientamos acima, esse dicionário afirma separar em entradas distintas significados com diferenças semânticas evidentes, critério que poderia ter sido utilizado nos verbetes em questão, pois tal procedimento seria condizente com a estruturação em dois verbetes para o verbo *close*. Contudo, a apresentação dos usos adjetivos e do uso verbal com significado de “proximidade” em verbetes distintos não aponta para a utilização do critério semântico, ou, pelo menos, não de forma exclusiva.

LDCE (2009) traz um verbete para o verbo *close*, com todos os significados incluídos nesse artigo léxico. Quanto às classes gramaticais, a obra as apresenta em artigos léxicos distintos, um para o verbo, um para o adjetivo, um para o advérbio. Porém, para *close* substantivo, LDCE (2009) traz dois verbetes, estruturação que, mesmo parecendo coerente dos vieses semântico e etimológico (são significados completamente desvinculados), não se encaixa no tratamento dispensado anteriormente ao mesmo tipo de fenômeno (cf. a apresentação de *band*, seção 4.3.2).

OALD (2005) apresenta as acepções da forma verbal de *close* em uma única entrada, mas traz outro verbete que inclui as formas adjetivais e adverbiais. Esse tratamento não é coerente com a estruturação de outras entradas em que ocorre o mesmo fenômeno (cf. *bank*), já que as diferentes classes gramaticais do item eram apresentadas subsumidas no mesmo verbete.

Nestes casos, de COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005), o que parece ter motivado a divisão desse item lexical em vários verbetes é a extensão que eles apresentam (os verbetes ocupam, ao todo, mais de uma página no COBUILD (2006), mais de duas páginas no

LDCE (2009) e uma página e meia no OALD (2005)), o que não ocorre com CALD (2008) (no qual o verbete de *close* ocupa pouco mais de uma coluna, ou seja, meia página).

O quadro a seguir sintetiza nossas observações:

	<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
<b>Classes gramaticais</b>	verbo único, em blocos diferentes por classe gramatical.	verbetes distintos para cada classe gramatical;	verbetes distintos para cada classe gramatical;	verbetes distintos para cada classe gramatical;
<b>Outros comentários</b>	–	solução homonímica empregada pela extensão dos verbetes	solução homonímica empregada pela extensão dos verbetes	solução homonímica empregada pela extensão dos verbetes

**Quadro 12.** Tratamento das diferentes classes gramaticais do item *close* nos quatro dicionários

#### 4.1.7 *fresh*

Segundo OED (1933, s.v. *fresh*), o adjetivo *fresh* configura um caso de polissemia. WO (2005, s.v. *fresh*) afirma que a forma antiga do fr. *frais* deu origem a esse item na língua inglesa. Segundo OED (1933) esse item possui formas de adjetivo, advérbio, substantivo e verbo, porém, consideramos aqui apenas o adjetivo, pois é a única classe gramatical trazida pelos dicionários analisados<sup>104</sup>.

Todas as obras adotam a solução polissêmica, pois, como os dicionários trazem acepções apenas para o adjetivo, essa é a única estruturação possível para os verbetes.

#### 4.1.8 *lie*

Conforme OED (1933, s.v. *lie*), *lie* é um caso de palavras com origens etimológicas distintas que por acaso compartilham a mesma forma, ou seja, são homônimas. As formas verbais desse item estruturam-se em torno dos significados “permanecer” e “mentir”. O substantivo com significado “declaração falsa” tem suas origens no verbo *lie* [mentir] e o com significado “posição” tem origem no verbo *lie* [permanecer].

Desse modo, o item lexical possui duas etimologias divergentes e cada uma delas compreende duas classes gramaticais distintas.

<sup>104</sup> O LDCE (2009) apresenta um bloco para a forma adverbial inserido no verbete, porém, os significados apresentados fazem parte de expressões sintagmáticas (*fresh-made* e *be fresh out of something*). O mesmo ocorre com OALD (2005), que traz a expressão sintagmática *fresh out of something*.

CALD (2008) apresenta esse item a partir de uma solução polissêmica, separando as acepções através da utilização de *guidewords* (POSITION [posição] e SPEAK FALSELY [falar inverdade]) – o que, na verdade, indica diferenças semânticas e não origens etimológicas distintas – mas subsumindo-as em um único verbete. Esse dicionário traz as acepções para as diferentes classes gramaticais em blocos separados dentro de um mesmo verbete. COBUILD (2006) adota uma solução homonímica, com dois verbetes distintos para os significados “POSITION OR SITUATION” [posição ou situação] e “THINGS THAT ARE NOT TRUE” [coisas que não são verdade]. No primeiro verbete, são apresentados os significados do verbo referente à “posição” e, no segundo, o dicionário traz acepções tanto para o verbo (com significado “mentir”) quanto para o substantivo relacionado a ele (“mentira”).

LDCE (2009) apresenta três verbetes distintos para esse item lexical: para os significados dos verbos “permanecer” e “mentir” e do substantivo “mentira”. Tal estruturação não é coerente com o que foi apresentado anteriormente por essa obra para casos semelhantes (cf. *bank*). OALD (2005) adota uma solução homonímica, apresentando dois verbetes para o item *lie*, um que compreende o verbo “permanecer” e o substantivo “posição” e outro com o verbo “mentir” e o substantivo “mentira”. Essa organização não se assemelha à encontrada anteriormente em casos equivalentes.

Nesses dois últimos dicionários, a extensão do verbete pode ter sido o motivo para o emprego de tal estruturação, porém, como não sabemos o limite considerado por cada obra para o verbete ser considerado longo, e, portanto, gerar uma solução homonímica, não podemos afirmar isso com precisão. Em LDCE (2009) a extensão dos verbetes não chega a uma página e OALD (2005) traz os verbetes em aproximadamente uma coluna, ou seja, meia página.

Os dados encontrados para *lie* são esquematizados no quadro abaixo:

	<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
<b>Solução adotada</b>	polissêmica	homonímica	homonímica	homonímica
<b>Classes gramaticais</b>	verbo único, em blocos diferentes por classe gramatical.	mistura as classes gramaticais no verbete	verbetes distintos para cada classe gramatical	blocos diferentes por classe gramatical.

**Quadro 13.** Solução adotada pelos dicionários para o item lexical *lie*

#### 4.1.9 *reason*

Segundo OED (1933, s.v. *reason*), o item *reason* advém do fr. ant. *reisun*, e se inseriu no inglês com o significado de “argumento”. A forma verbal tem origem semelhante, o fr. ant. *raisoner*.

O CALD (2008) apresenta um verbete para esse item lexical, separado em blocos diferentes a partir da classe gramatical. O dicionário COBUILD (2006) traz um verbete único, no qual as classes gramaticais são apresentadas conjuntamente, sem separação entre as acepções do verbo e do substantivo. LDCE (2009) divide o item em dois verbetes, separados por classes gramaticais, um para os significados do substantivo e outro para os do verbo. OALD (2005) apresenta um artigo léxico, separado em blocos diferentes, conforme a classe gramatical.

Assim, temos o seguinte quadro:

	CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<b>Solução adotada</b>	polissêmica	polissêmica	homonímica morfológica	polissêmica
<b>Classes gramaticais</b>	verbo único, em blocos diferentes por classe gramatical.	mistura as classes gramaticais no verbete	verbetes distintos para cada classe gramatical	verbo único, em blocos diferentes por classe gramatical.

**Quadro 14.** Solução adotada pelos dicionários para o item lexical *reason*

#### 4.1.10 Considerações a respeito das soluções adotadas pelas obras

Podemos perceber que, considerando todos os dicionários, há o emprego de quatro tipos de solução: (i) uma solução polissêmica “total”, na qual as acepções são apresentadas em sequência linear; (ii) uma solução polissêmica “parcial”, na qual existe uma divisão interna no verbete levando em conta as classes gramaticais do item; (iii) uma solução homonímica por critério morfológico, na qual as diferentes classes gramaticais recebem verbetes distintos e (iv) uma solução homonímica por critério semântico, na qual o item recebe diferentes verbetes para blocos de significado.

As soluções empregadas por cada obra em cada um dos verbetes dos itens lexicais são sintetizadas no quadro abaixo (no qual os itens estão divididos em homônimos homógrafos homófonos e polissêmicos, para evidenciar as diferenças entre um tratamento lexicológico e lexicográfico dessas considerações):

	Item lexical	CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<b>Itens lexicais homônimos homógrafos homófonos</b>	<i>band</i>	solução polissêmica e não apresenta outra classe gramatical	solução polissêmica e não apresenta outra classe gramatical	solução homonímica morfológica	solução polissêmica com divisão interna do verbete por classe gramatical
	<i>bank</i>	solução polissêmica com divisão interna do verbete por classe gramatical	solução homonímica e mistura as classes gramaticais no verbete	solução homonímica morfológica	solução polissêmica com divisão interna do verbete por classe gramatical
	<i>case</i>	solução polissêmica e não apresenta outra classe gramatical	solução homonímica e não apresenta outra classe gramatical	solução homonímica morfológica	solução polissêmica com divisão interna do verbete por classe gramatical
	<i>lie</i>	solução polissêmica com divisão interna do verbete por classe gramatical	solução homonímica e mistura as classes gramaticais no verbete	solução homonímica morfológica	solução homonímica e com divisão interna do verbete por classe gramatical
<b>Itens lexicais polissêmicos</b>	<i>accident</i>	solução polissêmica	solução polissêmica	solução polissêmica	solução polissêmica
	<i>branch</i>	solução polissêmica com divisão interna do verbete por classe gramatical	solução polissêmica e não apresenta outra classe gramatical	solução homonímica morfológica	solução polissêmica com divisão interna do verbete por classe gramatical
	<i>close</i>	solução polissêmica com divisão interna do verbete por classe gramatical	solução homonímica morfológica e pela extensão dos verbetes	solução homonímica morfológica e pela extensão dos verbetes	solução homonímica morfológica e pela extensão dos verbetes
	<i>fresh</i>	solução polissêmica	solução polissêmica	solução polissêmica	solução polissêmica
	<i>reason</i>	solução polissêmica com divisão interna do verbete por classe gramatical	solução polissêmica com classes gramaticais misturadas no mesmo verbete	solução homonímica morfológica	solução polissêmica com divisão interna do verbete por classe gramatical

**Quadro 15.** Solução adotada por cada dicionário para cada item lexical

Além das considerações feitas nas análises, destacamos o fato de COBUILD (2006) intercalar acepções de diferentes classes gramaticais dentro de um mesmo verbete (casos de *reason* e *bank*). Tal solução não parece ser apropriada para um dicionário de aprendizes, visto que nem para um falante-nativo essa estruturação é usual.

Por fim, parece que a extensão do verbete também influencia na adoção de uma solução homonímica, como o caso de *close* em COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005).

#### 4.2 CRITÉRIOS DE ORDENAÇÃO DAS ACEPÇÕES NOS *LEARNER'S DICTIONARIES*<sup>105</sup>

Dentre os quatro dicionários analisados (COBUILD, 2006; CALD, 2008; LDCE, 2009 e OALD, 2005), apenas dois explicitam os critérios utilizados para a ordenação das acepções (CALD, 2008 e LDCE, 2009). As outras obras (COBUILD, 2006 e OALD, 2005) não fazem nenhuma referência aos métodos empregados para a ordenação das acepções no artigo léxico.

O LDCE (2009) utiliza a frequência como critério de ordenação das acepções, como podemos constatar a partir da seguinte afirmação, presente na seção *How to use the dictionary* [como usar o dicionário]: “Os significados de cada palavra são listados por ordem de frequência. O significado mais comum é apresentado primeiro”<sup>106</sup> (LDCE, 2009, p.xi).

O CALD (2008), por sua vez, está organizado de modo que as “os verbetes neste dicionário estão ordenadas pela frequência do primeiro significado em cada grupo de palavra-guia”<sup>107</sup> (CALD, 2008, p.XI). Porém, a obra não explicita se nos grupos de *guidewords* os significados são também distribuídos por frequência – ou seja, se dentro de cada bloco de significados subsumidos por uma *guideword* a disposição é feita pela frequência – nem se os artigos léxicos que não possuem *guidewords* estão ordenados pelo critério de frequência<sup>108</sup>. Contudo, consideraremos que a disposição de todas as acepções nesta obra seja pela frequência, tanto a de cada bloco de *guidewords* quanto a dentro de tais blocos.

Outra característica do CALD (2008) com relação às acepções é que essa obra apresenta um sistema específico de marcação do significado. Dependendo da frequência de ocorrência no *Cambridge International Corpus*, utilizado na confecção do dicionário, a acepção recebe uma marcação classificada por: *essential* (significado considerado essencial para o aprendiz se comunicar de modo eficaz – mais de 400 ocorrências a cada 10 milhões de

<sup>105</sup> Nesta seção, apresentamos essa discussão baseados nas afirmações dos próprios editores dos dicionários (contidas nos prefácios e chaves de uso dos *outside matters* das obras). Contudo, o fato de um dicionário afirmar explicitamente que utiliza, por exemplo, a frequência como critério para a ordenação das acepções não implica no emprego real desse método de ordenação. Cf. seção de análise dos itens lexicais (4.3).

<sup>106</sup> [The meanings of each word are listed in order of frequency. The most common meaning is shown first]

<sup>107</sup> [entries in this dictionary are ordered by the frequency of the first meaning in each guideword group]

<sup>108</sup> Para palavras polissêmicas não marcadas por *guidewords*, como *band*, consideramos que as acepções estão ordenadas por frequência. Consideramos, também, que dentro de cada bloco de significados subsumidos por uma *guideword*, a disposição é feita pela frequência. Isso porque, caso o mesmo critério não tenha sido aplicado nessa circunstância, surgem problemas para a disposição de acepções de itens lexicais em que três ou mais acepções estejam subsumidas em uma *guideword*, como no item *chain*, que apresenta três acepções subsumidas pela *guideword* ‘RINGS’.



palavras no corpus), *improver* (significado importante por ser amplamente utilizado por falantes nativos – entre 200 e 400 ocorrências a cada 10 milhões de palavras), *advanced* (significado que torna a produção e compreensão mais fluente e natural – entre 100 e 200 ocorrências a cada 10 milhões de palavras) ou nenhuma (significados que, supostamente, ocorrem com frequência inferior a 100).

Conforme já destacamos, as outras duas obras (COBUILD, 2006 e OALD, 2005) não apresentam informações explícitas com relação aos critérios de organização e ordenação das acepções em cada artigo léxico. Além disso, algumas das informações que esses dicionários trazem ainda podem levar o consulente a tirar conclusões precipitadas ou até mesmo equivocadas a esse respeito.

Por exemplo, COBUILD (2006), sobre tal assunto, afirma que “O texto do dicionário foi criado a partir da análise de mais de 645 milhões de palavras do inglês escrito e falado, o *Bank of English*, parte do Collins World Web. Esse recurso eletrônico extraordinário permitiu que nossos lexicógrafos analisassem todos os aspectos significativos do inglês, e o texto do dicionário é uma representação fiel da linguagem do modo que é usada nos dias de hoje nas áreas de: significado [...] [e] frequência [...]”<sup>109</sup> (COBUILD, 2006, sobrecapa). Tal afirmação pode levar o consulente a concluir que as acepções dos itens lexicais polissêmicos estão dispostas pelo critério de frequência. Além disso, COBUILD (2006) afirma que “Decisões sobre quais palavras incluir como entradas no dicionário e quais significados destacar [...] são informadas diretamente pelo *Bank of English*”<sup>110</sup> (COBUILD, 2006, p.xii).

Desse modo, a análise do *corpus* e a consideração da frequência são tidas pelos próprios editores como as principais características do dicionário. Porém, notamos que a frequência é utilizada explicitamente apenas como critério de inclusão macroestrutural. Por tais motivos, não podemos afirmar com precisão se, neste dicionário, a frequência é utilizada também como critério de ordenação das acepções.

O OALD (2005), mesmo afirmando que utiliza recursos de pesquisa em corpus para sua composição – “This dictionary is based on the *British National Corpus*” (OALD, 2005, contracapa) –, não traz nenhuma informação sobre quais foram os critérios utilizados para a

---

<sup>109</sup> [The dictionary text has been created from an analysis of over 645 million words of written and spoken English, the Bank of English®, part of Collins World Web. This unique electronic resource has enabled our lexicographers to analyze all the significant aspects of English, and the dictionary text is a faithful representation of the language as it is used today in the areas of: meaning [...] [and] frequency [...]].

<sup>110</sup> [Decisions about which words to include as headwords in the dictionary [and] which meanings to draw attention to [...] are directly informed by the Bank of English®]

ordenação das acepções. Essa obra apenas afirma que os “os significados que são relacionados compartilham o mesmo *short cut* [=guideword]”<sup>111</sup> (OALD, 2005, p.x).

Por conta dessa falta de precisão e explicitação dos métodos de organização das acepções desses dois dicionários, buscamos, nesta parte do trabalho, delimitar quais critérios são empregados pelo COBUILD (2006) e pelo OALD (2005) para a ordenação das acepções dos itens lexicais polissêmicos. Para isso, utilizamos como ponto de partida a comparação entre informações contidas nas outras duas obras (CALD, 2008 e LDCE, 2009), cujo critério utilizado é o da frequência, e as informações contidas no COBUILD (2006) e no OALD (2005).

Além disso, para analisar os possíveis critérios de ordenação utilizados pelas duas obras, COBUILD (2006) e OALD (2005), partiremos das seguintes hipóteses:

(a) Critério de prototipicidade: caso os dicionários ordenassem as acepções com base nesse critério, primeiro seriam apresentados os significados mais básicos e concretos (ou mais gerais), seguidos por significados mais abstratos que caracterizariam extensões desses núcleos mais concretos;

**(b) Critério de traços:** se esse fosse o critério para ordenar as acepções nas obras, as acepções seriam agrupadas a partir dos traços semânticos apresentados por cada significado. Desse modo, os significados que compartilham propriedades seriam apresentados conjuntamente. Além disso, haveria a existência de uma hierarquia que permitisse a identificação dos diferentes traços composicionais.

(c) Critério etimológico: caso os dicionários empregassem como critério para a ordenação das acepções a etimologia, as acepções estariam divididas de acordo com a classificação do item em polissêmico ou homonímico (ou seja, se existem diferentes formas que dão origem aos significados do item lexical) e, a partir da acepção reta, as acepções figuradas seriam introduzidas conforme seu desenvolvimento histórico.

(d) Critério de frequência: se esse fosse o critério empregado pelas obras para a ordenação das acepções, as quatro obras não apresentariam divergências quanto à disposição das acepções (ou, pelo menos, em comparação com os outros dicionários que também utilizassem a frequência como critério), visto que cada uma delas utiliza um *corpus* representativo para pesquisa e emprega critérios e metodologia sistemática para a delimitação dos significados dos itens lexicais e seu reconhecimento no *corpus*.

---

<sup>111</sup> [Meanings that are closely related share the same short cut]. Aqui, voltamos ao problema citado anteriormente de definir explicitamente os critérios considerados para decidir o que são significados relacionados.

Essas noções podem ser sintetizadas conforme o seguinte quadro, que servirá de guia para nossas análises:

<b>Critério</b>	<b>Análise</b>
Prototipicidade	Mais básico Mais concreto
Traços	Decomposição semântica Hierarquia composicional
Etimológico	Homonímia/polissemia Cronologia das acepções na língua
Frequência	Ocorrências em <i>corpora</i> Delimitação dos significados e reconhecimento no <i>corpus</i>

**Quadro 16.** Critérios de ordenação das acepções e pontos de análise

Quanto ao último critério de ordenação, destacamos que os *corpora* empregados para as análises de frequência foram o *Collins WordbanksOnline English corpus* (CWB – parte do *corpus* utilizado para o COBUILD) e o *British National Corpus* (BNC – *corpus* utilizado para a redação do OALD)<sup>112</sup>. O primeiro deles fornece dois tipos de opção de busca, uma que realiza a pesquisa em todos os sub-*corpora* integrantes do CWB e uma que permite a busca em cada um dos três sub-*corpora* que o compõem de modo individual. Os sub-*corpora* do CWB são o *British books, ephemera, radio, newspapers, magazines* (composto por 36 milhões de palavras), o *American books, ephemera and radio* (10 milhões de palavras) e o *British transcribed speech* (10 milhões de palavras).

A ferramenta de busca do CWB fornece 40 ocorrências por busca e os resultados de pesquisa são dispostos por ordem de catalogação (não-randômica), ou seja, o texto em que o item lexical aparece que estiver primeiro na ordem de busca será de onde os alinhamentos serão extraídos. Desse modo, ele não permite buscas consecutivas para o mesmo item lexical que gerem resultados diferentes.

O BNC é composto por 100 milhões de palavras e compreende textos do inglês britânico do final do século XX até os dias atuais, sendo que 90% deles se referem a textos escritos. Nesse *corpus*, ao pesquisar pelos usos de um item, abre-se uma tela com 50 alinhamentos selecionados de modo randômico pela ferramenta. Acima dos alinhamentos, é informado o número total de ocorrências brutas do item pesquisado no *corpus*, que, por exemplo, para o item lexical *accident*, consistia em 6300 ocorrências. Além disso, cada um

<sup>112</sup> Os *corpora* descritos e os procedimentos adotados apresentados nesta seção são os mesmos utilizados para as análises de todos os itens lexicais. Assim, no decorrer das análises, apresentamos apenas as informações relativas à quantidade de ocorrências analisadas e o número de buscas realizadas em cada *corpus*.

dos alinhamentos é antecedido pelo código da referência do texto do qual ele foi extraído, sendo essa informação acessível a quem faz a busca<sup>113</sup>.

Ambos os *corpora* utilizados nas análises são ferramentas gratuitas, disponíveis *on-line* e que são disponibilizados apenas de forma parcial, não sendo possível o acesso a todos os seus recursos<sup>114</sup>.

Antes de iniciar a apresentação das análises, destacamos que nossas considerações se restringem ao âmbito semasiológico. Sabemos que essa é apenas uma das dimensões do significado, juntamente com as dimensões onomasiológica, sintática, contextual, histórica e sintagmática (SILVA, 1999, p.69). É evidente que para uma discussão plena dos fenômenos apresentados neste trabalho tais dimensões devem ser consideradas, ainda mais dada a importância, por exemplo, das características sintáticas e estilísticas para o âmbito lexicográfico. Contudo, não há como fazer essas análises no trabalho por elas irem além do nosso objetivo primário.

Passamos, agora, para a análise dos itens lexicais, com o intuito de definir quais os critérios empregados pelos dicionários COBUILD (2006) e OALD (2005) para a ordenação das acepções dos itens lexicais polissêmicos.

#### 4.2.1 *accident*

Buscamos, nos quatro dicionários, o item lexical *accident*. De modo a comparar a ordenação das acepções, apresentamos, no quadro a seguir, de um lado, as obras que explicitamente ordenam as acepções por frequência e, de outro, as obras para as quais buscamos determinar os critérios de ordenação. Marcamos com a mesma cor as acepções que representam o mesmo conteúdo semântico. Os dados são apresentados no quadro abaixo (não consideramos para análise as expressões sintagmáticas):

---

<sup>113</sup> Ao buscar, por exemplo, por *accident* e ficar em dúvida com relação a qual significado estava sendo utilizado em determinado alinhamento, era possível que o título ou tipo de publicação auxiliasse a decidir qual significado melhor se encaixava no contexto de uso.

<sup>114</sup> Esse fato é importante, pois não excluímos sua possível interferência nos resultados obtidos.

Dicionários com critério de frequência		Dicionários sem referência explícita de critério	
CALD (2008)	LDCE (2009)	COBUILD (2006)	OALD (2005)
1 [C] something bad which happens <b>that is not expected or intended</b> , and which often damages something or injures someone	2 [C] an event in which a car, train, plane etc is damaged and often someone is hurt	1 N-COUNT An <b>accident</b> happens when a vehicle hits a person, an object, or another vehicle, causing injury or damage.	1 [C] an unpleasant event, especially in a vehicle, that happens unexpectedly and causes injury or damage
	3 [C] a situation in which someone is injured or something is damaged without anyone intending them to be	2 N-COUNT If someone has an <b>accident</b> , something unpleasant happens to them that was not intended, sometimes causing injury or death.	2 [C,U] something that happens unexpectedly and is not planned in advance
	4 [C, U] something that happens without anyone planning or intending it		

**Quadro 17.** Verbetes de *accident* nos quatro dicionários por critério de ordenação

Primeiramente, podemos perceber que os significados apresentados pelas obras são diferentes. O CALD 2008, por um lado, apresenta uma definição que pode ser chamada de ‘*catch-all definition*’ (HANKS, 2008, p.126), ou seja, é uma definição bastante ampla, que abrange diversos significados do item lexical em uma acepção. Como consequência, não é necessário que seja feita para essa obra uma análise da frequência, já que todas as ocorrências possíveis se encaixam no conteúdo semântico da definição de CALD (2008) – ou pelo menos as acepções que têm conteúdo semântico semelhante às apresentadas pelos outros dicionários<sup>115</sup>. Neste caso, é notável o recurso à conjunção *or* [ou] na redação da definição, que, por exemplo, permite agregar todos os significados contidos nas acepções presentes em LDCE (2009) à definição única apresentada por CALD (2008).

O LDCE (2009) é a única obra que traz as três acepções de forma integral e separada. COBUILD (2006) e OALD (2005) apresentam duas acepções cada, porém apenas uma das acepções de cada obra representa o mesmo conteúdo semântico.

Significados	Cor
“acontecimento inesperado”	
“acontecimento com danos”	
“acontecimento com danos envolvendo veículo”	

**Quadro 18.** Correspondência entre significados de *accident* e acepções apresentadas pelos dicionários

No quadro acima, parafrasearemos os significados representados pelas acepções do seguinte modo: o correspondente às acepções 1 de COBUILD (2006) e OALD (2005) como

<sup>115</sup> Mesmo que a acepção referente ao significado “acontecimento com danos envolvendo veículo” não esteja presente na definição, pelo fato desse significado ser um hipônimo de “acontecimento com danos”, consideramos que a definição em questão engloba todos os outros significados.

“acontecimento com danos envolvendo veículo”; o significado correspondente à aceção **2** de COBUILD (2006) como “acontecimento com danos” e o significado apresentado pela aceção **2** de OALD (2005) como “acontecimento inesperado”. Os significados trazidos por cada uma das obras podem ser resumidos da seguinte forma:

CALD (2008)	LDCE (2009)	COBUILD (2006)	OALD (2005)
“acontecimento com danos” “acontecimento inesperado”	“acontecimento com danos envolvendo veículo”	“acontecimento com danos envolvendo veículo”	“acontecimento com danos envolvendo veículo”
	“acontecimento com danos”	“acontecimento com danos”	
	“acontecimento inesperado”		“acontecimento inesperado”

**Quadro 19.** Significados representados nas definições de *accident*

Quanto à ordenação das aceções, como apresentamos acima, o primeiro significado de *accident* na língua inglesa foi “anything that happens” [qualquer coisa que aconteça], de modo que a aceção “acontecimento inesperado” é anterior às outras apresentadas pelos dicionários. A partir disso, podemos perceber que nenhuma das obras utiliza a etimologia como critério de ordenação das aceções. Uma ordenação por propriedades não poderia ter sido empregada, visto que em todas as aceções temos um substantivo abstrato e a diferenciação contável e incontável se dá apenas na última aceção de COBUILD (2006) e OALD (2005), em que ambas as classificações são possíveis.

No que diz respeito à prototipicidade, a aceção **2** de COBUILD (2006) é mais genérica do que a **1**, podendo ser considerada um hiperônimo da primeira. Isso nos leva a concluir que o COBUILD (2006) não utiliza o critério de prototipicidade para a ordenação das aceções, pois, no caso de *accident*, a primeira aceção é mais específica e configura uma especialização de **2**. Caso o critério utilizado por essa obra fosse a prototipicidade, a aceção de número **2** seria a primeira a ser apresentada e a **1** poderia ser subsumida na ou deveria estar hierarquicamente abaixo da segunda aceção.

O OALD (2005), por sua vez, traz os significados “acontecimento com danos envolvendo veículo” e “acontecimento inesperado”, que, apesar de não serem prontamente relacionadas, numa ordenação prototípica, seriam apresentadas em ordem inversa, com o significado mais geral antes do mais específico.

De modo a analisar uma possível ordenação pela frequência, realizamos buscas pelo item nos dois *corpora*. Realizamos a busca por ocorrências do item lexical *accident* nos dois *corpora*. Pelo fato de CWB não possibilitar pesquisas randômicas, buscamos pelo item lexical

*accident* três vezes, uma vez em cada sub-*corpus*, obtendo, no total, 120 ocorrências de uso do item extraídas do CWB<sup>116</sup>.

No BNC, realizamos três buscas consecutivas, de modo que obtivemos 150 ocorrências para análise. Os resultados das buscas são apresentados no Apêndice A, com as respectivas classificações de significado.

Como exemplo da classificação que realizamos das ocorrências obtidas nas pesquisas, apresentamos o seguinte quadro:

Significado	Exemplo
“acontecimento com danos”	Mr Morley punctured a lung in a climbing <b>accident</b> in Nepal in 1984
“acontecimento com danos envolvendo veículo”	a trauma that goes way back to a bike <b>accident</b> I had on a Girl Scout trip
“acontecimento inesperado”	about killing my sister because it was an <b>accident</b>

**Quadro 20.** Exemplo de ocorrências de *accident* classificadas conforme os significados trazidos pelos dicionários

Após classificarmos as 270 ocorrências obtidas nos dois *corpora*, obtivemos os seguintes dados quantitativos:

Significado	Total de ocorrências
“acontecimento com danos”	48
“acontecimento com danos envolvendo veículo”	56
“acontecimento inesperado/não intencionado”	32
Ocorrência não computada	Total de ocorrências
Falta de contexto	95
Nome próprio	14
Expressão sintagmática	20
Técnico	2
Classe gramatical	1
Repetida	2

**Quadro 21.** Dados quantitativos da análise das ocorrências de *accident*

Comparando os dados quantitativos da classificação das ocorrências nos *corpora* à ordenação das acepções em cada uma das obras (com exceção do dicionário que apresenta a *catch-all definition*), temos o seguinte quadro:

<sup>116</sup> Mesmo realizando a pesquisa nos três sub-*corpora*, não conseguimos contornar o problema da ordem de apresentação das ocorrências, ou seja, para a pesquisa no sub-*corpus* *British books, ephemera, radio, newspapers, magazines* obtivemos as primeiras 40 ocorrências por ordem de catalogação dos textos. Isso pode influenciar nos resultados que obtivemos caso a ordem de inserção dos textos tenha sido por gênero textual, por exemplo. Contudo, o CWB foi o único *corpus* de acesso gratuito que encontramos além do BNC, mesmo que em versão demo.

Significado	Total de ocorrências	LDCE (2009)	COBUILD (2006)	OALD (2005)
“acontecimento com danos envolvendo veículo”	56	1	1	1
“acontecimento com danos”	48	2	2	
“acontecimento inesperado/não intencionado”	32	3		2

**Quadro 22.** Ordem de ocorrência dos significados nos *corpora* e ordenação das acepções

Assim, mesmo que as obras não apresentem os mesmos significados para o item lexical, a ordenação das acepções apresentada por essas três obras é compatível com os resultados que obtivemos para um possível emprego do critério de frequência para a organização dos verbetes.

Essa discussão da polissemia do item lexical *accident* permite ilustrar ainda as diferenças práticas entre os processos conhecidos como *lumping* [agrupamento] e *splitting* [separação] e tecer algumas considerações acerca da escolha de quais significados incluir num dicionário.

O primeiro problema que se instaura nesse âmbito diz respeito à decisão do lexicógrafo entre unir ou dividir os significados, procedimentos chamados de *lumping* e *splitting* (HANKS, 2008, p. 127; KILGARRIFF, 2008, p.143, *lump* e *split*). Hanks (2008, p.127) define os lexicógrafos que empregam esses processos, respectivamente, como “aqueles que preferem (...) agrupar os usos em um único significado, e aqueles que separam distinções detalhadas”<sup>117</sup>.

Essa questão pode ser ilustrada pela consideração da definição de *accident* apresentada por CALD (2008): “something bad which happens that is not expected or intended, and which often damages something or injures someone”. Nesse caso, a opção foi por agrupar os significados do item lexical em uma única definição. LDCE (2009), ao contrário, separa todos os significados de *accident* em acepções distintas.

Essa constatação acaba por atribuir um caráter subjetivo a esses processos, no qual a escolha por um desses procedimentos influencia no modo como as acepções são apresentadas no dicionário. Louw (1995, p.363-364) afirma que tais processos são psicológicos e fazem parte da cognição humana, e que, portanto, devem ser reconhecidos como tal. Desse modo, a discussão a respeito da forma como cada obra separa e apresenta os significados dos itens lexicais deve ser matéria de estudo por parte da Lexicografia, principalmente no que tange às formas de melhor apresentar o conteúdo semântico dos itens lexicais, considerando para qual

<sup>117</sup> [those who prefer [...] to lump uses together in a single sense, and those who isolate fine distinctions]



tipo de obra e público cada uma das situações poderia se mostrar proveitosa e que métodos poderiam ser empregados para que tais escolhas não se tornem demasiadamente subjetivas.

Neste caso, podemos fazer o mesmo questionamento que Hanks (2008, p.127): “Devemos, talvez, ajustar a redação de uma definição existente para fornecer um significado mais genérico?” Porém, mesmo que façamos essa pergunta, muitas vezes não é óbvio de que forma ela deve ser respondida dentro da estrutura de um grupo de definições contidas nos dicionários”.<sup>118</sup>

Outra questão que surge dessa análises é a discussão sobre quais significados incluir na obra lexicográfica. Todos os dicionários analisados são do mesmo tipo, têm o mesmo perfil de usuário e função. Desse modo, parece que a escolha de quais significados incluir nos verbetes das obras é uma questão também subjetiva, pois, caso estivessem sendo levados em consideração o público e a função do dicionário e tal tarefa fosse independente de escolhas pessoais, os dicionários deveriam apresentar as mesmas acepções para um item lexical.

#### 4.2.2 *band*

Mesmo que nossos resultados da análise de *accident* tenha se mostrado compatível com a utilização do critério de frequência para a ordenação das acepções pelos dois dicionários, COBUILD (2006) e OALD (2005), julgamos conveniente buscar outro item lexical para corroborar essa hipótese. Apresentamos, no quadro abaixo, as acepções de *band* contidas nos verbetes das quatro obras analisadas (marcamos com a mesma cor as acepções que representam conteúdos semânticos equivalentes de modo a perceber quais significados eram semanticamente correspondentes):

---

<sup>118</sup> [‘Should we perhaps adjust the wording of an existing definition to give a more generalized meaning?’ But even if we ask this question, it is often not obvious how it is to be answered within the normal structure of a set of dictionary definitions]

Dicionários com critério de frequência		Dicionários sem referência explícita de critério	
CALD (2008)	LDCE (2009)	COBUILD (2006)	OALD (2005)
<p><b>MUSICIANS 1</b> [C, + sing/pl verb] a group of musicians who play modern music together</p> <p><b>2 boy/girl band</b> a group of fashionable young men or women who perform popular songs together and dance as a group <b>EXT.1</b></p>	<p><b>1</b> [also + plural verb] <i>BrE</i> a group of musicians, especially a group that plays popular music</p>	<p><b>1</b> N-COUNT-COLL A <b>band</b> is a small group of musicians who play popular music such as jazz, rock, or pop.</p>	<p><b>GROUP OF MUSICIANS 1</b> [C+<i>sing./pl. v.</i>] a small group of musicians who play popular music together, often with a singer or singers</p> <p><b>2</b> [C+<i>sing./pl. v.</i>] a group of musicians who play BRASS and PERCUSSION instruments <b>EXT.1</b></p>
<p><b>STRIP 3</b> [C] a thin flat piece of cloth, elastic, metal or other material put around something to fasten or strengthen it, or a long narrow piece of colour, light, etc. that is different from what surrounds it</p>	<p><b>2</b> a group of people formed because of a common belief or purpose</p>	<p><b>2</b> N-COUNT-COLL A <b>band</b> is a group of musicians who play brass and percussion instruments. <b>EXT.1</b></p>	<p><b>GROUP OF PEOPLE 3</b> [C+<i>sing./pl. v.</i>] a group of people who do sth together or who have the same ideas</p>
<p><b>RANGE 4</b> [C] a particular range of values, numbers, etc.</p>	<p><b>3</b> a range of numbers within a system</p>	<p><b>3</b> N-COUNT-COLL A <b>band of people</b> is a group of people who have joined together because they share an interest or belief.</p>	<p><b>STRIP OF MATERIAL / COLOUR 4</b> [C] a thin flat strip or circle of any material that is put around things, for example to hold them together or to make them stronger</p> <p><b>5</b> [C] a strip of colour or material on sth that is different from what is around it</p>
<p><b>GROUP 5</b> [C] a group of people who share the same interests or beliefs, or who have joined together for a special purpose</p>	<p><b>4</b> a flat, narrow piece of something with one end joined to the other to form a circle</p>	<p><b>4</b> N-COUNT A <b>band</b> is a flat, narrow strip of cloth which you wear round your head or wrists, or which forms part of a piece of clothing.</p>	<p><b>OF RADIO WAVES 6</b> [C] a range of radio waves</p>
	<p><b>5</b> a narrow area of light, colour, land etc that is different from the areas around it</p>	<p><b>5</b> N-COUNT A <b>band</b> is a strip of something such as colour, light, land, or cloth which contrasts with the areas on either side of it.</p>	<p><b>RANGE 7</b> [C] a range of numbers, ages, prices, etc. within which people or things are counted or measured</p>
	<p><b>6</b> <i>technical</i> a range of radio signals</p>	<p><b>6</b> N-COUNT A <b>band</b> is a strip or loop of metal or other strong material which strengthens something, or which holds several things together.</p>	
		<p><b>7</b> N-COUNT A <b>band</b> is a range of numbers or values within a system of measurement.</p>	

Quadro 23. Aceções de *band* nos quatro dicionários por critério explicitado

Para classificar os significados presentes em cada uma das obras, construímos o seguinte:

Significados	Cor
“músicos”	roxo
“bando”	azul
“faixa/amarra”	verde
“faixa/aro”	verde claro
“faixa/parte de vestimenta”	amarelo
“listra”	vermelho
“faixa de sintonização”	azul claro
“faixa de escala”	marrom

**Quadro 24.** Correspondência entre significados de *band* e acepções apresentadas pelos dicionários

Notamos, primeiramente, que não há uma equivalência total entre os significados trazidos pelas obras. Para os significados relativos a “músicos”, CALD (2008) apresenta as acepções “músicos” e “boy band”, na mesma *guideword*; LDCE (2009) traz apenas o significado “músicos”; COBUILD (2006) apresenta “músicos” e “músicos metais e percussão” como duas acepções distintas, ou seja, não-relacionadas, e OALD (2005) traz “músicos” e “músicos metais e percussão” inseridos na mesma *guideword*. Dessa forma, além de apresentarem acepções diferentes, as obras apresentam tais acepções de maneira também distinta. Isso pode ser esquematizado conforme o quadro a seguir:

CALD (2008)	LDCE (2009)	COBUILD (2006)	OALD (2005)
“músicos” “boy band”	“músicos”	“músicos”	“músicos”
		“músicos metais e percussão”	“músicos metais e percussão”

**Quadro 25.** Significados de “músicos” do item *band* apresentados pelos dicionários

Neste caso, consideramos que estamos diante de um caso de especialização, onde “músicos” é hiperônimo dos outros dois significados (“boy band” e “músicos de metais e percussão”) e que, caso os dicionários quisessem apresentar esses significados no verbete, eles deveriam estar atrelados a “músicos”.

Neste viés, outro ponto que consideramos importante da análise foram as diferenças (por vezes sutis) entre os conteúdos semânticos vinculados por cada definição. Podemos exemplificar com o caso das acepções para o significado “faixa” trazidas pelas obras, apresentadas no quadro abaixo (não colocamos a ordem em que as acepções aparecem em cada uma das obras por não considerar relevante para essa discussão):

CALD (2008)	LDCE (2009)	COBUILD (2006)	OALD (2005)
a thin flat piece of cloth, elastic, metal or other material put around something to fasten or strengthen it, <del>or a long narrow piece of colour, light, etc. that is different from what surrounds it</del>	a flat, narrow piece of something with one end joined to the other to form a circle	A <b>band</b> is a strip or loop of metal or other strong material which strengthens something, or which holds several things together.	a thin flat strip or circle of any material that is put around things, for example to hold them together or to make them stronger
		A <b>band</b> is a flat, narrow strip of cloth which you wear round your head or wrists, or which forms part of a piece of clothing.	

**Quadro 26.** Acepções do significado “faixa” nos dicionários

Cabe notar, num primeiro momento, que a segunda parte da definição contida em CALD (2008) não será considerada, por se referir a um significado distinto (que aqui chamamos de “listra”). CALD (2008) apresenta o significado “faixa/amarra”. LDCE (2009) traz uma aceção com conteúdo diferente, que abrange os significados “faixa/aro”. COBUILD (2006) apresenta duas definições relacionadas ao significado “faixa”, uma com o significado de “faixa/amarra” e outra com o significado que chamamos “faixa/parte de vestimenta”. OALD (2005) traz dois significados, “faixa/amarra” e “faixa/aro”, na mesma definição, utilizando-se do recurso à conjunção *or* e citando um dos possíveis usos (*for example*) de tais faixas, mas não excluindo outros. Desse modo, temos o seguinte panorama:

CALD (2008)	LDCE (2009)	COBUILD (2006)	OALD (2005)
“faixa/amarra”	“faixa/aro”	“faixa/amarra”	“faixa/amarra” + “faixa/aro”
		“faixa/parte de vestimenta”	

**Quadro 27.** Significados “faixa/amarra”, “faixa/aro” e “faixa/parte de vestimenta” nos dicionários

Porém, mesmo desconsiderando as diferenças entre os significados trazidos por cada obra, fica evidente que, caso todos os dicionários analisados utilizassem como critério de ordenação das aceções a frequência, eles deveriam apresentar as aceções correlatas na mesma ordem, mesmo que houvesse, nas obras, tais diferenças entre os significados apresentados.

Contudo, notamos que mesmo as duas obras que explicitamente afirmam que ordenam as aceções por frequência (CALD, 2008 e LDCE, 2009) apresentam aceções que vinculam o mesmo conteúdo semântico em ordens distintas, como no caso da comparação entre os significados “faixa/amarra”, “listra” e “bando”, apresentada no quadro abaixo (a ordem

numérica com que os significados são apresentados não nos interessa aqui, apenas a posição anterior ou posterior nas quais tais acepções são trazidas):

CALD (2008)	LDCE (2009)
“faixa/amarra”+ “listra”	“bando”
“bando”	“faixa/aro”
	“listra”

**Quadro 28.** Significados “faixa/amarra”, “listra” e “bando” nos dicionários

Poderíamos supor que a diferença entre a ordem das acepções “faixa/amarra” e “listra” de CALD (2008) e “faixa/aro” e “listra” de LDCE (2009) tenha sido pela junção que CALD (2008) faz desses significados, por tal motivo em uma obra esses significados apareceriam antes de “bando” e, na outra, depois. Porém, como CALD (2008) afirma que a ordenação das acepções é feita a partir do primeiro significado subsumido a uma *guideword*, ou seja, neste caso, a partir do significado “faixa/amarra”, essa hipótese não se sustenta. Nesse caso, não estaríamos considerando a frequência de “faixa/amarra” mais a de “listra”, apenas a frequência da primeira. Além disso, a diferença entre o conteúdo semântico das duas acepções pode ter influenciado nessa ordenação, pois enquanto CALD (2008) representa o significado de “faixa/amarra”, LDCE (2009) apresenta o de “faixa/aro”.

Outro exemplo dessa diferença na ordenação das acepções entre os dicionários que utilizam a frequência é o caso de “bando” e “faixa de escala”. CALD (2008) apresenta a ordem “bando” e “faixa de escala”, enquanto que as mesmas acepções são trazidas em ordem inversa em LDCE (2009), e tais acepções apresentam exatamente o mesmo conteúdo semântico nas definições das duas obras.

Apresentamos, no quadro abaixo, um panorama dos significados apresentados por cada obra, de acordo com a ordem que cada um deles apresenta as acepções:

Dicionários com critério de frequência		Dicionários sem referência explícita de critério	
CALD (2008)	LDCE (2009)	COBUILD (2006)	OALD (2005)
“músicos”	“músicos”	“músicos”	“músicos”
“faixa/amarra e listra”	“bando”	“bando”	“bando”
“faixa de escala”	“faixa de escala”	“faixa/parte de vestimenta”	“faixa/amarra”+“listra”
“bando”	“faixa/aro”	“listra”	“faixa de sintonização”
	“listra”	“faixa/amarra”	“faixa de escala”
	“faixa de sintonização”	“faixa de escala”	

**Quadro 29.** Correspondência entre significados de *band*, as acepções apresentadas pelos dicionários e os critérios explicitados

Quanto aos critérios utilizados para a ordenação das acepções, a primeira possibilidade de emprego por parte de COBUILD (2006) é a prototipicidade. Porém, ao analisar as duas primeiras acepções (“músicos” e “bando”), essa hipótese já é descartada. Isso porque, caso esse fosse o critério empregado, a acepção “bando” deveria ser apresentada antes de “músicos” e a relação existente entre esses dois significados deveria ser representada graficamente de modo distinto ao apresentado pela especialização “músicos de metais e percussão”. A relação entre os significados “bando” e “músicos” e entre “músicos” e “músicos de metais e percussão” é de ordem distinta. No primeiro caso, temos uma extensão de significado, no segundo, um caso de hiperonímia e hiponímia. Além disso, COBUILD (2006) traz o significado “faixa/parte de vestimenta” antes de “faixa”, o que também não é compatível com o critério de prototipicidade.

Ao avaliar o critério de propriedades para a ordenação das acepções, buscamos, primeiramente, verificar se as acepções se dividiam em blocos que diferenciavam a entidade descrita por *band*. Notamos a existência de dois grupos de acepções: um referente a pessoas (“músicos” e “bando”) e outro relativo a coisas (“faixa”/“listra”), ou seja, animado *versus* inanimado. A seguir, notamos que, no segundo grupo, o significado “faixa de escala” (abstrato) figura depois de “listra” e “faixa” (concretos). Essas duas características apontam positivamente para uma possível ordenação das acepções por propriedades, porém, seria necessário que houvesse uma hierarquia explícita para que essa hipótese fosse corroborada. O dicionário apresenta os significados apenas pela separação numérica de um nível (1,2,3...), sem que as relações entre os significados sejam explicitadas, inviabilizando tal conclusão.

A terceira possibilidade de critério utilizado por COBUILD (2006) para o ordenamento é a etimologia. Tal estruturação seria, por um lado, impossível, pois etimologicamente o item lexical possui três origens distintas, o que tornaria sua representação inviável a partir de uma solução polissêmica. Por outro lado, a obra traria a definição de “bando” antes de “banda” e “faixa/amarra” antes de “faixa/parte de vestimenta”, por serem etimologicamente anteriores (OED, 1933, s.v. *band*). O último critério que abordaremos para essa obra é o de frequência, que será analisado abaixo.

Quanto ao OALD (2005), começamos pelo critério de prototipicidade. Apesar de a obra trazer as acepções “músicos” e “músicos de metais e percussão” na mesma *guideword* (organização compatível com uma estruturação prototípica), a acepção “bando” deveria anteceder a acepção “músicos”. Além disso, mesmo que os significados “faixa” e “listra” figurassem na mesma acepção, os outros significados apresentados, “faixa de sintonização” e “faixa de escala”, deveriam estar graficamente representados como extensões desses

primeiros significados, hierarquicamente abaixo de “faixa” e “lstra”, mas na mesma estrutura (nesse caso, *guideword*).

Do mesmo modo que em COBUILD (2006), ao avaliar o critério de propriedades para a ordenação das acepções em OALD (2005), buscamos blocos que diferenciassem a entidade descrita por *band*. Igualmente, vemos dois grupos de acepções: um referente a pessoas (“músicos” e “bando”) e outro relativo a coisas (“faixa”/“lstra”). No primeiro grupo, a ordem de apresentação das acepções deveria ser inversa, com “bando” antes de “músicos”, pois o primeiro é mais geral. No segundo grupo, os significados “faixa de escala” e “faixa de sintonização” (abstrato) figuram depois de “lstra” e “faixa” (concretos), o que aponta para uma possível ordenação das acepções por propriedades, porém, seria necessário também que houvesse uma hierarquia explícita para que essa hipótese fosse corroborada. Além disso, o modo como as duas últimas acepções são apresentadas (desvinculadas dos significados que as deu origem) é mais uma marca da não-utilização desse critério.

Quanto à utilização do critério etimológico em OALD (2005), ocorre o mesmo que em COBUILD (2006). Por um lado, deveria ter sido empregada uma solução homonímica e, por outro, a ordem na qual as acepções são apresentadas descarta esse critério.

Tendo em vista a impossibilidade de determinar qual critério é empregado por cada um dos dicionários, COBUILD (2006) e OALD (2005) para ordenar as acepções apenas com base em uma comparação contrastiva com as outras duas obras e pelos três primeiros critérios analisados, partimos para a análise dos dois *corpora* para avaliar se as acepções poderiam estar ordenadas pelo critério de frequência. Buscamos no BNC e no CWB ocorrências do item lexical *band*.

No BNC, o número total de ocorrências brutas do item lexical *band* era de 6659. Realizamos duas buscas consecutivas, de modo que obtivemos 100 ocorrências para análise. No CWB, por sua vez, buscamos pelo item lexical três vezes, uma vez em cada sub-*corpus*, obtendo, no total, 120 ocorrências de uso do item. Os resultados das buscas são apresentados no Apêndice B, com as respectivas classificações de significado.

Apresentamos, no quadro abaixo, um exemplo de ocorrência para cada um dos significados do item lexical *band* em cada um dos *corpora* analisados.

Significado	Corpus	Exemplo de uso nos corpora
“músicos”	BNC	Apparently the <b>band</b> members have been inundated with mail from the mothers of female fans complaining that their music is Satanic [...]
	CWB	A real <b>band</b> playing real music with passion, irreverence [...]
“bando”	BNC	And it's nothing more than what they deserve, for they're a <b>band</b> of turncoats.
	CWB	[...] John Wesley Powell led a small <b>band</b> of adventurers into the unexplored canyons [...]
“faixa/amarra”	BNC	[...] a jam jar with a bunch of freesias still bound with a rubber <b>band</b> [...].
	CWB	[...] twisting a neck like a rubber <b>band</b> and scissoring off appendages [...]
“faixa/aro”	BNC	For a moment they were both looking at the gold <b>band</b> on Emilia's wedding-finger.
	CWB	[...] Claire prodded her wedding <b>band</b> with the tip of her thumb [...]
“faixa/parte de vestimenta”	BNC	The woman was in a white dress [...] and thin golden hair in a page-boy cut with a white <b>band</b> round it to match the dress [...]
	CWB	[...] the same game whether I've got the arm <b>band</b> on or not [...]
“listra”	BNC	A small woodland grouse, both sexes readily identified in flight by black <b>band</b> at tip of grey tail.
	CWB	[...] Choose Natural or White with a <b>band</b> of color in Colonial Green, Blue, Rose [...]
“faixa de sintonização”	BNC	[...] the cut-off may be steeper near the cut-off frequency but this is at the expense of slightly oscillating transmission in the pass <b>band</b> .
	CWB	[...] The Arizona State Police <b>band</b> was transmitting a description of a truck [...].
“faixa de escala”	BNC	In these schools' sets the 0-;17 score <b>band</b> contain 1.1 boys to each girl, but the higher score <b>band</b> (18-;29) was made up of 2.4 boys to each girl. <sup>119</sup>
	CWB	use the figures for pupil numbers per age <b>band</b> which the authority had obtained [...]

**Quadro 30.** Significados apresentados nos quatro dicionários e exemplo de uso nos corpora

Contabilizamos um grande número de ocorrências que não foram consideradas para a análise, descartadas devido aos fatos de (i) não ter sido possível determinar o significado atualizado por falta de contexto; (ii) pelo item lexical estar inserido em um nome próprio; (iii) por participar de uma construção sintagmática (nesse caso, ser uma expressão idiomática); (iv) por estar sendo utilizado em outra categoria sintática (nesse caso, como verbo) e (v) por ser um uso técnico e possivelmente detentor de um caráter de termo. No quadro abaixo, trazemos exemplos de ocorrências que ilustram esses casos:

<sup>119</sup> Neste caso, contabilizamos apenas uma das ocorrências.



Motivo para exclusão	Corpus	Exemplo
Falta de contexto	BNC	So exactly who is the independent band?
	CWB	asked Ian and Simon about putting this <b>band</b> together
Nome próprio	BNC	by the Royal Marine Band of the Flag Officer Scotland and Northern Ireland
	CWB	These are <b>Band</b> -Aid approaches
Expressão sintagmática	BNC	-
	CWB	A pioneer and one-man <b>band</b> when he started
Verbo	BNC	-
	CWB	We Asians need to band together. How do we <b>band</b> together?
Técnico	BNC	The growth region is a thin band of cells called the cambium
	CWB	Weather-wise there's going to be one last <b>band</b> of snow in the big chill of ninety-six

**Quadro 31.** Tipos de ocorrências não consideradas para análise e exemplo

Classificamos cada uma das ocorrências dos *corpora* com base nos significados apresentados pelos dicionários. Apresentamos, no quadro abaixo, a classificação quantitativa dos dois *corpora*, considerando tanto os significados analisados quanto os casos que não foram utilizados para a análise de frequência.

Significado	BNC	Posição no BNC	CWB	Posição no CWB	Total nos dois corpora	Posição total
“músicos”	46	1	49	1	<b>95</b>	<b>1</b>
“bando”	9	2	11	2	<b>20</b>	<b>2</b>
“faixa/amarra”	1	6	5	3	<b>6</b>	<b>5</b>
“faixa/aro”	1	6	1	5	<b>2</b>	<b>7</b>
“faixa/parte de vestimenta”	3	4	5	3	<b>8</b>	<b>3</b>
“listra”	1	6	1	5	<b>2</b>	<b>7</b>
“faixa de sintonização”	6	3	2	4	<b>8</b>	<b>3</b>
“faixa de escala”	2	5	1	5	<b>3</b>	<b>6</b>
Falta de contexto	19	–	33	–	52	–
Nome próprio	8	–	7	–	15	–
Expressão sint.	0	–	3	–	3	–
Verbo	0	–	1	–	1	–
Técnico	4	–	1	–	5	–
Total de ocorrências	100	–	120	–	220	–

**Quadro 32.** Dados quantitativos da análise das ocorrências de *band*

A partir desses dados, podemos delimitar qual seria a ordenação das acepções caso os dicionários se baseassem no critério quantitativo de frequência de ocorrência em cada *corpus*. Assim, chegamos à seguinte ordem (os significados apresentados na mesma célula apresentaram o mesmo número de ocorrências):

<b>Ordenação a partir dos dados do BNC</b>	<b>Ordenação a partir dos dados do CWB</b>
“músicos”	“músicos”
“bando”	“bando”
“faixa de sintonização”	“faixa/amarra”
“faixa/parte de vestimenta”	“faixa/parte de vestimenta”
“faixa de escala”	“faixa de sintonização”
“faixa/amarra” “faixa/aro” “listra”	“listra” “faixa de escala” “faixa/aro”

**Quadro 33.** Possível ordenação das acepções a partir do número de ocorrência em cada *corpus*

Comparando os resultados obtidos com a ordenação em cada um dos dicionários (aqui, cada obra é contrastada com o *corpus* utilizado como ferramenta para sua confecção), temos o seguinte quadro:

<b>BNC – OALD (2005)</b>	<b>CWB – COBUILD (2006)</b>	<b>Total – OALD (2005)</b>	<b>Total – COBUILD (2006)</b>
<b>aparece no dicionário</b>	<b>aparece no dicionário</b>	<b>aparece no dicionário</b>	<b>aparece no dicionário</b>
“músicos” 1º	“músicos” 1º	“músicos” 1º	“músicos” 1º
“bando” 2º	“bando” 2º	“bando” 2º	“bando” 2º
“faixa/amarra” 6º + “listra” 6º	“faixa/parte de vestimenta” 3º	“faixa/amarra” 4º + “listra” 6º	“faixa/parte de vestimenta” 3º
“faixa de sintonização” 3º	“listra” 5º	“faixa de sintonização” 3º	“listra” 6º
“faixa de escala” 5º	“faixa/amarra” 3º	“faixa de escala” 5º	“faixa/amarra” 4º
	“faixa de escala” 5º		“faixa de escala” 5º
<b>não aparece no dicionário</b>	<b>não aparece no dicionário</b>	<b>não aparece no dicionário</b>	<b>não aparece no dicionário</b>
“faixa/parte de vestimenta” 4º	“faixa de sintonização” 4º	“faixa/parte de vestimenta” 3º	“faixa de sintonização” 3º
“faixa/aro” 6º	“faixa/aro” 5º		“faixa/aro” 6º

**Quadro 34.** Comparação entre dados quantitativos dos *corpora* e dicionários

Fica evidente que tanto a consideração dos *corpora* individualmente quanto de modo conjunto não foram totalmente compatíveis com a ordenação das acepções apresentada pelas obras. Porém, se considerássemos apenas os dois significados mais frequentes obtidos nas análises, teríamos resultados aparentemente confiáveis. Destacamos a dificuldade em utilizar o critério de frequência de modo preciso devido ao fato de que os resultados quantitativos dependerem, basicamente, do julgamento de quem faz a análise. Além disso, o pouco número de ocorrências analisadas pode, obviamente, ter influenciado nos resultados.

Desse modo, não conseguimos determinar quais critérios foram realmente empregados por cada obra para a ordenação das acepções, mas podemos afirmar que nenhuma das obras empregou os critérios de prototipicidade, etimologia, propriedades e o critério de frequência como recurso objetivo não parece, tão pouco, ter sido empregado.

Partimos para a análise dos verbetes dos itens lexicais *fresh* [fresco], *branch* [ramo], *reason* [razão] e *close* [fechar] apresentados pelos quatro *learner's dictionaries* – CALD (2008), COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005).<sup>120</sup>

#### 4.3 ANÁLISE DA ORDENAÇÃO DAS ACEPÇÕES DOS ITENS LEXICAIS

Antes de partimos para as análises dos itens lexicais seguintes, faremos algumas considerações necessárias a respeito de nossas escolhas terminológicas para a discussão dos verbetes apresentados pelos dicionários. Devido às diversas teorias existentes que têm como objeto o significado linguístico e, por consequência, o emprego de uma terminologia variada, definiremos alguns dos termos que utilizaremos ao longo das análises<sup>121</sup>.

Pelo fato da maior parte da literatura que empregamos ser originalmente escrita em língua inglesa, há uma preocupação adicional com a tradução desses termos, ainda mais se considerarmos, por exemplo, que *sense* pode receber como equivalentes no português os itens *sentido*, *significação*, *significado* e *acepção*. Além disso, encontramos ainda outros termos, como *meaning* e *reading*, utilizados, muitas vezes, como sinônimo de *sense*, como em Geeraerts (1997, p.20), e, no português, *acepção* e *nuance* como palavras não-técnicas, mas corriqueiras na literatura lexicográfica. Neste trabalho, utilizamos o termo significado como correspondente dos termos *sense* e *meaning*, enquanto que *acepção*, *grosso modo*, relaciona-se mais ao âmbito lexicográfico.

Nas seções seguintes, apresentamos os verbetes trazidos pelos dicionários para os itens *fresh*, *branch*, *reason* e *close*, buscando perceber quais significados são apresentados por cada

---

<sup>120</sup> Utilizamos apenas as versões impressas dessas obras na análise, de modo a tornar nossas considerações padronizadas. Numa primeira versão desse capítulo, havíamos utilizado diferentes formatos dessas obras na análise – *online*, impresso e eletrônico –, porém, notamos que o modo de apresentação das informações poderia variar consideravelmente, devido aos diferentes recursos que cada suporte permite. Isso pode ser ilustrado pelo caso do CALD (*online*), que tem um *layout* de apresentação de itens polissêmicos que poderíamos classificar como uma solução homonímica, pois essa obra apresenta, por exemplo, para *fresh*, cada um dos significados separadamente, a partir da utilização de uma palavra-guia (*guideword*). Assim, ao clicar no lema *fresh*, o consulente é remetido a uma página que apresenta uma lista de palavras-guia de significados, de modo que para acessar um significado, é necessário ter ideia de qual é o significado mais geral do que se busca. Para visualizar o modo de apresentação dessa obra, cf. ANEXO 1.

<sup>121</sup> Por exemplo, o paradigma estrutural diferencia entre significado e significação. O *significado* do item lexical é entendido como o conjunto total dos sememas ligados a um significante. Ou seja, o significado é compreendido como o potencial de significação de um item lexical, e, a partir de uma analogia com o artigo léxico, visto como “todas as acepções contidas no verbete”. A *significação*, por sua vez, compreende cada um dos “sememas” passíveis de serem atualizados no discurso. Ou seja, a partir disso, podemos relacionar à significação “cada acepção” distinta contida no verbete do item lexical.

obra, quais recursos são empregados pelos dicionários para relacionar os significados e quais critérios são adotados para a ordenação das acepções.

#### 4.3.1 *fresh*

Resumimos os artigos léxicos das obras no quadro abaixo<sup>122</sup>:

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<b>NEW 1</b> new; different or another <b>2</b> approving new and therefore interesting or exciting	<b>1</b> A <b>fresh</b> thing or amount replaces or is added to a previous thing or amount.	<b>1</b> <b>NEW</b> adding to or replacing something	<b>FOOD 1</b> (usually of food) recently produced or <b>picked</b> and not frozen, dried or preserved in tins or cans
<b>3</b> <b>RECENT</b> recently made, done, arrived, etc., and especially not yet changed by time	<b>2</b> Something that is <b>fresh</b> has been done, made, or experienced recently.	<b>2</b> <b>NEW AND INTERESTING</b> good or interesting because it has not been done, seen etc before	<b>NEW 2</b> made or experienced recently <b>3</b> new or different in a way that adds to or replace sth
<b>5</b> <b>NATURAL</b> (of food or flowers) in a natural condition rather than artificially preserved by a process such as freezing	<b>3</b> <b>Fresh</b> food has been <b>picked</b> or <b>produced</b> recently, and has not been preserved, for example by being frozen or put in a tin.	<b>3</b> <b>RECENT</b> done, experienced, or having happened recently	<b>CLEAN/COOL 4</b> pleasantly clean, pure or cool
<b>CLEAN 8</b> clean and pleasant	<b>4</b> If you describe something as <b>fresh</b> , you like it because it is new and exciting.	<b>5</b> <b>FOOD/FLOWERS a)</b> fresh food has recently been <b>picked</b> or <b>prepared</b> , and is not frozen or preserved <b>b)</b> fresh flowers have recently been picked	<b>CLEAR/BRIGHT 8</b> looking clear, bright and attractive
<b>NOT TIRED 9</b> energetic and enthusiastic; not tired	<b>5</b> If you describe something as <b>fresh</b> , you mean that it is pleasant, bright, and clean in appearance.	<b>8</b> <b>TASTE/SMELL ETC</b> pleasantly clean or cool	<b>FULL OF ENERGY 9</b> full of energy
<b>SKIN 10</b> (of a face) natural, healthy and young looking	<b>6</b> If something smells, tastes, or feels <b>fresh</b> , it is clean or cool.	<b>9</b> <b>APPEARANCE</b> pleasant, bright, and clean	
	<b>9</b> If you feel <b>fresh</b> , you feel full of energy and enthusiasm.	<b>11</b> <b>NOT TIRED</b> full of energy because you are not tired	

Quadro 35. Verbetes de *fresh* nos quatro dicionários

Os significados apresentados pelos dicionários foram parafraseados com as seguintes designações:

<sup>122</sup> Retiramos dos artigos léxicos as expressões sintagmáticas, pois julgamos que essas unidades merecem um tratamento diferenciado devido a suas particularidades semânticas. COBUILD (2006), por exemplo, traz as expressões *freshwater* e *fresh air* lematizadas. Além disso, suprimimos o comentário de forma e partes do comentário semântico.

Significados	Cor
“novo”	
“interessante por ser novo”	
“recente”	
“alimentos recém colhidos”	
“alimentos recém preparados”	
“alimentos não preservados artificialmente”	
“puro”	
“limpo”	
“com energia”	
“com ar jovem”	

**Quadro 36.** Correspondência entre significados de *fresh* e acepções apresentadas pelos dicionários

De modo a facilitar a discussão, apresentamos, no quadro abaixo, os significados apresentados pelas obras a partir das paráfrases referentes a cada um deles:

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
“novo” “interessante por ser novo”	“novo”	“novo”	“alimentos recém preparados + alimentos recém colhidos + alimentos não preservados artificialmente”
“recente”	“recente”	“interessante por ser novo”	“recente” “novo”
“alimentos não preservados artificialmente”	“alimentos recém colhidos + alimentos recém preparados + alimentos não preservados artificialmente”	“recente”	“puro”
“puro”	“interessante por ser novo”	“alimentos recém colhidos + alimentos recém preparados + alimentos não preservados artificialmente”	“limpo”
“com energia”	“limpo”	“puro”	“com energia”
“com ar jovem”	“puro”	“limpo”	
	“com energia”	“com energia”	

**Quadro 37.** Significados representados nas definições de *fresh*

Em primeiro lugar, notamos que, nas quatro obras, as acepções do item lexical *fresh* são divididas de maneiras distintas. Podemos exemplificar esse ponto pela consideração dos significados “novo” e “recente”. No LDCE (2009), as três primeiras acepções trazidas são “novo”, “interessante por ser novo” e “recente”, respectivamente. Cada uma dessas acepções é considerada de forma independente das outras, sendo apresentadas sob os números 1, 2 e 3. O OADL (2005) apresenta as acepções de “recente” e “novo”, nesta ordem, subsumidas na *guideword* NEW, ou seja, relacionando ambas, como pertencendo ao significado mais geral

“novo”. Já o CALD (2008) apresenta os significados “novo” e “recente” em acepções independentes, pois, dentro do artigo léxico para *fresh* com a *guideword* NEW, traz as acepções para “novo” e “interessante por ser novo” e, no artigo léxico sob a *guideword* RECENT, apresenta o significados “recente”. COBUILD (2006) apresenta duas acepções separadas para os significados “novo” e “recente”. Desse modo, temos o seguinte panorama:

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
NEW 1 “novo” 2 “interessante por ser novo”	1 “novo”	1 <u>NEW</u> “novo”	NEW 2 “recente” 3 “novo”
3 <u>RECENT</u> “recente”	2 “recente”	2 <u>NEW AND INTERESTING</u> “interessante por ser novo”	
		3 <u>RECENT</u> “recente”	

**Quadro 38.** Apresentação dos significados “novo” e “recente” no verbete de *fresh* nos quatro dicionários

Assim, fica evidente que os dicionários relacionam os significados do item *fresh* de maneiras distintas, como podemos perceber pela união das acepções 2 e 3 em OALD (2005) sob a mesma *guideword* e que em LDCE (2009) correspondem às acepções 1 e 3, que não têm qualquer relação explícita. Já em CALD (2008) esses significados são separados em acepções distintas “novo” e “recente”, e a primeira possui duas nuances de significado, uma semelhante à trazida pelas outras três obras (“novo”) e outra que diz respeito à acepção 2 de LDCE (2009). COBUILD (2006) apresenta cada um dos significados em acepções distintas.

Esse exemplo serve também para ilustrar outra constatação: as obras apresentam acepções diferentes para o mesmo item lexical, que não estão presentes nos outros dicionários, ou com conteúdo semântico distinto. Neste caso, o atributo “not yet changed by time” [ainda não alterado pelo tempo] é trazido apenas pelo CALD (2008), não sendo incorporado nas outras obras. Tal constatação torna-se mais evidente quando consideramos as acepções referentes aos significados do item lexical que qualificam alimentos e flores. As acepções são retomadas no quadro abaixo:

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<b>fresh</b> <b>5 NATURAL</b> (of food or flowers) in a natural condition rather than artificially preserved by a process such as freezing	<b>fresh</b> <b>3 Fresh</b> food has been picked or produced recently, and has not been preserved, for example by being frozen or put in a tin.	<b>fresh</b> [...] <b>5 FOOD/FLOWERS a)</b> fresh food has recently been picked or prepared, and is not frozen or preserved <b>b)</b> fresh flowers have recently been picked [...]	<b>fresh</b> <b>FOOD 1</b> (usually of food) recently produced or picked and not frozen, dried or preserved in tins or cans [...]

**Quadro 39.** Acepções relacionadas a alimentos e flores de *fresh* nos dicionários

O LDCE (2009), acepção **5**, aponta que *fresh* pode se referir, em **a**, a “alimentos recém colhidos”, “alimentos recém preparados” e a “alimentos não preservados artificialmente”; e, em **b**, a flores “recém colhidas”. O OALD (2005) apresenta as significações “alimentos recém preparados”, “alimentos recém colhidos” e “alimentos não preservados artificialmente”. Já o CALD (2008) apresenta apenas a acepção “não preservados artificialmente”, tanto em relação a alimentos quanto em relação a flores.

Nesse sentido, cabe destacar que os significados referentes a flores são apresentados, nos dicionários analisados, com diferenças significativas. Por um lado, o LDCE (2009) traz a nuance “recém colhida”, por outro, o CALD (2008) apresenta a nuance “natural” em oposição à “preservada artificialmente”. OALD (2005) e COBUILD (2006), contudo, não apresentam nenhuma informação explícita quanto a flores. Assim, a partir dessas considerações, podemos constatar que o único ponto em comum entre os quatro dicionários, neste viés, é a acepção “alimentos não preservados artificialmente”.

Essas questões estão em sintonia com os problemas apresentados anteriormente: por um lado, como distinguir entre os significados de um item lexical, e, por outro, quais critérios utilizar para apresentar tais significados. Assim, notamos que os significados são apresentados com diferentes estruturas: a) integrados na mesma definição – como o caso de *fresh* com os significados “alimento recém colhido”, “recém produzido” e “não conservado artificialmente”, em OALD (2005) e COBUILD (2006); b) dentro de um mesmo bloco, mas separadas por recursos gráficos – como o caso dos significados “recente” e “novo”, em OALD (2005); c) fazendo parte do mesmo verbete, mas separadas por diferentes *guidewords* ou sem *guidewords* e com uma disposição linear, ou seja, não sendo explicitamente relacionadas – como o caso das acepções “novo”, “interessante por ser novo” e “recente”, em LDCE (2009) e de “novo” e “recente”, em COBUILD (2006).

Integrados	Mesmo bloco com divisão gráfica	Disposição linear sem agrupamento
<p><b>3</b> <b>Fresh</b> food has been picked or produced recently, and has not been preserved, for example by being frozen or put in a tin.</p>	<p><u>NEW</u> <b>2</b> made or experienced recently <b>3</b> new or different in a way that adds to or replace sth</p>	<p><b>1</b> <u>NEW</u> adding to or replacing something  <b>2</b> <u>NEW AND INTERESTING</u> good or interesting because it has not been done, seen etc before  <b>3</b> <u>RECENT</u> done, experienced, or having happened recently</p>

**Quadro 40.** Tipos de estruturas apresentadas pelos dicionários para a disposição das acepções

Tal irregularidade entre os dicionários e em uma mesma obra reflete a dificuldade intrínseca à tarefa lexicográfica e as diferentes maneiras como os lexicógrafos percebem os significados dos itens lexicais.

De modo a perceber de que forma essas acepções apresentadas pelas obras estão em consonância com o que pode ser encontrado em ocorrências reais de uso do inglês, buscamos ocorrências do item lexical *fresh* nos dois *corpora*, BNC e CWB (Apêndice E). Recolhemos 100 ocorrências do BNC para o item lexical *fresh*. Retiramos desse total as ocorrências nas quais o item lexical estava sendo utilizado em uma expressão sintagmática, como *fresh air*, *fresh water*, *fresh from something* etc. (16 casos) e aquelas em que claramente faltava contexto para determinar o significado em que o item estava sendo utilizado (7 casos). Desse modo, restaram 68 ocorrências, que foram classificadas de acordo com as significações apresentadas pelas quatro obras analisadas.

Separamos essas ocorrências em cinco grandes grupos, de acordo com o significado mais geral de cada uma delas: “novo”, referente a alimentos, “puro”, “com energia” e casos problemáticos. No primeiro grupo, “novo”, incluímos os significados “novo” e “recente”; no segundo grupo, incluímos as acepções relativas a alimentos e flores; no terceiro, consideramos as significações “puro” e “limpo”; no quarto grupo, selecionamos as acepções “com energia” e “com ar jovem”; e, por fim, separamos casos problemáticos. A seguir, discutiremos sucintamente de cada um dos grupos, integrando os casos problemáticos aos significados relacionados.

O primeiro grupo, relativo à significação “novo”, abarca os significados “novo” (e a nuance “interessante por ser novo”) e “recente”. Apresentamos como exemplo, no quadro a seguir, uma ocorrência para cada um deles:



Significado	Exemplo
“novo”	* [...] the Labour party's 1983 manifesto called for the rejection of any <b>fresh</b> nuclear bases or weapons on British soil [...].
“interessante por ser novo”	* But if you're disillusioned now it's partly because of what I'm talking about; the radicalism of Thatcher that seemed so <b>fresh</b> .
“recente”	* It is <b>fresh</b> , scarcely fifteen minutes old.

**Quadro 41.** Significados “novo”, “interessante por ser novo” e “recente” e exemplos dos *corpora*

Notamos uma relação de especialização entre as significações “novo” e “interessante por ser novo”, onde a segunda deriva da primeira, e uma relação hierárquica entre “novo” e “recente”, pois tudo que é recente pode ser caracterizado como novo, mas o oposto não é verdadeiro, como o exemplo do quadro acima.

Encontramos, porém, casos problemáticos, nos quais podem estar sendo atualizadas duas ou mais dessas significações listadas acima. Na frase *A cat trap was laid, with fresh bait* [foi colocada uma armadilha para gatos, com uma isca fresca] a significação adquirida pelo item lexical *fresh* pode ser relacionada a uma isca “nova, diferente da anterior” ou a uma isca “recém pega”, no caso, por exemplo, de ser um peixe recém pescado; ou ainda, expandindo a possibilidade para um contato com outro dos núcleos de significado, algo que se relacione ao significado de alimento recém preparado ou que ressalte propriedades da isca como alimento (ou seja, um alimento fresco), e não a inserção de um novo elemento. Assim, parece que tal relação entre os significados pode se dar, neste caso, dentro dos significados subsumidos em “novo” (intracategorialmente) ou entre algum dos significados abarcados por “novo” e algum outro significado aparentemente diferente (intercategorialmente).

Para a análise das ocorrências relativas a alimentos e flores, propusemos o seguinte quadro, que abarca todas as nuances de significados trazidas pelos dicionários, que para nós pareciam ser supostamente diferenciáveis:

Significado	Exemplo
“recém colhido”	* <i>Baptisia australis</i> has indigo-blue flowers and superbly soft, bluish-grey foliage which is wonderful to use <b>fresh</b> .
“recém preparado”	* Fish and chips are a Northern favourite and always <b>fresh</b> here [...]. * Serve with <b>fresh</b> Bread
“não conservado artificialmente”	* [...] 104 varieties of <b>fresh</b> and frozen pasta [...]. * [...] meringue basket filled with <b>fresh</b> or frozen raspberries [...].

**Quadro 42.** Significados distinguíveis de *fresh* que se relacionam a alimentos

Esses exemplos extraídos do *corpus* poderiam dar a impressão de que é possível, a partir das ocorrências de uso, diferenciar claramente entre significados que os dicionários apresentam de forma integrada na mesma definição. Porém, em uma parte considerável de ocorrências, um ou mais significados são acionados ou são difíceis de serem explicitamente

reconhecidos. Por exemplo, *fresh basil* [manjeriço fresco] em *Pesto [...] makes a useful substitute for fresh basil in a vinaigrette dressing* [o pesto [...] torna-se um ótimo substituto para o manjeriço fresco em um molho vinagrete] possivelmente recebe a leitura manjeriço “não conservado artificialmente”, não desidratado, mas pode também se referir a manjeriço “recém colhido”.

Um exemplo ainda mais problemático é trazido por ocorrências como as seguintes:

(i) *If your standard way of eating [...] includes a mix of proteins, complex carbohydrate, and fresh fruits at each meal [...]* [se a sua alimentação padrão inclui uma associação de proteínas, carboidratos complexos e frutas em todas as refeições...]

(ii) *Two supermarket chains [...] have their own systems for checking that fresh foods do not contain significant pesticide residues* [duas cadeias de supermercados têm seus próprios sistemas para se certificar de que os alimentos frescos não contenham resíduos significativos de pesticidas]

nas quais *fresh* adquire um possível viés colocacional. No primeiro exemplo (i), *fresh fruits* parece não veicular nenhum dos significados apresentados no Quadro 42, mas referir-se a frutas de um modo amplo. Do mesmo modo, o segundo exemplo (ii) parece também veicular a ideia de frutas como um todo, não atribuindo propriedades qualificativas ao substantivo *fruit*. Assim, ao mesmo tempo em que percebemos que os significados descritos acima são diferentes dos apresentados no Quadro 42, podemos ver que estão relacionados a eles, por estarem explicitando que as frutas em questão estão em seu estado natural, e não em compota, por exemplo. Isso fez com que desconsiderássemos esse tipo de ocorrência nas análises quantitativas apresentadas abaixo (chamamos esse caso de “vegetais/frutas”).

Quanto ao terceiro grupo, que compreende os significados “puro” e “limpo”, não encontramos nas ocorrências do BNC exemplos de “puro”. Para “limpo”, encontramos, por exemplo, a ocorrência “It matters to the birds that the lake remains fresh” [importa para os pássaros que o lago permaneça limpo]. Destacamos que os dois significados considerados nesse grupo são bastante próximos, sendo que nas próprias definições os dicionários empregam termos semelhantes para sua redação.

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
CLEAN 8 <b>clean</b> and <b>pleasant</b>	5 If you describe something as fresh, you mean that it is <b>pleasant</b> , bright, and <b>clean</b> in appearance.	8 TASTE/SMELL ETC <b>pleasantly clean</b> or cool	CLEAN/COOL 4 <b>pleasantly clean</b> , pure or cool
	6 If something smells, tastes, or feels fresh, it is <b>clean</b> or cool.	9 APPEARANCE <b>pleasant</b> , bright, and <b>clean</b>	CLEAR/BRIGHT 8 looking clear, bright and attractive

Quadro 43. Definições dos significados “puro” e “limpo” (grifos nossos)

Podemos notar que em quase todas as acepções as palavras *clean* [limpo] e *pleasant* [agradável] estão presentes, sendo difícil, até mesmo, delimitar quais dos significados de cada uma das definições são equivalentes.

Para o quarto grupo, que compreende os significados “com energia” e “com ar jovem”, encontramos, entre outros, os seguintes exemplos:

Significado	Exemplo
“com energia”	But we'll need <b>fresh</b> legs on Monday [...]
“com ar jovem”	[...] she was ten or more years younger than himself, and what a battered old soldier he was, to be <u>hungering</u> after such a <b>fresh</b> young girl

**Quadro 44.** Exemplos dos corpora para os significados “com energia” e “com ar jovem”

Esses casos, claramente se relacionam aos significados anteriores, como o exemplo acima, do significado “com ar jovem”, e o grupo de significados relacionados a “novo”.

Após essa análise dos alinhamentos do BNC, buscamos no CWB ocorrências para o item lexical *fresh*, realizando uma pesquisa em cada um dos subcorpora, totalizando 120 ocorrências. Manualmente, classificamos cada uma das ocorrências de *fresh* nos alinhamentos a partir das significações contidas nos dicionários analisados. Desconsideramos, novamente, as expressões sintagmáticas (como *fresh water* e *fresh out of*, 20 ocorrências), nomes próprios (como *The Fresh Water Institute* e *The Fresh Air Fund*, 4 ocorrências), ocorrências nas quais o contexto era insuficiente para determinar o significado atualizado (16 ocorrências) e aquelas que chamamos de “vegetais/frutas” (6 casos). Ao final, obtivemos 77 ocorrências para nossa análise.

Unindo os resultados das análises das ocorrências dos dois corpora, montamos o seguinte quadro quantitativo, apresentado na próxima página (Quadro 45).

Desses dados, retiramos as informações necessárias para avaliar se o critério empregado para a ordenação das acepções foi a frequência. Separamos o número de ocorrências de cada significado em cada corpus (apresentado nas colunas BNC e CWB), avaliamos em qual posição os significados figuram em cada um dos corpora em comparação aos outros significados (colunas Posição no BNC e Posição no CWB<sup>123</sup>) e consideramos os

<sup>123</sup> Quando o número de ocorrências é o mesmo para dois ou mais significados, a posição atribuída a eles é igual e é pulada uma posição na atribuição numérica do significado seguinte; por exemplo, os significados “interessante por ser novo” e “limpo” aparecem cada em 3 ocorrências no BNC. Isso atribui a eles o empate na quinta posição com relação ao número de ocorrências. Assim, o próximo significado, “alimentos recém colhidos”, recebe como posição o número 7, pois foi o sétimo significado mais frequente.

<b>Significado</b>	<b>Total de ocorrências</b>
“novo”	50
“interessante por ser novo”	5
“recente”	15
“alimentos recém colhidos”	6
“alimentos recém preparados”	11
“alimentos não preservados artificialmente”	39
“puro”	3
“limpo”	4
“com energia”	5
“com ar jovem”	3
<b>Ocorrência não computada</b>	<b>Total de ocorrências</b>
Falta de contexto	23
Nome próprio	4
Expressão sintagmática	36
Vegetais/frutas	15
Repetida	1

**Quadro 45.** Total de ocorrências nos dois *corpora*

dados totais da soma dos dois *corpora* (coluna Total nos dois *corpora*) e a respectiva posição que os significados ocupariam (coluna Posição total). Esses dados são resumidos a seguir:

<b>Significado</b>	<b>BNC</b>	<b>Posição no BNC</b>	<b>CWB</b>	<b>Posição no CWB</b>	<b>Total nos dois corpora</b>	<b>Posição total</b>
“novo”	27	<b>1</b>	23	<b>1</b>	50	<b>1</b>
“interessante por ser novo”	3	<b>5</b>	2	<b>8</b>	5	<b>6</b>
“recente”	5	<b>4</b>	10	<b>3</b>	15	<b>3</b>
“alimentos recém colhidos”	2	<b>7</b>	4	<b>5</b>	6	<b>5</b>
“alimentos recém preparados”	6	<b>3</b>	5	<b>4</b>	11	<b>4</b>
“alimentos não preservados artificialmente”	17	<b>2</b>	22	<b>2</b>	39	<b>2</b>
“puro”	0	–	3	<b>6</b>	3	<b>9</b>
“limpo”	3	<b>5</b>	1	<b>9</b>	4	<b>8</b>
“com energia”	2	<b>7</b>	3	<b>6</b>	5	<b>6</b>
“com ar jovem”	2	<b>7</b>	1	<b>9</b>	3	<b>9</b>
<b>Não computadas</b>						
Falta de contexto	7	–	16	–	23	–
Nome próprio	0	–	4	–	4	–
Expressão sintagmática	16	–	20	–	36	–
Vegetais/frutas	9	–	6	–	15	–
Repetida	1	–	–	–	1	–
<b>Total de ocorrências</b>	100	–	120	–	220	–

**Quadro 46.** Dados quantitativos da análise das ocorrências de *fresh*

É possível constatar, por um lado, que apenas a ordenação dos dois significados mais frequentes (“novo” e “alimentos não preservados artificialmente”) seria a mesma caso esses dois *corpora* servissem como referência para a ordenação das acepções. Por outro lado, se

compararmos os dados dos dois *corpora* e o resultado da consideração dos dois de forma conjunta, podemos ver que em nenhum desses casos o produto final, ou seja, a ordenação que as acepções receberiam, seria o mesmo.

Para considerar a utilização do critério de frequência para a ordenação das acepções, apresentamos o seguinte quadro, que traz os significados na ordem em que os encontramos nos dois *corpora* e, em seguida, a ordem em que cada significado ocorre nos dicionários<sup>124</sup>:

Ordem pelo total nos <i>corpora</i>	CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
“novo”	1	1	1	3*
“alimentos não preservados artificialmente”	3	3* <sup>125</sup>	4*	1*
“recente”	–	2*	3	2
“alimentos recém preparados”	–	3*	4*	1*
“alimentos recém colhidos”	–	3*	4*	1*
“interessante por ser novo”	2* <sup>126</sup>	4	2	–
“com energia”	5	7	7	6
“limpo”	–	5	6	5
“puro”	4	6	5	4
“com ar jovem”	6	–	–	–

**Quadro 47.** Comparação entre dados quantitativos dos *corpora* e dicionários para *fresh*

Em nenhum dos dicionários os resultados coincidiram com os que encontramos nas análises.

#### 4.3.2 *branch*

Recolhemos, nos quatro dicionários analisados, os artigos léxicos do item lexical *branch* [ramo]. Apresentamos, no quadro abaixo, os artigos léxicos com marcações coloridas, diferenciando as significações apresentadas por cada uma das obras:

<sup>124</sup> Nas acepções referentes a alimentos, consideramos o total de ocorrências referente ao conteúdo semântico vinculado por cada definição.

<sup>125</sup> Neste caso, os três significados são apresentados na mesma acepção.

<sup>126</sup> Os significados marcados por asterisco podem ser desconsiderados por integrarem um bloco marcado por uma guideword na qual outro significado é o primeiro, ou seja, caso o critério fosse a frequência do primeiro significado, esse teria que ser desconsiderado. Contudo, caso o critério fosse a soma total de ocorrências dos dois significados, a ordenação poderia ser distinta.

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<b>PART 1</b> a part of something larger <b>2</b> one of the offices or groups that form part of a large business organization	<b>1</b> The <b>branches</b> of a tree are the parts that grow out from its trunk and have leaves, flowers, or fruit growing on them.	<b>1</b> <b>OF A TREE</b> a part of a tree that grows out from the trunk and that has leaves, fruit, or smaller branches growing from it	<b>OF TREE 1</b> a part of a tree that grows out from the main stem and on which leaves, flowers and fruit grow
<b>TREE PART 3</b> one of the parts of a tree that grows out from the main trunk and has leaves, flowers or fruit on it	<b>2</b> A <b>branch</b> of a business or other organization is one of the offices, shops, or groups which belong to it and which are located in different places.	<b>2</b> <b>OF A BUSINESS/SHOP/COMPANY ETC</b> a local business, shop etc that is part of a larger business etc	<b>OF COMPANY 2</b> a local office or shop/store belonging to a large company or organization
<b>RIVER 4</b> a part of a river or road that leaves the main part	<b>3</b> A <b>branch</b> of an organization such as the government or the police force is a department that has a particular function.	<b>3</b> <b>OF GOVERNMENT</b> a part of a government or other organization that deals with one particular part of its work	<b>OF GOVERNMENT 3</b> a part of a government or other large organization that deals with one particular aspect of its work
	<b>4</b> A <b>branch</b> of a subject is a part or type of it.	<b>4</b> <b>OF A SUBJECT</b> one part of a large subject of study or knowledge	<b>OF KNOWLEDGE 4</b> a division of an area of knowledge or a group of languages
	<b>5</b> A <b>branch</b> of your family is a group of its members who are descended from one particular person.	<b>5</b> <b>OF A FAMILY</b> a group of members of a family who all have the same ancestors	<b>OF RIVER/ROAD 5</b> a smaller or less important part of a river, road railway/railroad, etc. that leads away from the main part
		<b>6</b> <b>OF A RIVER/ROAD ETC</b> a smaller less important part of a river, road, or railway that leads away from the larger more important part of it	<b>OF FAMILY 6</b> a group of members of a family who all have the same ancestors

**Quadro 48.** Verbetes de *branch* nos quatro dicionários

Primeiramente, notamos que os significados apresentados pelas obras diferem de maneira significativa em apenas um dos dicionários (CALD, 2008), que traz quatro acepções, sendo que uma delas não figura em nenhuma das outras obras. Nos outros três dicionários, são apresentadas cinco (COBUILD, 2006) ou seis (LDCE, 2009; OALD, 2005) acepções que podem ser comparadas entre si, tendo em vista que seu conteúdo semântico é equivalente (como podemos perceber pelas marcações coloridas do quadro acima). De modo a facilitar a análise dos verbetes, utilizaremos a seguinte nomenclatura para fazer referência aos significados apresentados pelos dicionários:

Significados	Cor
“parte de algo maior”	
“parte de uma árvore”	
“parte de uma organização”	
“departamento”	
“parte de uma matéria”	
“parte de uma família”	
“parte de uma estrada/um rio”	

**Quadro 49.** Correspondência entre significados de *fresh* e acepções apresentadas pelos dicionários

O CALD (2008) traz como primeira acepção uma paráfrase abrangente que não está presente em nenhum dos outros dicionários: “parte de algo maior”. Essa *catch-all definition* permite, por sua abrangência, que não seja necessário trazer significados mais específicos (como, por exemplo, “parte de uma matéria”), visto que a significação que ela expressa pode incluir casos mais específicos desse significado geral. Por isso, aparentemente, não são trazidos outros significados com conteúdo semântico mais detalhado. Contudo, tal paráfrase mais “geral” deveria ser apresentada como hierarquicamente superior aos outros três significados abarcados por CALD (2008), e não somente ligada à paráfrase de número 2. Além dessa acepção, CALD (2008) traz ainda “parte de uma organização”, “parte de uma árvore” e “parte de uma estrada/um rio”. Essa obra não traz definições para “departamento”, “parte de uma matéria” e “parte de uma família”. O que nos chama a atenção é o fato de o dicionário não incluir significados que, de certo modo, não são tão facilmente depreendidos a partir da definição mais abrangente, como no caso de “departamento” e “parte de uma família” e incluir outros que poderiam ser entendidos a partir dela, como “parte de uma estrada/um rio”.

O dicionário COBUILD (2006) não traz o significado “parte de uma estrada/um rio”. As outras duas obras trazem definições para todos os significados (exceto pela *catch-all definition*). No geral, podemos perceber que as obras possuem uma semelhança quanto aos significados apresentados para o item lexical *branch*. Mesmo que os significados, muitas vezes, não sejam contemplados por todos os dicionários, a delimitação e pareamento das significações é aparentemente fácil, de forma que há uma relativa homogeneidade entre os verbetes<sup>127</sup>. Por exemplo, os significados “parte de uma árvore” e “parte de uma organização” são trazidos por todas as obras e suas definições elucidam o mesmo conteúdo semântico.

Quanto à disposição das acepções, percebemos que apenas uma das obras (COBUILD, 2006) não utiliza *guidewords* como recurso facilitador de busca aos significados, apresentando as acepções num bloco único, separadas apenas pela sequência numérica. Os

<sup>127</sup> Possivelmente, por se tratar de um substantivo concreto.

outros dicionários adotam essa marcação para auxiliar o consultante no acesso à informação buscada.

No que tange a ordenação das acepções, o CALD (2008) apresenta como primeira acepção “parte de algo maior”, que, como dito anteriormente, é uma *catch-all definition* que não é trazida por nenhuma das outras obras. Ele se diferencia dos outros três dicionários quanto à ordenação das acepções por trazer a significação “parte de uma organização” antes de “parte de uma árvore”.

Por um lado, LDCE (2009) e COBUILD (2006) apresentam a mesma ordenação de acepções, mesmo que o último significado apresentado por LDCE (2009), “parte de uma estrada/um rio”, não seja trazido por COBUILD (2006). Por outro lado, LDCE (2009) e OALD (2005) apresentam exatamente as mesmas significações para o item lexical *branch*, porém com ordenação oposta para as significações “parte de uma família” e “parte de uma estrada/um rio”.

A ordem de apresentação das acepções pelos dicionários é sintetizada no seguinte quadro:

Significado	CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
“parte de algo maior”	1	X	x	x
“parte de uma árvore”	3	1	1	1
“parte de uma organização”	2	2	2	2
“departamento”	X	3	3	3
“parte de uma matéria”	X	4	4	4
“parte de uma família”	X	5	5	6
“parte de uma estrada/um rio”	4	X	6	5

**Quadro 50.** Ordem de apresentação das acepções nos quatro dicionários

Nesse viés, é necessário que se faça uma análise a respeito dos possíveis critérios empregados para a ordenação das acepções. CALD (2008) e LDCE (2009), como já referido, utilizam o critério de frequência (cuja real utilização será discutida a seguir). Porém, cabe notar que CALD (2008) apresenta como primeira acepção o significado “parte de algo maior”<sup>128</sup>, compatível com uma possível ordenação por prototipicidade<sup>129</sup>, mas, na sequência, traz o significado “parte de uma organização”, que não seria o mais básico ou concreto (que neste caso, é o significado “parte de uma árvore”).

Os outros três dicionários apresentam como primeira acepção o significado “parte de uma árvore”, porém, para que sua estruturação fosse condizente com uma ordenação das

<sup>128</sup> Esse significado não foi atestado em nenhuma ocorrência dos *corpora* que analisamos, porém ele perpassa todos os outros significados, funcionando, assim, como uma generalização, um *schema* [esquema].

<sup>129</sup> Aqui, trata-se, na verdade, de um *schema*, porém, sua inclusão é compatível com um panorama prototípico. No próximo capítulo, essas noções serão apresentadas e, no capítulo seguinte, aplicadas à estruturação dos verbetes.



acepções por prototipicidade, deveriam trazer a seguir todos os significados relacionados, derivados dele, como “parte de uma estrada/um rio” e “parte de uma família”. Desse modo, nenhuma das obras organiza as acepções pelo critério prototípico.

Conforme o critério de propriedades, a ordenação se daria dos significados mais físicos e concretos em direção às extensões mais abstratas. Assim, poderíamos separar as acepções em dois grupos: um, mais concreto, que incluiria as acepções “parte de uma árvore”, “parte de uma estrada/um rio” e “parte de uma família”; e outro mais abstrato no qual figurariam as acepções “parte de uma organização”, “departamento” e “parte de uma matéria”. Como nenhuma das obras apresenta tal estruturação, fica claro que o critério de propriedades não é o utilizado para a ordenação das acepções nos dicionários.

Finalmente, de modo a verificar se a frequência havia sido utilizada como critério para a ordenação das acepções, realizamos buscas por ocorrências para o item lexical *branch* no BNC e no CWB. No BNC, realizamos duas pesquisas, obtendo um total de 100 ocorrências. No CWB, fizemos três buscas, uma em cada sub-*corpus*, resultando 120 ocorrências para análise. No quadro abaixo, apresentamos exemplos de ocorrências com cada um dos significados apresentados pelos dicionários:

Significado	Corpus	Exemplo
“parte de algo maior”	BNC	–
	CWB	–
“parte de uma árvore”	BNC	“[...] from the <b>branch</b> of an elm tree”
	CWB	“[...] The first olive <b>branch</b> was offered by Nicklaus [...]”
“parte de uma organização”	BNC	“At the moment, the stablishment of a <b>branch</b> tends to require less documentation, formality and cost [...]”
	CWB	“[...] Enter the name and address of the bank <b>branch</b> where your account is held [...]”
“departamento”	BNC	“[...] head of Scotland Yard's anti-terrorist <b>branch</b> [...]”
	CWB	“Rami Dotan, the former head of the equipment <b>branch</b> , has admitted [...]”
“parte de uma matéria”	BNC	“Social anthropology is not just a <b>branch</b> of biochemistry”
	CWB	“we shall be particularly severe in this <b>branch</b> of the economy [...]”
“parte de uma família”	BNC	“William [...] founded the Swillington (Yorkshire) <b>branch</b> of the family”
	CWB	“Nanjo family who had paid for it. Most of the <b>branch</b> members were accustomed to looking to Hommon”
“parte de uma estrada/um rio”	BNC	“[...] using a <b>branch</b> line connected to the nearby Dover-Folkstone railway”
	CWB	“put the whole car on a moving assembly line. <b>Branch</b> lines, such as the one that produced”

**Quadro 51.** Significados apresentados nos quatro dicionários e exemplo de uso nos *corpora*

Além das ocorrências classificadas a partir das acepções apresentadas pelos dicionários, encontramos casos que não foram considerados para análise, devido à

impossibilidade em determinar o significado atualizado pela ocorrência; por estarem inseridos em uma expressão sintagmática; por serem nomes próprios; por constituírem usos técnicos; por serem de classe gramatical distinta; ou por estarem em uma ocorrência repetida. Quanto a esses casos, apresentamos os seguintes exemplos:

Ocorrência não computada	Corpus	Exemplo
Falta de contexto	CWB	“on a Saturday the melee at the Regent Street <b>branch</b> is enough to bring on a claustrophobic attack”
Nome próprio	BNC	“Also present was the Chairman and a number of members of the Swiss <b>Branch</b> who paraded their Branch Standard”
Expressão sintagmática	CWB	“in which to decide whether to accept root and <b>branch</b> the radical recommendations”
Verbo	CWB	“into hundreds of roadside eateries, decided to <b>branch</b> into attached lodgings”
Técnico	CWB	“in a pipelined machine every time you took a <b>branch</b> you took a big hit because the pipeline would”
Repetida	BNC	“The carriages were once coupled together on the Merstone to Ventnor West <b>branch</b> line, but were sold to become seaside chalets in 1938”

**Quadro 52.** Tipos de ocorrências não consideradas para análise e exemplo

Desse modo, após a exclusão de tais ocorrências, restaram 142 alinhamentos que classificamos de acordo com as acepções presentes nos dicionários (Apêndice C). Depois da classificação, obtivemos o seguinte quadro quantitativo:

Significado	BNC	Posição no BNC	CWB	Posição no CWB	Total nos dois corpora	Posição total
“parte de algo maior”	0	–	0	–	0	–
“parte de uma árvore”	5	4	9	2	14	4
“parte de uma organização”	39	1	47	1	86	1
“departamento”	8	2	8	4	16	3
“parte de uma matéria”	8	2	9	2	17	2
“parte de uma família”	3	5	1	6	4	6
“parte de uma estrada/um rio”	3	5	2	5	5	5
<b>Ocorrência não computada</b>					<b>Total</b>	
Falta de contexto	16	–	23	–	39	–
Nome próprio	15	–	13	–	28	–
Expressão sintagmática	1	–	3	–	4	–
Verbo	0	–	4	–	4	–
Técnico	0	–	1	–	1	–
Repetida	2	–	0	–	2	–
<b>Total</b>	<b>100</b>	–	<b>120</b>	–	<b>220</b>	–

**Quadro 53.** Dados quantitativos da análise das ocorrências de *branch*

A primeira acepção de CALD (2008), “parte de algo maior”, não foi identificada em nenhuma das ocorrências do corpus. Contudo, caso seja feita uma generalização a partir de

todas as ocorrências, o significado “parte de algo maior” está presente no conteúdo de todos os significados, como nos exemplos abaixo, extraídos das buscas:

- i) the BCCI laundered money through its **branch** in Bombay
- ii) this **branch** of the Mahayana
- iii) a lower **branch** of a tree
- iv) in the executive **branch**
- v) the lava may burst out over the levees, flooding out to form a new **branch** of the main flow
- vi) using a **branch** line connected to the nearby Dover-Folkestone railway

Dessa forma, ocorrências como v poderiam ser classificadas como representando o significado “parte de algo maior”, mas também como uma extensão metafórica de “parte de uma árvore” ou como uma atualização metafórica de “parte de uma estrada/um rio”.

Desconsiderando essa acepção, temos o seguinte quadro contrastivo da frequência encontrada em nossas análises e a ordem com que cada acepção figura nos dicionários:

<b>Ordem pelo total nos corpora</b>	<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
“parte de uma organização”	2	2	2	2
“parte de uma matéria”	X	4	4	4
“departamento”	X	3	3	3
“parte de uma árvore”	3	1	1	1
“parte de uma estrada/um rio”	4	X	6	5
“parte de uma família”	X	5	5	6

**Quadro 54.** Comparação entre dados quantitativos dos *corpora* e dicionários para *branch*

Assim, a inclusão da acepção “parte de algo maior” não impede que o critério de frequência tenha sido aplicado no CALD (2008), pois, desconsiderando os significados não trazidos pelo dicionário e considerando “parte de algo maior” um significado que perpassa todas as significações, os dados quantitativos que obtivemos estão de acordo com a ordenação encontrada nessa obra.

O significado “parte de uma árvore” foi encontrado em 14 das 142 sentenças analisadas, ou seja, em menos de 10% das ocorrências. Essa acepção figura na primeira posição em três das obras analisadas, COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005), fato que não corrobora a afirmação dos editores de LDCE (2009), de que essa obra utiliza a frequência como critério de ordenação das acepções, e que apontaria para um panorama em que nenhum dos outros dois dicionários utilizasse tal critério.

O significado “parte de uma organização” foi o mais frequente nos *corpora*, aparecendo em 86 das 142 ocorrências classificadas (mais de 60% dos casos em que foi possível estabelecer o significado atualizado). Mesmo considerando um panorama em que

nosso julgamento quanto à classificação das ocorrências seja subjetivo e, talvez, impreciso, a disparidade quantitativa entre os significados fica evidente.

Quanto aos outros significados, “departamento”, “parte de uma matéria” e “parte de uma árvore”, a quantidade de ocorrências encontradas é muito semelhante<sup>130</sup>, o que nos impede de julgar sua posição nos verbetes dos dicionários. A mesma situação ocorre com os significados “parte de uma estrada/um rio” e “parte de uma família”.

#### 4.3.3 *reason*

Buscamos nos quatro dicionários os verbetes do item lexical *reason*. Os significados são apresentados no quadro abaixo, com as mesmas marcações coloridas para conteúdos semânticos semelhantes:

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
EXPLANATION 1 [ C or U ] the cause of an event or situation or something which provides an excuse or explanation	IN-COUNT The <b>reason</b> for something is a fact or situation which explains why it happens or what causes it to happen.	1 CAUSE [C] why something happens, or why someone does something	1 [C] a cause or an explanation for sth that has happened or that sb has done
JUDGEMENT 3 [ U ] the ability of a healthy mind to think and make judgments, especially based on practical facts	2 N-UNCOUNT If you say that you have <b>reason</b> to believe something or to have a particular emotion, you mean that you have evidence for your belief or there is a definite cause of your feeling.	2 GOOD OR FAIR [U] a fact that makes it right or fair for someone to do something	2 [U] a fact that makes it right or fair to do sth
	3 N-UNCOUNT The ability that people have to think and to make sensible judgments can be referred to as <b>reason</b> .	4 GOOD JUDGMENT [U] sensible judgment and understanding	3 [U] the power of the mind to think in a logical way, to understand and have opinions, etc.
		7 ABILITY TO THINK [U] the ability to think, understand, and form judgments that are based on facts	4 [U] what is possible, practical or right

Quadro 55. Verbetes de *reason* nos quatro dicionários

<sup>130</sup> Mesmo que no BNC essa diferença tenha sido mais significativa. Contudo, analisamos poucas ocorrências para que seja feita uma afirmação mais assertiva a esse respeito.

Utilizaremos as seguintes paráfrases para fazer referência aos significados apresentados pelas obras:

Significados	Cor
“causa contável”	Red
“causa não-contável”	Grey
“razoabilidade”	Yellow
“raciocínio”	Blue

**Quadro 56.** Correspondência entre significados de *reason* e acepções apresentadas pelos dicionários

Notamos, em primeiro lugar, que a forma como os dicionários separam as acepções é distinta. CALD (2008) apresenta como primeira acepção uma definição que une os significados “causa contável” e “causa não-contável”. Essa obra traz, da mesma forma, os significados “raciocínio” e “razoabilidade” na mesma definição. Em COBUILD (2006), os significados “causa contável” e “causa não-contável” figuram em acepções distintas; já os significados “raciocínio” e “razoabilidade” são apresentados na mesma definição. LDCE (2009) e OALD (2005) trazem os quatro significados, “causa contável”, “causa não-contável”, “raciocínio” e “razoabilidade”, em acepções separadas. Tal panorama é sintetizado no seguinte quadro:

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
“causa contável” “causa não-contável”	“causa contável”	“causa contável”	“causa contável”
“raciocínio” “razoabilidade”	“causa não-contável”	“causa não-contável”	“causa não-contável”
	“raciocínio” “razoabilidade”	“razoabilidade”	“raciocínio”
		“raciocínio”	“razoabilidade”

**Quadro 57.** Divisão das acepções de *reason* nos quatro dicionários

Dessa forma, mesmo que a ordem na qual os significados aparecem seja idêntica em três obras – CALD (2008), COBUILD (2006) e OALD (2005) –, percebemos que em nenhuma delas a apresentação das acepções segue o mesmo padrão quanto à delimitação dos significados do item lexical.

Para a ordenação das acepções, nenhum dos dicionários utiliza o critério da prototipicidade, pois o significado “raciocínio”, mais básico, é trazido, ao menos, depois de “causa contável” e “causa não-contável” em todas as obras.

Percebemos também que o critério de propriedades não é o utilizado pelos dicionários, pois, ou o agrupamento das acepções não aponta para tal, como no caso da acepção contável de “causa” aparecer unida à acepção incontável em CALD (2008), ou a disposição hierárquica

não aponta para a utilização desse critério, de modo a unir acepções contáveis e incontáveis em blocos distintos, caso dos outros três dicionários.

Quanto ao critério etimológico, constatamos que ele não é empregado por nenhuma das obras, pois, segundo WO (2005, s.v. *reason*), a primeira acepção desse item lexical no inglês foi a de “raciocínio”, que deveria aparecer em primeiro lugar no caso da aplicação desse critério.

Para a análise da frequência, realizamos três buscas no BNC, obtendo um total de 150 ocorrências. No CWB, pesquisamos pelo item lexical nos três sub-*corpora*, totalizando 120 alinhamentos. Retiramos dos alinhamentos casos que não pudemos classificar o significado por falta de contexto, ocorrências em que o item fazia parte de uma expressão sintagmática ou nome próprio e ocorrências em que o item estava sendo usado como verbo. Tivemos bastante dificuldade em diferenciar as ocorrências contáveis e não contáveis do significado “causa”, o que pode ter levado CALD (2008) a apresentá-los conjuntamente.

Após a classificação, obtivemos os seguintes resultados apresentados no quadro abaixo:

Significado	BNC	Posição no BNC	CWB	Posição no CWB	Total	Posição nos dois corpora
“causa contável”	107	1	79	1	186	1
“causa não-contável”	28	2	26	2	54	2
“raciocínio”	3	4	4	3	7	3
“razoabilidade”	6	3	1	4	7	3
<b>Ocorrência não computada</b>	–	–	–	–	<b>Total</b>	–
Falta de contexto	2	–	6	–	8	–
Expressão sintagmática	1	–	3	–	4	–
Nome próprio	3	–	0	–	3	–
Verbo	0	–	1	–	1	–
<b>Total</b>	150	–	120	–	<b>270</b>	–

**Quadro 58.** Dados quantitativos da análise das ocorrências de *reason*

Ao compararmos os dados das ocorrências totais dos dois corpora à ordenação apresentada pelos dicionários, temos o panorama abaixo:

	CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
“causa contável”	1* <sup>131</sup>	1	1	1
“causa não-contável”	1*	2	2	2
“raciocínio”	2*	3*	4	3
“razoabilidade”	2*	3*	3	4

**Quadro 59.** Comparação entre dados quantitativos dos corpora e dicionários para *reason*

<sup>131</sup> Nestes casos, o asterisco significa a apresentação dos significados de mesmo número na mesma definição.

Desses dados, percebemos que o emprego do critério de ordenação por frequência pode ser compatível com todas as obras analisadas, pois não temos dados suficientes para analisar as diferenças de ordenação dos dois últimos significados.

#### 4.3.4 *close*

Buscamos nos dicionários os verbetes do verbo *close*. Os significados trazidos pelas obras são apresentados no quadro seguinte, com marcações de mesma cor para acepções que veiculam o mesmo conteúdo semântico<sup>132</sup>:

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
NOT OPEN 1. [I or T] to (cause something to) change from being open to not being open 2. [I] When a shop, restaurant or public place closes, people cannot go into it	1 When you <b>close</b> something such as a door or lid or when it <b>closes</b> , it moves so that a hole, gap, or opening is covered. Vn V	1 <b>SHUT</b> [I.T] to shut something in order to cover an opening, or to become shut in this way	<b>WINDOW/DOOR, ETC.</b> 1 to put sth into a position so that it covers an opening; to get into this position [VN] [V]
END 3. [I or T] to (cause something to) end 4. [I or T] to (cause a business, organization or business arrangement to) stop operating	2 When you <b>close</b> something such as an open book or umbrella, you move the different parts of it together.	2 <b>MOVE PARTS TOGETHER</b> [I.T] to move the parts of something together so that there is no longer a space between them	<b>BOOK/UMBRELLA, ETC.</b> 2 to move the parts of sth together so that it is no longer open [VN]
	3 If you <b>close</b> something such as a computer file or window, you give the computer an instruction to remove it from the screen. [COMPUTING] EXT. 2	3 <b>SHUT FOR PERIOD OF TIME</b> [I.T] if a shop or building closes, or you close it, it stops being open to the public for a period of time	<b>SHOP/STORE/BUSINESS</b> 3 to make the work of a shop/store, etc. stop for a period of time; to not be open for people to use [VN] [V] 4 if a company, shop/store, etc. <b>closes</b> , or if you <b>close</b> it, it stops operating as a business [VN] [V]
	4 When you <b>close</b> your eyes or your eyes <b>close</b> , your eyelids move downwards, so that you can no longer see. EXT. 2	4 <b>STOP OPERATING</b> [I.T] if a company, shop etc closes, or you close it, it stops operating permanently	END 5 to end or make sth end [VN] [V]
	5 When a place <b>closes</b> or <b>is closed</b> , work or	5 <b>END</b> [I.T] to end or to make something end,	<b>FINANCE</b> 6 to be worth a particular amount at the

<sup>132</sup> Não consideraremos para esta análise as acepções referentes aos significados marcados em branco, por entendermos que eles são extensões bastante específicas de outros significados. COBUILD (2006) apresenta uma acepção técnica (3) ou que representa um contexto no qual o significado 2 é bastante usado (4). Já LDCE (2009) traz, na acepção 9, um contexto específico de uso do significado 11 e, na acepção 16, uma extensão metafórica do significado 2.

	activity stops there for a short period.	especially in a particular way	end of the day's business [V]
	<b>6</b> If a place such as a factory, shop, or school <b>closes</b> , or if it is <b>closed</b> , all work or activity stops there permanently.	<b>7</b> <u>IN MONEY MARKETS</u> [I always + adv/prep] to be worth a particular amount of money at the end of a day's trading on the stock exchange	<u>DISTANCE/DIFFERENCE</u> <b>7</b> to make the distance or difference between two people or things smaller; to become smaller or narrower [VN] [V]
	<b>7</b> To <b>close</b> a road or border means to block it in order to prevent people from using it.	<b>9</b> <u>OFFER FINISHES</u> [I] to finish on a particular date <b>EXT. 11</b>	
	<b>8</b> To <b>close</b> a conversation, event, or matter means to bring it to an end or to complete it.	<b>10</b> <u>MAKE DISTANCE/DIFFERENCE</u> <u>SMALLER</u> [I.T] to make the distance or difference between two things smaller	
	<b>10</b> On the stock market or the currency markets, if a share price or a currency <b>closes</b> at a particular value, that is its value at the end of the day's business. [BUSINESS]	<b>11</b> <u>MAKE SOMETHING UNAVAILABLE</u> [I.T] to make taking part in an activity or using an opportunity no longer possible	
		<b>16</b> <u>WOUND</u> [I.T] if a wound <b>closes</b> , or if someone <b>closes</b> it, the edges grow together again or are sewn together <b>EXT. 2</b>	

**Quadro 60.** Verbetes de *close* nos quatro dicionários

De modo a facilitar a análise, apresentamos a seguir um quadro com a cor utilizada para a marcação dos significados e o modo como nos referiremos a cada um deles:

Significado	Cor
“cobrir uma abertura”	Amarelo
“unir as partes”	Marrom
“bloquear”	Azul
“aproximar”	Laranja
“encerrar as atividades”	Púrpura
“pausa temporária”	Ciano
“tornar indisponível”	Cinza
“finalizar algo”	Verde claro
“valer no mercado financeiro”	Verde escuro

**Quadro 61.** Correspondência entre significados de *accident* e acepções apresentadas pelos dicionários



Em primeiro lugar, fica evidente a diferença de extensão do verbete de CALD (2008) em comparação com os outros três dicionários. Mesmo sendo um aspecto físico, explicita a tentativa dos editores de tornar o verbete sucinto.

Quanto ao modo de apresentação dos significados, notamos uma disparidade entre as obras. Ao analisarmos a primeira acepção de CALD (2008) (cuja definição poderia ser “causar mudança de algo estar aberto para não estar aberto”) percebemos que ela engloba dois significados (“cobrir uma abertura” e “unir as partes”), o que torna essa definição uma *catch-all definition*. Além disso, subsumida na mesma *guideword* dessa primeira acepção, essa obra apresenta o significado “pausa temporária”. Neste caso, mesmo que possa haver um compartilhamento semântico entre os três significados agrupados nessa *guideword*, ele não é aparente, de modo que não nos parece apropriado que essas três acepções sejam apresentadas conjuntamente. Outro motivo para isso é que o significado “encerrar as atividades” parece-nos ainda mais próximo de “pausa temporária” (o primeiro é um evento no qual um local está temporariamente fora de serviço, o segundo é um evento no qual um local está definitivamente fora de serviço) do que os anteriores, que dizem respeito a um objeto que sofre mudança física de estado<sup>133</sup>.

COBUILD (2006) e LDCE (2009) apresentam esses três significados em definições separadas. Já OALD (2005) traz o significado “pausa temporária” sob a mesma *guideword* que “encerrar as atividades”, significado que em COBUILD (2006) e LDCE (2009) recebe uma definição individual e em CALD (2008) é apresentado sob a mesma *guideword* que o significado “finalizar algo”. O agrupamento e disposição dessas acepções são sintetizados no quadro abaixo:

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
1 “cobrir uma abertura + unir as partes” 2 “pausa temporária”	1 “cobrir uma abertura”	1 “cobrir uma abertura”	1 “cobrir uma abertura”
3 “finalizar algo” 4 “encerrar as atividades”	2 “unir as partes”	2 “unir as partes”	2 “unir as partes”
	5 “pausa temporária”	3 “pausa temporária”	3 “pausa temporária” 4 “encerrar as atividades”
	6 “encerrar as atividades”	4 “encerrar as atividades”	5 “finalizar algo”
	–	5 “finalizar algo”	–
	8 “finalizar algo”	–	–

**Quadro 62.** Significados representados nas definições de *close* parte 1

<sup>133</sup> Esse primeiro bloco de acepções apresentado por CALD (2008) ainda traz uma definição negativa por antônimo, tanto na definição propriamente dita quanto na *guideword*.

Os outros significados apresentados pelas obras (“bloquear”, “valer no mercado financeiro”, “aproximar” e “tornar indisponível”), mesmo que não estejam presentes em todos os dicionários, são apresentados de forma individual. Eles são apresentados no seguinte quadro:

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
–	7 “bloquear”	–	6 “valer no mercado financeiro”
–	–	7 “valer no mercado financeiro”	7 “aproximar”
–	10 “valer no mercado financeiro”	10 “aproximar”	
–		11 “tornar indisponível”	

**Quadro 63.** Significados representados nas definições de *close* parte 2

Podemos perceber, pelo Quadro 60, que a ordem na qual as acepções são apresentadas não varia significativamente entre as obras, a não ser pela posição da acepção “finalizar algo” em CALD (2008) <sup>134</sup>. Abaixo, apresentamos a posição na qual os significados são apresentados em cada dicionário:

Significado	CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
“cobrir uma abertura”	1	1	1	1
“unir as partes”	2	2	2	2
“pausa temporária”	3	3	3	3
“encerrar as atividades”	5	4	4	4
“bloquear”	–	5	–	–
“finalizar algo”	4	6	5	5
“valer no mercado financeiro”	–	7	6	6
“aproximar”	–	–	7	7
“tornar indisponível”	–	–	8	–

**Quadro 64.** Ordem de apresentação das acepções de *close* nos quatro dicionários

Essa semelhança de ordenação poderia indicar que os quatro dicionários utilizaram o mesmo critério para ordenar as acepções do item *close*. Quanto a isso, percebemos que o critério prototípico não foi utilizado, pois as acepções estariam divididas em “objetos que desempenham ou sofrem ação, intencional ou não” e “situação em que algo para de funcionar ou é encerrado, temporária ou definitivamente”, ou seja, em um bloco de acepções com atributos de movimento e outro com atributos de encerramento, o primeiro mais físico e o

<sup>134</sup> Desconsiderando, obviamente, os significados não contemplados por alguns dos dicionários e excluindo as definições que julgamos ser referentes a extensões que não deveriam figurar como acepções nas obras.

segundo mais temporal. Além disso, possivelmente haveria recurso a esquemas de imagem para a descrição desses significados.

Quanto à utilização de um critério sintático, nenhum dos quatro dicionários – CALD (2008), COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005) – faz uso desse recurso, pois todos eles intercalam uma acepção intransitiva entre duas acepções que podem ser transitivas e intransitivas. Para avaliar a última possibilidade, ordenação por frequência, buscamos ocorrências de uso do verbo *close* nos dois *corpora* (CWB e BNC). Realizamos três buscas no CWB, uma em cada sub-*corpus* (totalizando 120 ocorrências), e três buscas no BNC (obtendo 150 ocorrências). Contudo, em nenhuma das duas ferramentas conseguimos pesquisar por ocorrências que envolvessem apenas as formas verbais de *close*, fazendo com que a maioria dos alinhamentos obtidos em nossas pesquisas fosse constituída por itens de outras classes gramaticais. No quadro baixo, apresentamos algumas das sentenças que pudemos utilizar para análise de acordo com os significados trazidos pelas obras:

<b>Significado</b>	<b>Exemplo</b>	<b>Corpus</b>
“cobrir uma abertura”	He hadn't the strength to <b>close</b> the doors.	BNC
“unir as partes”	<b>Close</b> your eyes and stay in this position for 10 minutes.	BNC
“bloquear”	Traffic tailed back fourteen miles after police were forced to <b>close</b> the inside lane of the northbound carriageway.	BNC
“aproximar”	across the frame and small steel post, you will <b>close</b> the circuit between the two large copper	CWB
“encerrar as atividades”	[...] over the next five years, it plans to <b>close</b> at least 30 military bases [...]	CWB
“pausa temporária”	[...] most overseas markets will <b>close</b> for Christmas on Friday	CWB
“tornar indisponível”	Why, then, are some salespeople reluctant to <b>close</b> a sale?	BNC
“finalizar algo”	people may still be sceptics. I just want to <b>close</b> with this. I heard this story two days ago	CWB
“valer no mercado financeiro”	Shares were given a fizz rising 8p to £2 before slipping to <b>close</b> at 198p.	BNC

**Quadro 65.** Ocorrências de *close* classificadas conforme os significados trazidos pelos dicionários

No quadro abaixo, apresentamos os dados quantitativos que obtivemos da análise dos alinhamentos (Apêndice F):

<b>Significado</b>	<b>CWB</b>	<b>BNC</b>	<b>Total</b>
“cobrir uma abertura”	5	4	9
“mover as partes”	3	4	7
“bloquear”	1	1	2
“aproximar”	1	2	3
“encerrar as atividades”	5	9	14
“pausa temporária”	4	0	4
“tornar indisponível”	1	1	2
“finalizar algo”	1	1	2
“valer no mercado financeiro”	3	1	4
<b>Ocorrência não computada</b>	–	–	<b>Total</b>
Falta de contexto	6	3	9
Nome próprio	0	1	1
Expressão sintagmática	3	3	6
Classe gramatical	87	119	206
Repetida	0	1	1
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>150</b>	<b>270</b>

**Quadro 66.** Dados quantitativos da análise das ocorrências de *close*

Contudo, devido ao baixo número de ocorrências de *close* na forma verbal dentre os resultados obtidos, não podemos tirar nenhuma conclusão a respeito da utilização da frequência como critério para a ordenação das acepções.

#### 4.3.5 Considerações a respeito dos critérios de ordenação das acepções nos *learner's dictionaries*

A partir de nossas análises, evidenciamos a existência dos seguintes problemas: (i) diferentes significados são trazidos para o mesmo item lexical pelas obras; (ii) o modo de separar as acepções dos itens é, às vezes, distinto em cada um dos dicionários e, (iii) por vezes, o conteúdo semântico vinculado pelas definições é diferente para o mesmo significado.

Tais questões são anteriores à discussão da ordenação das acepções, porém, podem influenciar consideravelmente em sua disposição. O primeiro problema pode ser ilustrado pelo significado “faixa/parte de vestimenta” do item lexical *band*, que é trazido apenas pelo dicionário COBUILD (2006). Em nossas análises, obtivemos um total de oito ocorrências nos dois *corpora* para esse significado, ou seja, foi o terceiro significado mais frequente. Desse modo, a consideração desse significado de forma independente poderia influenciar na ordem na qual essa acepção apareceria em um dicionário ordenado pela frequência<sup>135</sup>.

<sup>135</sup> Como a quantidade de ocorrências encontradas para o significado “bando” foi 20 e a dos significados “faixa” somados foi 16 (“faixa/amarra”, “faixa/aro” e “faixa/parte de vestimenta”), pode ser que em uma análise mais abrangente que considerasse todos esses significados de modo conjunto os dados levassem essa acepção para a segunda posição. Caso fossem considerados individualmente, ao que tudo indica, “faixa/parte de vestimenta” certamente apareceria atrás de “bando”.

A segunda questão é uma consequência direta dos processos de *lumping* e *splitting*, apresentados acima. Para desenvolver esse ponto, podemos considerar as definições do CALD (2008) para o item *accident*, para *band* com os significados “faixa/amarra” e “listra”, para *branch* a acepção “parte de algo maior”, para *reason* as duas definições e para *close* a primeira acepção. Essas definições são retomadas no quadro abaixo:

<b>accident</b>	<b>Band</b>	<b>Branch</b>	<b>Reason</b>	<b>close</b>
<b>1</b> something bad which happens that is not expected or intended, and which often damages something or injures someone	<b>STRIP 3</b> a thin flat piece of cloth, elastic, metal or other material put around something to fasten or strengthen it, or a long narrow piece of colour, light, etc. that is different from what surrounds it	<b>PART 1</b> a part of something larger	<b>EXPLANATION 1</b> the cause of an event or situation or something which provides an excuse or explanation <b>JUDGMENT 3.</b> the ability of a healthy mind to think and make judgments, especially based on practical facts	<b>NOT OPEN 1</b> to (cause something to) change from being open to not being open

**Quadro 67.** Definições do CALD (2008) que exemplificam o processo de *lumping*

Pelos excertos dos verbetes acima, notamos que o CALD (2008) apresenta uma forte tendência à adoção do procedimento *lumping*, o que torna a extensão dos verbetes visivelmente menor do que a dos outros dicionários. Além disso, ao unir diferentes significados em uma mesma acepção, o lexicógrafo evita alguns dos problemas que surgem ao organizá-los por frequência, já que ele lida com menos divisões para a classificação, como em *accident*, caso no qual os três significados do item são apresentados numa única definição.

O terceiro problema são as diferenças de conteúdo semântico presentes nas definições. Considerando as seguintes acepções de *band*:

<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
<b>STRIP 3</b> a thin flat piece of cloth, elastic, metal or other material put around something to fasten or strengthen it [...]	<b>4</b> A <b>band</b> is a flat, narrow strip of cloth which you wear round your head or wrist, or which forms part of a piece of clothing [...] <b>6</b> A <b>band</b> is a strip or loop of metal or other strong material which strengthens something, or which holds several things together	<b>4</b> a flat, narrow piece of something with one end joined to the other to form a circle	<b>4</b> a thin flat strip or circle of any material that is put around things, for example to hold them together or to make them stronger

**Quadro 68.** Definições dos quatro dicionários que exemplificam diferenças de conteúdo semântico

Primeiramente, notamos a semelhança entre as definições **3** de CALD (2008), **6** de COBUILD (2006) e **4** de OALD (2005) no que diz respeito a função do elemento descrito, que serve para “to fasten or strengthen it” [prender ou firmar algo], “strengthens something, or [...] holds several things together” [firmar algo ou manter várias coisas unidas] e “to hold them together or to make them stronger” [manter coisas unidas ou torná-las firmes]. Contudo, o tipo de material trazido pelas definições é diferente nesses dicionários, “metal or other strong material” [metal ou outro material forte], “cloth, elastic, metal or other material” [tecido, elástico, metal ou outro material] e “any material” [qualquer material]. Nesses casos o nível de especificidade do material que compõe a *band* é decrescente nas definições.

Já as acepções **4** de COBUILD (2006) e LDCE (2009) parecem não expressar exatamente o mesmo tipo de entidade que as outras definições. Enquanto a definição do primeiro parece ser uma especialização da acepção **6**, a definição presente em LDCE (2009) se refere a uma entidade diversa da identificada pelas outras definições, mas que também apresenta uma relação semântica com elas. Nesses casos, como a definição “faixa/parte de vestimenta” não foi trazida pelas outras obras além de COBUILD (2006), perguntamo-nos se ela foi considerada como pertencente ao significado apresentado na definição de “faixa/amarra”. Quanto a LDCE (2009), que não traz uma definição para o nenhum dos dois significados acima, apenas para “faixa/aro”, não sabemos se essa obra considera ou não os outros significados como integrantes da acepção **4**.

Quanto à ordenação das acepções propriamente dita, percebemos que: (i) dificilmente os significados são ordenados da mesma forma nas obras; (ii) os dicionários que explicitamente utilizam a frequência como critério de ordenação das acepções – CALD (2008) e LDCE (2009) – ordenam as acepções de forma bastante divergente; (iii) as outras duas obras – COBUILD (2006) e OALD (2005) –, que não explicitam os critérios empregados, divergem entre si e em comparação com as outras duas, além de não ter sido possível afirmar com precisão qual foi efetivamente o critério empregado e (iv) se considerarmos que a ordenação nos quatro dicionários foi feita por frequência, os resultados encontrados a partir das análises dos *corpora*, na maioria dos casos, divergem da ordenação presente nas obras.

Imaginamos, em primeiro lugar, que esses problemas podem ter surgido pela não-utilização dos critérios de ordenação de maneira sistemática, de modo que cada item lexical tenha sido organizado de uma forma particular e que, mesmo dentro de um único verbete, o modo de tratar os mesmos fenômenos tenha sido desigual. Isso seria um problema metodológico de estruturação dos dados no dicionário. Contudo, dada a qualidade e

sistematicidade das pesquisas para a confecção dessas obras, a validade dessa hipótese é bastante fraca. Outro motivo para a desigualdade poderia ser a interferência dos modos de separar as acepções, pois, como vimos, esse é um fenômeno variável, para o qual não existem métodos disponíveis que permitam seu controle, por ser de caráter subjetivo (os casos de *lumping*, *splitting* e a escolha de quais significados incluir na obra). Essas questões podem ter influenciado na ordenação por frequência e, da mesma forma, podem trazer problemas para o emprego dos outros critérios.

Contudo, o motivo principal para essa disparidade parece residir na própria utilização do critério de frequência para a ordenação das acepções. Isso porque, por um lado, a representatividade de um *corpus* não tem como ser objetivamente determinada, ou seja, não há como estabelecer quantitativamente a extensão de uma amostra para que ela seja considerada representativa (SARDINHA, 2004, p.23). Mesmo que sejam consideradas as três dimensões de extensão de um *corpus* (o número de palavras, o número de textos e o número de gêneros) para sua confecção, “o ônus de demonstrar a representatividade da amostra e de ser cuidadoso em relação à generalização dos seus achados para uma população inteira [...] é dos usuários” (SARDINHA, 2004, p.25).

Essa característica faz com que a utilização de *corpora* diferentes para a análise da frequência das acepções possa originar resultados também diferentes (LEW, 2009, p.4; COCK; GRANGER 2004, p.236-237). Segundo Lew (2009, p.4-5), além do problema da composição do corpus, nesse tipo de ordenação, ainda existe a questão da avaliação humana, pois, como não existem métodos automáticos de reconhecimento de significado, essa análise é feita manualmente e está sujeita à subjetividade. Por fim, o autor aponta que pouco se sabe ou foi demonstrado a respeito da pertinência desse tipo de ordenação para os usuários dos dicionários<sup>136</sup>.

Por fim, quando se utiliza esse material para analisar a frequência com que os significados são utilizados, dificilmente todas as ocorrências seriam avaliadas, pois, só o item lexical *accident*, por exemplo, apresenta 6300 ocorrências no BNC, o que tornaria humana e financeiramente inviável que para todos os itens lexicais houvesse a classificação de todos os contextos de ocorrência a partir dos significados delimitados. Faz-se, na verdade, um recorte dessas ocorrências de modo randômico. Desse modo, torna-se necessário que sejam feitos estudos para determinar como esse recorte (recorte do *corpus*, que já é um recorte) pode ser

---

<sup>136</sup> Parece-nos estranho que, mesmo reconhecendo essas dificuldades de aplicação da frequência objetivamente quanto à ordenação das acepções, em sua proposta, o autor considere esse tipo de ordenação válido em suas propostas.

representativo – se é que pode – e quantas ocorrências deveriam ser julgadas para uma análise quantitativa dos significados empregados. Essa questão quantitativa é um problema que, estruturalmente, não tem como ser resolvido, a não ser que sejam analisados os significados de todas as ocorrências de todo o *corpus*<sup>137</sup>, ou que estudos lexicométricos apontem precisamente a quantidade de ocorrências apropriadas em cada caso.

Os problemas apresentados pelo critério de frequência são resumidos no quadro abaixo:

Nível dos problemas	Problemas	Consequências
<b>Anteriores à aplicação do critério de frequência</b>	<b>1</b> dicionários apresentam diferentes significados para o mesmo item lexical	pode tornar impossível a comparação direta entre os significados apresentados pelas obras
	<b>2</b> modo de separar as acepções dos itens é distinto em cada um dos dicionários	
	<b>3</b> conteúdo semântico vinculado pelas definições é diferente para o mesmo significado de um item	
<b>Específicos à aplicação do critério de frequência</b>	<b>1</b> noção de representatividade de um <i>corpus</i>	<i>corpora</i> com conteúdos diferentes e que podem gerar resultados diferentes
	<b>2</b> avaliação humana	análise feita manualmente e sujeita à subjetividade
	<b>3</b> classificação de um recorte randômico das ocorrências	tenta tornar representativa uma amostra do que já busca ser representativo

**Quadro 69.** Problemas apresentados pelo critério de frequência para a ordenação das acepções

Concluimos, a esse respeito, que, quando se trata especificamente do ordenamento das acepções, o emprego do critério de frequência não traz resultados eficientes<sup>138</sup> no âmbito microestrutural, pela sua dificuldade de aplicação (pois é humanamente dispendioso) e pelo problema do imposto pelo *corpus* (tanto pela noção de representatividade quanto pelo tamanho desse recorte que é utilizado para a análise). Cabe destacar ainda que a real utilidade para o aprendiz de receber tal informação baseada na frequência não é um assunto regularmente debatido na lexicografia, mas algo tido como certo e não questionado.

O que parece é que tais dados sobre a frequência excluem a possibilidade de que ela seja empregada como método objetivo de ordenação das acepções, e acaba com seus possíveis benefícios, pois, no final, constatamos que mesmo as duas obras que explicitamente utilizam critério de frequência para ordenação apresentam, na prática, ordens diferentes para as acepções.

<sup>137</sup> Mesmo assim, a questão da representatividade geral do *corpus* permanece.

<sup>138</sup> Por eficiente nos referimos a resultados que sejam condizentes com a própria concepção de frequência, ou seja, um critério estatístico e matemático.



As considerações discutidas neste capítulo apontam para um panorama no qual a polissemia, mesmo que seja um fenômeno que raramente traz problemas à comunicação cotidiana, no que tange à lexicografia, é um dos principais desafios enfrentados pelos lexicógrafos, pois sua representação implica em, pelo menos, três problemas distintos (RAVIN; LEACOCK, 2000, p.1-2). O primeiro deles diz respeito à determinação do número de significados que dado item lexical possui. A segunda questão se refere à descrição do conteúdo semântico de cada um desses significados. O terceiro fator trazido à tona pela polissemia no âmbito lexicográfico se relaciona às formas de agrupamento das acepções de um item lexical.

Nesse panorama, consideramos o primeiro um problema que parte eminentemente de uma análise lexicológica, pois impõe que sejam adotados procedimentos metodológicos que permitam distinguir e delimitar os significados dos itens lexicais. O segundo deles diz respeito à problemática da definição, onde entram, por exemplo, questões sobre uma taxonomia de definições, um padrão sintático para sua redação e teorias semânticas que subjazam sua confecção (cf. BUGUEÑO, 2009). A terceira questão, de ordem exclusivamente lexicográfica, impõe que sejam adotados critérios sistemáticos de ordenação e agrupamento de acepções de itens lexicais polissêmicos.

Percebemos, porém, que, no âmbito lexicográfico, tais problemas devem ser pensados basicamente a partir das variáveis já citadas, que condicionam a confecção dos dicionários (tipo de obra, o perfil de usuário e a função da obra lexicográfica). Isso porque, se pensarmos essas questões fora da esfera lexicográfica, os resultados podem não ser satisfatórios. Propomos, assim, o seguinte quadro que resume essas considerações:

<b>Problema</b>	<b>Pontos de consideração</b>	<b>Mediadores lexicográficos</b>	<b>Exemplo de consequências</b>
Significado lexical	Quantos significados? Quais são eles?	Tipo de obra	Solução homônima x solução polissêmica <i>Lumping X splitting</i>
Definição	Metalinguagem Teoria semântica	Perfil de usuário	Restrição de vocabulário?
Disposição das acepções	Como dispor? Como agrupar?	Função da obra	Adaptação da ordenação das acepções ao perfil de usuário

**Quadro 70.** Panorama amplo das implicações lexicográficas da polissemia

Contudo, neste trabalho não pretendemos abarcar todas essas questões, por um lado, pelo escopo da nossa discussão, por outro, pela complexidade de tais questões, mas julgamos que é fundamental levar em consideração esse quadro mais amplo nas nossas discussões.

## 5 ORDENAÇÃO DAS ACEPÇÕES NOS *LEARNER'S DICTIONARIES* E A SEMÂNTICA COGNITIVA

Neste capítulo, buscamos, na primeira parte, discutir (i) o porquê e quais seriam as consequências lexicográficas de se partir da concepção de polissemia empregada pela Semântica Cognitiva e (ii) de que maneira essa visão de polissemia e outras noções discutidas por esse paradigma poderiam ser adaptadas a fim de resultar num futuro modelo de ordenação das acepções em *learner's dictionaries*. Na segunda parte do capítulo, fazemos considerações específicas a respeito dos itens lexicais analisados no capítulo anterior, fornecendo propostas de organização dos verbetes dos substantivos *band*, *branch*, *accident* e *reason* a partir das noções semântico-cognitivas discutidas no Capítulo 2.

### 5.1 IMPLICAÇÕES LEXICOGRÁFICAS DA VISÃO DE POLISSEMIA DA SEMÂNTICA COGNITIVA

Geeraerts (2001) afirma que a utilização do modelo prototípico de polissemia auxilia a metalexigrafia a lidar com alguns dos problemas que surgem com a representação da polissemia nos dicionários. Num panorama mais amplo, o autor sugere (2006c, p.328) uma abordagem na qual os problemas lexicográficos são compreendidos a partir de dois níveis e de dois fatores que influenciam tais níveis. Por um lado, os dicionários apresentam dois níveis, a macroestrutura, conjunto de itens lexicais, e a microestrutura, informações fornecidas para cada um desses itens. Por outro lado, cada um desses níveis deve ser entendido com base em dois problemas: o primeiro diz respeito à seleção – que, no âmbito macroestrutural, tem relação com quais entradas devem ser incluídas ou não na obra e, no âmbito microestrutural, se relaciona à problemática de quais são os significados a serem apresentados pelo dicionário. O segundo problema está relacionado às formas de apresentação utilizadas em cada um dos níveis: na dimensão macroestrutural, de que maneira se dará, por exemplo, o arranjo das entradas e, no nível microestrutural, qual critério será empregado para a ordenação das acepções.

Essas considerações são resumidas no quadro a seguir:

Nível	Macroestrutural	Microestrutural
<b>Problema</b> seleção	Quais itens lexicais devem ser incluídos?	Quais informações devem ser apresentadas para cada item?
<b>representação/apresentação</b> (exemplos)	Como organizar as entradas, onomasiológica ou alfabeticamente?	Como fazer o arranjo dos diferentes significados? Quais técnicas definitórias empregar?

**Quadro 71.** Níveis e problemas que influenciam os níveis lexicográficos, baseado em Geeraerts, 2006c

Focando-se na problemática da apresentação microestrutural, Geeraerts destaca que, pela própria linearidade da escrita e conseqüente linearidade da estrutura de um dicionário, há a impossibilidade de que se represente, em uma estrutura linear de arranjo de acepções, a estrutura cognitiva multidimensional que a polissemia apresenta. Assim, a polissemia dos itens lexicais é afetada pela **obrigatoriedade de linearização** dos significados imposta pelos dicionários (GEERAERTS, 2001, p.18; 2006c, p.330-331). Ele resume o problema da seguinte forma:

enquanto que as microestruturas lexicográficas consistem basicamente em uma lista de significados lexicais bem-delimitados e numerados em sequência, a estrutura de conceitos prototipicamente organizados é caracterizada pelo agrupamento e pela máxima sobreposição. Como pode, então, a estrutura multidimensional de conceitos prototípicos ser mapeada na ordem linear do dicionário?<sup>139</sup> (GEERAERTS, 2006c, p.330-331)

Nesse viés, o autor considera que tal estrutura não consegue ser propriamente mapeada por formas de ordenamento tradicionais utilizadas pelos dicionários, de modo que a utilização de uma teoria que perceba a estruturação radialmente agrupada da polissemia é o ponto de partida fundamental para a consideração desse fenômeno no âmbito lexicográfico (GEERAERTS, 2001, p.18; 2007, p.1168). Porém, mesmo com essa dificuldade iminente, Geeraerts aponta que existem recursos já utilizados na lexicografia, mesmo que de maneira não “consciente”, para lidar com os problemas levantados pela teoria prototípica (como as diferença de status entre membros da categoria). O autor cita o recurso a mecanismos como o agrupamento hierárquico, os marcadores semânticos e as remissões como possíveis formas de minimizar os problemas trazidos pela linearização.

Como apresentamos no capítulo 2, a concepção semântico-cognitiva de significado pressupõe a não-distinção entre significado semântico e significado enciclopédico (ou pelo menos uma distinção não-precisa) e, além disso, a impossibilidade de definir muitas

<sup>139</sup> [whereas lexicographical microstructures basically consist of a list of neatly separated consecutively numbered lexical meanings, the structure of prototypically organized concepts is characterized by clustering and maximal overlapping. How then can the multidimensional structure of prototypical concepts be mapped onto the linear order of the dictionary?]

categorias prototípicas a partir de traços necessários e suficientes. Isso leva à consideração do significado como um fenômeno altamente flexível para o qual “não há necessariamente uma solução que seja única e ideal para traçar em um item lexical linhas divisórias ao redor de um significado nem entre significados”<sup>140</sup> (GEERAERTS, 2001, p.10). Esse fato está em consonância com as diferenças encontradas entre as divisões apresentadas pelos dicionários para as definições dos itens lexicais analisados.

Para discutir de forma mais aprofundada de que maneira esses fenômenos lexicológicos influenciam o âmbito lexicográfico, retomamos, agora, as quatro características apresentadas por Geeraerts (1997, p.22; 2006b, p.149) para a prototipicidade, com o seguinte quadro<sup>141</sup>:

	<b>EXTENSIONALMENTE</b> (a nível referencial)	<b>INTENSIONALMENTE</b> (a nível dos significados)
<b>NÃO-IGUALDADE</b> (efeitos de saliência, estrutura interna centro+periferia)	(1) graus de representatividade entre os membros de uma categoria;	(2) agrupamentos de significados em “semelhanças de família” e agrupamentos radiais;
<b>NÃO-DISCRICÃO</b> (problemas de demarcação, flexibilidade)	(3) flutuações nas margens de uma categoria;	(4) impossibilidade de definições em termos de “condições necessárias e suficientes”.

**Quadro 72.** Características das categorias prototípicas, adaptado de Geeraerts (2006b, p.149) e Silva (1999, p.30)

Na lexicografia, a característica (1), existência de graus de representatividade entre os membros, pode ser relacionada à apresentação de membros mais prototípicos das categorias na redação das definições. Por exemplo, nas definições do significado “parte de uma organização” do item *branch*, percebemos que são arrolados pelas quatro obras os elementos típicos dessa categoria (sublinhados nossos):

<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
2 one of the <u>offices</u> or <u>groups</u> that form part of a large business organization	2 A branch of a business or other organization is one of the <u>offices</u> , <u>shops</u> or <u>groups</u> which belong to it and which are located in different places.	2 OF A BUSINESS/SHOP/COMPANY ETC a local <u>business</u> , <u>shop</u> , etc that is part of a larger business etc	OF COMPANY 2 a local <u>office</u> or <u>shop/store</u> belonging to a large company or organization

**Quadro 73.** Definições do significado “parte de uma organização” do item *branch* que ressaltam elementos extensionais

<sup>140</sup> [there is not necessarily a unique and optimal solution to drawing dividing lines around and between the meanings of a lexical item]

<sup>141</sup> Cabe lembrar que, como apresentado no Capítulo 2, não há consenso sobre a origem desses efeitos na estrutura categorial e que, para ser considerada prototípica, uma categoria não precisa apresentar todas essas características, mas apenas uma delas, normalmente, os diferentes graus de representatividade entre os membros.

Em cada uma das quatro definições, são citados pelo menos dois elementos extensionais: *offices* [escritórios], *groups* [grupos], *shops* [loja], *business* [empresa] e *store* [loja]. Dessa forma, o consulente, mesmo que não compreenda a definição intensional fornecida pelo dicionário, recebe como subsídio para compreensão a referência a membros típicos da categoria *branch* “parte de uma organização”. Como já referido, a inclusão de elementos extensionais caracteriza particularmente as *whole-sentece definitions*, pois, pela inserção de aspectos pragmáticos, faz-se referência a situações e elementos típicos com os quais o significado do item se relaciona. O COBUILD (2006) é um dos dicionários que adota ostensivamente esse tipo de definição.

A característica número (3), a existência de flutuações nas margens da categoria, resulta, inversamente, na não apresentação de casos problemáticos ou pouco típicos nas definições. Não sabemos até que ponto essa discussão influencia a lexicografia, pois, por um lado, os dicionários, via de regra, apresentam elementos típicos das categorias em suas definições, e não casos que estejam nas margens ou que tragam problemas de classificação. Por outro, o viés extensional das definições implica que seja possível reconhecer seus elementos. Assim, do mesmo modo que a Semântica Cognitiva reconhece e descreve esse efeito para a estrutura lexical, não fornece ferramentas para lidar com tal questão.

A característica intensional (2), agrupamento de significados em “semelhanças de família” e sobreposições, se levada ao âmbito lexicográfico, reflete, por exemplo, na forma como os significados do item estariam relacionados nas definições. Na descrição da estrutura semasiológica do item, os significados estariam relacionados de forma que existiriam agrupamentos, com significados mais representativos para a estrutura semasiológica dispostos ao centro desses agrupamentos, que serviriam como uma possível base para a extensão dos outros significados. Tanto os significados considerados de forma individual quanto os agrupamentos (grupos de significados) estariam relacionados entre si por semelhanças de família (ou seja, não por um compartilhamento total de atributos), e apresentariam sobreposição semântica.

Nos dicionários, a característica (4), impossibilidade de definições em termos de “condições necessárias e suficientes”, pode ser vista pela *looseness* [frouxidão] nas definições, através do recurso a elementos como as conjunções *and* e *or*. Às vezes, essa dificuldade em decidir quais dos atributos fazem parte da descrição semântica do item gera diferenças de conteúdo semântico nas definições. Além disso, pela dificuldade em demarcar os significados e distinguir dois significados próximos, dificilmente encontramos divisões semelhantes de significado nas definições dos dicionários.

Um resumo das características das categorias prototípicas e de suas consequências lexicográficas é apresentado no quadro abaixo:

Nível	Característica	Consequências lexicográficas
<b>Extensional</b>	graus de representatividade entre os membros	apresentação de membros mais prototípicos da categoria na redação das definições
	flutuações nas margens	não apresentação de casos problemáticos ou pouco típicos nas definições
<b>Intensional</b>	agrupamentos de significados em “semelhanças de família” e sobreposições	formação de núcleos de significados: significados prototípicos e significados menos representativos
	impossibilidade de definições em termos de “condições necessárias e suficientes”	<i>looseness</i> nas definições e diferenças de conteúdo semântico; divisões de significado diferentes nas definições; significados com difícil demarcação e dificuldade em delimitar dois significados próximos.

**Quadro 74.** Características das categorias prototípicas e suas consequências lexicográficas

A partir disso, analisamos as características da prototipicidade levando em consideração três fatores: (i) a definição de quais dessas características poderiam figurar nos dicionários; (ii) a partir do perfil de usuário, delimitar quais delas deveriam estar representadas nos *learner's dictionaries* e (iii) como representar graficamente cada uma dessas características no dicionário.

Percebemos que, de algum modo, as características prototípicas já figuram nas obras lexicográficas, mesmo que de modo implícito (GEERAERTS, 2001, p.7; 2007, p.331).

Parece-nos que a primeira característica extensional, número (1), pode ou não estar presente nas obras lexicográficas, e, de fato, é um recurso bastante recorrente, como o exemplo de seu emprego nas *whole-sentence definitions*. Por um lado, a inserção de elementos extensionais pode auxiliar o consulente no entendimento do item lexical, porém, seu uso indiscriminado pode mostrar-se desnecessário e não constituir um elemento efetivamente útil para o consulente. Seu uso pode ser ilustrado na seguinte definição de *band*: “a thin flat piece of cloth, elastic, metal or other material put around something to fasten or strengthen it” (CALD, 2008, s.v. *band*, grifo nosso). Nesse caso, segundo Geeraerts (2001, p.16), numa concepção mais tradicional, esse tipo de enumeração ilimitada, apesar de demarcar a categoria parcialmente, não a define, porém, parece que é um recurso válido na definição acima. Contudo, um problema que surge com a consideração desses elementos é que, muitas vezes, o que é considerado típico pode variar cultural e subjetivamente.

O reflexo da característica (4), por sua vez, é bastante evidente nos dicionários e parece não estar no nível da escolha do lexicógrafo, mas ser uma consequência da própria estrutura semasiológica dos itens lexicais. Essa questão se relaciona à utilização de uma teoria que permita o cálculo da informação semântica de cada um dos significados de um item lexical e tem como consequências lexicográficas a existência de diferentes divisões de significado nas definições e a dificuldade em delimitar dois significados próximos. Essa questão vai muito além do escopo desse trabalho, sendo suficiente dizer que “de forma alguma está obvio o que são os significados lexicais, ou como eles devem ser estabelecidos, ou, no caso de palavras supostamente polissêmicas, quantos significados distintos devem ser postulados<sup>142</sup>” (TAYLOR; CUYCKENS; DIRVEN, 2003, p.17).

Agora, focaremos nossa discussão exclusivamente na característica (3), que parece-nos ser a característica prototípica que mais importa e influencia nossa discussão principal. Por um lado, se a noção de polissemia da Semântica Cognitiva for adotada, é importante que a descrição dos significados dos itens lexicais seja feita levando-se em conta as relações entre os significados e a natureza da estrutura lexical.

Desse modo, manter os agrupamentos de significado na estruturação do verbete de um dicionário é fundamental dentro desse panorama. Tal organização poderia auxiliar o consulente na compreensão, pois os significados estariam dispostos do mais básico e concreto aos mais específicos e figurados. Além disso, esse tipo de ordenação acabaria com os possíveis problemas do *lumping* e *splitting*, pelo menos quanto aos significados relacionados de forma direta. Isso porque, diferentemente da frequência – que separa significados semanticamente relacionados, pois o critério para ordenar as acepções é a quantidade de ocorrências de cada um deles –, uma ordenação com critério semântico-cognitivo tentaria sempre manter os grandes blocos de agrupamento unidos. De tal modo, independentemente de optar pelo *lumping* ou *splitting*, os significados apresentariam uma mesma posição, definidos por uma *catch-all definition* ou discriminados individualmente.

Abordando métodos definitórios empregados por Wierzbicka, Geeraerts (2006c, p.330) aponta a impossibilidade de tratar tais questões no âmbito da lexicografia prática do mesmo modo que a semântica teórica as trata, sendo que “a preferência teórica por tais definições não pode ser transferida automaticamente e sem uma justificativa (pragmática)

---

<sup>142</sup> [it is by no means obvious what word meanings are, nor how they are to be stated, nor, in the case of words presumed to be polysemous, just how many different meanings need to be postulated]

para a lexicografia prática<sup>143</sup>”. Levando-se isso em conta, ampliamos ainda mais o escopo dessa afirmação, entendendo que não apenas uma teoria de “cálculo” de conteúdo semântico para a definição, mas que todo um modelo de descrição semântica não pode ser empregado **diretamente** no âmbito da lexicografia, inclusive o modelo prototípico de polissemia. É necessário que tais teorias linguísticas recebam um tratamento condizente com o trabalho lexicográfico e que sejam pensadas sempre a partir dos fatores que determinam a constituição das obras (taxonomia, perfil de usuário e função da obra).

Isso posto, na seção abaixo, focamos nossa análise na estrutura semasiológica multidimensional dos itens lexicais, cuja representação deve levar em conta os diferentes tipos de dados que surgem da concepção prototípica de estrutura semântica (GEERAERTS, 1995, p.21-27): os efeitos de saliência entre os significados, as relações não-hierárquicas entre os significados, as relações hierárquicas entre os significados e a dificuldade no estabelecimento dos limites da polissemia. Ressaltamos que nossas considerações dizem respeito especificamente aos *learner’s dictionaries* e aos dados que encontramos em nossas análises.

## 5.2 PROPOSTA DE ORDENAÇÃO

Quanto à solução adotada, entendemos que, para esse tipo de obra, a melhor opção a ser empregada é a solução polissêmica (exceto nos casos de homônimos não homófonos). Isso porque os *learner’s dictionaries* apresentam apenas os significados sincrônicos mais utilizados dos itens lexicais. Dessa maneira, uma solução homonímica etimológica, por exemplo, não parece apropriada, pois não estaria de acordo com os propósitos (sincrônicos) desse tipo de obra e não traria um ganho efetivo ao consulente (por exemplo, separar *band* em dois verbetes não seria útil para o consulente). Por outro lado, para verbetes não muito extensos, parece não haver a necessidade de separar itens que apresentem deferentes classes gramaticais em verbetes distintos (ou seja, solução homonímica morfológica), visto que apenas sua apresentação em blocos distintos (uma solução polissêmica parcial), além de poupar espaço, é condizente com o conhecimento linguístico esperado de um aprendiz avançado, pois é esperado que nesse nível ele já possua habilidade para procurar pela classe gramatical específica do item em questão. Além disso, as discrepâncias semânticas, quando

---

<sup>143</sup> [theoretical preference for such definitions cannot be transferred automatically and without further (pragmatic) justification to practical lexicography]



existentes, podem ser acomodadas também com a utilização de blocos distintos dentro do mesmo verbete, antecedidos por alguma marcação, por exemplo, de numerais romanos.

Quanto ao problema da ordenação das acepções nos *learner's dictionaries*, por todas as questões inerentes à discussão em pauta, frisamos que buscamos com nossas propostas não uma asseveração ou uma solução definitiva, mas dar um primeiro passo em direção à construção de um modelo mais amplo que permita mediar as noções semântico-cognitivas, como a concepção de polissemia, com vistas a sua aplicação lexicográfica.

Mesmo que, por um lado, a utilização de uma teoria que defende uma concepção flexível de significado como a Semântica Cognitiva nos permita asseverar que vários modos de organização das acepções dos itens seriam possíveis, por outro, contudo, a natureza “bem-delimitada” de um dicionário traz a necessidade de que sejam estipuladas uma estruturação e ordenação baseadas em critérios bastante rígidos.

Contudo, para fazer propostas com base na noção de polissemia da Semântica Cognitiva, devemos levar em consideração que ainda existem diversos pontos para os quais não há consenso na própria teoria. Não há, por exemplo, consenso a respeito do que seria o “significado básico” ou “prototípico” de um agrupamento, tampouco existe um modelo semântico-cognitivo que permita descrever a estrutura semasiológica dos itens lexicais de forma integral.

É necessário que fique claro que, **em nenhum momento**, buscamos uma representação para os fenômenos que caracterizamos (no significado semântico-cognitivo do termo), ou seja, uma realidade cognitiva. Tal tentativa seria ingênua e, de forma alguma, caberia neste trabalho. Nosso objetivo é tentar aplicar algumas das noções semântico-cognitivas para auxiliar a lexicografia.

Partindo da característica prototípica (2) (Quadro 72) e da necessidade de representação distinta dos quatro dados que surgem dessa concepção no âmbito semasiológico (os efeitos de saliência entre os significados, as relações não-hierárquicas entre os significados, as relações hierárquicas entre os significados e a dificuldade no estabelecimento dos limites da polissemia), buscamos delimitar de que forma poderíamos representar essas especificidades no dicionário para a organização do verbete:

#### 1) Determinação do significado central: efeitos de saliência entre os significados

No arcabouço da Semântica Cognitiva, alguns autores atribuem o status de “significado mais básico” ao significado do item com maior frequência de uso, outros medem esse aspecto a partir de testes experimentais e alguns utilizam como critério a introspecção

(GILQUIN, 2008). Contudo, por não considerarmos a frequência e a utilização de experimentos como métodos apropriados para determinar a prototipicidade de um significado para a estrutura lexical no âmbito lexicográfico (o primeiro vai contra a ideia de significados agrupados e com sobreposições e o segundo não teria como ser efetivamente empregado para a estruturação de um dicionário, como demonstramos nas análises), propomos uma forma de introspecção balanceada para essa determinação.

Partimos da noção de que um significado mais básico seria um significado gerador de outros significados mais periféricos. Assim, ele constituiria o centro prototípico que daria homogeneidade entre os significados do item. Esse conceito, ao ser levado ao âmbito lexicográfico, parece auxiliar o consulente no que diz respeito à estruturação da informação (indo do mais geral ao mais específico, do mais concreto ao mais abstrato), e seria um tipo de estruturação diretamente ligada à noção de corporificação. Isso porque entende-se que conceitos mais concretos e diretamente relacionados ao funcionamento do corpo humano são utilizados no entendimento de noções mais abstratas, de modo que a apresentação da estrutura semasiológica do item lexical a partir de um significado mais básico auxiliaria nesse entendimento.

Nesse viés, na tentativa de estabelecer critérios que levassem à caracterização do significado mais básico, e que minimizassem os aspectos subjetivos dessa asserção, partimos dos postulados de que um significado mais básico seria (PRAGGLEJAZ GROUP, 2007, p.3):

- mais concreto (o que eles evocam é mais fácil de imaginar, ver, ouvir, sentir – tato, olfato e paladar).

- relacionados à ação corpórea;

- mais preciso (em oposição a vago);

- historicamente mais antigo;

- os significados básicos não são necessariamente os significados mais frequentes do item lexical.

Porém, tais critérios foram originalmente desenvolvidos para delimitar se um significado é básico em comparação a um que seja metafórico. Assim, de modo a delimitar o significado básico dentre significados supostamente não-metafóricos, adicionamos as seguintes características a essa lista:

- o significado mais básico possui mais atributos em comum quando todos os significados são comparados (advindo da noção original de protótipo referencial: normalmente é o que possui mais características que definem a categoria);

- o significado mais básico, por geralmente dar origem aos outros, é o que apresenta menos especificidade semântica (mais genérico). Mesmo que esse critério esteja em aparente contradição com o terceiro critério apresentado acima (“mais preciso”), entendemos que no caso de significados que apresentam relação hierárquica ele se aplica. Desse modo, quando tratarmos de relações não-hierárquicas optaremos pelo critério de que um significado mais básico é mais preciso, enquanto que quando estivermos diante de uma relação hierárquica julgaremos que o significado básico é o com menos especificidade.

Como não há necessariamente **um** significado prototípico para um item lexical, entendemos que cada um deles deve ser definido conforme o domínio ou frame em questão. É necessário, então, que haja o seguinte passo:

- delimitar a qual domínio ou frame pertencem os significados. Caso seja necessária uma definição em um frame mais específico, o significado não é central.

Esse passo é importante, pois nos dicionários essa diferenciação semântica (nos moldes de um distinguidor semântico) parece ser bastante útil ao consulente como recurso facilitador, para encontrar o significado buscado.

## 2) relações hierárquicas entre os significados

Serão representadas por sequências numéricas simples (por exemplo, **1.1** para um significado que constitua uma especialização de **1**) ou através de uma representação por esquema, quando toda estruturação do item se der por hierarquia. Quando houver uma estruturação por esquema, será apresentada uma definição no estilo *catch-all definition* no início do verbete.

## 3) relações não hierárquicas entre os significados

Esses tipos de relações semânticas serão representadas de forma distinta das relações hierárquicas e, sempre que possível, estarão ligadas a um significado mais básico. Sua representação será por letras minúsculas. Dessa forma, os elementos gráficos responsáveis pela sequência do verbete servirão também para explicitar a forma como os significados estão relacionados entre si.

## 4) dificuldade no estabelecimento dos limites da polissemia

Para comportar os casos nos quais a distinção entre polissemia e vagueza é problemática, serão utilizadas *catch-all definitions*.

## 5) representação da sobreposição semântica e das semelhanças de família

Partiremos de uma representação gráfica dos significados para delimitar qual a ordem de apresentação dos agrupamentos e, para relacionar os diferentes grupos de significados entre si, utilizaremos recursos medioestruturais, com remissões a significados relacionados.

Nos itens apresentados abaixo, descrevemos de que forma percebemos a organização de cada categoria lexical e, ao final, propomos um verbete no qual a teoria semântico-cognitiva a partir das delimitações acima tenha sido empregada para a organização dessas informações. Destacamos que serão discutidos apenas os substantivos.

### 5.2.1 *band*

Primeiramente, como neste caso tratam-se de dois itens lexicais homônimos<sup>144</sup> para os quais as diferenças semânticas são evidentes, a primeira divisão que propomos no verbete é a construção de um bloco relativo a pessoas e outro a coisas (que está em consonância com as diferentes origens etimológicas). Esses blocos são separados por numerais romanos, para indicar grupos semânticos contrastantes, contudo, por ser um caso de homonímia, não temos um critério para estabelecer qual bloco será apresentado antes. Temos, desse modo, os seguintes grandes blocos que abrangem os significados apresentados:

I GROUP OF PEOPLE: “bando” e “músicos”;

II STRIP: “faixa/amarra”, “faixa/aro”, “faixa/parte de uma vestimenta”, “listra”, “faixa de sintonização” e “faixa de escala”.

A partir disso, devemos determinar quais significados serão os núcleos de cada um dos blocos. Considerando o primeiro bloco, relativo a pessoas, pelos primeiros três critérios que estabelecemos, “mais concreto”, “relacionado à ação corpórea” e “mais preciso”, não conseguimos definir nenhum dos dois significados como o mais básico. Quanto a qual deles é historicamente mais antigo, como apresentamos acima (seção 4.2.2), “grupo de pessoas” foi a primeira acepção desse item, que é mais próxima do significado “bando”.

---

<sup>144</sup> Como apresentamos acima, não há consenso a esse respeito. Enquanto OED (1933, s.v. *band*) afirma que são três itens lexicais distintos, WO (2005, s.v. *band*) postula que são dois itens. Para nossa análise, consideramos dois itens: um com significado “grupo de pessoas” e outro com significado “faixa”.

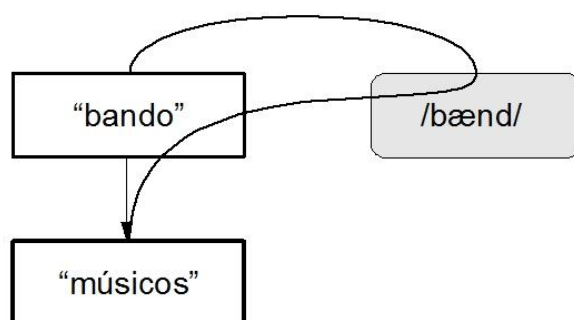
Para delimitar os atributos compartilhados, apresentamos o seguinte quadro dos atributos de cada um dos dois significado:

Significados	Atributos
“bando”	+ pessoas + reunidas em um grupo + propósito específico
“músicos”	+ pessoas + reunidas em um grupo + propósito específico + tocar música

**Quadro 75.** Atributos dos significados “bando” e “músicos” de *band*

O significado “bando” é o que possui menos especificidade dentre os dois significados (podendo ser considerado o esquema desse primeiro bloco). Dessa forma, entendemos que o significado “bando” apresenta uma relação hierárquica com o significado “músicos”, que, por sua vez, é uma especialização desse esquema. Além disso, o primeiro significado pode ser definido com relação ao frame mais genérico PESSOAS, enquanto o segundo necessita de um frame mais específico, como TRABALHO ou LAZER, para sua definição.

Consideramos, assim, para esse primeiro bloco, o significado “bando” como mais básico que “músicos”, e, por isso, ele será o primeiro a figurar no verbete. Por manterem uma relação hierárquica, o primeiro significado recebe o número **1** e o segundo **1.1**.



**Figura 32.** Representação do primeiro bloco de *band* no modelo de *network*

Quanto ao segundo bloco, percebemos que quatro desses significados são mais concretos: “faixa/amarra”, “faixa/aro”, “faixa/parte de uma vestimenta” e “listra”. Dos três

primeiros, “faixa/amarra” é o significado historicamente mais antigo desse bloco e é o que possui mais extensões (como os próprios significados “faixa/aro” e “faixa/parte de uma vestimenta”). Definimos, assim, que ele será o primeiro significado a ser apresentado no segundo bloco. Quanto às relações semânticas, os significados “faixa/amarra” e “listra” são independentes e serão apresentados no verbete de forma individual, o primeiro na acepção **2** e o segundo na **3**. Consideramos que o significado “faixa/amarra” deve figurar no verbete antes de “listra”, pois tem mais extensões e sua relação com outros significados é mais evidente<sup>145</sup>.

Quanto à ordem dos outros significados, julgamos que “faixa/aro” deve figurar antes de “faixa/parte de uma vestimenta”, pois pode ser definido a partir do mesmo frame do núcleo desse bloco, UTENSÍLIO. Já o segundo recebe uma caracterização em um frame mais específico, de VESTUÁRIO.

Os outros dois significados, “faixa de sintonização” e “faixa de escala” são extensões figuradas, com bastante relação entre si, pois designam (i) extensão de inclusão de um espectro eletromagnético e (ii) extensão de inclusão de elementos, respectivamente. Assim, o atributo [+ para unir elementos] é compartilhado com o significado “faixa/amarra”. Desse modo, esses significados seriam os últimos a serem apresentados para o significado “faixa”, por constituírem relações não-hierárquicas, recebendo as letras **a** e **b**, que caracterizam extensões.

O verbete que criamos fica da seguinte forma<sup>146</sup>:

<p><b>band</b> n. [C]  <b>I GROUP OF PEOPLE: 1</b> a group of people that get together for a particular reason <b>1.1</b> a group of musicians that play a particular kind of music together  <b>II STRIP</b>  <b>MATERIAL 2</b> a narrow piece of sth that is put around things to hold them together <b>2.1</b> a ring <b>2.2</b> a piece of cloth which forms part of a piece of clothing  <b>RANGE 2.a</b> a range of values to measure sth <b>2.b</b> a range of radio waves  <b>CONTRAST 3</b> a strip of sth that contrasts with what is around</p>
--

**Figura 33.** Proposta de verbete para o item lexical *band*

Apresentamos, novamente, os verbetes trazidos pelos dicionários para o item lexical *band*:

<sup>145</sup> Contudo, não desconsideramos a possível relação entre todos eles, de modo que uma separação com “faixa/amarra” servindo como núcleo de extensão dos outros significados não pode ser considerada não-problemática.

<sup>146</sup> Nas definições empregadas em todas as propostas de verbetes, utilizamos como referência as definições que estão presente nos dicionários analisados. Porém, qualquer erro é de nossa inteira responsabilidade.

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<p><b>MUSICIANS 1</b> [C, + sing/pl verb] a group of musicians who play modern music together</p> <p><b>2 boy/girl band</b> a group of fashionable young men or women who perform popular songs together and dance as a group</p> <p><b>STRIP 3</b> [C] a thin flat piece of cloth, elastic, metal or other material put around something to fasten or strengthen it, or a long narrow piece of colour, light, etc. that is different from what surrounds it</p> <p><b>RANGE 4</b> [C] a particular range of values, numbers, etc.</p> <p><b>GROUP 5</b> [C] a group of people who share the same interests or beliefs, or who have joined together for a special purpose</p>	<p><b>1 N-COUNT-COLL A band</b> is a small group of musicians who play popular music such as jazz, rock, or pop. <b>2 N-COUNT-COLL A band</b> is a group of musicians who play brass and percussion instruments. <b>3 N-COUNT-COLL A band of people</b> is a group of people who have joined together because they share an interest or belief. <b>4 N-COUNT A band</b> is a flat, narrow strip of cloth which you wear round your head or wrists, or which forms part of a piece of clothing. <b>5 N-COUNT A band</b> is a strip of something such as colour, light, land, or cloth which contrasts with the areas on either side of it. <b>6 N-COUNT A band</b> is a strip or loop of metal or other strong material which strengthens something, or which holds several things together. <b>7 N-COUNT A band</b> is a range of numbers or values within a system of measurement.</p>	<p><b>1</b> [also + plural verb] <i>BrE</i> a group of musicians, especially a group that plays popular music <b>2</b> a group of people formed because of a common belief or purpose <b>3</b> a range of numbers within a system <b>4</b> a flat, narrow piece of something with one end joined to the other to form a circle <b>5</b> a narrow area of light, colour, land etc that is different from the areas around it <b>6</b> <i>technical</i> a range of radio signals</p>	<p><b>GROUP OF MUSICIANS 1</b> [C+<i>sing./pl. v.</i>] a small group of musicians who play popular music together, often with a singer or singers</p> <p><b>2</b> [C+<i>sing./pl. v.</i>] a group of musicians who play BRASS and PERCUSSION instruments EXT.1</p> <p><b>GROUP OF PEOPLE 3</b> [C+<i>sing./pl. v.</i>] a group of people who do sth together or who have the same ideas</p> <p><b>STRIP OF MATERIAL / COLOUR 4</b> [C] a thin flat strip or circle of any material that is put around things, for example to hold them together or to make them stronger</p> <p><b>5</b> [C] a strip of colour or material on sth that is different from what is around it</p> <p><b>OF RADIO WAVES 6</b> [C] a range of radio waves</p> <p><b>RANGE 7</b> [C] a range of numbers, ages, prices, etc. within which people or things are counted or measured</p>

**Quadro 76.** Verbetes de *band* nos quatro dicionários

### 5.2.2 *branch*

No caso de *branch*, como referido anteriormente, percebemos que há um esquema que subjaz todos os significados. Esse esquema, “parte de algo maior”, é apresentado no começo do verbete na forma de uma *catch-all definition*, com o intuito de fornecer ao usuário uma definição mais abrangente possível, de forma que ele não precisasse ler as outras definições caso a primeira fosse suficiente para elucidar sua dúvida.

Para definir o significado mais básico, notamos que os significados mais concretos do item são “parte de uma árvore” e “parte de uma estrada/um rio”. Desses dois, o primeiro é etimologicamente mais antigo que o segundo e é, também, o significado a partir do qual todos

os outros tiveram origem. Assim, o significado “parte de uma árvore” é considerado o significado básico do item lexical *branch* e recebe o número 1.

A seguir, apresentamos o significado “parte de uma estrada/um rio”, pois, em comparação com os demais significados, ele é mais concreto e fisicamente mais acessível aos sentidos. Após, trazemos a acepção “parte de uma família”, pois parece que há uma conceitualização sistemática em entender FAMÍLIA em termos de ÁRVORE, por exemplo, com o uso de expressões linguísticas metafóricas como “family tree” e “branch of family”.

Por serem significados mais abstratos, “parte de uma organização” e “departamento” figuram a seguir. Como esses dois significados se relacionam diretamente (pelo frame que participam, EMPRESA [*business*]), eles aparecem antes de “parte de uma disciplina”.

Pelo fato de os significados do item serem definidos a partir de frames distintos (com exceção de “parte de uma organização” e “departamento”), optamos por apresentar cada um antecedido por uma *guideword*.

Para esse item lexical, a representação radial parece bastante apropriada, visto que essa categoria tem como núcleo apenas um significado e o tipo de relação mantida entre o núcleo e as extensões é o mesmo, a metáfora. A representação do item lexical é trazida na figura abaixo:

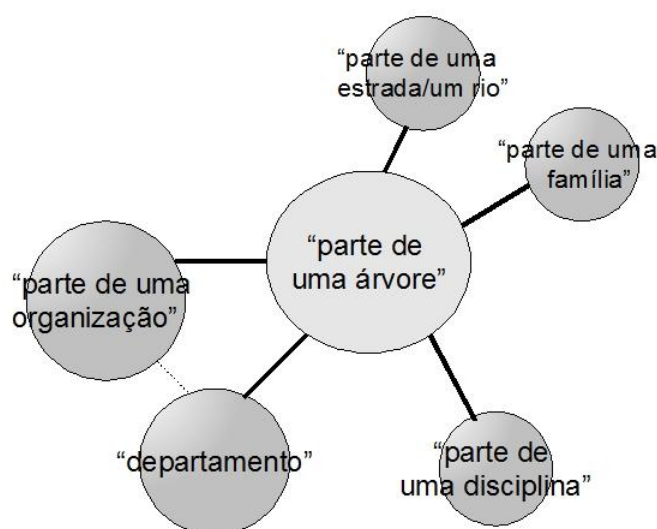


Figura 34. Representação de *branch* no modelo radial

O verbete proposto para o item é o seguinte:

<p><b>branch</b> <i>n.</i> part of sth larger  <b>TREE 1</b> a part of a tree that grows out from its main trunk  <b>ROAD 1.a</b> a smaller or less important part of a road or river</p>
---



FAMILY **1.b** a group of people who have all the same ancestor  
 BUSINESS **1.c** a local office belonging to a large organization **1.d** a  
 part of an organization that has a particular function  
 SUBJECT **1.e** a division of a particular discipline

**Figura 35.** Proposta de verbete para o item lexical *branch*

Mesmo que a representação proposta não busque uma realidade psicológica, fica claro, neste caso, que, por mais que sejam utilizados recursos gráficos para relacionar os significados, a linearidade da escrita em nada se parece com a estrutura multidimensional dos significados possibilitada pela representação pictórica.

Abaixo retomamos os verbetes dos dicionários:

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<p><b>PART 1</b> a part of something larger  <b>2</b> one of the offices or groups that form part of a large business organization  <b>TREE PART 3</b> one of the parts of a tree that grows out from the main trunk and has leaves, flowers or fruit on it  <b>RIVER 4</b> a part of a river or road that leaves the main part</p>	<p><b>1</b> The <b>branches</b> of a tree are the parts that grow out from its trunk and have leaves, flowers, or fruit growing on them. <b>2</b> A <b>branch of</b> a business or other organization is one of the offices, shops, or groups which belong to it and which are located in different places. <b>3</b> A <b>branch of</b> an organization such as the government or the police force is a department that has a particular function. <b>4</b> A <b>branch of</b> a subject is a part or type of it. <b>5</b> A <b>branch of</b> your family is a group of its members who are descended from one particular person.</p>	<p><b>1 OF A TREE</b> a part of a tree that grows out from the trunk and that has leaves, fruit, or smaller branches growing from it  <b>2 OF A BUSINESS/SHOP/COMPANY ETC</b> a local business, shop etc that is part of a larger business etc  <b>3 OF GOVERNMENT</b> a part of a government or other organization that deals with one particular part of its work  <b>4 OF A SUBJECT</b> one part of a large subject of study or knowledge  <b>5 OF A FAMILY</b> a group of members of a family who all have the same ancestors  <b>6 OF A RIVER/ROAD ETC</b> a smaller less important part of a river, road, or railway that leads away from the larger more important part of it</p>	<p><b>OF TREE 1</b> a part of a tree that grows out from the main stem and on which leaves, flowers and fruit grow  <b>OF COMPANY 2</b> a local office or shop/store belonging to a large company or organization  <b>OF GOVERNMENT 3</b> a part of a government or other large organization that deals with one particular aspect of its work  <b>OF KNOWLEDGE 4</b> a division of an area of knowledge or a group of languages  <b>OF RIVER/ROAD 5</b> a smaller or less important part of a river, road railway/railroad, etc. that leads away from the main part  <b>OF FAMILY 6</b> a group of members of a family who all have the same ancestors</p>

**Quadro 77.** Verbetes de *branch* nos quatro dicionários

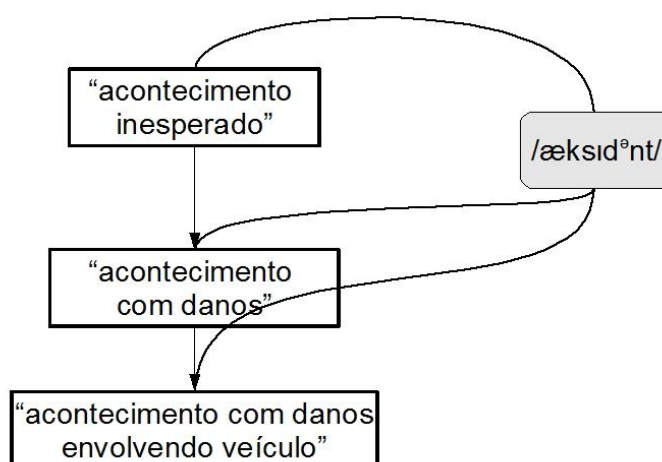
### 5.2.3 accident

No caso de *accident*, notamos que os atributos “acontecimento”, “esperado” e “planejado” estão presentes em todos os significados apresentados pelo item lexical:

Significados	Atributos
“acontecimento inesperado”	+ acontecimento – esperado – planejado
“acontecimento com danos”	+ acontecimento – esperado – planejado + dano
“acontecimento com danos envolvendo veículo”	+ acontecimento – esperado – planejado + dano + veículo

**Quadro 78.** Atributos dos significados de *accident*

Desse modo, o primeiro significado de *accident* constitui um esquema, pois está presente em todos os outros significados. Em uma representação gráfica, essa relação hierárquica toma a seguinte forma:



**Figura 36.** Representação de *accident* no modelo de *network*

Esse esquema seria utilizado no início do verbete na forma de uma *catch-all definition*. Neste caso específico, temos dois conceitos bem-estabelecidos unidos sob um esquema igualmente bem-estabelecido; porém, pela especificidade dos sub-casos, eles encontram-se mais próximos do que o esquema. Os significados seriam agrupados a partir dessa especificidade semântica, pelo domínio ao qual pertencem: o primeiro para referir a eventos e acontecimentos em geral e, o segundo, a casos em que há um evento físico. O domínio ao

qual o significado se aplica seria apresentado no lugar das tradicionais *guidewords* e com o mesmo *design* apresentado por esses elementos, com o propósito de situar o consultante na consulta dos agrupamentos de significados. Os numerais arábicos indicam os significados individuais e suas especializações. Nesse caso, não utilizamos numerais romanos, pois entendemos que todos os significados são relacionados<sup>147</sup>.

Propomos, assim, o seguinte verbete para o item lexical *accident*:

**accident** *n.* an event not intended nor planned  
 UNEXPECTED FACT: **1** [C, U] (**usu. unpleasant**) a fact that happens without anyone intending it to be or without previous planning.  
 EVENT WITH DAMAGE OR INJURY: **2** [C] an event in which something is damaged or someone is injured without anyone intending them to be; **2.1**[C] (**with a vehicle**) an event in which a vehicle hits something that causes injury or damage.

**Figura 37.** Proposta de verbete para o item lexical *accident*

Retomamos abaixo os verbetes apresentados pelas obras, para fins de comparação:

<b>CALD (2008)</b>	<b>COBUILD (2006)</b>	<b>LDCE (2009)</b>	<b>OALD (2005)</b>
<b>1</b> [C] something bad which happens that is not expected or intended, and which often damages something or injures someone	<b>1</b> N-COUNT An <b>accident</b> happens when a vehicle hits a person, an object, or another vehicle, causing injury or damage. <b>2</b> N-COUNT If someone has an <b>accident</b> , something unpleasant happens to them that was not intended, sometimes causing injury or death.	<b>2</b> [C] an event in which a car, train, plane etc is damaged and often someone is hurt <b>3</b> [C] a situation in which someone is injured or something is damaged without anyone intending them to be <b>4</b> [C, U] something that happens without anyone planning or intending it	<b>1</b> [C] an unpleasant event, especially in a vehicle, that happens unexpectedly and causes injury or damage <b>2</b> [C,U] something that happens unexpectedly and is not planned in advance

**Quadro 79.** Verbetes de *accident* nos quatro dicionários

#### 5.2.4 *reason*

Para este item lexical, propusemos a divisão em dois blocos, nos quais o primeiro abarcaria os significados mais corpóreos, relacionados à habilidade cognitiva de pensar. Nesse primeiro bloco, o significado mais básico, que chamamos de “raciocínio”, recebe o número **1**, e é seguido do significado que expressa uma forma específica de pensar, “razoabilidade”, **1.1**.

<sup>147</sup> Compare, por exemplo, com o verbete sugerido para *band*.

O segundo bloco relaciona-se à noção mais abstrata de “causa”, uma com o significado de “motivo pelo qual...” (específico) e outra de “ter motivo para fazer algo” (justificativa genérica). Por essa razão, os significados “causa contável” e “causa não-contável” recebem os números **2** e **2.1**, respectivamente.

<p><b>reason</b> <i>n.</i>          ABILITY TO THINK: <b>1</b> [C] the capacity to think <b>1.1</b> [U] the capacity to make sensible judgments          CAUSE <b>2</b> [C] why sth happens <b>2.1</b> [U] a fact that makes it right or fair to do sth</p>
---

**Figura 38.** Proposta de verbete para o item lexical *reason*

A partir da comparação com os verbetes apresentados abaixo, vemos que um dos dicionários (CALD, 2008) relaciona as acepções do item do mesmo modo que o apresentado em nosso verbete. Porém, ao invés de apresentar quatro acepções, o dicionário traz duas *catch-all definitions*. Cada uma delas abarca um dos blocos nos quais dividimos nosso verbete, ou seja, cada *catch-all* engloba duas acepções. Retomamos, assim, a discussão sobre *lumping* e *splitting*. É importante destacar que, nos casos nos quais fosse difícil delimitar se estamos ou não diante de um caso de polissemia, qualquer que fosse nossa escolha, por unir os dois significados em uma única acepção, ou separá-los em duas definições, eles seriam apresentados sempre juntos, ou pelo menos no mesmo bloco, pois a organização que propomos busca manter os vínculos entre os significados dos itens.

CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<p>EXPLANATION <b>1</b> [ C or U ] the cause of an event or situation or something which provides an excuse or explanation          JUDGEMENT <b>3</b> [ U ] the ability of a healthy mind to think and make judgments, especially based on practical facts</p>	<p>IN-COUNT The <b>reason for</b> something is a fact or situation which explains why it happens or what causes it to happen. <b>2</b> N-UNCOUNT If you say that you have <b>reason to</b> believe something or <b>to</b> have a particular emotion, you mean that you have evidence for your belief or there is a definite cause of your feeling. <b>3</b> N-UNCOUNT The ability that people have to think and to make sensible judgments can be referred to as <b>reason</b>.</p>	<p><b>1</b> CAUSE [C] why something happens, or why someone does something  <b>2</b> GOOD OR FAIR [U] a fact that makes it right or fair for someone to do something  <b>4</b> GOOD JUDGMENT [U] sensible judgment and understanding  <b>7</b> ABILITY TO THINK [U] the ability to think, understand, and form judgments that are based on facts</p>	<p><b>1</b> [C] a cause or an explanation for sth that has happened or that sb has done  <b>2</b> [U] a fact that makes it right or fair to do sth  <b>3</b> [U] the power of the mind to think in a logical way, to understand and have opinions, etc.  <b>4</b> [U] what is possible, practical or right</p>

**Quadro 80.** Verbetes de *reason* nos quatro dicionários

### 5.3 PERSPECTIVA E PROBLEMAS

Em nossas propostas, pudemos constatar que, para alguns dos problemas que surgem no tratamento da polissemia na lexicografia, conseguimos encontrar soluções parciais. Nesse sentido, destacamos que os critérios estipulados parecem ter sido suficientes para definir quais núcleos de significado seriam utilizados para a estruturação do verbete. Contudo, tais critérios não garantem que o significado utilizado seja o prototípico. Por um lado, pois a própria teoria carece de recursos específicos para tal delimitação, por outro, porque quanto mais nos afastamos dos primeiros critérios que estabelecemos, mais eles se tornam subjetivos.

O único caso que não se mostrou problemático (ou, pelo menos, não tanto quanto os demais) foi o item lexical *accident*, para o qual havia um esquema subjacente a todas as acepções do item e no qual a relação semântica entre as acepções era integralmente hierárquica.

Outra questão que surgiu foi a dificuldade em delimitar quais significados pertenciam a cada um dos núcleos, que pode ser evidenciada pelo caso de *band*, item no qual algumas extensões poderiam ser vinculadas tanto ao núcleo “faixa” quanto ao “lista”. A Semântica Cognitiva reconhece essa flexibilidade semântica, mas não oferece um modelo que permita lidar com esses fenômenos de modo integral.

Entendemos que a inserção de uma abordagem semântico-cognitiva na Lexicografia torna necessário que outros postulados da própria disciplina sejam também apresentados e discutidos, pois a utilização da teoria prototípica para ordenação das acepções não parte de um modelo de descrição semântica inteiramente estabelecido. A Teoria Prototípica não é uma teoria fechada, com modelos de formalização que nos permitam apenas fazer uma adaptação da descrição semântica para uma aplicação lexicográfica. Isso posto, utilizamos em nossas propostas outros construtos que não se restringem à concepção prototípica de estrutura lexical, como, por exemplo, as noções de frame e esquemas.

Além disso, para permitir uma melhor aplicação da concepção de polissemia que desenvolvemos neste trabalho, parece necessário que sejam estudadas mais detidamente questões como o layout dos verbetes e o sistema remissivo a ser utilizado, tanto entre acepções quanto entre verbetes. Talvez, até mesmo propor a utilização de um suporte digital que permita uma representação lexical em três dimensões.

Para a continuidade do modelo, será necessário ampliar as análises para outros aspectos do significado, fundamentalmente a sintaxe. Com relação às classes gramaticais,

notadamente, para cada uma delas seria necessário o desenvolvimento de critérios específicos de organização dos verbetes.

Finalmente, há a necessidade de testar empiricamente a efetividade desse tipo de ordenação, de forma a avaliar se essa estruturação proposta traz benefícios aos usuários dos *learner's dictionaries*.

## 6 CONCLUSÃO

Neste trabalho, conseguimos isolar alguns dos problemas que surgem da consideração da polissemia no âmbito lexicográfico. Contudo, para que a inclusão do modelo prototípico de polissemia para a ordenação das acepções em *learner's dictionaries* se mostre efetiva, é necessário que sejam considerados outros pontos que vão além da presente discussão. No âmbito lexicográfico, a polissemia deve ser entendida como um fenômeno cujo tratamento abarca desde a delimitação de quais são os significados dos itens lexicais (métodos de descrição semântica) até a problemática da reescritura de tais significados (uma teoria da definição). Quanto ao modelo prototípico, existem questões para as quais ele oferece respostas apenas parciais e outras para as quais os próprios pesquisadores divergem teórica e metodologicamente.

Considerando-se tais fatores, retomamos, abaixo, nossas hipóteses iniciais:

1. A forma de disposição das acepções nos *learner's dictionaries* não segue critérios objetivos: essa hipótese foi confirmada. Neste sentido, demonstramos que mesmo a adoção de um método estatístico como a frequência não apresenta um emprego objetivo para uma análise microestrutural.

2. A separação dos significados nos dicionários não é homogênea entre as obras e traz consequências para a organização das acepções: essa hipótese foi confirmada. Processos como *lumping* e *splitting* demonstraram ter influência na ordenação das acepções dos dicionários.

3. A Semântica Cognitiva pode fornecer subsídios que auxiliem na organização das acepções de itens lexicais polissêmicos: essa hipótese foi parcialmente confirmada. Ainda faltam recursos na própria descrição semântica feita por essa abordagem que possibilitem seu emprego sistemático para a estruturação dos verbetes.

4. A solução mais apropriada para a apresentação dos verbetes nos *learner's dictionaries* é a polissêmica: essa hipótese foi confirmada. A solução polissêmica está de acordo com os propósitos sincrônicos e o conhecimento linguístico esperado para o perfil de usuário desse tipo de obra.

Concluimos este trabalho enfatizando que a introdução do modelo de polissemia da Semântica Cognitiva na Lexicografia é apenas um dos possíveis pontos de interação entre as duas disciplinas, pois, como Geeraerts (2001, p.19) ressalta: “embora a Semântica Cognitiva pareça oferecer uma perspectiva empolgante para o futuro desenvolvimento da lexicografia e da teoria lexicográfica, claramente a interação real entre as áreas apenas começou a surgir”<sup>148</sup>.

---

<sup>148</sup> [although Cognitive Semantics appears to offer an exciting perspective for the further development of lexicography and lexicographical theory, the real interaction has clearly only started to emerge]



## BIBLIOGRAFIA

### DICIONÁRIOS CITADOS

- AuE. FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Aurélio eletrônico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- CIDE. *Cambridge International Dictionary of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- CALD. *Cambridge Advanced Learner's Dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- CEDCa. *Collins English Dictionary Canadian Edition*. Glasgow: Harper Collins Publishers, 2005.
- COBUILD. *Collins COBUILD Advanced Learner's Dictionary*. Glasgow: Harper Collins Publishers, 2006.
- COBUILD. *Collins COBUILD English Dictionary*. Glasgow: Harper Collins Publishers, 1995.
- DEF. DUBOIS, Jean. *Dictionnaire Étymologique*. Paris: Larousse, 2001.
- DEL. LUFT, C. P. *Dicionário escolar Luft da língua portuguesa*. 21 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- DENF. CUNHA, A. G. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Frnteira, 1982.
- DRAE. *Diccionario de la lengua española*. Versão on-line. Disponível em: <http://buscon.rae.es/draeI/>
- Hou. HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HouE. HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa eletrônico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HouE. HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa eletrônico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- LDCE. *Longman Dictionary of Contemporary English*. Essex: Pearson Education Limited, 2009.
- LDOCE. *Longman Dictionary of Contemporary English*. Essex: Pearson Education Limited, 1995.
- LDLT. *Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics*. Essex: Pearson Education Limited, 2002.
- LDCE. *Longman Dictionary of Contemporary English*. Versão on-line. Disponível em: <http://www.ldoconline.com/>
- LLA. *Longman Language Activator*. Essex: Pearson Education Limited, 2002.
- LRM. REY, Alan. *Le Robert Micro*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2006.
- LMiPE. GÁLVEZ, J. A. *Dicionário Larousse espanhol-português míni*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

- MDRR. ROCHA, Ruth. *Minidicionário da língua portuguesa*. 12 ed. São Paulo: Scipione, 2008.
- MiHou. HOUAISS, A. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- OALD. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: OUP, 2005.
- OALD. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: OUP, 1995.
- OBED. *Oxford Basic English Dictionary*. Oxford: OUP, 2006.
- OCDCE. BARBER, K. *et al. Oxford Canadian Dictionary of Current English*. Oxford: OUP, 2005.
- OED. MURRAY, J. A. H. *et al. The Oxford English Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1933.
- WO. AYTO, John. *Word Origins: the secret story of English words*. London: A & C Black Publishers, 2005.

### Referências bibliográficas

- ATKINS, B.T. Sue; RUNDELL, Michael. *The Oxford guide to practical lexicography*. Oxford: OUP, 2008.
- BEJOINT, Henri. *Modern Lexicography: an introduction*. Oxford: OUP, 2000.
- BERGENHOLTZ, Henning; TARP, Sven. Two opposing theories: on H.E. Wiegand's recent discovery of lexicographic functions. *Hermes. Journal of Linguistics*, n. 31, p. 171-196, 2003. (Disponível em: [http://www.idiomordbogen.dk/Lit/Hermes/H31\\_11.pdf](http://www.idiomordbogen.dk/Lit/Hermes/H31_11.pdf). Acesso em: 16.05.2009)
- BERLIN, B.; KAY, P. *Basic Color Terms. Their Universality and Evolution*. University of California Press, Berkeley, CA, 1969.
- BIDERMAN, Maria. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. M. (org.) *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. 2 ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p.131-144
- BRUGMAN, Claudia. *The story of over: polysemy, semantics, and the structure of the lexicon*. M. A. Thesis, University of California, Berkeley, 1988.
- \_\_\_\_\_ ; LAKOFF, George. Cognitive topology and lexical networks. In: GEERAERTS, Dirk (org.). *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.
- BUGUEÑO, Félix. Problemas medioestruturais em um dicionário de falsos amigos. In: Colóquio nacional Letras em Diálogo e em Contexto: Rumos e desafios, Porto Alegre (RS). *Anais do...* Porto Alegre, 2002.
- \_\_\_\_\_. Cómo leer y qué esperar de un diccionario monolingüe (con especial atención a los diccionarios del español). *Revista Língua & Literatura*, Frederico Westphalen, v. 8/9, p. 97-114, 2003.
- \_\_\_\_\_. O que o professor deve saber sobre a nominata do dicionário de língua. *Revista Língua & Literatura*, Frederico Westphalen, v. 11, p. 17-31, 2005.

\_\_\_\_\_. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: ISQUERDO, A. M.; ALVES, I. M. *As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande: Humanitas, 2007a. p. 261-272

\_\_\_\_\_. A definição do perfil de usuário e a função da obra lexicográfica em um dicionário de aprendizes. *Expressão*, Santa Maria, v.11, n.2, p.89-101, 2007b.

\_\_\_\_\_. Panorama da lexicografia alemã. *Revista Contingentia*, v.3, n.2, p.89-110, 2008. (Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/viewFile/6508/4241>. Acesso em: 07.04.2009)

\_\_\_\_\_. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *Alfa*, São Paulo, v.53, n.1, p.243-260, 2009. (Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/index.php/alfa/article/viewFile/1686/1367>. Acesso em: 04.08.2009)

\_\_\_\_\_; FARIAS, V. S. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, n.18, p.115-135, 2006. (Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/viewFile/6944/6451>. Acesso em: 12.05.2009)

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Desenho da macroestrutura de um dicionário escolar de língua portuguesa. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, P. (Org.). *Lexicografia Pedagógica: pesquisas e perspectivas*, Florianópolis: UFSC/NUT, 2008. p.129-167. (Disponível em: <http://www.cilp.ufsc.br/LEXICOPED.pdf>. Acesso em: 11.03.2009)

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Panorama crítico dos dicionários escolares brasileiros. *Lusorama*, Frankfurt am Main, v. 77-78, p. 29-78, 2009.

COCK, Sylvie de; GRANGER, Sylviane. High frequency words: the bête noire of lexicographers and learners alike. In: WILLIAMS, G.; VESSIER, S. *Proceedings of the Eleventh EURALEX International Congress*. Université de Bretagne-Sud: Lorient, 2004. pp.233-243

COLEMAN, Linda; KAY, Paul. Prototype semantics: the English word *lie*. *Language*, v.1, n.1, p.26-44, 1981.

COSERIU, Eugenio. Lições de lingüística geral. Tradução Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

COWIE, Anthony P. Language as words: lexicography. In: COLLINGE, N. E. *An Encyclopaedia of Language*. London and New York: Routledge, 1990.

\_\_\_\_\_. *English Dictionaries for Foreign Learners: A History*. Oxford: Clarendon Press, 1999.

\_\_\_\_\_. *The Oxford History of English Lexicography*. Oxford: Clarendon Press, 2009.

CROFT, William; CRUSE, Alan. *Cognitive Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CRYSTAL, David. *English as a global language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CUYCKENS, Hubert; ZAWADA, Britta. Introduction. In: \_\_\_\_\_. *Polysemy in cognitive linguistics: selected papers from the International Cognitive Linguistics Conference*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

DIRVEN, René. Major strands in Cognitive Linguistics. In: IBÁÑES; CERVEL (org). *Cognitive Linguistics: internal dynamics and interdisciplinary interaction*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2005. p.17-68

- DURAN, M. S. Lexicografia e Lingüística de Corpus. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). *Múltiplas Perspectivas em Lingüística*. Uberlândia: Edufu, 2008. p.1793-1800
- EVANS, Vyvyan. *A Glossary of Cognitive Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007.
- EVANS, Vyvyan. *How words mean: lexical concepts, cognitive models, and meaning construction*. Oxford: OUP, 2009.
- EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- EVANS, Vyvyan; BERGEN, Benjamin K.; ZINKEN, Jörg. The Cognitive Linguistics Enterprise: An Overview. In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. (org.). *The cognitive Linguistics Reader*. Equinox Publishing Co., 2006. (Disponível em: <http://www.port.ac.uk/departments/academic/psychology/staff/downloads/filetodownload,68131,en.pdf>. Acesso em: 10.11.2007)
- FARIAS, Virgínia S. *Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*. 2009. 285f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre.
- FAUCONNIER, G.; TURNER, M. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2003.
- FELTES, Heloísa. *Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- FILLMORE, C. J. Frame semantics. In: GEERAERTS, Dirk (org.). *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.
- \_\_\_\_\_; ATKINS, Sue. Describing polysemy: the case of ‘crawl’. In: RAVIN, Yael; LEACOCK, Claudia (org.). *Polysemy: theoretical and computational approaches*. Oxford: OUP, 2000. p.91-109
- FONTENELLE, Thierry. *Practical lexicography: a reader*. Oxford: OUP, 2008.
- FORNARI, Michelle K. *Parâmetros para o tratamento lexicográfico das palavras gramaticais*. 2008. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Letras). Instituto de Letras – UFRGS, Porto Alegre, 2008a.
- FORNARI, Michelle K. Concepção e Desenho do Front Matter do Dicionário de Falsos Amigos Espanhol - Português. *Revista Voz das Letras*, v. 9, p. 1-15, 2008b.
- GARRIGA ESCRIBANO, C. La microestructura del diccionario: Las informaciones lexicográficas. In: MEDINA GUERRA, A. M. *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel, 2003. p.103-126
- GEERAERTS, Dirk. Representational formats in cognitive semantics. *Folia linguística*, 29:1-21-2, Mouton de Gruyter, p.21-41, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Diachronic Prototype Semantics: A Contribution to Historical Lexicology*. Oxford: Clarendon Press, 1997.
- \_\_\_\_\_. Prefácio. In: SILVA, Augusto Soares. *A Semântica de Deixar: uma contribuição para a abordagem cognitiva em semântica lexical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
- \_\_\_\_\_. The definitional practice of dictionaries and the Cognitive Semantic conception of polysemy. *Lexicographica*, p.6-21, v.17, 2001.

- \_\_\_\_\_. Meaning and definition. In: STERKENBURG, P. V. *A practical guide to lexicography*. Amsterdam: John Benjamins, 2003.
- \_\_\_\_\_. A rough guide to Cognitive Linguistics In: GEERAERTS, Dirk (org.). *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006a.
- \_\_\_\_\_. Prospects and problems of prototype theory. In: GEERAERTS, Dirk (org.). *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006b.
- \_\_\_\_\_. The lexicographical treatment of prototypical polysemy. In: GEERAERTS, Dirk. *Words and other wonders*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006c.
- \_\_\_\_\_. Vagueness' puzzles, polysemy vagaries. In: GEERAERTS, Dirk. *Words and other wonders*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006d.
- \_\_\_\_\_. The theoretical and descriptive development of lexical semantics. In: GEERAERTS, Dirk. *Words and other wonders*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006e.
- \_\_\_\_\_. Lexicography. In: \_\_\_\_\_; CUYCKENS, Hubert. *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. New York: OUP, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Theories of Lexical Semantics*. Oxford/New York: OUP, 2010.
- \_\_\_\_\_ ; GRONDELAERS, Stefan; BAKEMA, Peter. *The structure of lexical variation. Meaning, naming, and context*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1994.
- \_\_\_\_\_ ; CUYCKENS, Hubert. Introducing Cognitive Linguistics. In: \_\_\_\_\_ ; \_\_\_\_\_ (org.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. New York: OUP, 2007.
- GIBBS, Raymond W. *Embodiment and Cognitive Science*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- GIBBS, R.W.; MATLOCK, T. Psycholinguistics and mental representations. *Cognitive Linguistics*. Mouton de Gruyter, v.10, n.3, p.263-269, 1999.
- GILQUIN, G. Taking a new look at lexical networks. *Lexis*, v.1, p.23-39, 2008.
- GUERRA, A. M. M. La microestructura del diccionario: la definición lexicográficas. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel, 2003.
- HAENSCH, Gunther. Tipología de las obras lexicográficas. In: \_\_\_\_\_ et al. *La lexicografía: de la lexicografía teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.
- HANKS, Patrick. Do word meanings exist? In: FONTENELLE, Thierry (org.). *Practical lexicography: a reader*. Oxford: OUP, 2008.
- HARTMANN, R. R. K. *Teaching and researching lexicography*. London: Longman, 2001.
- HARTMANN, R. R. K.; JAMES, Gregory. *Dictionary of lexicography*. London: Routledge, 1998.
- HAUSMANN, Franz Josef; WIEGAND, Herbert Ernst. Theory Of Monolingual Lexicography I: Components and Structures of Dictionaries. In: HAUSMANN, Franz Josef, REICHMANN, Oskar, WIEGAND, Herbert Ernst, ZGUSTA, Ladislav (Hrsgn.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires: ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Berlin: Walter de Gruyter, 1989.
- JACKSON, Howard. *Lexicography: an introduction*. London: Routledge, 2002.
- JOHNSON, Mark. Knowing Through the Body. *Philosophical Psychology*. v.4, n.1, p.3-18, 1991.

- KILGARRIFF, Adam. "I don't believe in word senses". In: FONTENELLE, Thierry (org.). *Practical lexicography: a reader*. Oxford: OUP, 2008. p.135-151
- KLEIN, Deborah; MURPHY, Gregory. The representation of polysemous words. *Journal of Memory and Language*, v.45, 2001. pp. 259-282
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Paper has been my ruin: conceptual relations of polysemous senses. *Journal of Memory and Language*, v.47, 2002. pp. 548-570
- KRIEGER et al. *Dicionário de Direito Ambiental: Terminologia das leis do meio ambiente*. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2008.
- LAKOFF, George. *Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- \_\_\_\_\_. The Invariance Hypothesis: is abstract reason based on image-schemas? *Cognitive Linguistics*, v.1, n.1, p.39-74, 1990.
- \_\_\_\_\_; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução: Mara Sophia Zanotto (coord.). São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- LANDAU, Sidney I. *Dictionaries: the art and craft of lexicography*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- LANGACKER, Ronald. Introduction to concept, image and symbol. In: GEERAERTS, Dirk (org.). *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.
- LEW, Robert. Towards variable function-dependent sense ordering in future dictionaries. In: BERGENHOLTZ, H.; NIELSEN, S.; TARP, S. (org.). *Lexicography at a Crossroad: Dictionaries and Encyclopedias today, Lexicographical Tools tomorrow*. Bern: Peter Lang, 2009. p.1-18 (Disponível em: [http://www.staff.amu.edu.pl/~rlew/pub/Lew\\_Towards\\_variable\\_function-dependent\\_sense\\_ordering\\_in\\_future\\_dictionaries.pdf](http://www.staff.amu.edu.pl/~rlew/pub/Lew_Towards_variable_function-dependent_sense_ordering_in_future_dictionaries.pdf). Acesso em: 18.03.2010)
- LEWANDOWSKA-TOMASZCZYK, B. Polysemy, Prototypes, and Radial Categories. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert. (org.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. New York: OUP, 2007. p.139-169
- LOUW, Johannes P. How many meanings to a Word? *Lexicographica: Cultures, ideologies, and the dictionary: Studies in Honor of Ladislav Zgusta*. Lexicographica: Series Maior, 1995.
- MELO, Tamara. *Um estudo sobre a representação mental da polissemia: procedimentos metodológicos em um teste de memória*. 2009. 54f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- PRAGGLEJAZ GROUP. MIP: a method for identifying metaphorically used words in discourse. *Metaphor and symbol*, v. 22, n.1, 2007. p. 1-39
- RAVIN, Yael; LEACOCK, Claudia. Polysemy: an overview. In: \_\_\_\_\_. *Polysemy: theoretical and computational approaches*. Oxford: OUP, 2000. p.1-29
- REY-DEBOVE, Josette. *Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains*. Paris: The Hague, Mouton, 1971.
- RICE, Sally A. Polysemy and Lexical Representation: the case of three English prepositions. *Proceedings of the fourteenth annual conference of the Cognitive Science Society*. Indiana University: Bloomington, 1992.

- ROHRER, Tim. Embodiment and experientialism. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert. (org.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. New York: OUP, 2007.
- ROSCH, Eleanor. Principles of categorization. In: MARGOLIS, Eric; LAURENCE, Stephen (org.). *Concepts: core readings*. Cambridge: MIT Press, 1999.
- ROSCH, Eleanor; MERVIS, Carolyn B.; GRAY, Wayne D.; JOHNSON, David M.; BOYES-BRAEM, Penny. Basic Objects in Natural Categories. *Cognitive Psychology*, v.8, 1976. pp.382-439.
- RUNDELL, M. More than one way to skin a cat: why full-sentence definitions have not been universally adopted? In: FONTENELLE, Thierry (org.). *Practical lexicography: a reader*. Oxford: OUP, 2008.
- SARDINHA, T. B. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.
- SILVA, Augusto Soares da. *A Semântica de Deixar: uma contribuição para a abordagem cognitiva em semântica lexical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
- SIQUEIRA, Maity; OLIVEIRA, Ana Flávia; HUBERT, Dalby Dienstbach; ALMEIDA, Galeno Faé de; BRANGEL, Larissa Moreira. Metaphor identification in a terminological dictionary. *Iberica*, 17, p. 157-174, 2009. (Disponível em: [http://www.aelfe.org/documents/10\\_17\\_Siqueira.pdf](http://www.aelfe.org/documents/10_17_Siqueira.pdf) Acesso em: 10.08.2009)
- STERKENBURG, P. V. 'The' dictionary: definition and history. In: \_\_\_\_\_. *A practical guide to lexicography*. Amsterdam: John Benjamins, 2003.
- STOCK, Penelope F. Polysemy. In: FONTENELLE, Thierry (org.). *Practical lexicography: a reader*. Oxford: OUP, 2008. p.154-160
- SUMMERS, Della. *Corpus lexicography: the importance of representativeness in relation to frequency*. 2005. (Disponível em: <http://www.pearsonlongman.com/Dictionaries/pdfs/Corpus-lexicography.pdf>. Acesso em: 28.03.2009)
- TALMY, Leonard. Introduction. In: \_\_\_\_\_. *Towards a Cognitive Semantics*. Cambridge, MA: MIT Press, 2000.
- TARP, Sven. *Lexicography in the borderland between knowledge and non-knowledge*. Lexicographica: Series Maior, 2008.
- TAYLOR, John. Polysemy's paradoxes. *Language sciences*, v.25, p.637-655, 2003a.
- \_\_\_\_\_. *Linguistic Categorization*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2003b.
- \_\_\_\_\_. Polysemy and the lexicon. In: KRISTIANSEN *et al.* (eds). *Cognitive Linguistics: current applications and future perspectives*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.
- \_\_\_\_\_. Prototypes in cognitive linguistics. In: ROBSON, P.; ELLIS, N. *Handbook of Cognitive Linguistics and Second Language Acquisition*. London: Routledge, 2008. p.39-65
- TAYLOR, J.; CUYCKENS, H.; DIRVEN, R. Introduction: new directions in cognitive lexical semantic research. In: \_\_\_\_\_. *Cognitive Approaches to Lexical Semantics*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2003. p.1-28
- TEUBERT, Wolfgang. Corpus linguistics and lexicography. In: \_\_\_\_\_. *Text Corpora and Multilingual Lexicography*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publish Company, 2007. p.109-134
- TOMASELLO, M. *Constructing a Language: A Usage-Based Theory of Language Acquisition*. Harvard University Press, 2003.

TUGGY, David. Ambiguity, polysemy and vagueness. *In: GEERAERTS, Dirk (org.). Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.

WEINRICH, Harald. A verdade dos dicionários. *In: VILELA, M. Problemas de lexicologia e lexicografia*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1979.

WELKER, H. A. *Dicionários: uma introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

WERNER, Reinhold. La definición lexicográfica. *In: HAENSCH, Gunther et al. La lexicografía: de la lexicografía teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

ZGUSTA, L. *Manual of Lexicography*. The Hague/Paris: Mouton, 1971.

### **Sites da internet**

**BNC.** *British National Corpus*. Disponível em: <http://www.natcorp.ox.ac.uk/>

**CWB.** *Collins WordbanksOnline English corpus*. Disponível em: <http://www.collins.co.uk/Corpus/CorpusSearch.aspx>

**OUP.** Oxford University Press. Disponível em: <http://ukcatalogue.oup.com/>

**FRAME NET.** *Frame Net Project*. Disponível em: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>



## APÊNDICE A

### OCORRÊNCIAS DE ACCIDENT NOS DOIS CORPORA E SUA CLASSIFICAÇÃO

Legendas:

Significado	Cor	Total
“acontecimento inesperado”		48
“acontecimento com danos”		56
“acontecimento com danos envolvendo veículo”		32

Ocorrência não computada	Sigla	Total
Falta de contexto	CONT.	95
Nome próprio	NOM.	14
Expressão sintagmática	EXP.SINT.	20
Técnico	TECN.	2
Classe grammatical	CLAS.GRAM.	1
Repetida	REP.	2

Ocorrências do CWB	Significado
raises concern regarding increased risks of <b>accident</b> . [p] BRITISH NUCLEAR TEST DELAYED [p] Five	
d been covered by Bradford & Bingley Personal <b>Accident</b> Insurance she could have claimed up to &	NOM.
for the Travel Insurance and UK Emergency <b>Accident</b> Cover or upon your request. [p] [p] [h]	NOM.
you cannot use your vehicle due to fire theft <b>accident</b> or breakdown and repairs are not practical	
often comes on after being involved in an <b>accident</b> . [h] Arnica [h] [p] Always give this as	CONT.
completed Agreed Statement of Facts and Motor <b>Accident</b> Report immediately to your Insurer. [h]	NOM.
protection plan covers you against: [p] 1. <b>Accident</b> and illness [p] If your doctor certifies you	
the jeans of Billy Preston and a gardening <b>accident</b> involving The Eagles. Possibly not, but it	CONT.
and gashes are the most common form of DIY <b>accident</b> . When using a trimming knife, cut on a	
rose to public prominence. It all happened by <b>accident</b> . [p] I had a silver service restaurant in	EXP.SINT.
travelling to Mexico City. The cause of the <b>accident</b> has not yet been established. [h] MEXICO: A	CONT.
Clyde from local mps who insisted it was an <b>accident</b> waiting to happen. But the minister said it	EXP.SINT.
A newly discovered galaxy, discovered by <b>accident</b> , is posing a problem for astronomers. Both	EXP.SINT.
playmate. During the days following the <b>accident</b> , Brian had learned to look at her with new	CONT.
into shape ( [f] see [f] Amnesia [f] [p] [f] <b>Accident</b> Neurosis [f] After an accident we feel	TECN.
basin soils where the nutrients have, by some <b>accident</b> of geology, accreted a little rather than	EXP.SINT.
leg lock on Lord Hill," Jackie told me, "and <b>accident</b> -ally knocked a plover's egg into Wilson's	CLAS.GRAM.
evidence of the fact that you were ever in an <b>accident</b> . It's as if you've found something within	CONT.
her from early childhood, long before her <b>accident</b> . Sitting on my Dad's knee," Joni later	CONT.
The cause of what is thought to have been an <b>accident</b> inside the ammunition factory could not be	CONT.
s Lutsgate Airport, was killed in a car <b>accident</b> on November 27 aged 62. He was born on	
that two classes of vehicle with a pro rata <b>accident</b> record far better than that of cars are	
STA covers hijacking of aircraft and death by <b>accident</b> . On its standard policy it will compensat	
appeared to be going nowhere and only by <b>accident</b> found the striker. [p] Thereafter,	CONT.
Mr Morley punctured a lung in a climbing <b>accident</b> in Nepal in 1984. Mr Khadka's father, Basu,	
examiner, said: "It is no good waiting for an <b>accident</b> to find out that the belt does not work.	CONT.
still exist." [p] [h] Tanker had no port plan; <b>Accident</b> ;Oil [h] [b] [b] [p] The pilot and the	CONT.
[h] pound; 500,000 for patient;News in Brief; <b>Accident</b> ;Hospital [h] [b] [b] [p] A patient who	CONT.
[p] [h] 1,000 await rescue on stricken liner; <b>Accident</b> ;Ship [h] [b] Russell Jenkins and Bill Frost	CONT.
a roadside breath test minutes after the <b>accident</b> and had been arrested. [p] He will appear	
and the consequences of a fatal road <b>accident</b> . [p] Benn's promoter Barry Hearn has	
Bournemouth, Dorset was told. [p] Verdict: <b>Accident</b> . [h] Bush gets wife's bill;Michael and Soon	CONT.
whose skull was smashed in a tragic playgroup <b>accident</b> had fought for survival throughout her short	
for helping prevent a potentially serious <b>accident</b> . [p] I spotted a van which was weaving all	CONT.
[p] LONG term policy holders with General <b>Accident</b> will get a special bonus, adding 1.5 to the	NOM.
what the children feel when there is a fatal <b>accident</b> on the eve of a race. [p] I didn't ignore	
about killing my sister because it was an <b>accident</b> . I mean I would not have harmed Joanna for	
but it was obviously a very expensive <b>accident</b> . [p] We don't yet know whether the car is a	
I wasn't going to stay out there and have an <b>accident</b> [p] Silverstone have already imposed a daily	CONT.
[p] [h] Veal protester Jill's death `an <b>accident</b> Jill Phipps [h] [p] THE animal rights	
in practice was tutor to whom was largely an <b>accident</b> of age. It is safest to say that to the	
Shaerl, I meant to ask you. If we get in an <b>accident</b> , will you mind saying that you were	CONT.

that, a trauma that goes way back to a bike <b>accident</b> I had on a Girl Scout trip. But it didn't	
me that my freckles were a result of a freak <b>accident</b> . He said when I was just a toddler I had	CONT.
whisky and thought back over the underground <b>accident</b> . Then he remembered that he must have lost	CONT.
hit the woman?" [p] Oh, no; it was an <b>accident</b> . It wasn't the waiter's fault." [p] Cross	
But you don't want to take advantage of that <b>accident</b> to justify anything you've done." Houston	CONT.
that, wished for her miscarriage, a fatal <b>accident</b> , anything to stop what had to happen. [p]	CONT.
defensively. "Hey, I'm sorry! It was just an <b>accident</b> ." It was stupidity," Derek snapped. "And I'	
was critically injured in an automobile <b>accident</b> in 1986. He lived but remained in a comatose	
a single-file line, Peter in the lead And the <b>accident</b> befell John. He had turned to speak to one	CONT.
her of their completeness). Since the <b>accident</b> where had been her motherly tears? Where her	CONT.
acid and proteins came into existence by <b>accident</b> at the same time and fortuitously discovered	EXP.SINT.
t depend crucially on some specific little <b>accident</b> somewhere along the evolutionary way. To be	
[p] Two, it became very clear that there were <b>accident</b> problems that the community organization	CONT.
s speech impediment that resulted from an <b>accident</b> . The husband's acceptance of his disability	CONT.
had just happened suddenly struck. It was no <b>accident</b> . Someone had deliberately tried to run her	
went the less there was. His marriage, a mere <b>accident</b> , then the disenchantment that followed it,	
Give me a taper! Call up all my people! This <b>accident</b> is not unlike my dream. Belief of it	CONT.
after her father had died in an automobile <b>accident</b> . The war in Southeast Asia continued to	
him in his patrol car to complete a detailed <b>accident</b> report form. Twenty minutes was what the two	
public wanted to see the victims of the <b>accident</b> properly compensated. Many of the Soviet	CONT.
you give to people to try to stop the--this <b>accident</b> [p] Bryant: Well [p] Adams involved 50 cars	
of the planes recounted their versions of the <b>accident</b> . Don Gonyea of Michigan Public Radio	
morning, in the language of those who write <b>accident</b> reports, "the drivers" visibility became non-	
system is going to be. If there's another <b>accident</b> we may decide not to fly it at all. On the	
train collided with a freight train. The <b>accident</b> occurred just after midnight between two	
today when a Claymore mine was detonated by <b>accident</b> during a training exercise. No word on the	EXP.SINT.
of Malacca because of the possibility of an <b>accident</b> . [p] I'm Corey Flintoff. This is NPR News	CONT.
jail. Yassin, a paraplegic due to a sporting <b>accident</b> as a teen-ager, is reportedly in frail	
Reporter: Killed in March 22nd's boating <b>accident</b> were Cleveland Indians pitcher Tim Crews and	
there. Remember, just after the Chernobyl <b>accident</b> they had a pipeline accident along the trans-	
with mailings to confirmed participants squf; <b>Accident</b> /baggage/cancellation insurance &sqf;	CONT.
You Can Trust. [/h] [p] Globe Life And <b>Accident</b> Insurance Company is one of the highest	NOM.
imagination, and vision. [p] So, it is no <b>accident</b> that Sharon Brostrom would arrive into our	
an eminent radio reporter suffers a freak <b>accident</b> he becomes an irascible invalid, destroying	CONT.
15.9 APR Dag; [p] bull; Free Travel/ <b>Accident</b> Insurance. When you use your card to	
reply slip [/c] [c] form [/c] [h] IN CASE OF <b>ACCIDENT</b> OR ILLNESS [/h] [p] 1. Report school related	
protected with &dollar;200,000 Travel/ <b>Accident</b> Insurance while en route. [p] Human Rights	
ship's crew (at your discretion bull; Baggage/ <b>accident</b> /cancellation insurance • Items of a	
away from your home so this was a historical <b>accident</b> that London er became the centre of the Euro	
Right we've just got to get that one. It's an <b>accident</b> on its side. [MOX] Flat. [FOX] Flat. [MOX]	CONT.
do you think accidental? [FOX] Oh it's an <b>accident</b> and it's lying [ZGY] [MOX] Accidental death	
s [ZGY] phrase with accident like a complete <b>accident</b> or something [ZGY] [FOX] But I can't [ZGY]	
[ZF0] if you've had a sudden death or a motor <b>accident</b> er if fingerprints were filed it would help	
s a difficult one. I mean it was a dreadful <b>accident</b> I suppose in the end. [M08] [ZF1] I [ZF0] I	CONT.
subject it's about the pit bull terrier [000] <b>accident</b> . [M01] Oh this is in Lincoln today isn't it?	
occur. I mean there is no such thing as an <b>accident</b> really. [M01] Mm. [M06] They're avoidable	CONT.
odd thing to do 'cos I almost came to it by <b>accident</b> and [ZF1] I [ZF0] I still have which I think	EXP.SINT.
starts [ZZ0] [MOX] A woman who died in an <b>accident</b> on the A Sixty-Six in County Durham has been	
about the car parking problems round the <b>accident</b> and emergency department of York district	
had a broke his neck in [ZF1] a [ZF0] a gym <b>accident</b> er [ZF1] la [ZF0] last October and it	
an accident. This was something worse than an <b>accident</b> . This was American pilots taking pot shots	CONT.
at him and er he said I was in a bicycle <b>accident</b> because it's illegal you see this is the	
d really worked it all out er had had a road <b>accident</b> coming back from her Christmas holidays and	
who happened to be a friend of theirs by <b>accident</b> . By using vigilante [tc text=pause] tactics.	EXP.SINT.
fell This could have been a dreadful dreadful <b>accident</b> [M01] Well so that water I poured on the	CONT.
carriageway is blocked that's by an <b>accident</b> . Hampshire the M Twenty-seven junctions	
actually beaten her up a couple of times by <b>accident</b> . You know not actually beaten her up	EXP.SINT.
like that. Once we move back to our new <b>accident</b> unit. [M01] Yes yes. [M02] So [M01] Is when'	CONT.
a well FX's all right but they had a very bad <b>accident</b> and the little girl knocked all that down	CONT.
like the Earth's climate it's probably by <b>accident</b> or something. I don't know. [M01]	EXP.SINT.
[F02] that was just me. [tc text=laughs] <b>Accident</b> prone. [ZF1] On [ZF0] on the way to the	CONT.
works and we always fall into them by <b>accident</b> . But one of the nice ones was erm [ZF1] i i	EXP.SINT.
You're not Well it's this one little one's <b>accident</b> prone [F01] [tc text=laughs] [F02] The big	CONT.
[M01] And er there was another little <b>accident</b> actually er our sister-in-law's sister you	CONT.
had what they call a left cerebral vascular <b>accident</b> which [tc text=laughs] Excuse me [M01]	TECN.
we go [M01] Whoops. Sorry we've had a little <b>accident</b> there haven't we Everything yeah everything'	CONT.
personal relationships. But erm I mean an <b>accident</b> is quite a is a good example [M03] [ZGY]	CONT.
[ZGY] fire [ZGY] [M01] No. If they have an <b>accident</b> they're liable [M02] Yeah [M01] But if	CONT.
she stepped on the cat's tail which was an <b>accident</b> [M02] Right. Yeah [F01] which anybody can	
Uh huh. Mm [M04] The trouble is I had an <b>accident</b> twenty-five years ago and it left me	CONT.
Erm is it preordained or is it just er an <b>accident</b> of life that some people live to be a	
[tc text=laughs] [ZGY] [FOX] I mean it was <b>accident</b> [FOX] [ZGY] [FOX] I didn't do it [FOX] Yeah	

[M04] They have to decide well what sort of <b>accident</b> do we sort of plan for. Do we have er [FOX]	CONT.
there said if the experts say the risk of an <b>accident</b> is at an acceptably low level then that's	CONT.
he [ZFO] he hasn't been able to work since an <b>accident</b> at work you know. So I mean he doesn't count	
Apart from the fact when they do have an <b>accident</b> and they don't do what they preach [M0X]	
to it. I don't know [FOX] We had that bad <b>accident</b> there didn't we [FOX] Yeah [FOX] when one of	CONT.
I haven't [FOX] Apart from we have this site <b>accident</b> and we get these disgusting smells [M01]	CONT.

Ocorrências do BNC	Significado
<a href="#">A0X 1026</a> Sometimes a tool was ground after a breakage or similar <b>accident</b> , and the resulting shape would allow a usage not previously possible, and may even have become a treasured 'special'.	
<a href="#">A17 794</a> Jasper had been fine until the <b>accident</b> --; very healthy in fact --; but soon after, he showed all the symptoms of the condition.	CONT.
<a href="#">A2E 281</a> Her trainer, Ted Edgar, was on hand to give her advice, despite breaking his shoulder in a hunting <b>accident</b> last Saturday.	
<a href="#">A3G 17</a> Police said that although the explosion was not thought to have been an <b>accident</b> no one was being sought.	
<a href="#">A6W 1023</a> In 1955 Shelby raced a works Austin-Healey in the Carrera Panamericana --; and came close to assuming the title of the late Carroll Shelby when a huge <b>accident</b> destroyed his car and put him out of circulation for several months.	
<a href="#">A7W 340</a> Mr Chris Spry, for the London ambulance service, said the police were unable to meet the demand for <b>accident</b> services, particularly those phoned through to hospitals from family doctors.	
<a href="#">ABP 354</a> Under the Common Law, proof that the plaintiff had been guilty of contributory negligence, and that he had the 'last opportunity' of avoiding the <b>accident</b> , entirely deprived him of his remedy.	CONT.
<a href="#">AC7 975</a> But that was before their <b>accident</b> .	CONT.
<a href="#">ADM 778</a> Mr Clay went on to tell of his visits to a bone-setter, who successfully healed him after an <b>accident</b> .	CONT.
<a href="#">AE7 878</a> That the handle is adenine, rather than some other organic molecule, is probably a historical <b>accident</b> , but it is not an accident that the phosphate is attached to some characteristic molecule that the enzyme can recognize.	
<a href="#">AJ6 143</a> Mr Hubbard said two people in a blue Ford Escort car had pulled alongside Flook and threatened him before the <b>accident</b> .	
<a href="#">AN9 1769</a> The estimated cost of the Chernobyl <b>accident</b> was then over £10,000 million.	
<a href="#">ASN 162</a> When I was seven I had an <b>accident</b> .	CONT.
<a href="#">AYP 686</a> With First National an optional insurance scheme is available to cover your monthly repayments if you are unable to work owing to <b>accident</b> , sickness or redundancy.	
<a href="#">B01 1046</a> When Beveridge addressed the different primary causes of need he distinguished what he saw as the 'problem' of age from the needs created by disability: the former being concerned with retirement from work as a result of age and the latter concerning the inability of a person of working age to work as a result of illness or <b>accident</b> .	
<a href="#">B14 819</a> Exploiting opportunities for education of people of all ages and in various settings (home, school and workplace) is probably the main way in which nurses can contribute to the collective effort to prevent injury and ill-health which is caused by <b>accident</b> , fire, infection and pollution.	
<a href="#">B22 1575</a> Such a performance would be impossible in today's heavy traffic, an <b>accident</b> surely the outcome.	
<a href="#">B22 1683</a> The onlookers at first thought this <b>accident</b> was part of the show and were creased with laughter, making the poor man even more irate.	CONT.
<a href="#">B7B 257</a> Putnam showed subjects a video tape of a car/bicycle <b>accident</b> and then asked a series of leading questions that subtly suggested a wrong answer.	
<a href="#">B7N 460</a> Moreover, many local cows were slaughtered after the <b>accident</b> .	CONT.
<a href="#">BM9 1272</a> Andrews himself was killed in a road <b>accident</b> in 1966.	
<a href="#">BMK 734</a> A special session of the OECD Environment Committee has agreed new international guidance for chemical <b>accident</b> prevention, preparedness and response.	
<a href="#">BMW 305</a> He was a shadowy figure from the past whose name was scarcely ever mentioned except on those rare occasions when they spoke of the <b>accident</b> , that terrible accident that had claimed the lives of him and her mother when Harriet was only four years old.	CONT.
<a href="#">C8F 1139</a> Monitoring will continue for two years after implementation, with lessons learned used to produce guidelines for local authorities to extend their <b>accident</b> reduction programmes.	CONT.
<a href="#">C8F 707</a> The problem with this sort of provision is that the cycle lanes have to be carried across junctions, which represent both bottlenecks and <b>accident</b> black spots on the network.	
<a href="#">CAT 339</a> I discovered this by <b>accident</b> .	EXP.SINT.
<a href="#">CBK 375</a> The <b>accident</b> occurred at about 3.30 p.m.	CONT.
<a href="#">CBN 127</a> A series of firedamp explosions shook the mines, causing fearful injuries --; though the high <b>accident</b> rate was a commonplace in these parts.	
<a href="#">CBU 505</a> He left the scene after the <b>accident</b> and was later arrested at his home.	CONT.
<a href="#">CCB 1271</a> Rarity is caused by a number of factors --; the passage of time, the small number printed, the obscurity of the publisher and printer, suppression by authority or the author himself, <b>accident</b> , or deliberate destruction.	
<a href="#">CD9 1160</a> The grid positions were reversed at Brands Hatch, Niki having taken pole, but that was strictly secondary to the appalling <b>accident</b> that took place just after the start at Paddock Bend, with its fierce ensuing drop.	
<a href="#">CDA 1688</a> 'Your parents'; death was no <b>accident</b> , Mikhail.	
<a href="#">CDE 1614</a> Yes, her condition had greatly deteriorated since the child's near-fatal <b>accident</b> .	CONT.
<a href="#">CDG 2074</a> When Matthew Broderick, from War Games and Ferris Bueller's Day Off , miraculously survived a head-on car crash in 1989 in which two women, in the other car, died, the finger of suspicion immediately fell upon him as being the cause of the fatal <b>accident</b> .	
<a href="#">CDP 1040</a> If a major <b>accident</b> occurs at work, whether or not it is an employee who is injured, the employer should report the accident immediately to the local Health and Safety Executive officer, by telephone: written confirmation should be sent within seven days and a suitable entry made in the haulage firm's accident report book.	

<b>CDW 1221</b> Three major causes of poverty can be distinguished in the Bible: first , oppression and exploitation --; the typical situation being that of an employer using monopoly power or the use of fraud and violence in order to pay low wages; second , misfortune, such as the position of widows, orphans, or as a result of <b>accident</b> and injury; third , laziness.	
<b>CE2 312</b> `;an <b>accident</b> occurred whereby injury was caused to another person (or damage was caused to another vehicle or to an animal or to property)';	
<b>CGU 974</b> All we have to do is print the design from the magnified screen, but in sections, and it is not purely by <b>accident</b> that when you click on the Magnify icon, the area shown in the design screen is exactly 45 squares wide, or one quarter of the needle bed width.	EXP.SINT
<b>CHS 3337</b> `;Hey,`; she protested, `;I didn't even see the <b>accident</b> .`;	CONT.
<b>CH6 6132</b> Last night police confirmed they were investigating the <b>accident</b> .	CONT.
<b>CHA 1434</b> After a handful of meandering questions about Fruitbat's fractured elbow and the bizarre cycling <b>accident</b> (the dog was OK!;) from Mr Daily Mirror , a representative from a German mag weighs in with `;About this European concept...	
<b>CJF 489</b> His first wife was killed in a car <b>accident</b> ; he was driving.	
<b>CK0 1005</b> But until last Saturday night I had never seen how a major <b>accident</b> ward looked directly after a major accident.	CONT.
<b>CK0 2325</b> He's the Senior <b>Accident</b> Casualty Officer.;	NOM.
<b>CK0 921</b> The fourth car passenger was still too injured to be moved from the <b>Accident</b> Recovery Room in Casualty.	NOM.
<b>CMF 689</b> Five Danish medical officers and four English coroners were supplied with details of forty cases of sudden death, half English and half Danish, and were asked to give a verdict of suicide, <b>accident</b> , homicide, natural causes, or `;open`;.	
<b>CMN 71</b> `;... in 1940-;1 a mere <b>accident</b> , and one which might easily have occurred, could... have reversed the outcome of the war and transformed the subsequent shape of the world`;	
<b>CN2 1169</b> When the average intelligent person sees the wreckage of a crashed aircraft greatly disintegrated and spread over the <b>accident</b> site, the question he would put to the investigator is almost invariably the same: `;How on earth can you find out the cause of that mess?`;	
<b>CN2 245</b> Furthermore, it does nothing to improve the safety of flying and neither does it affect the manner in which aircraft <b>accident</b> investigations are carried out.	
<b>CN2 399</b> From a practical point of view, however, you cannot have a public inquiry into every <b>accident</b> --; though heaven knows there were enough of them in the 1950s --; so the alternative is an inquiry held in private.	CONT.
<b>CN2 851</b> British Airways examine every official <b>accident</b> report that is published by a national accident investigation authority to see whether there are any features in it which might lead to an improvement in the safety of their own operation.	
<b>CR7 1736</b> And although a certain number of eager thirty-something listeners will scan the radio dial in search of Mr Branson's yuppie rock, more will discover the channel gradually, perhaps by <b>accident</b> .	EXP.SINT.
<b>EAI 1232</b> She points out that in specialties where the quality of the front line services is a matter of life and death --; such as intensive care medicine or <b>accident</b> and emergency work --; they are not provided by preregistration staff.	
<b>EF5 422</b> The chances of being killed in a road <b>accident</b> have almost halved since 1979.	
<b>EWS 221</b> A train of events that happened subsequent to the <b>accident</b> has opened a Pandora's box of intrigue and present some evidence (though most of it is speculative and much erroneous) that the airplane was sabotaged.	
<b>EX0 229</b> The most probable source of this innovation, however, would seem to be the nomadic herdsman of Central Asia, who possessed both an abundance of rug-making material (i.e., wool provided by their sheep) and the need to combat the harshness of climate and terrain; it is likely that they discovered --; possibly by <b>accident</b> --; that by looping or knotting short lengths of wool through a flatwoven piece of material they could produce much more comfortable and durable rugs.	EXP.SINT.
<b>F7W 435</b> Your worships, those are the circumstances I would ask you to bear in mind that this man a ha , has four summonses against him purely as a result of really ignorance as far as purchasing documents is concerned they were in order and erm he would of produced them had he realised what the officer was saying to him and er, that he would of realised had he not been suffering the shock, but he was actually sufferance suffering at the er at the time of the <b>accident</b> .	CONT.
<b>F8C 73</b> Oh I'm alright don't worry about me I'm, they, the person at home, their family must be told as well as you making a note in your <b>accident</b> book that there has been somebody with a knock on the head however mi minor it is, it's got to be reported, because that knock could have repercussions, it could have broken a small vessel in the brain, it could still be bleeding and that is when compression takes over.	
<b>FD5 46</b> The machine had been supplied on 7 July 1955 and the <b>accident</b> had happened on 9 August 1956, but the manufacturers were not convened in the action until 25 March 1959.	
<b>FE6 1492</b> In such assemblies the individual piece-parts are related simply by the geometric relationships that occur by <b>accident</b> or are required by design.	EXP.SINT.
<b>FEV 1957</b> This makes time appear to slow down so that we remember the details of an <b>accident</b> , such as a car crash, as though it occurred in slow motion.	
<b>FLS 109</b> And the next point on the on the number of things that are being reported in the <b>accident</b> books.	
<b>FNU 1447</b> He imagined she was still dwelling on the <b>accident</b> .	CONT.
<b>FRA 1795</b> Before the new regulations were introduced it was found that most prospective solicitors gained some practical experience of: registered and unregistered conveyancing, landlord and tenant, matrimonial causes, probate and succession, family law, criminal law, <b>accident</b> claims, litigation generally and briefing counsel.	CONT.
<b>FRU 746</b> I wanted Duke Michael to think that I was still very ill, so we told the newspapers that the King had had a very serious <b>accident</b> .	CONT.
<b>FYY 2279</b> `;Officially, it became an <b>accident</b> .	CONT.
<b>G0D 245</b> It was no <b>accident</b> that medical misogyny, with its powerful definitions of moral and immoral female behaviour, reached a peak at precisely the moment when middle-class women were beginning to challenge the hegemony of the male professions.	
<b>G27 1175</b> The most important move in the race came by <b>accident</b> .	EXP.SINT.
<b>GVH 1266</b> Secondly, more may be discovered about the <b>accident</b> .	CONT.



<a href="#">GWB 2454</a> My husband was killed in a road <b>accident</b> in '71 and I couldn't bear to live on alone up there so I bought this place -returning to the scenes of my youth, or very nearly.'	
<a href="#">GXA 708</a> Businessure, which has been designed by Royal Bank Insurance Consultants, offers a wide range of covers including all risks, business interruption, legal liability, loss of money, damage to goods in transit and personal <b>accident</b> .	
<a href="#">GXB 183</a> Personal <b>accident</b> , cancellation and curtailment, medical expenses and hospital benefit	
<a href="#">GXJ 4184</a> As part of the work associated with the preparation of the first Road Safety Plan, an analysis of road <b>accident</b> data was carried out on a number of areas eligible for Urban Aid grant.	
<a href="#">H7A 2158</a> " Stephen's father wasn't in Dynmouth the day the <b>accident</b> happened.	CONT.
<a href="#">H7X 1272</a> An <b>accident</b> , in the sense that it could have been the ancestors of lions that took up grass-eating, and the ancestors of antelopes that took up meat-eating.	
<a href="#">H85 2539</a> He had heard some talk about an <b>accident</b> .	CONT.
<a href="#">H8T 1033</a> Where neither chance nor <b>accident</b> could deflect its meaning.	
<a href="#">H8X 2268</a> 'That was an <b>accident</b> ,'; Aunt Emily said firmly, 'after you had put yourself considerably in the wrong by trespassing.'	
<a href="#">H9N 2101</a> Joaquim, the next oldest after Martinho, had been the leader in their various scrapes; even Rogerio (who had died with Joaquim on the pillion in a motor-bike <b>accident</b> ) had seemed more remarkable than Osvaldo.	
<a href="#">H9U 948</a> 'I'm sure you remember the <b>accident</b> , Parry,'; he said.	CONT.
<a href="#">HA6 3531</a> Taking my keys that day was no <b>accident</b> , was it?	
<a href="#">HAD 686</a> At the age of 18 her body was crushed in a streetcar <b>accident</b> ; her spine, leg and foot were badly broken and an iron rail pierced her body.	
<a href="#">HB3 1463</a> As with the Personal <b>Accident</b> and Sickness policy, the claims handler may need to obtain Additional Certificates of Medical Attendant (PAC 8/SC 8); make unannounced visits or seek independent medical advice where the nature of the claim requires further investigation.	NOM.
<a href="#">HB4 1344</a> IF YOU HAVE CHOSEN 4 STAR COVER and '4 Star Cover'; appears on your latest schedule General <b>Accident</b> will pay for loss or total destruction of items as follows:	NOM.
<a href="#">HB4 1386</a> This section is amended as follows: General <b>Accident</b> will pay the cost of replacing keys and locks for external doors, safes and alarms where the keys of such locks have been lost or stolen No Special Exclusions (But see General Exclusions on Page 30) The Limit of the amount payable under this section is &dollar;500.	NOM.
<a href="#">HB4 84</a> One should attempt to avoid the situation where your own surgeon is instructed to prepare an initial Report some 12-;24 months after the <b>accident</b> or as has been seen in some cases, up to four years after an accident.	CONT.
<a href="#">HB5 1017</a> General <b>Accident</b> Fire and Life Assurance Corporation p.l.c.	NOM.
<a href="#">HB5 1668</a> General <b>Accident</b> Fire and Life Assurance Corporation p.l.c.	REP.
<a href="#">HB5 1694</a> We will only pay these legal fees if they arise from an <b>accident</b> that is covered under this policy.	
<a href="#">HB5 279</a> Thank you for choosing General <b>Accident</b> as your Insurer.	NOM.
<a href="#">HB5 460</a> Every communication relating to a claim must be sent to General <b>Accident</b> without delay.	NOM.
<a href="#">HH8 2061</a> I thought, perhaps, when Gaston had his terrible <b>accident</b> , that there might be some softening --; some attempt at a reconciliation, but I was wrong.	
<a href="#">HHA 1930</a> 'Maybe falling in the nettles was an <b>accident</b> .	
<a href="#">HHV 10927</a> Does the Secretary of State agree that that action demonstrates an appalling lack of trust between the Government's railway inspectorate and BR in discovering the cause of that <b>accident</b> ?	
<a href="#">HJ3 3846</a> He said that no mechanical or electrical defect had been found in the lift after the <b>accident</b> .	
<a href="#">HL7 4850</a> An inquiry into the crash concluded in December that pilot error had been responsible for the <b>accident</b> &lsqb;see also p. 37898&rsqb;.	
<a href="#">HP9 177</a> The Company holds a personal <b>accident</b> insurance policy in its own name covering all permanent employees anywhere in the world, whether or not engaged on Company business, subject to certain specified exclusions.	
<a href="#">HPM 1597</a> The <b>accident</b> estimates from Study 2 as shown in Table 4.6 make it clear that subjects do rely on the precise conditions in the film viewed when making accident estimates for a junction, even though most subjects previously knew the junctions concerned.	CONT.
<a href="#">HPM 228</a> The first of these is the objective risk of an <b>accident</b> , normally assessed at a societal level by considering accident statistics for different population groups or road locations.	
<a href="#">HPM 649</a> Annual <b>accident</b> estimates for a single manoeuvre with an actual accident figure of 33 ranged from 0 to 450.	CONT.
<a href="#">HPM 712</a> <b>Accident</b> estimate:	CONT.
<a href="#">HPM 745</a> One subject used a wide range of <b>accident</b> estimates but gave a risk rating of one at all 40 junctions.	CONT.
<a href="#">HPM 861</a> The relationship found in the correlations is confirmed, risk ratings were a mean 2.6 points higher for the junctions subsequently recalled and <b>accident</b> estimates were 2.9 points higher.	CONT.
<a href="#">HPY 680</a> This is not an <b>accident</b> of English grammar; these are the only ones that can actually be expected.	
<a href="#">HRT 2568</a> Members of the Suffolk <b>Accident</b> Rescue Service, staff voluntarily by GPs, are usually the first doctors to arrive at the scene of car accidents where they can give specialist emergency treatment, additional to that provided by ambulance staff.	NOM.
<a href="#">HSI 484</a> Tragically he lost an arm through an <b>accident</b> at work many years ago.	
<a href="#">HTU 4519</a> 'Dad had this <b>accident</b> .	CONT.
<a href="#">HWL 3</a> They did give me the name of the hospital Salome was in and the taller one told me that the <b>accident</b> had happened 'just off the M20 near Wrotham', but they had no more details, they were just running errands for the Kent police.	
<a href="#">HWM 1347</a> Yes, Theo may have been a fraction unlucky about that <b>accident</b> .	CONT.
<a href="#">HXV 546</a> A few minutes later there was an <b>accident</b> and the plaintiff was injured.	CONT.
<a href="#">HXV 546</a> A few minutes later there was an <b>accident</b> and the plaintiff was injured.	REP.
<a href="#">HY6 527</a> Whether by design or <b>accident</b> , Richard went to" a certain church... where the wife of a certain worthy esquire... named John de Dalton, was accustomed to pray".	
<a href="#">HY7 6</a> He acquired it partly by <b>accident</b> , for war was near when he ascended the throne.	EXP.SINT.
<a href="#">JIM 1424</a> A young Bannockburn girl's been scarred for life in a tragic playpark <b>accident</b> .	
<a href="#">J2Y 549</a> This means that in the case of an <b>accident</b> , radioactivity would escape directly into the atmosphere.	

<a href="#">J31 353</a> Responding to growing public pressure, the Ukrainian parliament has voted to close the Chernobyl nuclear reactor, the site of the world's worst nuclear <b>accident</b> in 1986, two years ahead of schedule.	
<a href="#">J6U 890</a> (2) Subject to para (3) (below), the parties must make discovery by serving lists of documents and; (a) subject to sub-para (c), each party must make and serve on every other party a list of documents which are or have been in his possession, custody or power relating to any matter in question between them in the action; (b) the court may, on application; (i) order that discovery under this paragraph shall be limited to such documents or classes of documents only, or as to such only of the matters in question, as may be specified in the order, or (ii) if satisfied that discovery by all or any of the parties is not necessary, order that there shall be no discovery of documents by any or all of the parties; and the court shall make such an order if and so far as it is of opinion that discovery is not necessary either for disposing fairly of the action or for saving costs; (c) where liability is admitted or in an action for personal injuries arising out of a road <b>accident</b> , discovery shall be limited to disclosure of any documents relating to the amount of damages; (d) the provisions of Ord 14 of these rules relating to inspection of documents shall apply where discovery is made under this paragraph as it applies where discovery is made under that Order.	
<a href="#">J75 1043</a> When a client comes to see you, having been injured in an <b>accident</b> , they will be seeing you following what will probably have been the most traumatic event of their life.	CONT.
<a href="#">J75 1480</a> An <b>accident</b> reconstruction can cost up to £1,000.	CONT.
<a href="#">J75 1617</a> It is often the case that the plaintiff will have made a complaint or comment which may serve to corroborate their version of the <b>accident</b> later.	CONT.
<a href="#">JJT 1</a> In this action the plaintiff, Anna Jane sues for damages for serious injuries she received in a motor car <b>accident</b> on the sixth of June, nineteen eighty seven.	
<a href="#">JJT 92</a> I have already drawn attention to the appalling contrast between the plaintiff's young life as it was before the <b>accident</b> and her life as it is now.	CONT.
<a href="#">JT3 938</a> Notify us immediately the claim, the <b>accident</b> , the illness, or whatever,	
<a href="#">JXT 2875</a> He said it was the most expensive <b>accident</b> he's ever had.	CONT.
<a href="#">JY9 2721</a> ;But if you were wrong about Simon loving you, so I'm wrong about the reason for his <b>accident</b> ;', he said, becoming grave.	CONT.
<a href="#">K1J 2089</a> The last anyone heard from him was a week ago when he called his brother to say he'd had an <b>accident</b> and was going to hospital.	CONT.
<a href="#">K1K 3677</a> He lost both his legs in a farming <b>accident</b> and had to watch the minutes tick away while the emergency services looked for his farm.	
<a href="#">K1L 2</a> The video of that <b>accident</b> was shot by Mr Ron Varnam from Berkeley in Gloucestershire...	CONT.
<a href="#">K1T 20</a> He says; About five weeks ago there was a very nasty <b>accident</b> , fortunately nobody was injured, unlike this time.	CONT.
<a href="#">K1U 545</a> MARTIN MINTON/Work <b>Accident</b> Victim	
<a href="#">K1W 2681</a> But this time there'd been an unfortunate <b>accident</b> --; the worker had been distracted and had applied the blow torch to a pipe opening just as the varnish was starting to flow.	
<a href="#">K25 2467</a> Jeremy Ring, or Jez as he likes to be called, has started receiving physiotherapy to help him recover from a motorbike <b>accident</b> .	
<a href="#">K2L 757</a> Schwantz now favourite for world 500cc motorcycle championship Champion in horror <b>accident</b> in Italy	
<a href="#">K3E 227</a> Live music is all about incident, <b>accident</b> and previously unconsidered possibilities.	
<a href="#">K45 1061</a> But Lancashire manager David Hughes cleared up the situation later, saying: ;It was a complete <b>accident</b> .	
<a href="#">K4V 1505</a> The scheme which offers help to people aged 70 and over discharged from the <b>accident</b> and emergency department has been run on short-term funding for over five years.	
<a href="#">K4W 5933</a> The <b>accident</b> , involving a Ford Escort, happened on the northbound carriageway between Clack Lane Ends and the Stokesley junction.	
<a href="#">K4W 6328</a> The accident <b>happened</b> at about 4pm and the driver and passenger were both taken to the Queen Elizabeth Hospital at Gateshead for treatment.	
<a href="#">K54 3378</a> The in-depth report by Philip Mackie, epidemiologist with Darlington Health Authority, has taken seven months to complete and reveals head injuries and poisoning among the most common type of childhood <b>accident</b> .	
<a href="#">K55 6679</a> Joseph Hayton, 62, of Geneva Road, Darlington, suffered head injuries in the <b>accident</b> on March 5 in McMullen Road, Darlington.	
<a href="#">K55 8485</a> Police have issued an appeal for witnesses to the <b>accident</b> , which happened at 11.55am at the junction of Allington Way and Lingfield Way.	
<a href="#">K55 8870</a> Two people were taken to Darlington Memorial hospital following an <b>accident</b> on the Middleton-in-Teesdale to Barnard Castle road.	
<a href="#">K5D 10673</a> Spanish fisherman dies in <b>accident</b>	CONT.
<a href="#">K5D 5882</a> The court heard from Clive Murray, 44, a gardener of Poolewe, that Ballantine, 51, was seen leaning against a wall crying after the <b>accident</b> , and that later he spent three days in hospital.	CONT.
<a href="#">K97 5310</a> However a tragic <b>accident</b> shatters Giuseppe's dreams and the Palucci vendetta is spawned.	CONT.
<a href="#">K9B 757</a> A MOCK emergency proved Courtaulds Fibres in Spain is in good shape to deal with a major <b>accident</b> .	CONT.
<a href="#">KCX 4877</a> Cos I pressed colour by <b>accident</b> and	EXP.SINT.
<a href="#">KE3 7834</a> Yeah it didn't hold us up but there was an <b>accident</b> .	CONT.
<a href="#">KE3 9120</a> Well when you're driving along you're looking a long way ahead that's why and anything that comes in the road you see it Oh I hope whoever was involved in that <b>accident</b> tonight was alright.	
<a href="#">KS9 280</a> I then try to get him to do it, if I don't discover it by <b>accident</b> .	EXP.SINT.

## APÊNDICE B

### OCORRÊNCIAS DE *BAND* NOS DOIS CORPORA E SUA CLASSIFICAÇÃO

Legendas:

Significado	Cor	Total
“músicos”		95
“bando”		20
“faixa/amarra”		6
“faixa/aro”		2
“listra”		2
“faixa/parte de vestimenta”		8
“faixa de sintonização”		8
“faixa de escala”		3

Ocorrência não computada	Sigla	Total
Falta de contexto	CONT.	52
Nome próprio	NOM.	15
Expressão sintagmática	EXP.SINT.	3
Verbo	VERB.	1
Técnico	TECN.	5

Ocorrências do CWB	Significado
as the argument on the make-up of the apostolic <b>band</b> goes sour - for it is an exclusive model,	CONT.
when disgruntled members of a heavy metal <b>band</b> hold employees hostage to guarantee air play	
as well as never seen before clips on the <b>band</b> . [h] Music Video [h] [p] HMV says [p] The	
the claustrophobic Welsh folk `scene". A real <b>band</b> playing real music with passion, irreverence,	
Players and Humphrey Lyttelton and his Jazz <b>Band</b> . Kodak sponsored a large event at Lacock Abbey	
See Preview. [p] [h] Music [h] Battlefield <b>Band</b> Moir Hall. 11.30pm pound; 8.50 pound; 6.50).	NOM.
geologist named John Wesley Powell led a small <b>band</b> of adventurers into the unexplored canyons of	
about,' grimaces the Floyd man. `Whats a CD <b>band</b> ? I never know what to say to questions like	
metal stodge one may expect to open for a <b>band</b> like Ugly Kid Joe-are a heavy slab of	
and asked Ian and Simon about putting this <b>band</b> together. It was very much do what pleases	CONT.
at all. It's like you're stood in front of the <b>band</b> playing live, all the atmosphere is there, and	
the throwaway Gary's Got A Boner', because the <b>band</b> 's early power thrash had largely been melted	
that The Sugarcubes were labelled an `indie' <b>band</b> . Sound-wise, we were guitar-bass-drums, but	
It often follow up a tape I like by asking the <b>band</b> directly why they think I should be putting	CONT.
of The Levellers from Melody Maker. Now The <b>band</b> want you to hear their opinions of the papers.	
legacy, while out in Oxford one infamous cutie <b>band</b> even wrote a song based round the day someone	
turned up at Kilbowie Park with the rest of the <b>band</b> earlier this month to announce their shirt	CONT.
s and added mmmm trailing off towards her waist <b>band</b> . Maybe macphisto can copyright the design for	
It's not a megalomaniac thin, I've gotten the <b>band</b> to this point so I have no guilt about it He	CONT.
of `Housebreaker' and Valet Parking'. [p] The <b>band</b> return to the live circuit next month with	
through `Green River' with the aid of a house <b>band</b> augmented by Bruce Springsteen. [p] A report	
most critically reviled and terminally unhip <b>band</b> to emerge in the punk era: their extreme	
They nearly didn't. The very existence of the <b>band</b> is a hugely improbable case of Fate playing	CONT.
Jam [p] HOTTEST BAND: Pearl Jam [p] COOLEST <b>BAND</b> : Pearl Jam [p] MOST LUKE WARM BAND: Pearl Jam	
[p] Portsmouth The Contented Pig; Polly Brown <b>Band</b> [p] Portsmouth Wedgewood Rooms: Us3 [p]	NOM.
on the onslaught of so-called alternative <b>band</b> signings in the wake of Nirvana quoted one	
395 403-2) [p] This American Country-rock <b>band</b> 's lead singer came up with an unfortunately	
and, at times, tragedy -- an American military <b>band</b> played what's become the signature tune of	
find any trace of it at all in the atmosphere. <b>BAND</b> ONE PORTUGUESE FOREIGN MINISTER JOAO DE DEUS	CONT.
mounted the stage and spoke with the men in the <b>band</b> for a moment, then turned and faced the	CONT.
industrial safety issues. A pioneer and one-man <b>band</b> when he started, his work has in a sense been	EXP.SINT.
and age.' Kinky Virgin', hummed Angel. `Was the <b>band</b> called after you, or after the song? Kinky	
to be you take what you're given." [p] All the <b>band</b> members seem anxious now to assure us they	CONT.
use the figures for pupil numbers per age <b>band</b> which the authority had obtained for its own	
Harrison to Miles Davis. [p] Backed by a tight <b>band</b> that included Tom Brechtlein on drums and	
won by the London Philharmonic has left that <b>band</b> without a music director at the end of this	
is limited to fire eaters, limbo dancers and a <b>band</b> with a repertoire of one tune. [p] The	
by the world's top fashion designers. [p] The <b>band</b> was due to begin their eight-date British tour	

He didn't get the best of runs when third to <b>Band</b> On The Run at Haydock last Saturday and and as threatening as a stretched elastic <b>band</b> . [p] And there's an out-of-nowhere plot twist	NOM.
from the western plains was repeated when `a <b>band</b> of ill-favored, savage-looking men, four in	
She covered me with a sheet and, using a <b>band</b> , pulled the hair off my face. [p] First my	
There was no response. The Arizona State Police <b>band</b> was transmitting a description of a truck. The	
can rightly be called the last of that fine <b>band</b> of economists and statisticians. Starting in	
t mind." [p] Mind?" Claire prodded her wedding <b>band</b> with the tip of her thumb, put her hand in her	
you're a fiddling salesgirl." [p] Yeah, but the <b>band</b> will never make me any money." [p] Well, you'	CONT.
wearing those fake leather sandals that have a <b>band</b> over the toes and a sole that wears out and	
towers over the Left Bank of Paris. A <b>band</b> of purists fought to preserve the opera house,	
of a mass of exploited humanity battling a tiny <b>band</b> of parasites, the poet called his paragon `	
began innocently enough with a country music <b>band</b> and a prayer. Then, after a warmup speaker or	
and impervious to criticism, a beleaguered <b>band</b> of `mised and misleading men." In October,	CONT.
took place after this, and I met no other <b>band</b> or association after this time, but Vesey's	
Jean is making. Now she sounds like a hard-rock <b>band</b> . Norma Jean is terrific. When she switches to	
us. We Asians need to band together. How do we <b>band</b> together? We unite to combat racism using	VERB.
against the Sandinistas. They were quite a <b>band</b> of brothers: Rafael `Chi-Chi" Quintero, Rene	
Indian officials say they're merely a small <b>band</b> of terrorists with little popular support.	
[p] Riley: Well, the Grateful Dead are a good <b>band</b> because they understand that American music is	
t show up in the morning. [p] Smith: These are <b>Band-Aid</b> approaches. They really are. [p] mcevoy:	NOM.
with a Slavic twist: Russia's first bluegrass <b>band</b> . How did it take so long? But first, they're	
B. Ziff: Well, what am I? The schlump of the <b>band</b> ? I'll take it to the bank. Don't you trust	CONT.
there was a kind of control. In almost every <b>band</b> of rioters, there were two or three guys with	
rocker applies democratic principles to his <b>band</b> , after headlines from Jean Cochran. Jean	CONT.
by wailing backup singers and a large <b>band</b> with horns playing New Orleans march tempos,	
But with `The Commitments I've never been in a <b>band</b> , know nothing about it. [p] Adams: You know, I	CONT.
solo is Lonnie Johnson from Duke Ellington's <b>band</b> . One of the guitarists cited his solo on--a	
stoically twisting a neck like a rubber <b>band</b> and scissoring off appendages. In `Your	
t begin with songwriting. He was a big [p] <b>band</b> leader, arranger, performer and talent scout.	
Idaho") [p] Gillespie: But for Stone the way a <b>band</b> looked was just as important as its sound. [p]	
from London. [p] Deborah Amos reporting: [p] A <b>band</b> of 150 Iraqis crossed into Kuwait and started	
Kay Magistad reports. [p] Sound of marching <b>band</b> [p] MARY KAY MAGISTAD, Reporter: When Boutros-	
bands, or knee-highs with a tight elastic <b>band</b> . Always wear socks or stockings with shoes.	
and newest cultural attraction. [p] A <b>band</b> of Texas rustlers -- only they're stealing	
design over 300 years old! Four intertwining <b>band</b> ... separate, but attached. "Untangle"	
repertoire. He is joined by an exceptional <b>band</b> of virtuosos: Sabin Jacques on accordion,	
a whole room! Choose Natural or White with a <b>band</b> of color in Colonial Green, Blue, Rose, or	
Angus Bowmer Theatre when Portland's Favorite <b>band</b> , Johnny Limbo and the Lugnuts, entertains	
rhythm. If king Crimson is indeed a `dinosaur" <b>band</b> (a term actually coined by founder Robert	
in Louisville, Kentucky a few years back, the <b>band</b> decided to `pack up the truck and move to bev-	CONT.
the band finishes rehearsing for the day. The <b>band</b> kicks-off the event at about 6 30pm and is on	
along with a Compressor/Limiter, Foot Wah, 5- <b>band</b> EQ, noise suppresser, foot volume, chorus,	
of mine [FOX] Yeah. Yeah. [FOX] who sings in a <b>band</b> is interested in training her voice properly	
nice song. It's called Babe and it comes from a <b>band</b> called Sticks. Have a listen to this. It's	
exactly the same game whether I've got the arm <b>band</b> on or not. I will run all day I'll try and	
drummer whilst other MP's had played in a <b>band</b> . The committee will examine educational	
it's MX. It's his new band it's his blues <b>band</b> . [tc text=pause] Well he said they were all	
a ring on a finger a Band-aid on his shoulder a <b>band-aid</b> on his leg and a fly on the window.	EXP.SINT.
FX's going to come up to see the Dick Tracy <b>Band</b> tomorrow at the Adam and Eve. [F02] Oh right.	NOM.
with MX and FX the fiddle player from [ZZ1] <b>band</b> name [ZZ0] right [F01] Yeah. [F02] and they	
the right things. [F02] Yeah. And this [ZZ1] <b>band</b> name [ZZ0] seems to be getting a bit of a	CONT.
[F01] he finds time to rehearse with [ZZ1] <b>band</b> name [ZZ0] [F02] Yeah. [F01] and they don't	
I see. [F01] But I thought that as the [ZZ1] <b>band</b> name [ZZ0] have got their own lighting rig and	CONT.
and [ZF0] and my nice white shirt to the [ZZ1] <b>band</b> name [ZZ0] gig to see if I got thrown out.	CONT.
time round we're still looking for that steel <b>band</b> and it's to go to Tockwith on American	
051-084 [ZZ0] Keep on A-Rocking Me Steve Miller <b>Band</b> [ZZ1] music [ZZ0] kicking off with the sound	NOM.
[tc text=pause] [M01] The famous <b>band</b> . [F01] Yes right. [tc text=pause] [M01] Yeah	CONT.
mon [ZF1] the the [ZF0] the erm [tc text=pause] <b>band</b> manager for the lost money when they don't. Er	
has been incorporated in a dance hit by a <b>band</b> called Gold Bug who have remixed A Whole Lot	
was. Weather-wise there's going to be one last <b>band</b> of snow in the big chill of ninety-six. That's	TECN.
split after five years as Britain's best loved <b>band</b> of boy-babes. I don't know how they never	CONT.
were in the band? [M02] Well the little <b>band</b> we had we had a piano [tc text=pause] drums	
[M01] What did you make [ZF1] the [ZF0] the <b>band</b> with? [F01] With the straw. You had to put two	
predecessor never tried to run it as a one-man <b>band</b> . And so erm [ZF1] I I [ZF0] I wanted I really	EXP.SINT.
or did the band write them? [F01] Erm I wr the <b>band</b> wrote the although I wrote like	CONT.
Oh definitely. [F02] that we've evolved as a <b>band</b> and we [F01] Yeah. [F02] definitely erm I	CONT.
just going on the comp. [F01] Yeah. Oh. Well my <b>band</b> won't be ready by then [ZGY] [FOX] Yeah. It'll	CONT.
a business but they love music and they're in a <b>band</b> and they find some place to hold a show. [F01]	
then talk about that don't like go interview a <b>band</b> and try and get them to say that for you	CONT.
[F02] But also we've been really lucky as a <b>band</b> and we haven't been a band for ten years and	CONT.
Huh. [MOX] We wish. [MOX] Like the littlest <b>band</b> on [PN1] Four A D [PN0] [M01] They come out	CONT.
that out but you're not exactly reacting to the <b>band</b> you're reacting to what the press have said	CONT.



[ZGY] Yellow Submarine [ZGY] Lonely Hearts Club <b>Band</b> and all those sort of [ZGY] quite good but	NOM.
kind of [M02] No. It's not in this. [M01] in a <b>band</b> er round there? Yeah. [M02] [ZF1] It's [ZF0]	CONT.
[F02] what was going to be on instead was a <b>band</b> called the Mutants. [tc text=laughs] [F01]	
like Germany band and t' [ZZ1] place name [ZZ0] <b>band</b> and then we're going over there a few weeks	CONT.
of flicking them at people [F03] Yeah. [ZGY] <b>band</b> [F05] even though half of Some get Even though	CONT.
trying to go for a very broad [F01] Yeah [M01] <b>band</b> [ZGY] [F01] I mean something we th some of	CONT.
with on his left to drill it back home As the <b>band</b> [tc text=laughs] start up next to me the	CONT.
d hear the connections. Erm another important <b>band</b> The Pretty Things from the sixties as well	
[ZGY] you know. Erm which is probably why as a <b>band</b> they were more diverse than The Rolling Stones	
that in your future the long-term broad <b>band</b> of your future there is this very solid band	CONT.

Ocorrências do BNC	Significado
<b>A6A 1798</b> As a result, the landlord blames the <b>band</b> for the poor attendance and refuses to pay.	
<b>A6A 1991</b> The first issue is when a formal agreement should be made between the members of a <b>band</b> .	
<b>A6A 1998</b> If there are any <b>band</b> debts, all members share the liability equally.	
<b>A6A 2020</b> By sharing songwriting income, the songwriter is recognizing that without the help of the other <b>band</b> members, his or her songs may not be generating any income at all.	
<b>A6A 2392</b> To start with, the record company will pay the costs of the recording studio, the producer and the engineer, but these will all be charged to the <b>band's</b> account at the record company.	
<b>A6A 2412</b> Clearly, if a member of the <b>band</b> has maintained the books until this point, it wouldn't be practical for him or her to continue.	
<b>A6A 564</b> As long as a <b>band</b> can physically and economically do it, I would want to take their music to the people wherever they are.	
<b>A6A 97</b> The secret of attracting more people to your gigs is to get your <b>band's</b> name better known.	
<b>A6E 1263</b> Badfinger had worked out of the studios but the main guy topped himself in 1975 (to be followed by another in 1983) and Bill was left with a studio and no <b>band</b> .	
<b>AB3 1808</b> A chasm has undoubtedly developed, but the sporadic re-emergency of the blasted simulators --; they keep crawling up time and time again with bedraggled, sanguine hollers of intent - and the beady eyes cast by all manner of unlikely contenders on pop's centre stage ( ;We see no reason why this <b>band</b> shouldn't be huge';) --; suggests that our new proposition of an overground and underground sticks in the craw.	CONT.
<b>AB5 276</b> He had a tight hold on the audience, totally in command of his <b>band</b> .	
<b>AC9 799</b> The growth region is a thin <b>band</b> of cells called the cambium, which lies between the bark and the sapwood.	TECN.
<b>ALX 452</b> Joseph fell seriously ill at this time, and so Ollokot, accompanied by a few Wellamotkin warriors and an elderly holy man, represented the Wallowa <b>band</b> .	
<b>AMD 2146</b> Free activities: During your stay you can enjoy guided walking tours (walking boots necessary), guided tour of Kitzbuhel, and evening film show of the resort, weekly mini golf tournament, chess evening, and a brass <b>band</b> concert.	
<b>AP0 1259</b> Vincente Minnelli, a director of the old school and greatly renowned and respected for such classics as The <b>Band</b> Wagon and An American in Paris , was looking for a touch of modernism to attract a young audience to a rather old-fashioned film called On a Clear Day You Can See Forever .	NOM.
<b>ARJ 297</b> Forget any accusations that here is a group of self-publicists jumping on the `;Band Aid'; wagon; (right now, the role closest to these women's hearts is that of motherhood.	NOM.
<b>ART 1057</b> So exactly who is the independent <b>band</b> ?	CONT.
<b>ART 2302</b> They wouldn't mellow into CD middle age, at least not as the original <b>band</b> .	
<b>ATI 1053</b> The <b>band's</b> press coverage has generally been excellent and Houghton thinks it is a consequence of the group's organised, professional outlook.	
<b>ATI 1554</b> The <b>band</b> probably exaggerate the effect a Cossack-flavoured version of `;Those Were The Days'; would have had on their career.	
<b>ATI 1820</b> He sees them as an `;albums'; <b>band</b> but would like them to have Top 10 hits in the singles charts.	
<b>ATI 600</b> He preached the importance of youth ( ;Everyone over 25 should be shot';) when he was himself about to enter his late twenties; he said his <b>band</b> was a singles band with a short life span ( ;We'll made four great records and retire';); and he said Wedding Present songs and sets would always be very short (sets now last an hour and songs like `;Take Me';, for over eight minutes).	
<b>ATI 873</b> Poor Gedge had to attend the local infirmary where his misery was compounded when nurses found out he was in a <b>band</b> .	CONT.
<b>AT7 1386</b> And it's nothing more than what they deserve, for they're a <b>band</b> of turncoats.	
<b>BMC 3044</b> His pedigree may be long, but nevertheless here he is on piano and electronic keyboards leading his own <b>band</b> for the first time on disc with the driving drums of Jeff `;Tain'; Watts (also of Branford Marsalis group fame), Branford himself on tenor sax, Roderick Ward (alto sax), Charnett Moffett, Chris McBride, Robert Hurst or Andy Gonzales (all alternating on bass), Jerry Gonzales (percussion) and on one track Steve Berrios and on two Don Alias (both on drums, percussion).	
<b>BMW 1730</b> As it was a special fundraising dance instead of the regularly fortnightly hop, a three-piece <b>band</b> had been brought in to replace the usual stack of gramophone records and there was `;real food'; --; fishpaste sandwiches, sausage rolls and cheese and pineapple on sticks --; which the `;committee'; had spent the entire afternoon preparing.	
<b>BMX 2376</b> The Friar broke off a young oak bough and waved it about his sweating forehead to keep off the flies that followed him in wavering clouds, a floating <b>band</b> of skirmishers that his ceaseless counter-attacks could not drive away.	
<b>BPK 1016</b> They each led a procession, one from the church and one from the school, but with the demise of the iron company and its <b>band</b> these two joined together in one procession.	
<b>C9J 2022</b> When we do find one, it takes me and my tech about a month to get it into shape for going out with the <b>band</b> ;	CONT.
<b>C9K 1070</b> We're a working <b>band</b> , although if you look at the balance sheets, yes, we're royalty...';	CONT.
<b>C9K 2078</b> Lemmy's move to comfier Californian climes has lent the <b>band</b> , if anything, a new lease of life.	CONT.

<b>C9M 2134</b> I met the promoter at a party and he was looking for an opening act and I said that I had this dance <b>band</b> which would be a perfect opener for Gary Glitter and he took us on.	
<b>C9N 2151</b> This is followed by frenzied activity on the part of the <b>band</b> in setting up some sort of show, usually in London with all the expense that that entails, only for the big day to arrive to find that A&R have sent a tea boy (resplendent in his raincoat) and not the 'man'.	CONT.
<b>C9N 561</b> What was the first thing you did with the <b>band</b> ?	CONT.
<b>C9N 969</b> Obviously uncertain as to his own musical direction, Moore recorded with Lizzy, but was not a full-time member of the <b>band</b> , which at the time featured Brian Robertson and Scott Gorham.	
<b>CAD 2883</b> Whether throwing punches and poses, splashing sweat across the stage or conducting the <b>band</b> with a towel over his head, there's a real dynamism about his performance, an intensity which the band match blast for blast.	
<b>CAD 2946</b> Into Paradise are one such <b>band</b> .	
<b>CAD 3329</b> The Farm, stude, are the most courageous, committed and righteous <b>band</b> to have emerged for a decade.	
<b>CAD 3477</b> Apparently the <b>band</b> members have been inundated with mail from the mothers of female fans complaining that their music is Satanic and they do not wish their daughters to have anything more to do with them.	
<b>CAE 1550</b> It's not only the alcohol that's suffered from self-enforced cutbacks: the Franks (ironically enough) used to be a Martini <b>band</b> --; any gig, any town, any night, they'd pack their guitars and socks and head off into the Tranzophobic sunset, until exhaustion fully reared its head and the heart decided that home was definitely the place to be.	
<b>CAE 41</b> A spokesperson for the controversial metal <b>band</b> last week declined to comment on reasons for the sudden axing of the tour, fuelling speculation that objections had been made by worried promoters.	
<b>CAG 2207</b> This <b>band</b> is your band,	CONT.
<b>CBC 3255</b> Frank Renton, conductor of Grimethorpe Colliery <b>band</b> , on the pit closure	
<b>CBG 10098</b> He used to play guitar and wear outlandish costumes in a punk <b>band</b> .	
<b>CEK 318</b> He was immediately entranced by her voice and built a <b>band</b> called Ton Ton Macoute around her.	
<b>CGC 1926</b> I mean, OK I went mad in Barbados or whatever and the rest of it, but the rest of the <b>band</b> are like, 'Oh, X went mad, now he's back to normal, it's sweet.'	CONT.
<b>CGU 888</b> This <b>band</b> is very neat and really does give a garment a professional finish.	
<b>CHI 5707</b> His impromptu striptease took place while the <b>band</b> were making a £30,000 promo for the hit.	
<b>CHI 9272</b> BOYZ II MEN are America's hottest new <b>band</b> , with a single End Of The Road, which has been at No.1 there for the last NINE weeks,	
<b>CH8 478</b> He played a song at the end of the interview, and all he said to the <b>band</b> was: 'When I kick, that means I'm going to start, and when I kick my leg again, that means I'm going to stop.'	
<b>CHA 2092</b> We are the best and worst <b>band</b> in the world... that was in the same issue!	CONT.
<b>CHB 1191</b> It was cut on the run with a small budget and only half the <b>band</b> : Ray arrived about halfway through and Roy joined later.	CONT.
<b>CHB 1213</b> No, it started at our first show in Glasgow, and then we got support slots with Mudhoney before we were a developed <b>band</b> .	
<b>CHB 80</b> A spokesperson for the <b>band</b> confirmed that the new material is more extreme than 'Copper Blue', signalling a return to Bob Mould's musical roots with Hüsker Dü.	
<b>CHB 858</b> Any impression of calm and harmony is down to the fact that everyone close to the <b>band</b> has obviously passed the Krypton Factor -sponsored How To Tolerate Courtney test.	
<b>CHV 33</b> Birtwell's Happy <b>Band</b>	NOM.
<b>CJF 2162</b> Set incongruously among the mess was a jam jar with a bunch of freesias still bound with a rubber <b>band</b> , whose delicate sweetness was lost in the stink of sex, scent and whisky.	
<b>CK4 3072</b> We complain if a <b>band</b> stays away too long; we complain if they outstay their welcome.	CONT.
<b>CK4 543</b> With 'Slack', the <b>band</b> 's second indie release, nestling freshly in the racks, Bivouac find themselves the objects of slavering major label attention on both sides of the Atlantic.	
<b>CK4 544</b> Over here, it's MCA who have shown themselves more than keen to clutch them to the corporate breast, and have consequently raised the stakes uncomfortably high for a <b>band</b> who readily confess to their ignorance of this caper's day-by-day dealings.	
<b>CK5 2330</b> You'd dearly love to claim them as one of ours , the latest American <b>band</b> to owe an unpayable debt to Brit-rock's influence --; in this case My Bloody Valentine and what that yanks dozily call 'Dream Pop'; --; but that would be too simple.	
<b>CK6 658</b> And despite the fact that Ministry are on the brink of a Metallica-scale take-over in the US, Barker hints that he and Jourgensen are now questioning how much further they actually want to push the <b>band</b> .	
<b>CPM 188</b> But it has apparently proven useful for microscopic surgery --; and has also been used by US cult <b>band</b> the Grateful Dead, who recorded their recent revival concert in three dimensions.	
<b>CPR 165</b> This <b>band</b> is also likely to be used for services such as narrow band high definition television start-ups using standards such as the ill-favoured HDMAC.	
<b>ECU 2121</b> Classics of their day, from top to bottom: 1927 Onoto Pump filler; 1910 Conklin Crescent Filler No 50; 1924 Onoto Pump Filler; 1937 Conway Stewart Dinkie; 1930 Chilton Pump Filler; 1931 Wahl Deco <b>Band</b> ; 1930s Namiki; 1931 Beaumel Combination; 1935 Wahl Doric Oversize; 1935 Conklin Nozac; 1930 Le Boeuf No 8; 1935 Wahl Doric; 1939 Eversharp Skyline	NOM.
<b>ED7 88</b> Comprised of Brian Dunning of Nightnoise, Tommy Hayes (ex- Stocktons Wing), Jimmy Faulkner (ex-Fleadh Cowboys) and Robbie Overson of Scullion, the <b>band</b> 's fusion of trad, jazz and folkedup rock has had critics singing their praises on both sides of the Atlantic.	
<b>EVV 464</b> In these schools' sets the 0-;17 score <b>band</b> contain 1.1 boys to each girl, but the higher score band (18-;29) was made up of 2.4 boys to each girl.	
<b>EVV 969</b> The highest was for measuring an angle of 30-, 72 per cent of the lowest <b>band</b> , 83 per cent of the middle and 90 per cent of the top <b>band</b> of pupils giving the correct answer.	
<b>FBL 1040</b> Being trapped by snow for three days in the hippy village of Woodstock in New York State and being threatened by Rick Danko of The <b>Band</b> for trying to chat up his girlfriend, who then tried to commit suicide.	NOM.
<b>FEV 421</b> We are able to both detect and colour-code the different wavelengths in this <b>band</b> .	
<b>FSA 371</b> Figure 5.2 No-arbitrage <b>band</b> due to transactions costs	CONT.

<a href="#">FTC 751</a> The mole-fraction of each RNA <b>band</b> in the 15 min elongation time lanes has been shown in Figure 5 in terms of a histogram which summarises all transcriptional blockages shown in Figures 2-;4 up to transcript lengths of approximately 110.	TECN.
<a href="#">FTE 880</a> Remarkably, both factors appeared as a double <b>band</b> in the acrylamide gels, suggesting some kind of post-translational modification, although the existence of two different factors binding to the same sequence cannot be excluded.	TECN.
<a href="#">GUA 971</a> A small woodland grouse, both sexes readily identified in flight by black <b>band</b> at tip of grey tail.	
<a href="#">H82 665</a> For a moment they were both looking at the gold <b>band</b> on Emilia's wedding-finger.	
<a href="#">H9G 2950</a> The woman was in a white dress with thin bronzed arms, and thin golden hair in a page-boy cut with a white <b>band</b> round it to match the dress, and good legs and shoes.	
<a href="#">H9R 267</a> The character table shows that the y axis also has b 2 symmetry, so this vibration will give a dipole change along y, and will be IR active (i.e. give rise to a fundamental <b>band</b> in the IR spectrum).	
<a href="#">H9R 91</a> Ground-state vibration frequencies are obtained as shifts from the exciting frequency or from the vibrational origin of the electronic <b>band</b> .	
<a href="#">HA0 570</a> I could not fail to see that all, men, women and children, wore nothing in the tropical heat but a <b>band</b> --; in the case of the women this was quite ornate --; around their middles, leaving everything else uncovered.	
<a href="#">HA3 2715</a> True, a small <b>band</b> of bridge trolls tried to ambush them on one occasion, and a party of brigands nearly caught them unawares one night (but unwisely tried to investigate the Luggage before slaughtering the sleepers).	
<a href="#">HGL 1519</a> Gobshite `;tinks he's a rock star cause he's roadie for Paul's <b>band</b> .	
<a href="#">HH0 493</a> One of the <b>band</b> gave it to him earlier.	CONT.
<a href="#">HHX 12128</a> The hon. Member for Harrow, West (Mr. Hughes) has been arguing against a regional <b>band</b> for London, thereby costing his constituents about £66 a year, based on average house prices in London.	
<a href="#">HRF 148</a> He helps Crawford's character, Jim Fenn, who also wants to play the cornet in the <b>band</b> but does not have one, to buy the instrument and gives him lessons.	
<a href="#">HRT 2913</a> They arrived at midday and after a delicious lunch were entertained by a three piece <b>band</b> .	
<a href="#">HWX 108</a> In fact, one rumour sweeping a London pub last week suggested that Free Lunch Records, home of Ruptured Dog, had offered £5m to each member of the <b>band</b> .	
<a href="#">K1S 3564</a> Twenty five years ago a <b>band</b> of motoring enthusiasts who wanted more than rallying or racing teamed up to start the All Wheel Drive Club...	
<a href="#">K1U 3847</a> He adds the other <b>band</b> members Lorayne Robinson and Ruby Washington will carry on with the group for the sake of their friends who died.	CONT.
<a href="#">K2A 344</a> Pipe <b>band</b> blows its own trumpet	
<a href="#">K3U 18</a> The cast of Her Benny, the dancers in their beautiful costumes, the steel <b>band</b> , the police and dogs, the schoolboys who were a credit to their schools showing how football used to be played just for the game.	
<a href="#">K4V 2914</a> On the same day a Shop Window 92 Shore Event will take place in front of Middlesbrough Civic Centre, including a march and displays by the Royal Marine <b>Band</b> of the Flag Officer Scotland and Northern Ireland.	NOM.
<a href="#">K52 1337</a> Eddi Reader is one who sticks to the principles established in her old <b>band</b> Fairground Attraction.	
<a href="#">K5M 1129</a> The death of another of China's <b>band</b> of powerful octogenarian `immortals'; marks an important step towards the end of their era, which has spanned the birth of the communist revolution in China to the death of socialism in the Soviet Union.	CONT.
<a href="#">K5V 84</a> The probe for EP1242L RNA hybridized to a single <b>band</b> of 4.18 kb in late RNA (Fig. 2); a band of the same size could also be seen in cytosine arabinoside RNA after overexposure of the film (not shown), indicating a low level of expression of ORF EP1242L in the absence of DNA replication.	TECN.
<a href="#">K8T 481</a> The motley <b>band</b> stared in awe at the figure who would be in charge of their lives for the next three months.	CONT.
<a href="#">K90 1334</a> Compared with a Butterworth filter of the same order, the cut-off may be steeper near the cut-off frequency but this is at the expense of slightly oscillating transmission in the pass <b>band</b> .	
<a href="#">K90 403</a> <b>Band</b> filters that can be tuned down to low frequencies are useful in a host of applications including electronic oscillators.	
<a href="#">K97 13618</a> Bill Clay continued his fine strike rate with Royal cast-offs when <b>Band</b> Of Hope, handled by Ian Balding on the level, collected the Computercard Claiming Hurdle.	NOM.
<a href="#">KCD 5215</a> I don't know, just a <b>band</b> , you know round, like you had in.	CONT.
<a href="#">KS8 811</a> He settled in Denver where he worked with Yank Lawson and Bob Haggart in a group that later became known as the World's Greatest Jazz <b>Band</b> .	NOM.

## APÊNDICE C

### OCORRÊNCIAS DE *BRANCH* NOS DOIS CORPORA E SUA CLASSIFICAÇÃO

Legendas:

Significado	Cor	Total
“Parte de algo maior”		0
“Parte de uma árvore”		14
“Parte de uma organização”		86
“Departamento”		16
“Parte de uma matéria”		17
“Parte de uma família”		4
“Parte de uma estrada/um rio”		5

Ocorrência não computada	Sigla	Total
Falta de contexto	CONT.	39
Nome próprio	NOM.	28
Expressão sintagmática	EXP.SINT.	4
Verbo	VERB	4
Técnico	TECN.	1
Repetida	REP.	2

Ocorrências do CWB	Significado
materials. I'm talking to the N.U.T. local <b>branch</b> on Arms and Poverty". [p] It's 10 p.m. I	
a primrose got to do with heathers? The Devon <b>Branch</b> of the NCCPG last year brought out an	
requested to contact either Shirley Haynes ( <b>Branch</b> Chairman) or Shirley Fieldhouse (Branch	CONT.
dealt with by Huntingdonshire District <b>Branch</b> . There was nothing to report on old	
need a different from. Write to DSS Overseas <b>Branch</b> (address on page 24), giving the dates your	
[p] 2. Enter the name and address of the bank <b>branch</b> where your account is held. [p] [p] 3. Enter	
Museum of Childhood in Bethnal Green, a <b>branch</b> museum of the V&A, you can see one of the	
about the contents of this publication our <b>branch</b> staff will be only too pleased to help. [p]	
style of Enquiry Form is used. Your <b>branch</b> will have supplies of these from 1 February.	
Man unless such customers have informed their <b>branch</b> that they wish to be included in the Barclays	
offices, but down to branch level, printed at <b>branch</b> level and distributed free of charge. [p]	CONT.
cancel at any time. Simply send a note to your <b>branch</b> telling them to stop and send a copy to us.	
phone calls, two letters and two visits to the <b>branch</b> to get this sorted out. Do you think I could	CONT.
direct by phone on 071-380 1144 or via any KJP <b>branch</b> . [p] Also at KJP's Drummond Street showroom	
forged in a classy manner. The first olive <b>branch</b> was offered by Nicklaus, who nourishes a	
on T-shirts and posters. [p] The London <b>branch</b> meets Thursdays at 7.30pm at the YWCA Central	
but the head of Scotland Yard's anti terrorist <b>branch</b> has said he had no doubt it was the work of	
the back of the cheque with details of the <b>branch</b> , the date and so on, and even in a department	CONT.
made that the BCCI laundered money through its <b>branch</b> in Bombay Several hundred Bihari Muslims,	
that morning and that dawn the bastard Special <b>Branch</b> had paid a call. In the first early morning	NOM.
concept according to which the growth of a <b>branch</b> of industry will of itself lower costs for	
years as well. To be more precise, Stem-and- <b>Branch</b> numbers are to be found on oracle bones of	NOM.
accordingly be good or bad, depending on which <b>Branch</b> or Stem they become associated with. [p] Each	NOM.
Nanjo family who had paid for it. Most of the <b>branch</b> members were accustomed to looking to Hommon-	
called Hommon-ji, from which he directed his <b>branch</b> sect for the next 35 years until his death at	CONT.
NS and Fujū-fuse hold this view. In 1879 this <b>branch</b> was authorized by the government to change	CONT.
Horchem, at that time head of the Hamburg <b>branch</b> of the Federal security service, the	
yourself you need to write to your local <b>branch</b> manager explaining your difficulties and	
belts and rifles into the Subhash Road <b>branch</b> of the State Bank of India. The foreign	
in which to decide whether to accept root and <b>branch</b> the radical recommendations made by the Rugby	EXP.SINT.
to buy [p] Boots: 0115 9506111 for nearest <b>branch</b> . [p] Dillons: 0121-703 8000 for nearest	
[p] He helped to form the Stroud and District <b>branch</b> of the NUAW, later becoming organiser for the	
when trying to close the last remaining <b>branch</b> in rural areas. natwest has a code of conduct	
on a Saturday the melee at the Regent Street <b>branch</b> is enough to bring on a claustrophobic attack	CONT.
costs £ 25 from Habitat 0645-334433 for <b>branch</b> details [p] You don't have to buy into a	CONT.
J S Casebury BA, PGCE. [p] Administrative <b>Branch</b> - Catering [p] Pilot Officer A J Knox. [p]	NOM.
Take the coupon to your nearest National <b>branch</b> to claim your free safety check and gift.	
is vital to Scotland Yard's Anti-Terrorist <b>Branch</b> . [p] Mr Watson was last seen wandering dazed	NOM.

of the season will undoubtedly be Love On A <b>Branch</b> Line a Darling Buds Of May-type drama about a	NOM.
Kevin Keegan. [p] The Burgh-by-Sands <b>branch</b> of the Carlisle Supporters Club offered a	
undercurrent of magic and mysticism in this <b>branch</b> of the Mahayana -- which is in fact sometimes	
really." [p] So how much is nothing?" [p] A <b>branch</b> nipped with delicate, fleshy buds blocked	CONT.
said, "and see if you can find that juniper <b>branch</b> ." [p] But he found it himself. The frail	
on approval from the Emma Jane Boutique's main <b>branch</b> in Hungerford. Newspapers and magazines can	
we shall be particularly severe in this <b>branch</b> of the economy. We shall have to liquidate	
had to seriously reorganize one economic <b>branch</b> after another to return to the old methods,	
usually sitting on the jungle gym or a lower <b>branch</b> of a tree talking to himself. In the fall or	
told him: Crooked Brook's never-failing East <b>Branch</b> had been straightened. Who would do this?	NOM.
we see the vanquished deer hanging from a <b>branch</b> , its head lolling sideways on the ground. To	
ardent nationalist and president of the Kiel <b>branch</b> of the Vereinigte Vaterlandische Verbände (an	
There could be no question of the second <b>branch</b> later catching up. Yet this, Saalwachter	CONT.
Socialism were transforming Germany root and <b>branch</b> , and the navy could scarcely hope to remain	EXP.SINT.
intersect Laguna Canyon Road, most of which <b>branch</b> into still smaller tributaries that narrow	VERB.
to enter the water was absolute. John broke a <b>branch</b> from the nearest elm and began to hit him	
option was to indict America root and <b>branch</b> for fostering the misery of Indochina; only	EXP.SINT.
into hundreds of roadside eateries, decided to <b>branch</b> into attached lodgings, imparting a bit more	VERB.
by driving the wagon into the spring <b>branch</b> behind the shop and letting it stand there,	
put the whole car on a moving assembly line. <b>Branch</b> lines, such as the one that produced	
the church, just over the doorway on the pine <b>branch</b> , blinking with pale eyes at the Sunday	
out over the stream. Throw the rope over the <b>branch</b> ," he commanded. They're going to hang me!"	
the party in power nationally in the executive <b>branch</b> . And the president has got the Mideast out	
Rami Dotan, the former head of the equipment <b>branch</b> , has admitted accepting bribes from two	
Dicker is an attorney with Africa Watch, a <b>branch</b> of Human Rights Watch in New York. He says	
We're curtailing the hours in the main <b>branch</b> library and laid off 52 firemen and laid off	
as it's been called, pushes the limits of the <b>branch</b> of science known as artificial intelligence.	
that the Congress is a far more conservative <b>branch</b> of government than the executive branch. [p]	
that didn't last long, nor did our efforts to <b>branch</b> out to other candidates. For a few days, we	VERB.
and other volunteers for CARAL, a California <b>branch</b> of the National Abortion Rights Action	
sells more recordings than any other Tower <b>branch</b> in the country. It's cramped with tightly	
jobs in the federal--in the executive <b>branch</b> . [p] mckenzie: Well [p] Siegel: Are there	
sacrifice by announcing cuts in the executive <b>branch</b> , the president hopes to send a message that	
for a genuine separation of powers, where no <b>branch</b> of government is declared supreme and where	
around Waco, Texas, on what the siege of the <b>Branch</b> Davidians is doing to their town. [p] news	NOM.
original federal arrest warrant against the <b>Branch</b> Davidians has been unsealed for the first	NOM.
He called David Koresh, the leader of the <b>Branch</b> Davidian cult, "dangerous, irrational, and	NOM.
between federal authorities and members of the <b>Branch</b> Davidian religious group. When a tragedy like	NOM.
their faith. Janet Kendrick has been "a <b>Branch</b> ," as she puts it, for more than 30 years. [p]	NOM.
of the Year for 1994 by the Retiree Activities <b>Branch</b> , Military Personnel Center. Col Drew serves	NOM.
OF HUMAN RESOURCES, SOLICITATION LICENSING <b>BRANCH</b> , BY CALLING [c] telephone [/c]	
REGISTRATION	
program in which you are able to use any <b>branch</b> of the YMCA of the Mid-Peninsula. With this	
work for [ZGY] West Bank in the [ZG0] special <b>branch</b> . I'm this year's er [ZGY] director for public	CONT.
he was er head of the sort of the American <b>branch</b> of Gormont Films. And she didn't work at all	
which we now know as nuclear physics and that <b>branch</b> of science itself helped to explain the	
of people. They still have the same number of <b>branch</b> offices and everything so their costs in real	
[ZG0] then belong to [ZF1] the [ZF0] the other <b>branch</b> of the inclination [ZGY] type of thing [ZG0]	CONT.
it might be the case that in your trade union <b>branch</b> you cannot win the argument about access to	
[ZF0] who had put er a motion in to his M S F <b>branch</b> er [ZF1] o on [ZF0] on the issue of abortion	
emissions over a five-year period. The second <b>branch</b> er of the thing was er a reforestation	
can find the number of your local Samaritans <b>branch</b> in the phone book and you may feel wimpy and	
Er [ZF1] it was er [ZF0] it was in fact a <b>branch</b> school of M G S [M01] I see. [M02] and if you	
Arts and Law at Edmund Street and they had a <b>branch</b> of the Registry down there operated by MX	
s how I know. [M01] I wonder if that was the <b>branch</b> of the famous people at Pontefract. [F01] Mm	CONT.
[M02] so that erm [ZZ1] place name [ZZ0] <b>branch</b> is only waiting for [ZZ1] place name [ZZ0]	CONT.
[F01] Yeah. I mean if this I think it's [ZZ1] <b>branch</b> name [ZZ0] that they're doing [ZGY] [M01]	CONT.
a thing it probably differs from branch to <b>branch</b> [F01] Yeah. [M01] but it's someone who's	CONT.
probably have gathered. [M01] Yes. Most of the <b>branch</b> managers do. I think erm one of the er	
difficulty of sort [ZF1] of [ZF0] of geeing up <b>branch</b> managers and getting them motivated [F01]	
wa she'll want to be talking to several of the <b>branch</b> managers [F01] Yeah. [M01] because I mean she	
when we er made the plans and opened the <b>branch</b> Telford was booming it [M01] Mm. [M02] was	
they [ZF0] they have an office they have a <b>branch</b> office in [ZZ1] place name [ZZ0] [F01] Right.	
spend in my role as a [ZGY] chair of the local <b>branch</b> . [F01] Mm. Yeah. Mm. So [ZF1] do you h [ZF0]	
members of [ZGY] [M01] Er which was the local <b>branch</b> ? [M02] Er the Southall. [M01] There was a	
I was er [ZGY] a chairman of my local <b>branch</b> er and that was [ZGY] at that time it was er	
Er the Southall. [M01] It was the Southall <b>branch</b> ? [M02] Southall yeah. Southall yeah. [M01] Er	
I [ZG1] turn to the consultants in [ZG0] my er <b>branch</b> to actually directly support quality as	
different directorate. Fortunately me and the <b>branch</b> head get on like a house on fire and the	CONT.
No. [M0X] but particularly ones that s that <b>branch</b> across the natural social science it's a very	
think towards the end of your units you [ZG1] <b>branch</b> [ZG0] more towards that [M01] Right. [F01]	VERB.
in a pipelined machine every time you took a <b>branch</b> you took a big hit because the pipeline would	TECN.



you here so you don't need to go into your <b>branch</b> . [M01] Right. [F01] Okay and we can do an	CONT.
manager [ZF1] at the er [ZF0] at the necessary <b>branch</b> or can it be handled by the counter staff?	CONT.
there was one for the [ZZ1] place name [ZZ0] <b>branch</b> and one for this side. Erm [F01] One for the	CONT.
[ZZ1] Place name [ZZ0] Mount. The Mount <b>branch</b> . [F01] Er I've got [ZZ1] road name [ZZ0] or	CONT.
of the Pentecostal denomination with an olive <b>branch</b> and saying I know you haven't liked us and I	
there's all [ZGY] there isn't in fact in our <b>branch</b> but what we have [ZGY] So that [ZGY] hard to	CONT.
This is [ZGY] [M0X] Well er you can cut a <b>branch</b> off [tc text=pause] [M0X] Chop one of the	
if you [ZGY] to the [ZZ1] place name [ZZ0] <b>branch</b> [ZF1] it's [ZF0] it's catching him in isn't	CONT.
have thought yes but not necessarily the same <b>branch</b> of media. Media is a lovely word it is a very	
got with him. I'm just wondering if there's a <b>branch</b> in Spain in Madrid or anywhere like that	
know [ZF1] we [ZF0] we've dealt with the local <b>branch</b> [F01] Of course [M01] before [ZF1] when [ZF0]	

Ocorrências do BNC	Significado
<a href="#">A67 1798</a> Costs of Emblems and Equipment used, Printing etc. and <b>Branch</b> Expenses	CONT.
<a href="#">A67 772</a> Also present was the Chairman and a number of members of the Swiss <b>Branch</b> who paraded their Branch Standard.	NOM.
<a href="#">A67 864</a> On an evening in April, the <b>Branch</b> gave 65 Sqn ATC a plaque to mark the 50th anniversary of their inauguration.	NOM.
<a href="#">A7K 1659</a> The English <b>Branch</b> , in 1936, was linked at parish level, for practical purposes, to St. Joseph's Society for Foreign Missions, the Mill Hill Fathers.	NOM.
<a href="#">ACX 1498</a> During the active growing season, prepare the rooting area as if for a seedbed and scope out a gentle dip in which the <b>branch</b> will lie comfortably.	
<a href="#">ACX 1570</a> Use pegs or a large stone to pin the layered <b>branch</b> to the ground while roots are growing	
<a href="#">AD2 937</a> The minister of the Rasharkin congregation, Gordon Cooke, became the chairman of the Bannside <b>branch</b> of the Protestant Unionist party.	
<a href="#">ADY 2418</a> Our improvised seats were frayed by the wind but still identified the place with certainty, and almost at once I spotted Gareth's camera, prominently hanging, as he'd said, from a <b>branch</b> .	CONT.
<a href="#">AJB 82</a> They are such a <b>branch</b> , but they also offer a means for non-scientists to acquire an understanding of the importance of science in shaping the modern world, and therefore a better appreciation of science itself.	CONT.
<a href="#">AK9 56</a> Commander George Churchill Coleman, head of Scotland Yard's anti-terrorist <b>branch</b> , said that the size of the bombs `;marked a different dimension in the IRA campaign'; and warned of more mainland attacks.	
<a href="#">AL8 284</a> However, it is a matter of historical record that in the twenties the Ipswich <b>branch</b> had opposed the development of a district organisation and viewed the period following the introduction of the 1924 Adult Education Regulations as one of increasing centralisation.	
<a href="#">AL8 284</a> However, it is a matter of historical record that in the twenties the Ipswich <b>branch</b> had opposed the development of a district organisation and viewed the period following the introduction of the 1924 Adult Education Regulations as one of increasing centralisation.	REP.
<a href="#">AMT 133</a> What Language, Truth and Logic does is to call a particular philosophical position, rather than a particular <b>branch</b> of philosophy, `;metaphysics'; and thereby nonsense.	
<a href="#">ANM 1289</a> Each <b>branch</b> operates a postnatal support network of one-to-one friendship.	CONT.
<a href="#">ANM 1463</a> We will also have a sales and ordering stall at the <b>branch</b> Christmas Sale on Nov. 16th. has started her antenatal teacher training and hopes to be `;registered'; by mid-December.	
<a href="#">ANM 438</a> NCT Ante-Natal care in Central <b>Branch</b>	NOM.
<a href="#">ANM 622</a> BUT all the activities centred on Mosely and King's Heath and we all know that our Birmingham Central <b>Branch</b> covers B5, B10-;14 and B25!	
<a href="#">APC 2208</a> I cross the small vegetable patch to the open toilet with its wedged <b>branch</b> support.	CONT.
<a href="#">ARE 608</a> The recorder is being transported inside a specially fabricated container to the Air Accident Investigation <b>branch</b> of the Department of Transport at Farnborough, where the data it contains will be processed.	
<a href="#">ASR 1095</a> If the flow rate should increase for any reason, the lava may burst out over the levees, flooding out to form a new <b>branch</b> of the main flow, and this `;break out'; will itself rapidly become established between levees.	
<a href="#">ASW 1234</a> Only then would he hang the burden of his shield upon a withered <b>branch</b> .	
<a href="#">AYP 1163</a> From July onwards, if you arrange your overdraft in advance with your <b>branch</b> , you will only pay a monthly usage fee plus interest if your account is overdrawn.	
<a href="#">B03 927</a> Forms for sponsorship will be available at the next <b>branch</b> meeting.	CONT.
<a href="#">B27 167</a> If you wish to discuss your financial needs just ask for your consultant next time you call in at the <b>branch</b> .	
<a href="#">B7L 1856</a> TOO MUCH, too soon is expected of the <b>branch</b> of computer science known as artificial intelligence (AI).	
<a href="#">BM4 1324</a> WE hear that there was a big attendance at the first meeting of the new Basingstoke <b>branch</b> of the League Against Cruel Sports, when the League's information officer, Kevin Flack, told them: `;I believe that most people are opposed to hunting but it has been recent antics of the Quorn Hunt and publicity from the MacNamara Bill that has convinced them that something has to be done to put an end to their activities.';	
<a href="#">BM4 824</a> But the local <b>branch</b> did not have the power to agree to the offer.	
<a href="#">BMJ 237</a> Tunnel linings are manufactured at a specially constructed and highly automated plant on the Isle of Grain in the Thames Estuary and transported by train to Shakespeare Cliff using a <b>branch</b> line connected to the nearby Dover-Folkestone railway.	
<a href="#">BNK 1261</a> 1990 marked a time of celebration of a joint venture between town and gown which has given pleasure and interest to many, with the publication of the 7th pamphlet of the Bristol <b>Branch</b> of the Historical Association, under the continuing editorship of Emeritus Professor Paddy McGrath.	NOM.
<a href="#">BP5 523</a> At the moment, the establishment of a <b>branch</b> tends to require less documentation, formality and cost, while a subsidiary has the advantage of being a separate legal personality, with the result that disclosure requirements may not apply to the parent, and the subsidiary's debts will not necessarily become obligations of its parent in the event of insolvency.	
<a href="#">CAF 1058</a> Reminds me of my first <b>branch</b> chair, an ex-miner, who used to give me a lift home in his Jag.	CONT.

<a href="#">CAM 1594</a> Dedicated, in broad terms, to the regeneration of national pride and honour through strength --; the notion that it had never perceptibly degenerated was overlooked --; the CSA would specifically oppose the Nantucket Treaty root and <b>branch</b> , and demand its repudiation in Congress.	EXP.SINT.
<a href="#">CBA 723</a> The Queen's Advocate, a civil servant, had overall responsibility for the legal <b>branch</b> of administration, but the Supreme Court was entirely independent.	
<a href="#">CBF 10016</a> Special <b>Branch</b> Detective Inspector Roger Watson, 46, who was based at Heathrow airport, saw a doctor and had hypnotherapy in a bid to cure the anxiety he kept a secret.	NOM.
<a href="#">CBF 2448</a> A <b>BRANCH</b> of Harrods on an industrial estate was closed when locals objected to an invasion of the Knightsbridge set.	
<a href="#">CBF 4242</a> Police Federation <b>branch</b> chairman George Creighton said: "We are all praying for her to pull through.	
<a href="#">CCR 524</a> I have resigned membership of the West Ham Town Council Labour Group and in future will answer to the West Ham <b>Branch</b> of the National Union of Railwaymen.	NOM.
<a href="#">CDY 586</a> And there was no denying the man's qualifications, if he belonged to that <b>branch</b> .	CONT.
<a href="#">CJS 309</a> At the end of May the first meeting of the London and South East <b>branch</b> of the S.D.R.R.S. was held in the Camden Irish Centre and it is hoped that this branch and its members will make a valuable contribution to the restoration effort.	
<a href="#">CN2 234</a> Not that these changes made very much difference inside the <b>Branch</b> itself which just kept on doing its job, but reporting to a succession of different ministers.	NOM.
<a href="#">CR9 461</a> Motown, a leading black record company, is now making moves to set up a Nashville <b>branch</b> .	
<a href="#">CRY 548</a> The only fully independents were The Observer , belonging to a different <b>branch</b> of the Astor family from The Times , the Co-operative movement's Reynolds' News , and the huge News of the World , to become larger still, run by the Carr family.	
<a href="#">CS6 612</a> Beneath them were to be the fascist Legions, the militant <b>branch</b> of the League who were divided into active and passive sections of members.	
<a href="#">EBV 749</a> The museum a <b>branch</b> of the Württembergisches Landesmuseum Stuttgart also has a room and a small budget of DM100,000 (£34,812; &dollar;61,164) for temporary exhibitions of contemporary art.	
<a href="#">ECX 308</a> At this point, if the trainee has not already selected a different <b>branch</b> of flying (Air Transport Command or helicopters), he will be assessed on his flying future.	
<a href="#">EE0 1289</a> If you wish to apply for a mortgage under our Professionals' Mortgage Service, please call at any Midland <b>branch</b> or write to the address at the back of this leaflet, and ask for a copy of our Home Buyers' Pack, including Midland's Guide to Home Buying.	
<a href="#">EE0 278</a> If you already have an account, you can talk to one of the staff in your <b>branch</b> or see the manager.	
<a href="#">EE0 487</a> If you are interested in enrolling in Business Direct, or wish any of your staff to enrol, please complete the attached application form and post it to the address shown or take it to your local Midland <b>branch</b> .	
<a href="#">EE0 706</a> If you want to pre-arrange a loan, call at your local Midland <b>branch</b> .	
<a href="#">EE6 324</a> SOME twenty years ago I met Jim Pilbeam as a fellow activist in the Chester <b>branch</b> of the WEA.	
<a href="#">EEL 587</a> At the last two A.G.M.'s of the parent body, the Hong Kong <b>Branch</b> has failed to comply with the constitution in that they have not submitted a Branch Report for consideration by the A.G.M. The chairman of Standing Committee has subsequently written to the Branch on several occasions reminding them of the need to submit a report and so far, has not received a reply.	NOM.
<a href="#">EEV 179</a> engines for G.W.R. ones, the standard for crew comfort was likely to decline, especially for <b>branch line</b> work, of which Bangor was well endowed.	CONT.
<a href="#">EG0 1157</a> I very rarely go out except to union <b>branch</b> meetings --; they get me out and they cost nowt.	
<a href="#">EG0 2105</a> It were enough for me to take back to our <b>branch</b> and say" it's us against them".	CONT.
<a href="#">F9G 33</a> We're just a <b>branch</b> bloody factory.	CONT.
<a href="#">F9T 1783</a> members of the group setting up a "Survival International"; <b>branch</b> in the city.	
<a href="#">FCL 503</a> I fear that the courts sorely missed assistance from academic lawyers specialising in this <b>branch</b> of the law; but the law faculties in our universities were only beginning to be established towards the end of the 19th century.	
<a href="#">FE2 210</a> To suggest that it matters whether the mislabelling precedes or succeeds removal from the shelves is to reduce this <b>branch</b> of the law to an absurdity.	
<a href="#">FM7 782</a> What's known as the uniform <b>branch</b> turn up to investigate a crime, I hope you're all listening	
<a href="#">FPK 1038</a> Gripping the sharp <b>branch</b> with both hands, she worked her way along it until she was close enough to see the whites of his eyes.	
<a href="#">FS8 529</a> "Not Special <b>Branch</b> .	CONT.
<a href="#">GTS 834</a> William, the youngest son, married without his father's blessing, but eventually founded the Swillington (Yorkshire) <b>branch</b> of the family.	
<a href="#">GV5 659</a> An inevitable by-product of all that the executive <b>branch</b> as a whole does is a vast amount of information, which assemblies need if they are to carry out their roles of law ratification and oversight of the bureaucracy.	
<a href="#">GVG 548</a> Clearly in relation to private companies reform of this <b>branch</b> of the law is urgently needed.	
<a href="#">GX9 479</a> CHICHESTER <b>Branch</b> achieved the prestige of being the Number 1 Royal Scottish commission earning branch in the UK for the month of January, earning new commission of £7833 plus renewals, making a grand total of £8084.	
<a href="#">GX9 939</a> Roger Scott, Manager, Peebles <b>Branch</b> and Ronnie Dunachie, retired Manager of Helensburgh Branch, spent four weeks in Canada as members of the Royal Caledonian Curling Club's touring party.	NOM.
<a href="#">GXA 587</a> Adam Sutton of Derby Cornmarket <b>Branch</b> is one of the regular contributors.	NOM.
<a href="#">GXA 666</a> The North of England <b>Branch</b> Award went to Nottingham Old Market Square, which also exceeded its annual target and at the end of March had 22 customers using Royline.	NOM.
<a href="#">GXA 858</a> Staff at Milngavie <b>Branch</b> (back, from left) Anita Sharma, Elaine Mackenzie, Stuart MacLean, Graham McKnight, Stephen Hart, Denise McElroy and Ann-Marie Campbell (Manager); (middle) Vikki MacFadyen, Caroline Breen, Katherine McArthur, Linda Donaldson, Ann Reid and Jan Russell; (front) Jackie Mackintosh, Derek McLean, Neil McIver and Fred Finlay (Assistant Manager).	NOM.
<a href="#">GXG 4090</a> I will over the next year endeavour to establish both a Recruitment Officer and a Publicity Officer for every <b>branch</b> .	
<a href="#">H10 887</a> Social anthropology is not just a <b>branch</b> of biochemistry.	

<a href="#">H79</a> <b>113</b> Hooks are found on segments after the second branching but they do not form complete rings until beyond the third or fourth <b>branch</b> ; in juvenile specimens the rings may appear after the second branch.	
<a href="#">H8D</a> <b>1017</b> In addition to the branches under the control of these three deputy secretaries, there are also a legal <b>branch</b> , a finance branch, an organisation branch (dealing with staffing and accommodation within the DES) and a library.	
<a href="#">HAR</a> <b>161</b> <b>Branch</b> manager attributes their success to their vast experience and the fact they have worked together for such a long time.	
<a href="#">HBH</a> <b>817</b> Eric Hamilton , <b>branch</b> manager Medical Services London will become area manager Calmic Australia reporting directly to David McCoy , general manager Calmic Australia.	
<a href="#">HCX</a> <b>276</b> Besides her present location, Joan has been <b>branch</b> representative in Ballynahinch where she joined the Bank in 1978.	
<a href="#">HGG</a> <b>1467</b> And if this second <b>branch</b> failed, there was yet another Mortimer, Edmund's sister Elizabeth; and like Philippa, even if she was but a woman, she had given birth to a son, the youngest Henry Percy, Hotspur's heir.	
<a href="#">HHX</a> <b>6123</b> That <b>branch</b> line of decision-making is there.	CONT.
<a href="#">HL5</a> <b>941</b> The government called a session of the National Security Council (NSC, comprising the four heads of the armed forces and police, the President, the President of the Senate, the President of the Supreme Court, and the Comptroller-General), which met on March 27 and agreed that each <b>branch</b> of the armed forces would make its own report public.	
<a href="#">HLM</a> <b>500</b> The judiciary committee's preliminary examination of the affair led to accusations that members of the Bush administration had tampered with the pre-1990 export records concerning Iraq, and had impeded a federal investigation of a &dollar;4,000 million fraud at the Atlanta <b>branch</b> of Banca Nazionale del Lavoro (BNL).	
<a href="#">HNP</a> <b>734</b> one motionless <b>branch</b> of becoming.	CONT.
<a href="#">HPP</a> <b>114</b> The work will be carried out by volunteers from `;Spokes'; and the local <b>branch</b> of Scottish Conservation Projects under the supervision of Sustrans engineers, and will take place between 8th Oct. and 17th Oct. 1993, including two weekends.	
<a href="#">HR4</a> <b>888</b> The `;Secret Service'; in America began and continues as a <b>branch</b> of the Treasury hunting down counterfeiters largely by undercover means.	
<a href="#">HRR</a> <b>323</b> --; How to Pass Series: <b>Branch Banking</b> --; Law & Practice.	NOM.
<a href="#">HRS</a> <b>24</b> The management problems encountered by someone taking up a first managerial appointment in a medium-sized <b>branch</b> .	
<a href="#">HU0</a> <b>1141</b> The corpse of the household servant still swung from the <b>branch</b> of an elm tree.	
<a href="#">J37</a> <b>358</b> FoE's local <b>branch</b> had paid £2,000 for a stretch of disused railway land, which it then sold on in square-metre plots to 1,700 supporters.	
<a href="#">JSL</a> <b>221</b> The world bank, the world bank is actually a <b>branch</b> started from the U N. Yes?	
<a href="#">K2U</a> <b>533</b> The carriages were once coupled together on the Merstone to Ventnor West <b>branch</b> line, but were sold to become seaside chalets in 1938.	
<a href="#">K2U</a> <b>533</b> The carriages were once coupled together on the Merstone to Ventnor West <b>branch</b> line, but were sold to become seaside chalets in 1938.	REP.
<a href="#">K3G</a> <b>237</b> To offset the loss of clothing space, the store is introducing an ordering service, by which items seen at any other <b>branch</b> may be obtained within days.	
<a href="#">K4P</a> <b>2533</b> Teesside <b>Branch</b> of the British Cactus and Succulent Society, plant sale and display, Castle Shopping Centre.	NOM.
<a href="#">K51</a> <b>2116</b> David France, business manager of the Darlington <b>branch</b> of Barclays Bank and a member of the Middleton St George Conservative Association, says in an open letter to Alan Milburn that business has prospered and jobs have been created.	
<a href="#">K52</a> <b>8745</b> Darlington <b>branch</b> of the Friends of the Earth has launched a recruitment drive.	
<a href="#">K55</a> <b>5360</b> But yesterday Eddie Richardson, Nupe <b>branch</b> secretary, said: `;We have a number of people on low pay, such as part-time domestics, porters and catering staff, who have enough money problems of their own without being asked to give money to support the Friends.	
<a href="#">K59</a> <b>3735</b> Please, the <b>branch</b> 's Mrs Elizabeth Allen says, pass on the message that acknowledgments of mail are not required and indeed delay responses to more important correspondence.	CONT.
<a href="#">K99</a> <b>126</b> A recent <b>branch</b> initiative is currently focusing greater attention on the losses caused by these `;out of code'; products.	
<a href="#">K99</a> <b>503</b> Tickets are 5Op each and may be obtained from Stuart Willis, <b>branch</b> manager of Feltham.	
<a href="#">K9A</a> <b>314</b> Working towards this NVQ will help them to expand their skills and pick up new ones while learning how the <b>branch</b> works.	
<a href="#">KGL</a> <b>182</b> The best newcomer to the <b>branch</b> , yes?	CONT.



## APÊNDICE D

### OCORRÊNCIAS DE *CLOSE* NOS DOIS CORPORA E SUA CLASSIFICAÇÃO

Legendas:

Significado	Cor	Total
“cobrir uma abertura”		9
“unir as partes”		7
“bloquear”		2
“aproximar”		3
“encerrar as atividades”		14
“pausa temporária”		4
“tornar indisponível”		2
“finalizar algo”		2
“valer no mercado financeiro”		4

Ocorrência não computada	Sigla	Total
Falta de contexto	CONT.	9
Nome próprio	NOM.	1
Expressão sintagmática	EXP.SINT.	6
Classe gramatical	CLAS.GRAM.	206
Repetida	REP.	1

Ocorrências do CWB	Significado
but, with anger and frustration, we had to <b>close</b> three specialist training centres last year	
to Choral Evensong. There are several parks <b>close</b> to Colony Court, perfect for football or	CLAS.GRAM.
reviews of selected new releases can be found <b>close</b> to the appropriate entry. Programme details	CLAS.GRAM.
that's most likely to cause a stir. [p] It's a <b>close-up</b> of Harvey's face, divided into a light and	CLAS.GRAM.
to go and the three fought it out in a <b>close</b> sprint. Chiappucci made his move with less	CLAS.GRAM.
as a very tense time Not least because I came <b>close</b> a few times to everything being settled, and	CLAS.GRAM.
Championship [h] Now back to CRICKET, and the <b>close</b> of play scores on a rain-affected first day	CLAS.GRAM.
leaders were regular visitors to London and had <b>close</b> contacts with her government. Mrs Thatcher	CLAS.GRAM.
too. We stopped on the landing and stood <b>close</b> together. `He's probably putting it back into	CLAS.GRAM.
pain in the chest where an arrow hit him. On <b>close</b> scrutiny Volodya found a very pale mark, one	CLAS.GRAM.
a Communist takeover, through the ANC and its <b>close</b> allies in the Communist Party of South	CLAS.GRAM.
if she craves spaciousness and dreams of living <b>close</b> to the Earth. The remedy can also be given to	CLAS.GRAM.
Coughlin told me last night, Dennison still has <b>close</b> links with the military. Coughlin also claims	CLAS.GRAM.
of a reaching, overhead save to touch over a <b>close-range</b> header from Milosevic. [p] Newcastle	CLAS.GRAM.
team of Mr B. Gohil, whose 35 points leave him <b>close</b> behind on 353. [p] The next week of action	CLAS.GRAM.
by his approach, in particular since his <b>close</b> association with Gerry Adams of Sinn Fein in	CLAS.GRAM.
one;Diary [h] [b] P.H.S [h] [p] JUST how <b>close</b> to the Almighty is Sir Edward Heath? The	CLAS.GRAM.
We thought it was a dishwasher. [p] Expert: <b>Close</b> . It is in fact a former dishwasher. It is now	CONT.
has a major midfield re-fit in mind for the <b>close</b> season and Robson's days as a big influence	CLAS.GRAM.
[p] She lost two thirds of her blood and was <b>close</b> to death after her grandparents' two 10-stone	CLAS.GRAM.
by entrepreneur Tony Pidgley. Berkeley's shares <b>close</b> unchanged at 398p. Some pundits reckon Soros	CLAS.GRAM.
merit in this, but only two songs even come <b>close</b> to the heights of their current No 1 and too	CLAS.GRAM.
moved up on expectations that the group is <b>close</b> to selling its US arm. HSBC, parent group of	CLAS.GRAM.
pumps inoperable. [p] Once the bow doors were <b>closed</b> , the yacht was out of immediate danger, but	CLAS.GRAM.
Japan's market in financial services remained <b>closed</b> to others. Mr from extinction. The Fisheries	CLAS.GRAM.
to Henri. Drago smiled to himself. Sabrina <b>closed</b> her eyes and cursed Graham silently. This	
world I wanted to explore would not always be <b>closed</b> to me. At dusk, back in the heart of town	CLAS.GRAM.
[p] THE Alliance & Leicester this week <b>closed</b> its Bonus 90, Bonus 180, Keysaver Midas and	
Mansell said: `The gap with mclaren has been <b>closed</b> and hopefully nobody will win the first four	
I was just standing over him and his eyes were <b>closed</b> . I must have done it [p] But Julie said she	
disaster. She said the government was working <b>closely</b> with the British Red Cross and the other	CLAS.GRAM.
to young people. A final point that is <b>closely</b> related to several of those above is that of	CLAS.GRAM.
one-child policy wasn't being followed very <b>closely</b> . [p] I travel well in small doses. [p] I	CLAS.GRAM.
is better than combat. [p] By developing <b>closer</b> working relationships with shared goals and	CLAS.GRAM.
re-write the Community's constitution to allow <b>closer</b> union. [h] IRAN MURDER DENIAL [h] The	CLAS.GRAM.
Again hold your furthestmost position moving <b>closer</b> to your knees as the stretch subsidies. [p]	CLAS.GRAM.
Italians are tolerant about and shoving. [p] <b>Closer</b> to the lakes is Verona, a 20-minute train	CLAS.GRAM.
and insists: `I believe we're getting <b>closer</b> to a new deal." [p] But Collymore's agent	CLAS.GRAM.

[p] Many analysts, including some of King's <b>closest</b> aides, are convinced that King was on the Chinese surface-to-surface missiles to their <b>closest</b> point yet to the Taiwan coast, including two	CLAS.GRAM.
who, it seems, can always be counted on to <b>close</b> ranks against the outside world when national approach. It makes sense that if lanolin is so <b>close</b> in composition to sebum then, like sebum, it	CLAS.GRAM.
by the American public in perestroika, in <b>close</b> co-operation between the two countries, and	CLAS.GRAM.
like this?" he said to Nina, who was standing <b>close</b> to him in her white nightgown. [p] I don't	CLAS.GRAM.
no doubt had made only occasional attempts to <b>close</b> in, scan the attentive crowd, establish the	EXP.SINT.
has a long droopy face but big goofy eyes real <b>close</b> together. She keeps wanting to stop because	CLAS.GRAM.
Be quite specific in this self-imaging process. <b>Close</b> your eyes and try to see yourself in every	
his great desire to go, because of Regnery's <b>close</b> association with Senator mccarthy); Frank	CLAS.GRAM.
her God-damned brains out. I was laying out <b>close</b> by there, and I stood there and heard them.	CLAS.GRAM.
to love the United States at a distance than up <b>close</b> . An era [f] [f] Twain later named `The Gilded	CLAS.GRAM.
group of listeners what they would say to a <b>close</b> friend who is about to die. Their answers	CLAS.GRAM.
admit they do worry about losing relatives and <b>close</b> friends if war breaks out. Even those	CLAS.GRAM.
The liberation of Kuwait, he said, is <b>close</b> at hand. [p] Yesterday the Soviets presented	CLAS.GRAM.
says over the next five years, it plans to <b>close</b> at least 30 military bases, reduce the size	
But the Philippine government wants to <b>close</b> Smoky Mountain, and as Pat Ford reports, the	
have a history of struggling at the end in <b>close</b> pennant races. [p] Edwards: At least the	CLAS.GRAM.
said his agreement--his administration was <b>close</b> to agreement with Congress on a compromise	CLAS.GRAM.
on Wednesday and most overseas markets will <b>close</b> for Christmas on Friday. Spot volume today	
JULY 15... 8AM-11pm BOSTON & BELMONT <b>CLOSE</b> 10pm [c] picture [/c] [h] SALE 79.99 ANY SIZE&	
across the frame and small steel post, you will <b>close</b> the circuit between the two large copper	
something to Bob at the door, then the door <b>closed</b> . Cross looked at Eva; her eyes were full of	
It was almost nine, and dark outside. She <b>closed</b> the curtains and chewed nervously at her	
s constant trips to succor the powerless <b>closed</b> the deal. A majority often disagreed with a	EXP.SINT.
with the wide upper lip under which the lower <b>closed</b> glumly and puffily. John Saiyetovitz (his	CONT.
its problems on overseas currency markets. It <b>closed</b> lower in Tokyo and later opened down in--	
state and city workers fumbling in the dark, <b>closed</b> banks, slowed traffic, cut off phone service	CLAS.GRAM.
soon. [p] On the Tokyo stock exchange, prices <b>closed</b> narrowly mixed as the 225-stock Nikkei	
almost 2 cents. Earlier in Tokyo, the dollar <b>closed</b> lower against the yen by a half cent at 119	
port for the winter. Some mountain refuges are <b>closed</b> , as well as some archaeological sites. [FX]	CLAS.GRAM.
<b>closer</b> . `Now look at those two men. Look <b>closely</b> .' Frowning, her eyes shifted back and forth	CLAS.GRAM.
[f] Woman: [f] I understand that if you listen <b>closely</b> enough, you can hear the ocean. [f] Man: [f]	CLAS.GRAM.
ability to achieve this, and which will work <b>closely</b> with both the student and the parents along	CLAS.GRAM.
noticed something move in the pasture. Looking <b>closer</b> to make sure it wasn't Lurleen, she saw it	CLAS.GRAM.
right. The sound of her heels came <b>closer</b> and <b>closer</b> . Each second seemed to grow longer than the	CLAS.GRAM.
like Firebug. What a waste." She leaned <b>closer</b> , whispering. `One snuggling with somebody you	CLAS.GRAM.
go down roads and gravel turnoffs that get us <b>closer</b> to earth, narrow, sift to dirt, then peter	CLAS.GRAM.
office said that Bosnia was moving <b>closer</b> to all-out civil war. The head of the French	CLAS.GRAM.
in the news. [p] 9206030107 ANCHORAGE TIMES" <b>CLOSES</b> AFTER BUYOUT AK, NEWSPAPERS, BUSINESS	CONT.
Bob	
re-election campaign that Bush was <b>closest</b> to in his own experience. Nixon sought to	CLAS.GRAM.
fears of standing alone (locked in a <b>closet</b> ?) and being separate. However, Deirdre could	CLAS.GRAM.
[FOX] Mm. Well FX will be able to keep a fairly <b>close</b> eye on him. [FOX] Yeah she's quite good at	CLAS.GRAM.
Archer's stylistic abilities seem in fact very <b>close</b> to those of Vanburgh and Hawksmoor and part	CLAS.GRAM.
not only go too fast on motorways but drive too <b>close</b> as well as I'm sure you know. [M09] Yeah	CLAS.GRAM.
t it. [M0X] Yes. [FOX] [ZGY] he's got a bit too <b>close</b> to what they're really frightened about and	CLAS.GRAM.
crosses the resort's Aquarium Top roundabout <b>close</b> to the south bay foreshore only a few hundred	CLAS.GRAM.
Hm. Okay. [tc text=]pause] I'll go through and <b>close</b> the door. [M01] Okay so you're standing in a	
I just think that our true friends and our <b>close</b> friends have seen us at our worst they're the	CLAS.GRAM.
I er part of the deal I finally did I was in <b>close</b> touch with I C I over it and I C I of course	CLAS.GRAM.
it's not quite in the centre but it's pretty <b>close</b> [M01] Mm. [M02] to it and if you're setting	CLAS.GRAM.
to continue my studies. [M01] So had you been <b>close</b> to finishing your course at that time? [F01]	CLAS.GRAM.
our main problem was at this office they had to <b>close</b> the King William House reception down which	CONT.
the Gulf Stream here [ZF1] is [ZF0] is much too <b>close</b> to the coast [M01] Mm. [M02] [ZF1] a [ZF0]	CLAS.GRAM.
with that shop whether it was going to <b>close</b> eventually you know in the not too distant	
Okay. I think we will have to draw it to a <b>close</b> there it is about four o'clock and I'm aware	CLAS.GRAM.
much and [M01] Right [M02] we do want to stay <b>close</b> to that debate [M01] Right [M02] And so [ZF1]	CLAS.GRAM.
more close [F02] Well you know I was obviously <b>close</b> to the people I'd gone to school with and the	CLAS.GRAM.
people may still be sceptics. I just want to <b>close</b> with this. I heard this story two days ago	
that with her spending problems. We came very <b>close</b> to it recently. [ZF1] And erm i [ZF0] and if	CLAS.GRAM.
busy last Christmas were you? [F01] No we just <b>close</b> . [M01] Yeah. [F01] Yeah we just <b>close</b> and	
family across the road in [ZZ1] road name [ZZ0] <b>Close</b> complaining of racism. I know for a fact this	CONT.
Now all right that was the docks started to <b>close</b> in the seventies. You know [ZF1] the the	
[FOX] immediately within [ZF1] the [ZF0] the <b>close</b> proximity [M01] Right [FOX] But beyond that	CLAS.GRAM.
than open class morphemes. Prepositions are <b>closed</b> class morphemes Korean verbs are open class	CLAS.GRAM.
And when he did listen to the song and when he <b>closed</b> his ears to the rabbiting that was going on	
the A Seven 0 One and the A Eight Two One both <b>closed</b> by snow. Northern England snow closures	
shown. Er he er [ZF1] the [ZF0] the coffin was <b>closed</b> down because there wasn't much of him to be	CLAS.GRAM.
I always thought of British Library as a <b>closed</b> shop. It is to a certain extent but the [ZGY]	CLAS.GRAM.
Liptington [PN0] But that was going to be <b>closed</b> down so we moved up here instead then [F01]	CLAS.GRAM.
I saw you the last six months [F02] That I've <b>closed</b> the shop [F01] Right. Would you like to say	

[F01] Mm [F02] [ZZ1] church name [ZZ0] is <b>closed</b> . And there's [ZZ1] church name [ZZ0] which is	CONT.
it happened and er people er and the police <b>closed</b> off the area. People weren't ar allowed	EXP.SINT.
So if the particles approach each other <b>closely</b> you'll get [ZGY] attraction between them	CLAS.GRAM.
a bit <b>closely</b> at the la li a little bit more <b>closely</b> at the labels. I think it's because you're	CLAS.GRAM.
In fact we've been working erm erm [ZF1] quite <b>closely</b> [ZF0] quite <b>closely</b> with them. [M01] Yeah.	CLAS.GRAM.
this project that I looked at this map very <b>closely</b> and saw this path and thought I've never	CLAS.GRAM.
they're erm [tc text=pause] quite they're much <b>closer</b> Er of course they're not professional they're	CLAS.GRAM.
[F01] Right. So if you can come a tiny bit <b>closer</b> and talk right into it it'll g it'll [F02]	CLAS.GRAM.
him you know [tc text=laughs] so we Yes we I'm <b>closer</b> to my dad than I am my mam. My dad knows	CLAS.GRAM.
t [ZF0] to do that 'cos [ZGY] to put things <b>closer</b> . I mean I thought that was the idea. To [ZGY]	CLAS.GRAM.
And at er Easter he asked me and my <b>closest</b> college friend FX in the meantime FX had	CLAS.GRAM.

Ocorrências do BNC	Significado
<a href="#">A1Y 305</a> 'If the price of ending nuclear power is to <b>close</b> every pit I will pay it because my interest is in the future of the human race,' --; Arthur Scargill.	
<a href="#">A6A 1610</a> Producers will usually only meet pluggers who they know already, and rarely see any band's representative because they are probably far too <b>close</b> to the music to have any objectivity.	CLAS.GRAM.
<a href="#">A7C 852</a> Paxford says --; (I <b>close</b> the door and go to bed).	
<a href="#">AA0 134</a> His subsequent career in equipment and clothing has kept him in <b>close</b> touch with needs, and there is no PE jargon in his down-to-earth advice.	CLAS.GRAM.
<a href="#">AA8 318</a> Most of the people who have been <b>close</b> to me over the years have been paid to be.	CLAS.GRAM.
<a href="#">AA9 201</a> Before departing, they recorded a final album that, in their typically quirky style, proves to be their best since the early days of Crumbling The Antiseptic Beauty, even if there are moments when Lawrence comes <b>close</b> to outclassing Morrissey in the annals of wimp rock.	CLAS.GRAM.
<a href="#">AAV 250</a> Half an hour before the shops <b>close</b> forever, realise it is bog paper that we need.	
<a href="#">ABA 764</a> <b>Close</b> co-operation with the United States was seen as a means of saving time and money with little regard to the risks of losing some national independence.	CLAS.GRAM.
<a href="#">ABF 2101</a> Whether, <b>close</b> to the end of its days, an oilfield will produce enough profit to offset the hefty cost of abandonment is debatable.	CLAS.GRAM.
<a href="#">ACE 3283</a> On the way through the village, nightingales were still busy in woods <b>close</b> by.	CLAS.GRAM.
<a href="#">ADL 430</a> Shultz, for all his opposition to the Iran operation, merely told Poindexter not to inform him of details he did not need to know; and the admiral, needing no encouragement to hold things <b>close</b> , took that line with other members of the cabinet.	CLAS.GRAM.
<a href="#">AL3 1032</a> Toby Sykes putts boldly and hits a mighty tee shot but too many over-delicate chips, two of them into bunkers at <b>close</b> range.	CLAS.GRAM.
<a href="#">AL8 267</a> It is therefore perhaps unsurprising that the problem over the loss of providing powers in Bedfordshire did not appear to be a major one in the context of such <b>close</b> co-operation and joint endeavour to promote the growth of rural adult education at that time.	CLAS.GRAM.
<a href="#">ALL 890</a> 'Hello?'; she asked, holding the wooden earpiece as <b>close</b> as she could without upsetting her hair.	CLAS.GRAM.
<a href="#">AMU 1845</a> He hadn't the strength to <b>close</b> the doors.	
<a href="#">ANL 146</a> She went along Duke Street, then, instead of going down Little Britain, decided to cut through Bartholomew <b>Close</b> .	NOM.
<a href="#">ASC 1226</a> Like many homosexual men, he had a longing for a fine, <b>close</b> , loving relationship with some men, and a frantic exciting rough-trade sexual fling with others.;	CLAS.GRAM.
<a href="#">ASE 564</a> A <b>close</b> observer might have noticed a slight stiffening of Albert's back, but otherwise he gave no sign of hearing.	CLAS.GRAM.
<a href="#">AT6 1227</a> Fig 58 This illustrates the importance of getting <b>close</b> to the board.	CLAS.GRAM.
<a href="#">AT7 1580</a> It's <b>close</b> on twelve and it was only one of those little mice...;	CLAS.GRAM.
<a href="#">B0X 560</a> These filaments, which are in <b>close</b> association with the cell membrane, may be concerned with the maintenance of platelet shape and in pseudopod formation in conjunction with actin-binding protein and &agr;-actinin (Lucas et al, 1976; Schollmeyer et al, 1978).	CLAS.GRAM.
<a href="#">B2F 975</a> People often feel safer if they play things <b>close</b> to their chests and don't reveal their hand too early.	CLAS.GRAM.
<a href="#">BP5 333</a> <b>Close</b> co-operation between the authorities in the various member states will be essential for the successful implementation of this imaginative and pragmatic form of harmonisation.	CLAS.GRAM.
<a href="#">C8B 814</a> <b>Close</b> your eyes and stay in this position for 10 minutes.	
<a href="#">C9Y 1762</a> Relax your tummy muscles by holding your knees <b>close</b> to your chest and rock from side to side.	CLAS.GRAM.
<a href="#">C9Y 662</a> Without slumping forwards, take your arms behind you, holding them up as high and as <b>close</b> together as possible.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CA8 1015</a> Suddenly he swung up <b>close</b> to my port side, wagging his wings frantically and pointing downwards.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CAU 448</a> The air was calm and, once freed of the camera ship, we set up Nigel's preferred cruise setting of 2,200/25 inches, which translated into an indicated (and, at 1,500 feet, probably very <b>close</b> to genuine) 127 knots.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CBC 1278</a> OCTOBER 13: Board of Trade President Michael Heseltine announces 31 pits to <b>close</b> with loss of 30,000 jobs.	
<a href="#">CBG 12290</a> Had I hit it a bit harder, I would have got it quite <b>close</b> to the flag.;	CLAS.GRAM.
<a href="#">CBG 8293</a> Shares were given a fizz rising 8p to £2 before slipping to <b>close</b> at 198p.	
<a href="#">CCT 352</a> And it also shows the special circumstances which tend to tie women into the sort of <b>close</b> personal relationship with a weekly credit caller which can mean they are using a relatively costly form of credit almost automatically --; see chapter 5.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CDM 1253</a> I felt <b>close</b> to tears to think he doubted my word.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CDU 1286</a> In that year Oscar Kambona, former Foreign Minister, TANU Secretary-General and <b>close</b> political associate and friend of the president, left the Government and, shortly afterwards, the country.	CLAS.GRAM.

<a href="#">CEH 2075</a> `;Close your eyes, now.	
<a href="#">CEN 735</a> His 47-year-old father, also called David, said: `;It is tragic that he died so <b>close</b> to the birth of his first child.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CEP 5774</a> West Ham hit back with a memorable goal from Robson, and Alvin Martin came <b>close</b> to snatching an undeserved point when he headed against a post three minutes from time.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CG0 854</a> Deng now had good reasons for losing his former <b>close</b> colleague and fellow reformer.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CG5 1760</a> To achieve something <b>close</b> to a perfect finish, a little forethought and measurement are essential before the first length of wallcovering is cut to length.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CJX 468</a> The three men stood together for some time while the long-faced sheep ambled around them, sometimes coming <b>close</b> to examine them but scuttering away at the slightest of their movements, sending a ripple of bells through the whole flock.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CLX 905</a> And, as 1915 drew to its <b>close</b> , some overall plan could be formulated.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CN3 3867</a> A weird isolated structure like a huge cabin reared up <b>close</b> to the harbour entrance.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CPI 251</a> The American Stock Exchange has changed its mind and decided not to suspend trading in the Class B and Class C common shares stocks of Wang Laboratories Inc at the <b>close</b> of business on March 31, as had previously been announced: it says the decision reflects its view that investors will best be served by a continuation of the orderly trading provided by its auction market system, but warns brokers and prospective investors to review Wang's public disclosures on its reorganisation plan thoroughly before leaping in, and to consider carefully the many uncertainties over the value --; if any --; of its present classes of common shares outstanding.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CRM 2342</a> We suggest that the actin cable acts as a contractile `;purse string'; to <b>close up</b> the embryonic wound.	EXP.SINT.
<a href="#">CSR 113</a> The German budget deficit soars as Chancellor Kohl bribes Hitachi and Toshiba to <b>close</b> their German operations and transfer them to Northern Ireland; a relieved Toshiba says `;IRA terrorists are rank amateurs compared with Nazi thugs';.	
<a href="#">CU0 1016</a> And although Crowe was gone before the <b>close</b> , Patel continued to try to break England's ascendancy.	CLAS.GRAM.
<a href="#">CU0 536</a> Somerset seamer Neil Mallender came <b>close</b> to a surprise Test cap in New Zealand recently	CLAS.GRAM.
<a href="#">EBR 608</a> Like the working-class area to which it is geographically <b>close</b> , the nearest shopping centre contains department stores and supermarkets, along with the usual variety of smaller shops.	CLAS.GRAM.
<a href="#">EBW 649</a> One of the great pleasures of the exhibition is to see so many works of high quality brought into <b>close</b> proximity.	CLAS.GRAM.
<a href="#">EC3 1246</a> The extra money balances are therefore available as a direct form of wealth holding, or else they can be used to purchase those financial assets which are a <b>close</b> substitute.	CLAS.GRAM.
<a href="#">EC8 230</a> Moments of self-doubt, fear, determination and rapid planning come over as pauses in an extremely <b>close</b> , tense account of the measures taken by Dick and his crew to cut wreckage clear and get the ship under control.	CLAS.GRAM.
<a href="#">ED3 1965</a> But many find they help to maintain alertness and reduce headaches and eye strain from <b>close</b> work.	CLAS.GRAM.
<a href="#">ED9 3818</a> If this is the case, then obviously the lunar eclipse which took place on August 6th has brought a phase or cycle in your life to a <b>close</b> .	CLAS.GRAM.
<a href="#">EE1 812</a> Stone also came dangerously <b>close</b> to giving the false impression that the GIs' behaviour in the film was typical.	CLAS.GRAM.
<a href="#">EEW 1753</a> It seemed an age before she heard the front door <b>close</b> again, and then another age before her father finally summoned her.	
<a href="#">EVV 1667</a> The <b>close</b> relationship between criterion-referenced assessment and the curriculum has been referred to in the previous section.	CLAS.GRAM.
<a href="#">EWR 69</a> The English Association should also be mentioned here since it showed a considerable overlap of personnel and policies with many of these other initiatives (formal and informal), having particularly <b>close</b> affinities with the National Home Reading Union, the Dictionary of National Biography, and the National Trust, and occupying an interesting position of relative autonomy from the state Board of Education.	CLAS.GRAM.
<a href="#">EWS 407</a> Battery and fuel switches were turned off either just before or after ground impact and an attempt was made to <b>close</b> the thrust levers, but these would not move.	
<a href="#">F9H 2063</a> `;The wild duck wherries to the distant flood... "Whizz goes the peewit o'er the ploughman's team/ with many a whew and whirl and sudden scream...'; 'A sedge bird built its little benty nest/ <b>close</b> by the meadow-pool and wooden brig...';	CLAS.GRAM.
<a href="#">F9U 1203</a> With Bacon, Minton was familiar but never <b>close</b> .	CLAS.GRAM.
<a href="#">FAJ 994</a> Our own children are now so far removed from danger, at least of the primal kind, and these Masai are so <b>close</b> to it, that you would expect them to be cowed and fearful.	CLAS.GRAM.
<a href="#">FAS 1264</a> I <b>close</b> my eyes and imagine	
<a href="#">FBG 922</a> picks out a cable running <b>close</b> alongside.	CLAS.GRAM.
<a href="#">FCV 124</a> We cannot <b>close</b> our eyes to the fact that if the arguments advanced on behalf of the appellant in relation to this ground of appeal are soundly based, then there is, not a small lacuna, but a yawning gap in the protection for the public afforded by section 16 of the Act of 1968 through which a large number of dishonest persons can --; by arranging matters so that they come within the definition of `;self-employed'; --; escape conviction and punishment for the kind of deceitful conduct of which the jury, by their verdicts in the instant case, found this appellant to be guilty.	
<a href="#">FF0 741</a> The possibility of <b>close</b> identification will come to the reader as in a series of tiny hints, the way your hero looks at what comes before him, the exact tone in which he answers the people he meets.	CLAS.GRAM.
<a href="#">FNR 2434</a> The resemblance between genetic algorithms and Darwinian evolution seems <b>close</b> , although natural genetic reproduction may be more subtle.	CLAS.GRAM.
<a href="#">FP4 559</a> The overall number of those above pension age in Great Britain is expected to remain very <b>close</b> to 10 million for the next 20 years.	CLAS.GRAM.
<a href="#">FP4 719</a> A single national centre is appropriate only for the few services which involve delivery to all addresses in Britain (e.g. mail order), very occasional visits (e.g. specialized medical advice) or a particular type of service or activity with a client group that lives <b>close</b> to it and is not represented elsewhere in the country (e. g. certain elements of central government, the national media and business services).	CLAS.GRAM.
<a href="#">FPT 487</a> She put her arms round her girl and held her <b>close</b> to her heart.	CLAS.GRAM.
<a href="#">FR9 1730</a> We do not, of course, wish to gloat, having come <b>close</b> to liquidation many times ourselves, but it has to be said, WELL DONE, SIDCOMBE!	CLAS.GRAM.



<a href="#">FU7 213</a> Then at eleven off I went, trunk packed, inventory in order, labels on, to a Methodist boarding school in East Yorkshire, <b>close</b> to the sea.	CLAS.GRAM.
<a href="#">G00 3979</a> The potential for disaster lurks very <b>close</b> behind the bright shiny facade waiting to pounce on the unwary and relieve them of substantial sums of money.	CLAS.GRAM.
<a href="#">G05 1358</a> Then in chronological order came the following: Hemel Hempstead (1947) replacing Redbourn as proposed in the Abercrombie plan, was designed to fill in the area between Harpenden, St Albans and Remel Hempstead itself; Harlow (1947), 23 miles north-east of London, expanded a small settlement of 4,500 people; Crawley (1947), a town of 9,500 population, lay astride the Brighton Road, 30 miles south of London; Hatfield and Welwyn Garden City (both 1948) lay very <b>close</b> to each other 18-;20 miles north of London (Welwyn was already a sizable town of 18,500 inhabitants); Basildon (1949) met rather different objectives, planned not only to accommodate overspill but to tidy up an untidy area of shack development between London and Southend; Bracknell (1949) replaced Abercrombie's proposal for White Waltham, three miles south-west of Maidenhead, west of London.	CLAS.GRAM.
<a href="#">G0P 3100</a> Stark was lying on his back in the motel room, his shirt open to reveal the bullet wound <b>close</b> to his navel.	CLAS.GRAM.
<a href="#">G1M 821</a> She found herself standing on top of a translucent bubble set in Moloch's ice-bound landscape, <b>close</b> to one side of a bowl-shaped depression some fifty metres across.	CLAS.GRAM.
<a href="#">G1S 2307</a> His voice was muffled by the pillow, but it sounded to Cassie as if he were <b>close</b> to tears.	CLAS.GRAM.
<a href="#">G2N 1356</a> you're visiting a <b>close</b> relative and are getting Income Support.	CLAS.GRAM.
<a href="#">G3R 378</a> But their relationship had become so <b>close</b> over the last few months that even this advice did not see, all the 'surrealistic' to Sullivan.	CLAS.GRAM.
<a href="#">GU9 810</a> They bought a flat in the capital, Nick attended art school for a while there, and Laura made a very <b>close</b> friend of a woman whose unusual shop had been opposite the Ashley's first boutique on the Left Bank.	CLAS.GRAM.
<a href="#">GUB 87</a> A pelmet or valance would also help to reduce height provided it is fixed as <b>close</b> as possible to the top of the architrave, thereby covering the top part of the glass.	CLAS.GRAM.
<a href="#">GUC 831</a> After all, one alternative upon discovering from an activity-based costing system that many products are unprofitable is to focus on reducing their costs rather than <b>close</b> down their production lines.	EXP.SINT.
<a href="#">GUE 82</a> `; The knock,`; the deep voice was saying <b>close</b> to her ear, `;is to stop pouring when the glass is full, Miss Hastings.`;	CLAS.GRAM.
<a href="#">GVU 2207</a> In practice, it has been suggested that the C. and A.G. also has a <b>close</b> and effective working relationship with the Public Accounts Committee; this is the committee of the House of Commons responsible for examining the public accounts it sees fit to examine and has the power to send for persons, papers and records.	CLAS.GRAM.
<a href="#">GW3 2840</a> Rocks <b>close</b> under the window were covered with grey and orange lichens; further out they were encrusted with barnacles and beyond that they were blanketed with brown seaweeds, their slimy fronds gleaming in the sunshine.	CLAS.GRAM.
<a href="#">GX2 276</a> `;We are currently clearing <b>close</b> to 32 per cent of these cases and over half of the property stolen is recovered,`; said Hugh.	CLAS.GRAM.
<a href="#">GXJ 498</a> However, traffic on the line declined in the 20th century and both it and the Citadel Station were eventually <b>closed</b> to passenger services in 1947, although the larger North Leith Station did not close to passengers until 1962.	CLAS.GRAM.
<a href="#">GXJ 498</a> However, traffic on the line declined in the 20th century and both it and the Citadel Station were eventually <b>closed</b> to passenger services in 1947, although the larger North Leith Station did not close to passengers until 1962.	REP.
<a href="#">H07 621</a> However, a child who forms attachments from a young age with a wide group of people, rather than just <b>close</b> family, feels less insecure than a baby who has been close to only one or two people, so try to introduce her to as many people as possible, right from the beginning.	CLAS.GRAM.
<a href="#">H84 1107</a> Strange that he should seem so familiar to her now; as if they had always been <b>close</b> .	CLAS.GRAM.
<a href="#">H85 588</a> I don't want you two to be <b>close</b> to each other.`;	CLAS.GRAM.
<a href="#">HA6 1624</a> He was ruthless, arrogant, a man who casually did just as he pleased and to hell with the consequences, and it dawned on her that she was in dangerously <b>close</b> proximity to him.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HA9 1055</a> To her chagrin he skied straight over to her as soon as she reached the field, and a faint, self-mocking grin touched her lips as she surveyed his outfit <b>close</b> at hand.	CONT.
<a href="#">HBB 419</a> The authority hereby conferred shall expire at the <b>close</b> of business on the date of the next Annual General Meeting of the Company after the date of the passing of this resolution, unless previously renewed, varied or revoked by the Company in general meeting, provided, however, that the Company may make an offer or agreement before the expiry date of this authority which would or might require relevant securities to be allotted after this authority has expired and the Directors may allot relevant securities in pursuance of any such offer or agreement.`;	CLAS.GRAM.
<a href="#">HDC 785</a> His stillness made them hesitate; he might have been watching for fish but the stream was hardly large enough for trout, only minnows or sticklebacks Libby pressed <b>close</b> to George, they stayed on the path watching.	CLAS.GRAM.
<a href="#">H GK 1623</a> By the time they got to the top she was dangerously <b>close</b> to tears.	CLAS.GRAM.
<a href="#">H GK 294</a> A waiter came up and after one <b>close</b> look at them asked if they were waiting for Count Felipe de Santis.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HGM 625</a> She always did choke off any men who showed signs of wanting to get <b>close</b> to her and she didn't know why she behaved like that.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HGT 825</a> He was <b>close</b> .	CLAS.GRAM.
<a href="#">HH1 6656</a> He held her <b>close</b> for a moment, then drew back so he could see her face.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HH9 1023</a> He leaned on the table and bent forward, his face very <b>close</b> to hers.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HHV 23075</a> We are in <b>close</b> touch with our allies on this matter to see the ways by which assistance can perhaps be given, and contracts can be placed, for valuable work to be done which would occupy such scientists, in addition to the part that they might also play more directly in some of the work involved in the dismantling and disabling programme of that massive nuclear arsenal.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HJ0 5230</a> It also showed the <b>close</b> relationship between economic and demographic change in these centuries and, in particular, the central significance of nuptiality in influencing fertility levels, and through these in turn, population growth rates.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HJ3 1688</a> A first round victory caught everyone's attention, and Swift kept <b>close</b> tabs on him for the rest of the year, even fielding a car for him in the 25th anniversary race at Silverstone and again in the Irish Festival.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HJ4 2869</a> Trainer Ian Duncan, whose stable is on the shores of Lough Neagh, was also scoring his first win in this historic race although he had gone <b>close</b> when Camlin River was beaten by Phillipinetown Lad a few years ago.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HJ4 3168</a> It was <b>close</b> in the end but it might have been even tighter if Colbert hadn't made way for them on the last stage.	CLAS.GRAM.

<a href="#">HJ4 9099</a> Bob Johnston, chief inspector with the Department of Economic Development's Trading Standards Branch, said: "The Order allows for the selling price to be indicated on the goods themselves, a ticket or notice <b>close</b> to the goods or grouped together with other prices on a list <b>close</b> to the goods to which it refers.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HJC 1476</a> Then he became aware that Pete was very <b>close</b> to him.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HLO 1080</a> Following his appointment Lee immediately announced that he intended to <b>close</b> the DSC interrogation bureau, reduce the total number of intelligence agents and streamline the organization's structure.	
<a href="#">HLB 2227</a> When asked whether a general hostage settlement was <b>close</b> Pérez de Cuéllar said in Tehran that "I am moving in that direction".	CLAS.GRAM.
<a href="#">HLK 451</a> Yodemane was reported to be " <b>close</b> " to the National Alliance for Democracy and Development (ANDD).	CLAS.GRAM.
<a href="#">HP4 1028</a> Their intention was to <b>close</b> 31 pits immediately, and leave a coal industry of about 20 pits and opencast at its present level.	
<a href="#">HR7 1189</a> They huddle <b>close</b> and drink at the trough of the Baltic along with Sweden and Finland.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HSK 326</a> We have suggested a position <b>close</b> to the kitchen window and it could of course be converted to a raised bed or pool at a later date.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HTE 104</a> <b>Close</b> by, there is the McEwan Hall.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HWS 1685</a> After ethanol fixation of PMNL, proteinase 3 remains within the cytoplasmic granules, whereas myeloperoxidase and elastase become extracted and locate <b>close</b> to or on the cell nucleus.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HWS 6056</a> The purity and concentration of the DNA was estimated by ultraviolet spectrophotometry and re-extraction performed until the A260/280 ratio was <b>close</b> to 1.8.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HWU 1496</a> Eventually at 5 pm on May 2 the convoy crossed the Serbian front line and advanced cautiously through "no man's land"; with the UNHCR Land Rover leading and the WHO Toyota in <b>close</b> support.	CLAS.GRAM.
<a href="#">HXC 956</a> A line between these polemical extremes would come <b>close</b> to Massie's 7s 6d (37½p).	CLAS.GRAM.
<a href="#">JOP 985</a> This did not exclude <b>close</b> if unequal personal relations any more than it did in slave societies.	CLAS.GRAM.
<a href="#">J12 776</a> The rate of energy production, , also has a large peak <b>close</b> to the wall.	CLAS.GRAM.
<a href="#">J18 254</a> Furthermore, the common dispersal agents of tropical seeds are much larger than the pollination agents: few of them complete a life-cycle that would be compatible with the short flower-to-fruitletting cycles of plants, more suited in this respect to <b>close</b> associations with insects, as in pollination.	CLAS.GRAM.
<a href="#">J19 1841</a> Suzi was <b>close</b> to tears, Georg was scowling, and Madge Grimsilk, in her grey suit, looked prim and forbidding.	CLAS.GRAM.
<a href="#">J1B 824</a> This followed repairs when Bob Hall took two feet off a wingtip while turning too <b>close</b> to the ground in the Goodyear Trophy race.	CLAS.GRAM.
<a href="#">J1G 551</a> Strandli was a headless chicken but went <b>close</b> once.	CLAS.GRAM.
<a href="#">J1H 2465</a> Hopefully it'll get noisy when premiership action draws <b>close</b> .	CLAS.GRAM.
<a href="#">J2E 205</a> Left to the "free market"; defence contractors will either try to sell more arms to the Middle East and the Third World --; perpetuating a disastrous misallocation of resources and dangerous instability --; or they will <b>close</b> factories and create unemployment.	
<a href="#">J2K 720</a> The demonstrative pronouns are perhaps more clearly organized in a straightforward proximal-distal dimension, whereby this can mean "the object in a pragmatically given area <b>close</b> to the speaker's location at CT", and that "the object beyond the pragmatically given area close to the speaker's location at CT" (Lyons (1977a: 647) suggests the derivative glosses "the one here", "the one there", respectively).	CLAS.GRAM.
<a href="#">J2X 69</a> Levels of pesticide in some samples of cereals and flour were as high as in non-organic produce, with levels of lindane, which attacks the nervous system in excessive quantities, <b>close</b> to the government's safety limit.	CLAS.GRAM.
<a href="#">J3R 93</a> Joe, I'm not seeking to <b>close</b> down on discussion about item er, three, one and three, three but in view of the discussion we took this morning, you took this morning about the capital building programme and referring it to er, P A G, may I suggest that they both go that way, unless you have any particular comments to add to.	EXP.SINT.
<a href="#">J53 498</a> At the <b>close</b> of the eighteenth century, the growing momentum of the industrial revolution and the accompanying development of the factory system as a means of production meant, as Foucault (1979 p 150) noted, the gradual extension of a wage-earning class in Britain for whom time was money.	CLAS.GRAM.
<a href="#">JWA 18</a> It should be realised of course that this does not <b>close</b> the door on further delegation each year should indeed there be indication from the schools that they would so wish.	
<a href="#">JY8 826</a> A firm hand came out to <b>close</b> on her shoulder.	
<a href="#">JY9 93</a> He had been so <b>close</b> she could have almost touched him.	CLAS.GRAM.
<a href="#">K1W 2139</a> Traffic tailed back fourteen miles after police were forced to <b>close</b> the inside lane of the northbound carriageway.	
<a href="#">K25 1169</a> The Ministry of Defence announced today that it will <b>close</b> in 20 months time as part of cutbacks in defence spending.	
<a href="#">K32 1869</a> That 52-;17 victory for Dallas will be sticking in the collective craws of a Buffalo side that has been so <b>close</b> , but never close enough.	CLAS.GRAM.
<a href="#">K32 3086</a> The <b>close</b> season has seen perhaps less than normal player "wheeler-dealing"; between the top clubs, with the single most significant appointment being off the field.	CLAS.GRAM.
<a href="#">K47 489</a> As a result, Warrington Borough Council has agreed to spend £3,100 on safety work and has asked the police to keep a <b>close</b> watch on the area.	CLAS.GRAM.
<a href="#">K4V 1229</a> They say the hospital is not isolated, but <b>close</b> at hand for Dales people.	CLAS.GRAM.
<a href="#">K59 3218</a> Krupp said last week it would <b>close</b> one of its steelworks if the tricky co-operation talks fail.	
<a href="#">K8S 1932</a> "My heart misgave me when I saw his livery at Parfios, for Isambard is <b>close</b> and confidential with him, and sure they had some business between them that bodes us no good here in Wales.;	CLAS.GRAM.
<a href="#">K91 831</a> Finally, under the obscurity of dust and smoke the Germans managed to get a foothold on the summit, but it took three more days of bitter <b>close</b> combat before the vital Côte 304 was finally theirs.	CLAS.GRAM.
<a href="#">K94 681</a> A trial <b>close</b> is where a salesperson attempts to conclude the sale without prejudicing the chances of continuing the selling process with the buyer should he refuse to commit himself.	CLAS.GRAM.
<a href="#">K94 762</a> Why, then, are some salespeople reluctant to <b>close</b> a sale?	
<a href="#">K95 560</a> He sensed Francis's ghost very <b>close</b> to him now.	CLAS.GRAM.
<a href="#">K97 7456</a> The shop, of 998 sq ft on two floors, has been taken over by Fols Ladiesware, who paid a premium <b>close</b> to	CLAS.GRAM.

the asking figure of £7,500, with the rental being £11,000 per annum.	
<a href="#">K9D 356</a> Within five years we want to be <b>close</b> to 15 per cent.;	CLAS.GRAM.
<a href="#">KD0 1514</a> I like it the way the ones that you can <b>close</b> each time, now I'm sure my aerial will last longer.	CONT.
<a href="#">KD3 3645</a> I knew it would <b>close</b>	CONT.
<a href="#">KDJ 341</a> you follow me, now when I say to you story book stay, eh er, I say your story <b>close</b> , right away you said I've done that	

## APÊNDICE E

### OCORRÊNCIAS DE *FRESH* NOS DOIS CORPORA E SUA CLASSIFICAÇÃO

Legendas:

Significado	Cor	Total
“novo”		50
“interessante por ser novo”		5
“recente”		15
“alimentos recém colhidos”		6
“alimentos recém preparados”		11
“alimentos não preservados artificialmente”		39
“puro”		3
“limpo”		4
“com energia”		5
“com ar jovem”		3

Ocorrência não computada	Sigla	Total
Falta de contexto	CONT.	23
Nome próprio	NOM.	4
Expressão sintagmática	EXP.SINT.	36
Vegetais/frutas	VEG.	15
Repetido	REP.	1

Ocorrências do CWB	Significado
stimulus to attending to the living God who has <b>fresh</b> truth for each generation. Our task is to	
of food for farm animals, pony rides and a <b>fresh</b> egg from the nest boxes when available 2.20	
WITH CAPTIONS [c] [h] Helpful hint [h] For a <b>fresh</b> , clean smell add a handful of pot-pourri to	
stylish and practical guide to decorating with <b>fresh</b> and dried flowers. Malcolm Hillier reworks	
1x400g (14oz) can tomatoes [p] or 450g (1lb) <b>fresh</b> tomatoes, skinned [p] 1x5ml spoon (1 tsp)	
by Simonsig Estate, Stellenbosch [p] This is a <b>fresh</b> and interesting wine, with lots of fruit and	
to give an airtight seal to keep cakes <b>fresh</b> . For convenience we have incorporated a	
pound;3.80 [p] New potatoes with butter <b>fresh</b> herbs £1.10 [p] French fries with	
supermarkets sell convenient packs of cooked, <b>fresh</b> seafood, usually mussels, squid and prawns,	
overlooking busy estuaries of Stour and Orwell. <b>fresh</b> fish and shellfish are at their best with	CONT.
NEGLECTED [h] As any DIY enthusiast knows, a <b>fresh</b> coat of paint, new wallpaper or simply	
[p] handful large-leaf parsley [p] handful <b>fresh</b> basil, chopped [p] 350g (12oz) cleaned baby	
from cleanliness and safety to the provision of <b>fresh</b> drinking water, toilets and telephones). They	EXP.SINT.
try recreating their slick sound, with many <b>fresh</b> ideas being revealed as the evening	CONT.
delicious food is of a very high standard, with <b>fresh</b> fish and vegetables bought in from as far	CONT.
Castor Oil Ointment (79p for 125g). [p] Baby <b>fresh</b> with Ultra Guard pound; 3.45 for a pack of	CONT.
true. Here we help you to plan every detail: <b>fresh</b> flowers, dresses for the bride and	
If the fish leave the swim, make up a <b>fresh</b> mix with fresh casters to draw them back. [p]	CONT.
north eastern provincial council, followed by <b>fresh</b> elections. The government said it is giving	
the Lebanese Christian communities seems to give <b>fresh</b> hope for the creation of Lebanon's Second	
it around the country and extract the oils from <b>fresh</b> material. This is better than working on	
Blake was suddenly reminded of Nepal, of a <b>fresh</b> wind blowing snow from ancient peaks, where	EXP.SINT.
longer than it should, or could, if we were <b>fresh</b> . We become irritable with others and vent our	CONT.
scientists were driven at the same time to find <b>fresh</b> ways of explaining such things as the	
no money. So when she wanted to create a <b>fresh</b> impression she'd move the furniture around	
on grassy ledges. Rising around him was the <b>fresh</b> smell of wet soil and leaves, the scent of	
said Swami Balananda of Perantapalli, are the <b>fresh</b> people of the world. Girijans, adivasis,	CONT.
bottom of the atmospheric Rivlin Street, offers <b>fresh</b> fish on a par with most European capitals.	
gammon steaks £ 1.59 a lb. [p] Tesco: <b>fresh</b> half-leg of lamb £ 5.29 a kg, bone-in	
in operation Desert Storm five years ago is <b>fresh</b> in our minds, and the mullahs in Tehran have	
electors recognised him. [p] The findings cast <b>fresh</b> light on Labour's continuing big opinion poll	
mind. It's a gem of a picture. The paint is as <b>fresh</b> as the day it was applied. The colours have a	
Atlantic prawns £ 1.79 for 125g, two <b>fresh</b> chicken quarters £ 1.09, diet cottage	
a company which was in the course of raising <b>fresh</b> capital. Alerted to Mr Goodwin's knowledge	



new era at Murrayfield armed with a new coach, <b>fresh</b> faces in the team and higher standards to	
four games in six days. So it's vital we are as <b>fresh</b> as possible for those matches. [p] It still	
outing. [p] What started out as a wonderfully <b>fresh</b> and funny saga, graduating to a rounder, more	
the prospect of tax increases next month sent <b>fresh</b> shudders through the market. [p] The high	
[p] But now his solicitor is launching a <b>fresh</b> attempt to try to prove BA obtained	
comment from a reticent Fabre. [p] [h] Rob's <b>fresh</b> air; Rob Andrew; Rugby Union [h] [b] Mike	EXP.SINT.
touch -- everything was wrapped in three <b>fresh</b> yak hides ('with the fur inside and the still	
that the last thing she needed was another <b>fresh</b> start." No, what she yearned for was a sense	EXP.SINT.
his light through the doorway. There was <b>fresh</b> snow on the earthen floor. Part of it had	
Red meat is never served. The menu features <b>fresh</b> seafood and occasional poultry (the spa's own	
is served to you on a wicker tray bright with a <b>fresh</b> flower to begin your morning at 7. Lunch,	
deserves all the encomiums he receives. [p] <b>Fresh</b> flowers from the garden in season decorate	
with fruit - fresh peach with raspberry ice, <b>fresh</b> plum soufflé, raspberry fool, baked	
your taste buds sing. Coconut ice cream with <b>fresh</b> coconut and fruit sauce is a high-calorie	
season. [p] Dinner menus feature local <b>fresh</b> seafood, veal, roast beef, and steaks.	
most of the windjammers the cooking, including <b>fresh</b> -baked breads and pastries, is done on wood-	
can't tell the buds from the flowers - or the <b>fresh</b> flowers from the faded, which is why the airy	
took me just a second to realize what it was. <b>Fresh</b> paint. I stood beside the new rug, knelt	
But just as the air rushed into my lungs and <b>fresh</b> blood surged into my head, I saw Ing's hand	
weather notwithstanding, Royal Moore pushed a <b>fresh</b> pair of Marine fighters over the battlefield	
and a huge slab of Cantal cheese, or maybe a <b>fresh</b> chevre, made from the goat milk of one of	NOM.
flavor. And generosity of spirit. Start with a <b>fresh</b> , plump farm chicken, one that has been raised	
a disgruntled cry of protest rather than a <b>fresh</b> groundswell of formerly silent citizens	
yourself!" [p] The memory of the audition was <b>fresh</b> in her mind. Someone had whispered from the	
that should an examination of the urine give <b>fresh</b> indications the matter would be reconsidered.	
out, and some sliced meat and cucumbers and <b>fresh</b> leaf lettuce. Loretta Bird hung around for	VEG.
your seat, little sister--I want you to stay <b>fresh</b> and pretty--for gentlemen callers! md1 MDNM	
dead away, and must be revived with a strong <b>fresh</b> cup of coffee. Where else would he go?" she	
and the death toll continues to mount here, <b>fresh</b> criticism has been directed as well at the	
tried to break in before attacking the dog. <b>Fresh</b> lion tracks were also found around dog pens	
wasn't our last show. I mean, look at all this <b>fresh</b> new publicity that's coming our way." I mea--	
a mom in tennis shoes. [p] If Patty Murray is a <b>fresh</b> face on the political scene, the same cannot	
that levels 'em up. [p] CHADWICK laughs [p] The <b>Fresh</b> Water Institute doesn't think fish farming	NOM.
intends to place a good deal more pasta and <b>fresh</b> fish on the menu. He points out that salmon	
The Leading Source [h] [h] ADD-ONS [h] [h] <b>Fresh</b> Tomato and Sweet Vermouth Pasta [h] [p]	
Broiled Burgers [h] [p] 6 OUNCES•100 PURE <b>FRESH</b> BEEF [p] SERVED WITH COLESLAW AND PICKLE [p]	
Served with your choice of cup of soup of <b>fresh</b> garden salad [p] With cheese add .50 [p]	VEG.
Time programmable model lets you wake up to a <b>fresh</b> pot. with auto shutoff, stop 'n serve, Deep	CONT.
to aid the body in resisting infection. Our <b>Fresh</b> 8 Vegetable Juice tastes rich and clean,	
quality, hand-raised meat and poultry. Our <b>fresh</b> Holiday Turkeys really demonstrate the point!	CONT.
supermarket coffee was the standard, selling <b>fresh</b> -roasted whole beans in a special store was a	
Arnhem Land. We see the mighty salt and smaller <b>fresh</b> water crocodiles, as well as an abundance of	EXP.SINT.
[c] telephone [c] [c] envelope [c] [tref] [h] <b>Fresh</b> n Clean [h] [p] LOWEST PRICES IN YEARS [p]	NOM.
homes for a brief summer respite. Thus, The <b>Fresh</b> Air Fund was born. [p] Over the years and	NOM.
IN YOUR MULTITIMBRAL SYNTH, ONLY TO FIND YOU'RE <b>FRESH</b> OUT OF TONE SOURCES. WELL WE'VE	EXP.SINT.
GOT THE	
on your serving table to keep coffee warm and <b>fresh</b> , without reheating. Thermal inner lining	
If you choose a food that's really <b>fresh</b> and prepare it as close to the time as eating	
around er the universe or their own galaxy and <b>fresh</b> stars eventually formed in those dust clouds	
years and years ago when it happened it was all <b>fresh</b> and it was then that it hurt so badly to	
one and save five hundred pounds. [M0X] Take a <b>fresh</b> look at new homes this weekend and visit	
[M01] Yeah. [M13] Wasn't he a breath of <b>fresh</b> air? [M01] Yeah. Yeah. [M13] And wouldn't he	EXP.SINT.
[M01] But I do it mainly for the <b>fresh</b> air and exercise you know. [F01] Yeah. [M01]	EXP.SINT.
the three appeal judges that in the light of <b>fresh</b> psychiatric evidence the Crown is no longer	
Fahrenheit and throughout there'll be a fairly <b>fresh</b> southwesterly wind. Most of that rain will	EXP.SINT.
mostly dry. But the wind's going to stay fairly <b>fresh</b> overnight but that's not going to prevent a	EXP.SINT.
Some would actually move out from London and <b>fresh</b> ones that otherwise would have gone to	
think that this is [ZF1] a [ZF0] a breath of <b>fresh</b> air for me to hear Sting doing a reggae song.	EXP.SINT.
you know but er the fresh pasta should be eaten <b>fresh</b> . I mean even dry a day is fine [M08] Yeah	
t suggest because if you mm do or buy the <b>fresh</b> pasta it's to be eaten fresh [M01] [ZGY]	
answer is we have to take a very radical and <b>fresh</b> look at the whole system. Now the Royal	
they can live in both. They can live in sea and <b>fresh</b> . They're only crab that can. [M01] Mm. [M02]	CONT.
gave me it back with milk in and that was our <b>fresh</b> milk supply you see. But I remember they used	
before [F02] No. [F01] that? So it was all from <b>fresh</b> ? [F02] Yeah. Totally. [F01] Right. Erm did it	EXP.SINT.
it says things like [FOX] Fresh eggs. [FOX] <b>Fresh</b> eggs and people are led to believe then [FOX]	
case was made based on erm contamination of the <b>fresh</b> water aquifer [M02] [ZGY] [M01] [ZGY] there	EXP.SINT.
vegetables. I could [F01] Mm. [F02] live on <b>fresh</b> vegetables in fact. I often would or er and I	VEG.
[M02] that takes into account this part of the <b>fresh</b> water budget. [M01] Yeah. What the	EXP.SINT.
[M01] Yeah. [M02] the fresh water some of the <b>fresh</b> water actually falls [ZF1] as er [ZF0] as	EXP.SINT.
say oh God forgive me. Cleanse me again wash me <b>fresh</b> with the blood of the everlasting covenant	CONT.
t hundred-and-twenty metre sea level equivalent <b>fresh</b> water into the surface layer from point and	EXP.SINT.
we don't have that [ZF1] th [ZF0] that's er the <b>fresh</b> water deficit which would leave the North	EXP.SINT.

as long as you have ice you can start putting <b>fresh</b> water in there. [M01] Yeah. [M02] Soon as you	EXP.SINT.
or four times a week [M01] Yeah [F01] to get <b>fresh</b> things. Erm er but [ZF1] to [ZF0] to get m	CONT.
that was just for food [F01] Yes. Erm it was er <b>fresh</b> fruit and vegetables [M01] Yeah [F01] and	VEG.
It's gone up today as well [F37] Well it's nowt <b>fresh</b> is it [F34] No [F37] [ZGY] really if we're	CONT.
for those Love [F12] Fine [F01] Cos they aren't <b>fresh</b> in today. They're passable but [F12] Well it	CONT.
in Yorkshire they do [ZF1] all t' [ZF0] all t' <b>fresh</b> meat. They only keep it so like two or three	
This [ZF0] this is er taken from er They were <b>fresh</b> [ZGY] lettuces grown er in different	VEG.
fruit. I tend to limit the amount of that of <b>fresh</b> fruit that I buy. Now I work at the banana	VEG.
Empower them with more. Give them more. <b>Fresh</b> oil. Fresh oil. Fresh oil. Fresh oil. In	CONT.
[M01] Mm [F01] He does need to go out and get <b>fresh</b> air and the problem here [M01] Mm [F01] the	EXP.SINT.
walking a footpath in that they must be having <b>fresh</b> air and they're seeing something pleasing.	EXP.SINT.
from an existing job in favour of something new <b>fresh</b> and different that gave you more scope that	
dish and put a bouquet garni in. And we'd had a <b>fresh</b> pineapple so I put some fresh pineapple in	
make it easier for you is the finding of a <b>fresh</b> partner in the summer months of nineteen-	
them [F01] Yes [F02] You know I liked a bit of <b>fresh</b> [F01] Mm. You do [F02] So [ZF1] I [ZF0] I s y	CONT.

Ocorrências do BNC	Significado
<b>A0C 1049</b> The Pasta Factory, with 104 varieties of <b>fresh</b> and frozen pasta, specialises in designer pasta.	
<b>A0W 157</b> The body cannot store vitamin C so it is essential to have a <b>fresh</b> supply every day.	
<b>A3P 51</b> We were offered <b>fresh</b> do-it-yourself salads, good local cheeses, strawberry tart and chocolate mousse.	VEG.
<b>A6N 772</b> A white cloth was spread on the table, homemade bread and jam, a <b>fresh</b> apple tart.	
<b>A70 2650</b> Fish and chips are a Northern favourite and always <b>fresh</b> here, but for a real treat go to Harry Ramsden's at nearby Guiseley, said to be the largest fish and chip shop in the world --; and, with its plush decor and chandeliers, a very chic chippie!	
<b>A7F 969</b> THYME BUTTER <b>fresh</b> thyme 1 shallot &frac18;pt white wine &frac18;pt chicken stock dash white wine vinegar dash double cream 12oz butter	
<b>A9R 530</b> In the past, reasons for changing clubs have been couched in euphemistic terms, such as the need for a <b>fresh</b> challenge.	
<b>ABB 2426</b> 2kg/4-;4½lb shoulder of lamb 1 × 15ml/tbsp olive oil 15g/&oz butter 1 large onion, sliced 1 red pepper, seeded and sliced 1 green pepper, seeded and sliced 450g/1lb courgettes, trimmed and thickly sliced 2-;3 × 15ml/tbsp freshly chopped rosemary and oregano, mixed salt and pepper 900g/2lb <b>fresh</b> tomatoes, skinned, seeded and chopped plus 2 × 15ml/tbsp tomato paste or 500ml/1pt/2& cups passata 6 sun-dried tomato halves, chopped freshly chopped parsley, to garnish	
<b>ABB 419</b> Serve with <b>fresh</b> bread.	
<b>ACN 422</b> Laughs Mark; `:It's still <b>fresh</b> , we're still working out what we're doing.;	
<b>ACX 2283</b> Baptisia australis has indigo-blue flowers and superbly soft, bluish-grey foliage which is wonderful to use <b>fresh</b> .	
<b>AD0 688</b> If your standard way of eating (or your slimming diet) includes a mix of proteins, complex carbohydrate, and <b>fresh</b> fruits at each meal, you are much less likely to eat large amounts of refined sugar or the products that contain it.	VEG.
<b>AD7 613</b> <b>Fresh</b> doubts were raised here: the mare was bathed in sweat and seemed uncharacteristically agitated and disinclined for the job in hand.	
<b>AK6 980</b> But we'll need <b>fresh</b> legs on Monday and we tried to protect as many as we could.;	
<b>AMS 617</b> Every conventional wet system takes in small amounts of <b>fresh</b> water from time to time, and these introduce a fresh supply of mineral salts, which build up as scale deposits in the boiler and the system pipework, as well as fresh oxygen, which aids further corrosion.	EXP.SINT.
<b>AMS 702</b> It matters to the birds that the lake remains <b>fresh</b> , because they feed on the freshwater weeds such as Potamogeton , and rushes such as Scirpus .	
<b>AMU 378</b> Seated portside of the cockpit, he pounded garlic, <b>fresh</b> ginger, black peppercorns, salt, and olive oil into a paste.	
<b>ANL 3944</b> `;With the emphasis on the <b>fresh</b> , eh?;	CONT.
<b>ANR 358</b> Her teeth were equally so, and her <b>fresh</b> complexion was at that time glowing with good health; her blond hair is a beautiful shining blond colour.	
<b>APV 1971</b> Final rinse: Rinse off with <b>fresh</b> cold water and dry to a damp finish with a disposable paper towel.	EXP.SINT.
<b>APV 537</b> Ensuring that <b>fresh</b> solutions of disinfectant are always used.	
<b>ARJ 2334</b> Pesto (Italian basil and pine nut sauce) is delicious tossed over hot pasta, and it makes a useful substitute for <b>fresh</b> basil in a vinaigrette dressing.	
<b>ASS 856</b> Donald looked away, longingly, towards Refrigerated Delicatessen, his clear doctor's eyes, moving expertly from Ready-packed Gravavlax, through Hand-sliced, Oak-smoked, Ready-interleaved Salmon Slices, along the twelve varieties of German and Polish sausage, the pre-packed slices of Waitrose Pastrami and Salt Beef until they reached the orderly rows of <b>Fresh</b> Tortellini, Cappelletti, Paglia e Fieno and Tagliatelle (Green and White).	
<b>B3J 1372</b> A delicious tray of <b>fresh</b> Severn salmon sandwiches had come and gone as had several more rounds of drinks, and Yanto was getting restless.	
<b>BMI 779</b> Two supermarket chains --; Sainsbury's and Tesco --; have their own systems for checking that <b>fresh</b> foods do not contain significant pesticide residues.	VEG.
<b>BMG 440</b> All the best books on cat care insist that cats should always have access to <b>fresh</b> , clean water and that the water should be changed regularly.	EXP.SINT.
<b>BMS 2148</b> The air was all <b>fresh</b> on my face, I could be a loon myself, fling my arms about, shout across the mud-flats (they looked just like the muddy backside of yesterday's elephants) and listen to my shout dissolving in the air before it reached the other side.	EXP.SINT.
<b>BMX 1062</b> `:It is <b>fresh</b> , scarcely fifteen minutes old.	
<b>BN5 798</b> 1 <b>fresh</b> pineapple	
<b>C8B 2070</b> Try this with pasta, grilled meat or fish Serves 4 1 onion chopped 1 clove garlic, crushed 15ml (1 tbsp) oil	

400g (14 oz) tin tomatoes or 450g (1 lb) <b>fresh</b> tomatoes, skinned and roughly chopped 60ml (4 tbsp) stock 5ml (1 tsp) sugar salt and freshly ground black pepper 15ml (1 tsp) fresh chopped parsley 1 bunch <b>fresh</b> basil (optional) Fry onion and garlic in oil until soft.	
<b>C8B 2070</b> Try this with pasta, grilled meat or fish Serves 4 1 onion chopped 1 clove garlic, crushed 15ml (1 tbsp) oil 400g (14 oz) tin tomatoes or 450g (1 lb) <b>fresh</b> tomatoes, skinned and roughly chopped 60ml (4 tbsp) stock 5ml (1 tsp) sugar salt and freshly ground black pepper 15ml (1 tsp) fresh chopped parsley 1 bunch fresh basil (optional) Fry onion and garlic in oil until soft.	REP.
<b>C90 1111</b> His general attitude to civil disobedience was unsympathetic: the General Strike, that affront to Disraelian social harmony, was <b>fresh</b> in his mind.	
<b>C91 662</b> This is how it will remain until <b>fresh</b> data is applied and a further clock pulse given.	
<b>C9E 1538</b> The development also offers the players a <b>fresh</b> challenge as 10 of the course's holes have been transformed by the introduction of new tee positions, remodelled fairways and greenside bunkering.	
<b>C9F 238</b> <b>Fresh</b> basil is much cheaper if you keep it potted.	
<b>C9F 424</b> When the North American Indians gave <b>fresh</b> cranberries as a gift to the Pilgrim families, it's unlikely that they were aware of the berries' peculiar talent --; they can bounce!	
<b>C9Y 2234</b> STIR-FRIED CHICKEN AND VEGETABLES (see recipe, page 161) but serve without rice PLUS PEARS IN RED WINE (see recipe, page 159) OR OVEN CHIPS (see recipe, page 159) served with dry-fried egg; broccoli and carrots plus 6oz (150g) <b>fresh</b> fruit salad	VEG.
<b>C9Y 993</b> CHICKEN CHINESE-STYLE (see recipe, page 155) served with boiled brown rice mixed with canned beansprouts and soy sauce plus meringue basket filled with <b>fresh</b> or frozen raspberries, topped with diet fromage frais of similar flavour (e.g. Shape) OR SWEETCORN AND POTATO FRITTERS (see recipe, page 162) served with RATATOUILLE (see recipe, page 160) and frozen peas PLUS HOT CHERRIES (see recipe, page 157) with 1oz (25g) ice cream	
<b>CB5 1461</b> `;Them that are lucky'll get <b>fresh</b> meat later on,`; he retorted.	
<b>CEN 26</b> For if they vote with John Major next Wednesday, they will have played a crucial part in giving him a <b>fresh</b> mandate to break his election promises.;	
<b>CF4 267</b> Many man-haters, in my experience, come <b>fresh</b> from a traumatic relationship with a man, or a recent realization about men.	EXP.SINT.
<b>CH6 1493</b> Last month, Jersey police flew to London to gather <b>fresh</b> information.	
<b>CHG 77</b> He handed me a toffee, climbed into his car, beckoned me to sit on the other front seat for a few minutes, and removed the celluloid sidescreen to give us more <b>fresh</b> air.	EXP.SINT.
<b>CJ1 2548</b> <b>Fresh</b> from punishment in the pain-glove, glowing pink himself, Lexandro sat with his brother Scouts, regarded with some awe by those not of Wolverine Squad.	EXP.SINT.
<b>CJK 329</b> There are twenty-six individually decorated bedrooms, each with its own colour TV, video link-up, and daily supply of <b>fresh</b> fruit.	VEG.
<b>CJK 754</b> Vegetables are <b>fresh</b> from the island and herbs come from the kitchen garden.	EXP.SINT.
<b>CL6 847</b> Newman's greatness did not lie chiefly in <b>fresh</b> theological insight, but in the enormous impact of his spirituality, his hymns, and his studies of the church fathers.	
<b>CME 1314</b> Walking and horse riding leaflets covering the route are available <b>fresh</b> off the press from: Countryside Commission .	CONT.
<b>CRE 2854</b> She lit a <b>fresh</b> cigarette, expelling the smoke through pursed lips.	
<b>CRM 2401</b> Detail from a, showing part of the edge of the <b>fresh</b> wound.	
<b>EFU 1082</b> N.B. Since this dish is a very rich one, I sometimes add to the chicken livers an equal quantity of blanched, poached pickled pork (not bacon) or failing pickled pork, a piece of <b>fresh</b> belly of pork, salted overnight, then gently poached for about 30 minutes.	
<b>EUY 567</b> Everyone looks so brisk in <b>fresh</b> suits of upright postures, so stiff and tense their buds won't open.	
<b>EUY 653</b> I was caused to go for a walk to get some <b>fresh</b> m-m-m-m-m-m--;	CONT.
<b>EV6 1387</b> The material (mouse or human ovaries) must be obtained as <b>fresh</b> as possible.	
<b>EVJ 903</b> And later," we have 280 women comps enrolled in our society and over 100 <b>fresh</b> nomination papers handed in."	
<b>FAG 1377</b> I little thought that <b>fresh</b> intrusions would interrupt and spoil my solitudes.	
<b>FEX 1146</b> Decide which these are now, and in this way you will have a good supply of <b>fresh</b> vegetables and fruit, an essential part of the diet.	VEG.
<b>FEX 1592</b> Desserts can be substituted by a portion of <b>fresh</b> fruit, or fresh fruit salad, but if possible in Stage II try to prepare the suggested desserts from the recipes provided.	VEG.
<b>FP6 332</b> `;But if you're disillusioned now it's partly because of what I'm talking about; the radicalism of Thatcher that seemed so <b>fresh</b> .	
<b>FPK 473</b> This morning I boiled her a nice <b>fresh</b> egg, and she ate the lot.	
<b>FRC 512</b> Aunt Margaret poured <b>fresh</b> tea from a brown earthenware, Sunday-school treat pot that was so heavy she had to lift it with both hands.	
<b>FS8 3817</b> Mathers delved for a <b>fresh</b> cigarette.	
<b>FYY 1187</b> `;Of course,`; Isobel said, and scribbled a quick memo on the back of some out-of-date wire agency material while the name was still <b>fresh</b> in her mind.	
<b>G02 1150</b> Behind my forehead... <b>fresh</b> dug earth bulges, breaks open.	CONT.
<b>G0F 2129</b> He recommends improving the quality of life by gradually weaning people away from unhealthy indoor forms of death, such as heart disease, and offering more facilities for dying traditional outward-looking deaths in the <b>fresh</b> air.	EXP.SINT.
<b>G2C 356</b> Okay, so it's silly to refer to Wayne Levi is a <b>fresh</b> new face in golf.	
<b>G37 1291</b> William was just five months 11 days old at the start; he had already sailed over 1,500 miles, was the contented centre of attention and was still <b>fresh</b> from triumph in the fancy dress competition, where he earned himself the prize of a furry whale for his appearance as a white mouse.	EXP.SINT.
<b>GUU 36</b> Downstairs in the kitchen he found that Celia had done the washing up and left a <b>fresh</b> pint of milk and the morning's mail on the table.	
<b>GW4 1035</b> These `;Mietkaserne': (literally `;rental barracks';), to avoid the slum problem of a London or central Berlin,	EXP.SINT.

would be four storeys high and would open up on an interior square that was green and ample enough to permit plenty of light and <b>fresh</b> air.	
<b>GWN 985</b> Would the new statutory definition be taken as a <b>fresh</b> start?	EXP.SINT.
<b>GXC 2749</b> If the Consortium eventually wins the case it would give other embattled communities and planning authorities <b>fresh</b> confidence to challenge outstanding IDO claims, rather than compromise.	
<b>H06 1859</b> Sharp, direct fruit, like biting into a tart-skinned damson, gives it a <b>fresh</b> edge.	CONT.
<b>HA7 1660</b> The young man standing in the doorway, his face healthily tanned, his brown hair sun-streaked and tousled, seemed to bring a breath of <b>fresh</b> air into the oppressive atmosphere.	EXP.SINT.
<b>HA7 4253</b> When Luke came back with <b>fresh</b> glasses, he sat on the arm of her chair.	
<b>HBH 666</b> A cat trap was laid, with <b>fresh</b> bait.	CONT.
<b>HGE 1701</b> She was his servant, whatever she had been in her previous life, and she was ten or more years younger than himself, and what a battered old soldier he was, to be <b>fresh</b> young girl.	
<b>HGF 2287</b> I behaved with the arrogance of a lady, and when one of them got a little --; <b>fresh?</b> --; I pretended to be insulted and amazed that he could compromise his uniform and position that way.	EXP.SINT.
<b>HGF 406</b> What had seemed so <b>fresh</b> and enticing at first was now stale, predictable.	
<b>HGW 1496</b> White or earth colours --; tobaccos, umbers, sand, sludgy green, pine green --; are particularly appropriate with food, while blue and white, green and white, red or pink and white and a sunny chrome yellow, always look good and <b>fresh</b> .	
<b>HHX 13892</b> In addition to the unilateral measures which I have just described, the Labour party's 1983 manifesto called for the rejection of any <b>fresh</b> nuclear bases or weapons on British soil or in British waters, and the removal of all existing nuclear bases and weapons.	
<b>HL2 913</b> Kaifu's determination to maintain the exclusion of Recruit-tainted ministers was strengthened by the emergence in December of a <b>fresh</b> scandal.	
<b>HLS 823</b> Bhutto, who was tear-gassed as she led a march from Rawalpindi to Islamabad demanding <b>fresh</b> elections, was banned from Islamabad for defying an order preventing her from staging a demonstration in Parliament Square.	
<b>HNS 195</b> We'd start where yesterday's <b>fresh</b> boreholes	CONT.
<b>HRB 762</b> The following day Gould visited the Catamaran River area again, but by now he was running short of <b>fresh</b> collecting sites and desperate to get back to work in earnest.	
<b>HRS 425</b> a few leaves of <b>fresh</b> basil, finely chopped	
<b>JXW 3718</b> An hour later, mother and baby were sleeping peacefully, and Lindsey emerged, having shed her mask and gown to draw in some deep breaths as she stepped into the welcome <b>fresh</b> air.	EXP.SINT.
<b>JYA 4546</b> Abuelo Freitas stood to attention as Lina came out, a vision of beauty in a froth of lace and tulle and <b>fresh</b> flowers.	
<b>KIE 3815</b> It's early days yet... but it seems this fishy find from the outer Hebrides could bring <b>fresh</b> hope and health to many thousands of people.	
<b>KIK 1236</b> Police are baffled by the killing and are appealing for <b>fresh</b> information.	
<b>K22 1550</b> The charity used the occasion to call for <b>fresh</b> action to tackle the root causes of world poverty.	
<b>K3H 342</b> The move, allowing newly-trained teachers without a degree to teach pupils up to seven years old, will spark a <b>fresh</b> protest from teachers' unions already boycotting national school tests.	
<b>K48 150</b> They were also the group who were least likely to eat <b>fresh</b> fruit.	VEG.
<b>K5D 200</b> They were enjoying the first <b>fresh</b> food they had had in weeks before settling down for a long, well-earned rest.	
<b>K5J 1466</b> What distinguishes his work is an ability to fuse artisan traditions, contemporary taste and <b>fresh</b> , innovative ideas in a collection that looks womanly and wearable.	
<b>K5M 4729</b> The move, by the Paisley area's procurator-fiscal, James Friel, comes after witnesses came forward to support <b>fresh</b> evidence uncovered by The Scotsman last June on the tenth anniversary of the man's conviction.	
<b>K8W 515</b> Every day bank deposits are withdrawn and <b>fresh</b> deposits made so that at the end of each day liquidity for each bank will be different from that at the beginning.	
<b>K91 723</b> As the leavening of hardened veterans became sparser and sparser, so the pathetic eighteen-year-olds <b>fresh</b> from the parade grounds in the Fatherland showed themselves less and less capable of standing up to the remorseless demands of the Verdun fighting.	EXP.SINT.
<b>K97 3800</b> Carnation Milk contains no added sugar or preservatives, just concentrated <b>fresh</b> milk.	
<b>KE3 6966</b> <b>Fresh</b> claims.	
<b>KPA 1093</b> and general behaviour we was really a lot improved because erm they had taken all their normal food like Mars bars and stuff like that and replaced it with like healthy food and er all the coke machines they replaced with like <b>fresh</b> fruit drinks.	VEG.

## APÊNDICE F

### OCORRÊNCIAS DE *REASON* NOS DOIS CORPORA E SUA CLASSIFICAÇÃO

Legendas:

Significado	Cor	Total
“causa contável”		186
“causa não-contável”		54
“raciocínio”		7
“razoabilidade”		7

Ocorrência não computada	Sigla	Total
Falta de contexto	CONT.	8
Nome próprio	NOM.	3
Expressão sintagmática	EXP.SINT.	4
Verbo	VERB	1

Ocorrências do CWB	Significado
I believe it is for the fundamental <b>reason</b> summed up in the idea of Christ's inclusive	
of the world? Of memory? Of introspection? Of <b>reason</b> ? Do we have any knowledge which does not	
by the Liberal Democrats and no one else. The <b>reason</b> the Conservatives were not involved with this	
the employee. [p] The reasons are: [p] bull; a <b>reason</b> related to the employee's capability or	
recession as England, and this might be one <b>reason</b> why the market has been so buoyant recently,"	
fashionable he claims and that is the only <b>reason</b> I have remained in the least bit credible. I	
group or political opinion. [p] For this <b>reason</b> the proposals fall far short of the 1951	
s aunt Cheryl Sloley He was murdered for no <b>reason</b> other than that he was Black [p] The family	
choose to cycle rather than drive for this <b>reason</b> . [p] I started cycling to keep fit and	
of action which will be compatible, within <b>reason</b> , with the requirements of the tripartite	EXP.SINT.
taking part in the Seoul Olympics for the same <b>reason</b> . The City of San Francisco Marathon race	
DUNNETT: That's very true. And it is for that <b>reason</b> that this laboratory makes a major investment	
He came second with 36 of the votes. One <b>reason</b> for this is that the Liberals had a good	
confessed that he'd been there to try to <b>reason</b> with his father-in-law, found the door	VERB.
See. I told you he wasn't dead. There was no <b>reason</b> for Lonnie to be at the High Banks. I know	
finally got around to it last week -- another <b>reason</b> for October being memorable. [p] Etched upon	
at home let alone criticism. It is for this <b>reason</b> that Derby as Under Secretary for War advised	
by Franco Nero) himself. [p] [f] For some <b>reason</b> the film was called [f] The Devil's Imposter	
up the furies to destroy Sweeney's returning <b>reason</b> . headless bodies to haunt Sweeney as he	
gets tougher. Surely then, there is even more <b>reason</b> for companies to examine the "product" much	
moral responsibility?" By the simple, simple <b>reason</b> that you have forgotten, that the man who	
dukes, earls and barons in Britain. We see no <b>reason</b> why it should be different in Nyasaland These	
matter at a very low key, and this was the <b>reason</b> I had not mentioned Geronimo or any other	
I don't want to decide right now. That's one <b>reason</b> I'm here. So I don't have to decide. So I don't	
problem naturally with its logic. The <b>reason</b> the conscious cannot solve the problem--say,	
partnership" with Canada. There is no <b>reason</b> why this should not be possible within the	
relinquished. Nor, for exactly the same <b>reason</b> , do the opera and ballet companies, despite	
pound; 2,000 a year Mr Bennet had a good <b>reason</b> for inactivity. [p] Mrs Bennet, as the	
East was perfectly legal, and there is little <b>reason</b> to believe that things are different	
to raise the money [p] Of course, part of the <b>reason</b> for this is that Scene productions cost about	
known as the solera system), but there is no <b>reason</b> why the average shouldn't be indicated (as	
for the services we provided. The only <b>reason</b> for a waiter or waitress to expect a tip is	
1.5 billion a year into R&D. [p] Another <b>reason</b> for a merger is gaining access to new	
I don't believe there is any purpose or <b>reason</b> in governing left for this Government [p]	
pound; 593 million last year, I suggest the <b>reason</b> is greed. [p] W mckean, Falkirk [h] EC	
magnificently in the World Cup and there's no <b>reason</b> why he can't do it in Sweden. [p] 8. TREVOR	
similar agreement with David Jason and have no <b>reason</b> to believe they are unhappy [p] But there are	
barrister challenges them. But there must be a <b>reason</b> . [p] You can only challenge a juror if you	
Klinsmann has proved his quality. There's no <b>reason</b> for him to go looking for penalties like that	
[p] SOMEHOW I doubt it, though there is no <b>reason</b> to suppose Yorkshire will not welcome Harvey	
Dislike of Padmasambhava, for example, was no <b>reason</b> to sum up his entire teachings by saying he`	
belong in the stock market, if for no other <b>reason</b> than they just don't have the risk tolerance	
was Mr. Herbert's idea. He said there was no <b>reason</b> for you to know. You'd only like make a fuss.	
a welcome effect and not another? For the same <b>reason</b> that we're attracted to one person over	



all she knew about George Bowlegs for the same <b>reason</b> she now tried to bring Otis back from his	
minimassage before they sleep. If, for any <b>reason</b> , you find it hard to sleep - few people do -	
and related branches of the economy. [p] The <b>reason</b> I mention this is that I have noticed that	
her point of view, a willingness to abandon <b>reason</b> for faith. Empirical research with large	
very scrupulous, but to what end? There's no <b>reason</b> here. No center. No positive belief." [p] It'	CONT.
his discomfort. Not yet. He hoped to find his <b>reason</b> at the library in Eureka. You," Mr. Trancas	CONT.
generous, and beautiful and good. But the <b>reason</b> why it seemed to my eyes so little was	
maybe she was ashamed of him. There wasn't a <b>reason</b> for him to believe that, but he did. That new	
as well as his own. There is absolutely no <b>reason</b> for sexual partners to be concerned about	
who weigh more than 154 pounds (70 kg). The <b>reason</b> is that the concentration of levonorgestrel	
by contemporary group spokesmen, for whatever <b>reason</b> . Still less can a contemporary's presumption	
her face; after a moment I comprehended the <b>reason</b> for this camouflage. Deirdre had a fresh scar	
new additions to the medical mansion? [p] The <b>reason</b> we have failed to find another way in the	
s jealous, plain and simple. But knowing the <b>reason</b> for her friend's anger and dealing with it	
for which no truly natural or religious <b>reason</b> can be assigned, and that is the distinction	
sufferings?" And the voice answered, "For no <b>reason</b> --they just are so." Beyond and besides this	
[f] I am glad of this, for now I shall have <b>reason</b> To show the love and duty that I bear you	
are, Willy. The handsomest man. You've got no <b>reason</b> to feel that md1 MDNM MDUL/Willy .MDNM MDUL/	
have different innate abilities to think or <b>reason</b> ? Is there a relationship between intelligence	
darting through its shadows. For some strange <b>reason</b> , a consuming passion for animals united these	
have claimed to be very good at it. I have no <b>reason</b> to disbelieve them." Why do they hex people	
into renovating the track, but they've got <b>reason</b> to think it will pay off. The Breeder's Cup	
millions of Americans for years for no other <b>reason</b> than their political leanings. [p] Don	
democratic forum here, says there's no legal <b>reason</b> why the crown prince should also lead the	
like Pennsylvania's Bud Shuster, see no <b>reason</b> to change course. [p] Shuster: With regard to	
a great work of art. I mean, that's another <b>reason</b> to stare at it, isn't it? It's--it's--after	
if dancers maintain this regimen, the only <b>reason</b> they would need to stop performing a	
O'Reilly (Political Correspondent I think the <b>reason</b> why there is so much panic at the moment in	
them until he got my aisle and for some <b>reason</b> he stopped and he said, "Bill, where's your	
bigger the drop in scores but for a very good <b>reason</b> , according to researchers who aren't as	
decide yourself where to live and work within <b>reason</b> . There will still be contracts. People will	EXP.SINT.
a role that the United States has a legitimate <b>reason</b> to play? To say that it will withhold aid	
by their opposition to any new tax for any <b>reason</b> . Unlike the coalition building that must	
against audio tape and cannot, for that <b>reason</b> , be guaranteed as to the accuracy of	
or additional costs incurred for any <b>reason</b> . Gray Line reserves the right to cancel or	
[p] If you are not happy with any item for any <b>reason</b> , just return it for a prompt replacement or	
should out [F01] there's someone working at a <b>reason</b> you know at a steady rate. [FOX] Yeah. We	CONT.
some analytical implications anyway that's the <b>reason</b> for the distinction. Now in erm Shaw's	
[M02] Now what I need the publicity for one <b>reason</b> because somewhere somewhere [ZF1] in [ZF0] in	
any success we achieved he was the major <b>reason</b> for it and I wish him all the best at	
of them [ZF1] I [ZF0] I can't really see the <b>reason</b> for anybody bringing them into the house as a	
of the imagination even more than the power of <b>reason</b> and has this ability to embody what he	
t know. Pass. [M0X] Well I can think of one <b>reason</b> which is that you m you know if you do that	
side. Now what I am trying to suggest the <b>reason</b> for doing all this is that I think in most	
[tc text=laughs] Well exactly all the more <b>reason</b> [M0X] [ZGY] [M0X] Anyway th [M0X] Get Cogs	CONT.
Erm [tc text=pause] and it seems to me the <b>reason</b> why it's women who are doing these things I	
they came back from holiday. Did he give any <b>reason</b> ? [F01] No. [F02] Just didn't send one. [F01]	
too much or there's a [ZF1] genu [ZF0] genuine <b>reason</b> that [FOX] Mm. Mhm. [FOX] you know this is	
few hours but it was also an extension of the <b>reason</b> for having more arguments. MX disapproved of	
[M01] [tc text=laughs] That's a goo very good <b>reason</b> actually. [tc text=pause] [M02] I could	
history geography science technology. And the <b>reason</b> it only mentions those in terms of labels is	
Are you aware of that and is that a <b>reason</b> why you like to wear a hat? Years ago	
I missed him [F03] Mhm [F06] For some oddball <b>reason</b> I can't understand why. I he [F03] How long	
of hay to the home farm and er for some <b>reason</b> he er had a blackout and slipped from the	
at the moment. [M01] Is there a particular <b>reason</b> for that? [M02] Yeah. Erm well you mentioned	
think so I think it did I don't know why. Some <b>reason</b> I just I was I got really scared of physics.	CONT.
so [ZF1] I think [ZF0] that's That's the other <b>reason</b> why it's nice cos erm like you know my dad	
[M01] Mm. [F01] and there ought to be no <b>reason</b> why Region can't come to us. [M01] Yeah. Mm.	
supplying and that at the moment we have no <b>reason</b> to change that attitude and outlook. But	
[F01] Mm. [F02] as I said for the practical <b>reason</b> I have got to do preparation and make up the	
[F01] Yeah. [F02] So erm er there's another <b>reason</b> why I ought to go regularly [F01] Mm. [F02]	
people that seem to think I'm medical for some <b>reason</b> I suppose because I'm filling in D L A forms	
[M02] They are [ZF1] I [ZF0] in fact the real <b>reason</b> you put in [ZGY] because they're good er	
See it's not just shaking for some unknown <b>reason</b> . [ZF1] Th [ZF0] there's usually a connection	
layering [M01] Okay. [M02] [ZGY] for s one <b>reason</b> or another. And there are places where this	
[ZF1] I've [ZF0] I've [ZF1] The [ZF0] the <b>reason</b> was that my size I think was thirty-three	
[F07] Because [ZGY] [F02] So is that the main <b>reason</b> then why [ZF1] you y [ZF0] you don't smoke	
changed [F03] Yeah I think that's partly the <b>reason</b> . Well I have changed a lot you know I can see	
[F01] Oh right. [tc text=laughs] [M01] Er the <b>reason</b> being I work permanent nights you see [F01]	
injunctions out on for this reason and that <b>reason</b> . The last ditch attempt was actually saying	
to live here in the first place [F02] And the <b>reason</b> we never moved was because my father died	
s you know er everybody's there for the same <b>reason</b> to learn so [F01] Mm [F02] why shouldn't they	

I do but you know I have to keep it within <b>reason</b> [F01] Mhm [F02] erm the amount of money I	EXP.SINT.
used by farmers er mm for this particular <b>reason</b> that er it's used by very many pedestrians	
that's understood then there isn't any <b>reason</b> why you shouldn't have the best of both	
[FOX] Same reason [FOX] And not [FOX] same <b>reason</b> [FOX] And not only that FX when you come to	CONT.

Ocorrências do BNC	Significado
<b>A1A 233</b> The point has been frequently made that there is no necessary <b>reason</b> why `;dog'; should mean the familiar, faithful, barking, domestic quadruped, which in other languages, gets referred to as chien, Hund, cane , etc.	
<b>A2S 562</b> So Chelsea had more <b>reason</b> than alliteration to fear a third successive failure to reach the third round.	
<b>A37 321</b> One <b>reason</b> for the sale is that when WH Smith bought the Canadian Classic bookshops chain in 1985, doubling its outlets, it made an agreement with the Canadian government to reduce its holding in WH Smith Canada to 51 per cent by 1990.	
<b>A7C 350</b> He did so for no particular <b>reason</b> ; it was just an impulse.	
<b>A9E 844</b> The Syrian Information Minister, Mr Mohammed Salman, said: `The only <b>reason</b> Syria has so far discounted the military option to end Gen Aoun's rebellion is its desire to avert huge losses among civilians in the eastern sector of Beirut.	
<b>AAR 91</b> The <b>reason</b> behind this concentrated specialist activity is that Hardenberger, Howarth, and the BBC PO are making a record of the Maxwell Davies and Blake Watkins concertos together with Harrison Birtwistle's Endless Parade, which last they performed so well and so memorably at York University last season.	
<b>ABJ 413</b> This was not, the authors argue, because of some grand design, but because he was anxious, with <b>reason</b> , about his own political survival.	
<b>ABJ 903</b> The <b>reason</b> is that all the weapons must fit inside the radar-screening fuselage to prevent their unstealthy shapes from giving the aircraft away.	
<b>ABM 1080</b> Though not `;contrary'; to it, they are `;above <b>reason</b> '.	
<b>AE7 1074</b> He wrote of this machine in 1912: `;there is no more <b>reason</b> to ascribe the heliotropic reactions of lower animals to any form of sensation, e.g. of brightness or colour or pleasure or curiosity, than there is to ascribe the heliotropic reactions of Mr Hammond's machine to such sensations.';	
<b>AE7 1530</b> One <b>reason</b> why we find it so hard to understand the development of form may be that we do not make machines that develop: often, we understand biological phenomena only when we have invented machines with similar properties.	
<b>AJM 1058</b> `;We were expecting the go-ahead,'; says the BBC, `;but suddenly they all said no, without a <b>reason</b> .';	
<b>AMB 1347</b> No <b>reason</b> , shrugged Endill, and left before Mr Litmus could ask him any more questions.	CONT.
<b>AMT 267</b> On the other hand, there are those like Locke who belong to the best traditions of the Age of <b>Reason</b> and represent the `;meaning'; theist position.	NOM.
<b>ANA 768</b> If you believe that abortion is wrong for any <b>reason</b> whatsoever then there is no justification for the termination of a pregnancy on the grounds of identified handicap.	
<b>ANR 283</b> For this <b>reason</b> there was, in several ways, a marked difference between the two Bonaparte Emperors.	
<b>APK 349</b> I'm not taking the pictures for the <b>reason</b> I first picked up a camera.	
<b>AR9 1770</b> Obviously, all ministers must have reasonable discretion in such matters, but if they depart from a clear, professional recommendation they must have good <b>reason</b> .	
<b>ARB 1417</b> You can get a list from the Japanese Tourist Board in London, which for some inscrutable <b>reason</b> gives only half of them.	
<b>ARF 201</b> A full-scale attack on the evanescent substance would have diverted many resources from other problems equally as or more important, and Raistrick had no <b>reason</b> for making such upheaval.	
<b>ARR 1005</b> Without the gene's-eye view of life there is no particular <b>reason</b> why an organism should `;care'; about its reproductive success and that of its relatives, rather than, for instance, its own longevity.	
<b>AT4 1965</b> He could think of no <b>reason</b> for it at all, in fact.	
<b>AYM 1276</b> Another <b>reason</b> why discerning individuals from all over the world continue to prefer Hilton International.	
<b>B04 1659</b> Instead of agonising over an indefinable concept of pain, why do we not simply study the individual's efforts to stabilise its internal environment and then aid it or, at least, not intrude on those efforts without good <b>reason</b> ?	
<b>B0W 13</b> The <b>reason</b> why dementia is seen as problematic by those who experience it or who are involved in the care of old people will be apparent to anyone who has encountered the frequently devastating effects of this illness: an illness (if of the Alzheimer's type) with, as yet, no known cause, no means of prevention, no treatment, and no cure.	
<b>B2G 1255</b> It has led critics to accuse, with good <b>reason</b> , the Craft of mixing the Biblical God JAH (YHWH or Jehovah) with the Syriac god BUL (or Baal) and the Egyptian god ON (or Osiris).	
<b>B2J 1385</b> As there is no obvious <b>reason</b> why the reservoir should have been adversely affected in the second well, more study is clearly needed in order to understand the distribution of these cements.	
<b>B78 1088</b> The energy source is not the only <b>reason</b> for siting a spaceport in this part of the Middle East; relatively few people live there, so the risk of accidents causing large numbers of deaths or injuries is low.	
<b>BM0 1076</b> The <b>reason</b> why some people take a long time to learn the Technique is because it is much simpler than they think.	
<b>BMG 1412</b> The evidence is slender --; nothing more than a feline jaw-bone --; but it is convincing for a special <b>reason</b> .	
<b>BN6 1557</b> The inheritance factor was the <b>reason</b> .	
<b>C8R 340</b> Its personnel are already identified by <b>reason</b> of their peerages which are held, subject to disclaimer, at least for life), and all that remains is to summon them.	
<b>C8R 461</b> Registers should be published at the latest by 15 February in each year for use in all polls taking place after that date, although if for any <b>reason</b> they are not so published, the most recent register may be used ( ibid , s.13(31).	
<b>C8V 657</b> This rationalism (I use the word here in a much wider sense than suggested by `;rationalism'; as opposed to `;empiricism') attempts not only to use <b>reason</b> as a tool but to go further and make reason guarantee itself.	
<b>C9N 2118</b> The <b>reason</b> this one survived is because it travelled on the tour bus and not on the chartered plane, which crashed after take-off from Mason City airport in Iowa, while taking Holly, the Big Bopper and Ritchie Valens to a gig in	

Moorhead, Minnesota.	
<b>CAS 236</b> `;I don't see any <b>reason</b> why you shouldn't live here, Larry,`; said Lee, biting off a piece of thread.	
<b>CAS 371</b> For some good <b>reason</b> no Hurricanes were available and orders were telephoned through for the Fulmars to get airborne and gain altitude over Hal Far.	
<b>CAD 3088</b> She makes you see <b>reason</b> --; she made me want to smile more and drink less.	
<b>CAL 1250</b> And certainly not as a <b>reason</b> or excuse, to kill.	
<b>CAN 151</b> Though many commentators drew attention to the job-displacing tendencies of microelectronics technology it is likely that the <b>reason</b> their gloomy forecasts were paid so much attention was because unemployment had been rising fairly fast in most industrialised countries following the two oil price hikes in the 1970s and the consequent world economic recession.	
<b>CAN 82</b> If the <b>reason</b> for travelling to work in the past was to get one's hands on the work being done, then in the future, as many people's work will be to deal primarily with information, the information can travel cheaply down the cables to the worker at home.	
<b>CAS 238</b> Is there any <b>reason</b> why I should not send you to prison for a very long time`;	
<b>CAW 611</b> The eighteenth century is often referred to as the Age of <b>Reason</b> ; most people believed that the world that Newton and Locke had made was the real world.	NOM.
<b>CBI 583</b> To say, as I pull my hand back from the flame, 'I have no <b>reason</b> to shun pain', is no more than playing with a verbal formula of doubt; it does not open any abyss under my feet like `;I have no reason to obey moral imperatives`.	
<b>CBF 13467</b> `;I can think of no <b>reason</b> for what has happened.	
<b>CBV 3866</b> There was no justifiable <b>reason</b> for differential treatment of the part-time employees concerning the increase in salary and reduction in work hours.	
<b>CBX 1823</b> This is probably the most common <b>reason</b> for submitting new appeals.	
<b>CCD 2178</b> Edward, whose joyful encounter with Joan de Warenne had given him a further <b>reason</b> for wishing to gain his freedom, sought for some means of contacting his mother.	
<b>CE8 1351</b> The main <b>reason</b> for the decline in housebuilding in the public sector is the strict control of local authorities' capital spending by the central government, as part of the government's attempt to control overall public expenditure.	
<b>CEK 4265</b> Although notice accounts are normally worthwhile, the return on them has been cut so much that there's little <b>reason</b> for people to choose them over postal accounts.	
<b>CEP 1759</b> Howey took the blame for one of the goals in Saturday's setback at Leicester, but Keegan insisted: `;I don't see any <b>reason</b> to make big changes.	
<b>CEW 500</b> Quite apart from this impulsive folly, there was another <b>reason</b> for Leopold to be anxious: Wolfgang had written that on being turfed out of the archbishop's lodgings he had taken refuge with his friends the Webers, who had left Munich for Vienna in 1779 when Aloysia was taken on at the German opera.	
<b>CEY 583</b> She knew that she had no <b>reason</b> to feel ashamed.	
<b>CG2 340</b> But there's never been the <b>reason</b> to allow myself that luxury.	
<b>CG6 788</b> The decision to use a video recorder or an audio recorder will depend upon a number of considerations, including the <b>reason</b> for making the recording, the data which the teacher or therapist hopes to recover and the resources available for making recordings and for coding and/ or transcribing.	
<b>CGF 1026</b> If one form occurs more than its alternants, that is a <b>reason</b> to suspect it is unmarked with respect to them.	
<b>CGS 2298</b> The <b>reason</b> for this is self evident.	
<b>CGW 895</b> In twenty years of knitting, I've found no <b>reason</b> to discard this principle.	
<b>CHE 292</b> These two distinctive features are, of course, there for a <b>reason</b> : they allow the bird to capture much more air, which gives it a much better pushing force as it gains height.	
<b>CHG 2235</b> `;I know all that,`; I began to feel angry and frustrated, `;but Goddammit, the only <b>reason</b> I came to this island was because of my interest in polio.	
<b>CHL 229</b> If the bulk of the community are being criminally victimized in ways they do not understand or realize, surely that too is sufficient <b>reason</b> for prioritizing the study of corporate crime.	
<b>CKB 1336</b> But since then there had no longer been a <b>reason</b> for them to meet.	
<b>CKW 995</b> The fragility of most Early Netherlandish panels means that most museums will refuse loans save for a very good <b>reason</b> .	
<b>CMA 971</b> We have no <b>reason</b> to suppose that there is any simple correspondence between gene and rule for changing behaviour any more than there is an isomorphic relationship between gene and behaviour.	
<b>CRA 2472</b> One <b>reason</b> to think it may is that the new agreements have turned national tariff-cutting programmes into international commitments.	
<b>CRJ 1315</b> Near the entrance of the open-plan dining area was a large bird-table, and we saw the <b>reason</b> for that when meal-time came.	
<b>CSB 24</b> They theorise that <b>reason</b> may have been the price being asked, exacerbated perhaps by personality clashes.	
<b>CTB 145</b> Weber believes the <b>reason</b> Intel wouldn't participate is because the 80586 chip, P5, isn't all the Intel hype claims it is, and couldn't stand the comparison.	
<b>CTY 1123</b> This self-reflexivity operates at the limit of <b>reason</b> or history, eluding even the structure of the epistemes .	
<b>CTY 809</b> For this <b>reason</b> , Bachelard refers ironically to Sartre's phenomenology as a belated form of alchemy.	
<b>EB2 1399</b> Nagel refers to Adam Smith whom he takes to be advocating, as a matter of <b>reason</b> , the restriction of moral judgment only to that which the agent has done in a narrow sense because to attribute responsibility for that beyond the agent's control seems irrational and is akin to strict liability.	
<b>EB7 796</b> These are no idle scratchings but have been carefully and purposefully incised, and the <b>reason</b> is self-evident.	
<b>EBS 2226</b> In 1968 the art historian Bjorklund dismissed the usefulness of watermarks in the authentication and dating of Rembrandt prints, the <b>reason</b> being that there were over 400 of them and that no clear pattern had emerged with regard to the dating of the prints themselves.	
<b>EBT 1049</b> In the opinion of Melanie Clore there is no <b>reason</b> to believe that such prices could not be repeated at the present time.	
<b>ECY 1272</b> It is, however, because religion is about the archaic heritage of humanity, and involves relations with parent figures, particularly the father, that one would expect emotional reactions to the subject; either religion is the most important part of life, and immune to scientific investigation for that <b>reason</b> , or it is too trivial to be worth a working	



scientist's time.	
<b>EDF 412</b> The church councils which were called in the first three decades of the fifteenth century gave each side <b>reason</b> and opportunity to seek support for its own attitude to the war before the remainder of Christendom.	
<b>EEH 228</b> It is for this <b>reason</b> that provisions in Conventions dealing with commercial contracts are almost entirely dispositive in nature, the parties being left free to exclude the relevant Convention entirely or to vary or derogate from its effects.	
<b>FFP 1212</b> " But it doesn't seem a very good <b>reason</b> , does it?"	
<b>EVP 1179</b> The first is that there is rather little <b>reason</b> to associate the coercive pressure of a dominant or majority current of opinion or belief with democracy.	
<b>F71 127</b> Just seems that it, it to me must be wrong, that it didn't identify them because a particular picture anyway, the <b>reason</b> why I find difficulty in making	
<b>F9S 60</b> Marxist writers vary quite substantially in their interpretations of the <b>reason</b> for women's oppression.	
<b>FA0 1031</b> Keeble (1980) had included this variable as a proxy for 'the restructuring hypothesis', by which he meant the argument that the real <b>reason</b> for decentralization was that manufacturing industry was under pressure to cut costs and had changed location in a search for cheaper, 'green' labour.	
<b>FAH 1038</b> One <b>reason</b> there is so little change in most traditional bureaucratic organizations, I argue, is that they have conditioned out of people the willingness to stand up for a new idea.	
<b>FB7 916</b> Ezpeleta and the local administration followed events and there is no <b>reason</b> to suppose that judges and municipal officials would have abandoned their ambiguous collaborationism had not St. Cyr, the French commander, later forced on them an oath of loyalty to Joseph --; repugnant to the very legalism which, combined with inertia and pay, had kept them at their posts.	
<b>FBC 693</b> But we see no <b>reason</b> why it should not be acceptable (and consistent with our human rights philosophy) for aims such as reform, reparation and requalification to be considered and at least sometimes pursued when it has to be decided what punishment (if any) should be allocated to individual offenders, as long as this does not have the result of making the punishment harsher.	
<b>FEW 562</b> Many sought, by no means always successfully, to avoid using temporary staff for precisely this <b>reason</b> .	
<b>FF0 5</b> But the <b>reason</b> I begin with it is because it is in many ways a blueprint.	
<b>FPB 2169</b> 'For much the same <b>reason</b> as I did.	
<b>FR3 891</b> I guess that was just another <b>reason</b> why I wanted to get away.';	
<b>FRN 624</b> The second <b>reason</b> given seems a little odd at first: a specific list of prohibited practices can only increase the degree of uncertainty for firms compared to the current arrangements, where nothing is specified.	
<b>FSS 297</b> There is no very compelling <b>reason</b> , however, why foreseeability should not be utilised as the test of remoteness in cases where it is irrelevant to the initial determination of liability: 'granted that an escape takes place, albeit unforeseeably, what would a <b>reasonable</b> man regard as the foreseeable consequences of such an escape?';	
<b>FTV 1001</b> All he did was to invoke the dubious metaphysical principle of "sufficient <b>reason</b> " in order to ensure the existential uniqueness of his monads and secure a basis for a meaningful distinction between numerical and qualitative identity.	
<b>G3A 1867</b> With so powerful and so complete an equipment as the Holy Spirit, the Christian has every <b>reason</b> for peace and joy in believing.	
<b>G3H 1164</b> If they were here, I am sure that they would support new clause S. The <b>reason</b> that they are not here is because they feel that they would have to vote for new clause 5 if they were here, so they have absented themselves from the debate.	
<b>G3J 465</b> It was considered that, under the 1959 Act, an informal meeting of the licensing court prior to the statutory meeting to consider and authorise citations was competent, and there is no <b>reason</b> why such consideration under the 1976 Act should not take place under the provisions of s.15(2).	
<b>G3M 478</b> (4) Notwithstanding anything in the foregoing provisions of this section it shall be competent for a licensing board to entertain objections from the chief constable, lodged at any time before the hearing of an application, if the board is satisfied that there is sufficient <b>reason</b> why due notice and intimation of the objection could not be given, and in such a case the chief constable shall cause his objections to be intimated to the applicant before the hearing.	
<b>GT6 720</b> Egfrith has suffered historically by comparison with Edwin, Oswald & Oswiu, his great Northumbrian predecessors, and by <b>reason</b> of his final failure in the north.	
<b>GU7 1398</b> There was, they believed, no <b>reason</b> 'why competent knowledge and critical skill, if encouraged to exercise themselves in the disinterested pursuit of truth, should be less fruitful in religious than in social and physical ideas'.	
<b>GV0 538</b> The <b>reason</b> for the weighting of the stronger winds is to be found in the fact that their effectiveness increases much faster than their speed.	
<b>GV6 1310</b> 'All the more <b>reason</b> why we should turn back.';	
<b>GW0 2365</b> At least you had a good <b>reason</b> in the beginning.';	
<b>GW6 225</b> There is no stratosphere 'bulge' of temperature for much the same <b>reason</b> as there is no such bulge in the Martian atmosphere (question 3.13).	
<b>GWG 1603</b> He said Hunter-Blair was the real <b>reason</b> he was ringing.	
<b>GY4 1242</b> these people actually set up a Neighbourhood Watch and you know any <b>reason</b>	CONT.
<b>GYN 276</b> Petite Forlarty which is a castle in the middle, just on the outskirts of Florence er and e for some <b>reason</b> I mean the c the Italians have been colourists for yonks.	
<b>GYU 177</b> And I can't see any <b>reason</b> why they can't.	
<b>H0P 492</b> (Indeed, underreporting of cases may be a <b>reason</b> for the relatively low rural miscarriage ratio in Table 12, which is lower than the ratio of the "other urban" places, while the still birth ratio that is based on complete registration of late fetal deaths was on the same level --; 7.5 per 1,000 live births --; in both rural and "other urban" areas.).	
<b>H7W 3643</b> 'I presume you had a <b>reason</b> for that very colourful outburst?'; she said lightly, far too busy to look up.	
<b>H8H 2258</b> She doubted that he would ever have had <b>reason</b> to suggest that to Nicole.	
<b>H8T 1838</b> He believed Everett had been murdered for the same <b>reason</b> Cunningham did.	
<b>H9X 1266</b> For some <b>reason</b> , Belgion had resented this observation, not because he thought it untrue but because he claimed to have said it first.	
<b>HAC 781</b> For this <b>reason</b> the authors released Formgen Fill, a package which does allow you to enter details on a	

predefined form.	
<b>HC4 626</b> If they are not a substantial part of a weekend and a <b>reason</b> for travel, what is?	
<b>HD2 1387</b> Unfortunately, for the <b>reason</b> mentioned above, I cannot predict how quickly we can progress the matter.	
<b>HDA 43</b> It was for this <b>reason</b> , and the minor problem of no electricity, we went to our nan's .	
<b>HDM 201</b> but erm then became, we got round to the erm question of getting the children into similar schools to the ones that they'd been in and erm I came into this, in fact I came into all sorts of things erm well by accident then I suppose anyway not for any other <b>reason</b> but erm Mr erm who was the Secretary for Education, he had a Personal Assistant a chap named erm erm he was a very likeable chap erm and er a rather ec bit of an eccentric really because erm he'd been erm, he'd trained as a doctor and erm he'd left the course before completing it.	
<b>HGP 1655</b> The <b>reason</b> for this may be understood using Figure 17-;2.	
<b>HGS 1559</b> At that, the scientist who had played God was dismayed with his handiwork, as was God with our general ancestor, Adam, though with less <b>reason</b> .	
<b>HH7 608</b> For the same <b>reason</b> , it did not pass when the merchant drew up outside her house.	
<b>HHV 23632</b> That is one <b>reason</b> why we are putting so much effort as a nation into helping countries in southern Africa to achieve just that.	
<b>HHX 10970</b> We have every <b>reason</b> to be proud of the service of the Territorial Army over the years, because we can trace the history of volunteer and reserve commitment back to the Norman conquest.	
<b>HHX 19279</b> No convincing <b>reason</b> has been given for treating onshore and offshore workers differently --; often by the same company.	
<b>HHX 20298</b> The Minister may say that the trusteeship can be renewed for a further five years, but I see no <b>reason</b> why he has resisted the expert opinion of the trustees and directors of the museums.	
<b>HLA 250</b> An important <b>reason</b> for the failure of the coup, in the view of analysts, was the recent growth of media freedom.	
<b>HLT 1501</b> Prime Minister John Major announced to the House of Commons on Dec. 9 that the Prince and Princess of Wales, who married in 1981 &lsqb;see p. 31116&rsqb;, were to separate but that they had no plans to divorce and that their constitutional positions were unaffected, adding:" There is no <b>reason</b> why the Princess of Wales should not be crowned queen in due course."	
<b>HPC 71</b> Nobody should, for the simple <b>reason</b> that he's just another rock singer.;	
<b>HPM 95</b> <b>Reason</b> and his colleagues have developed a questionnaire which investigates the frequency of a number of behaviours among normal drivers.	NOM.
<b>HPX 307</b> Apathy is usually ascribed only to one side --; the parents --; and that is sometimes thought to give a sufficient <b>reason</b> for teachers and schools to give up the struggle of recruiting them as allies.	
<b>HSE 982</b> The <b>reason</b> for this is simple.	
<b>HXA 206</b> Easier access is probably the <b>reason</b> , especially for travelling IBMers.	
<b>HXD 282</b> The Draft Directive provides for copyright protection for collections which, by <b>reason</b> of their selection or arrangement, constitute the author's own intellectual creation (similar to the German standard for copyright protection generally).	
<b>HXN 379</b> For this <b>reason</b> EC merger policy should display less arbitrariness than has been the case within the UK.	
<b>HXS 343</b> The common claim made for classical secular literature in response to the analytical question cui parte philosophiae supponitur?," to what branch of philosophy does it pertain?," is ethice supponitur," it pertains to ethics", and the <b>reason</b> :" because it treats of human behaviour".	
<b>J12 1479</b> There is every <b>reason</b> to suppose that changes such as those in Fig. 24.4 are intrinsic to the dynamics, not something that could be eliminated if only one had better control of the apparatus.	
<b>J12 226</b> There is every <b>reason</b> to suppose that this loss of predictability occurs as a property of the Navier-Stokes and continuity equations, although these equations contain the determinism of classical mechanics.	
<b>J1A 286</b> But this royal emblem surely explains the <b>reason</b> why the publisher, La Chevardière, commissioned the engraving at all.	
<b>J52 929</b> The <b>reason</b> is that the program was written in BASIC, a sort of computer baby-talk.	
<b>J6R 1084</b> If, for some <b>reason</b> the nominated appointor cannot or will not make an appointment, the court is likely to provide alternative machinery for determining the rent (Sudbrook Trading Estate Ltd v Eggleton &lsqb;1982&rsqb; 3 All ER 1).	
<b>J6T 1013</b> Most sellers will not wish to contract out of the right to sub-contract, since this gives them a very necessary flexibility in times of high demand, or if their own facilities cannot produce the required goods for some <b>reason</b> .	
<b>J6V 434</b> This is obviously a safer course than renewing the writ although it was said in Sisknys v Hanley (1982) The Times, 26 May that the fact that the plaintiff's solicitor could have but did not use this substituted service procedure was not a good <b>reason</b> for refusing renewal.	
<b>JP0 708</b> I think they daren't take it to Road at Nottingham for some <b>reason</b> .	
<b>JSG 121</b> My fourth point is probably the single most important <b>reason</b> why Cornwall should be treated as a special case and it's not an emotional <b>reason</b> .	
<b>JT8 255</b> The re the <b>reason</b> I bring this up, the reason I bring this up, you've supported that in the past you know, they've said, those in the you would agree with that, so the reason I bring this up is that if you we start off by offering a full service across the whole week.	
<b>JXT 2401</b> `;I came here to do a job of work, and since that quite clearly is no longer possible --; I can hardly tutor a pupil who isn't even here! --; I can see not the slightest <b>reason</b> to stay.	
<b>JY3 3184</b> `;Not until you come up with some logical <b>reason</b> for all this garbage.;	
<b>JY4 3093</b> `;The only <b>reason</b> , and I think it's fair enough, don't you?;	
<b>JY5 1641</b> She all but yelled the words at him, incensed beyond <b>reason</b> that he could even consider such a thing.	
<b>K2W 527</b> Misguidedly they are taking the law into their own hands because they believe the police are not doing their job properly for whatever <b>reason</b> .	
<b>K52 545</b> The <b>reason</b> for their excellent wickets, he said, was that he'd changed from Mendip loam to Surrey loam.	
<b>K9U 35</b> As Table 1 shows, the fact that a requested item was already in use (that is, being read by, or reserved for, another reader) was the most important <b>reason</b> identified, accounting for almost half (48%) of all unsatisfied requests.	

**ANEXO 1**  
**FRESH NO CALD (ON-LINE)**

**Results for *fresh***

**fresh** was found in the Cambridge Advanced Learner's Dictionary at the entries listed below.

- **fresh** *adjective* **NEW**
- **fresh** *adjective* **RECENT**
- **fresh** *adjective* **NATURAL**
- **fresh** *adjective* **AIR**
- **fresh** *adjective* **CLEAN**
- **fresh** *adjective* **NOT TIRED**
- **fresh** *adjective* **SKIN**
- **fresh** *adjective* **NOT SALTY**
- **fresh** *adjective* **TOO CONFIDENT**
- **fresh-** *prefix*
- **fresh-faced** *adjective*
- **be fresh out**
- **a breath of fresh air**
- **be as fresh as a daisy**

## ANEXO 2

### VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS – ACCIDENT

#### CALD (2008)

**accident** /'æk.sɪ.dənt/  
► **noun** [C] **1** **E** something bad which happens that is not expected or intended, and which often damages something or injures someone: *Josh had an accident and spilled water all over his work.* ◊ *She was injured in a car/road accident (= when one car hit another).* **2** **by accident** **E** without intending to, or without being intended: *I deleted the file by accident.* ◊ *I found her letter by accident as I was looking through my files.*  
► **idioms** **Accidents will happen.** SAYING said after an accident in order to make it seem less bad • **an accident waiting to happen** a very dangerous situation in which an accident is very likely • **have an accident** to urinate or EXCRETE (= pass solid waste) when you do not intend to: *Even a six-year-old can have an accident at night sometimes.* • **more by accident than design** because of luck and not because of skill or organization: *The play was a success more by accident than design.*

#### COBUILD (2006)

**accident** /'æksɪdənt/ (**accidents**) **1** An **accident** happens when a vehicle hits a person, an object, or another vehicle, causing injury or damage. ◻ *She was involved in a serious car accident last week... Six passengers were killed in the accident.* **2** If someone has an **accident**, something unpleasant happens to them that was not intended, sometimes causing injury or death. ◻ *5,000 people die every year because of accidents in the home... The police say the killing of the young man was an accident.* **3** If something happens **by accident**, it happens completely by chance. ◻ *She discovered the problem by accident.*

#### OALD (2005)

**accident** /'æksɪdənt/ **noun**  
**1** [C] an unpleasant event, especially in a vehicle, that happens unexpectedly and causes injury or damage: a **car/road/traffic accident** ◊ *He was killed in an accident.* ◊ *One in seven accidents is caused by sleepy drivers.* ◊ *The accident happened at 3 p.m.* ◊ *to have an accident* ◊ a **serious/minor accident** ◊ a **fatal accident** (= in which sb is killed) ◊ *accidents in the home* ◊ a **climbing/riding accident** ◊ *Take out accident insurance before you go on your trip.* ◊ *I didn't mean to break it—it was an accident.*  
**2** [C,U] something that happens unexpectedly and is not planned in advance: *Their early arrival was just an accident.* ◊ *It is no accident that men fill most of the top jobs in nursing.* ◊ *an accident of birth/fate/history* (= describing facts and events that are due to chance or circumstances) ⇒ note at LUCK **idioms** **accidents will happen** people say **accidents will happen** to tell sb who has had an accident, for example breaking sth, that it does not matter and they should not worry **by accident** in a way that is not planned or organized **OPP** ON PURPOSE, DELIBERATELY: *We met by accident at the airport.* ◊ *Helen got into acting purely by accident.*—more at CHAPTER, WAIT V.

#### LDCE (2009)

**accident** /'æksɪdənt/ **n**  
**1** **by accident** in a way that is not planned or intended **OPP** on purpose, deliberately: *I met her quite by accident (=completely by accident).* | *The discovery was made almost by accident.* | *The pilot, whether by accident or design (=whether it was planned or not planned), made the plane do a sharp turn.*  
**2** [C] an event in which a car, train, plane etc is damaged and often someone is hurt: *Over 70,000 people are seriously injured every year in road accidents.* | *The accident happened at the junction of Forest Road and Pine Walk.* | *a train accident*  
**3** [C] a situation in which someone is injured or something is damaged without anyone intending them to be: *Ken had an accident at work and had to go to hospital.* | *I'm sorry about breaking the vase - it was an accident (=I did not intend to do it).* | *a climbing/skiing/hunting etc accident* *He died in a climbing accident in the Himalayas.* | *She was injured in a freak accident (=an unusual accident) when a wall suddenly collapsed.* | *I had a slight accident with your coffee.* | *They lost their lives in a tragic accident.*  
**4** [C,U] something that happens without anyone planning or intending it: *My third baby was an accident.* | *It is no accident that men fill most of the top jobs in nursing, while women remain on the lower grades.* | *an accident of birth/geography/history etc* (=an event or situation caused by chance)  
**5** **accidents (will) happen** *spoken* used to tell someone who has broken something that they should not worry that it has happened  
**6** **an accident waiting to happen** used about a situation in which an accident is likely to happen because no one is trying to prevent it: *The boats are being left to drift; it's an accident waiting to happen.*



## ANEXO 3

### VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS – BAND

#### CALD (2008)

**band** /bænd/

► **noun** **MUSICIANS** 1 [C, + SING/PL VERB] a group of musicians who play modern music together: *a jazz/rock band* ◦ *The Beatles are probably the most famous band in the world.* 2 **boy/girl band** a group of fashionable young men or women who perform popular songs together and dance as a group: *He made his name in the nineties boy band Boyzone, before going on to a highly successful solo career.* **STRIP** 3 [C] a thin flat piece of cloth, ELASTIC, metal or other material put around something to fasten or strengthen it, or a long narrow piece of colour, light, etc. that is different from what surrounds it: *a wrist band* ◦ *a red silk band* ◦ *A narrow band of grass separated the greenhouse from the vegetable garden.* **RANGE** 4 [C] a particular range of values, numbers, etc.: *The scheme is devised for young people in the 15 - 20 age band.* **GROUP** 5 [C] a group of people who share the same interests or beliefs, or who have joined together for a special purpose: *The former president still has a small band of supporters.*

► **phrasal verb** **band together** to join together as a group in order to be able to do something better: *We decided to band together and organize a protest.*

#### COBUILD (2006)

**band** /bænd/ (bands, banding, banded) 1 A band is a small group of musicians who play popular music such as jazz, rock, or pop. ◻ He was a drummer in a rock band... Local bands provide music for dancing. → See also **one-man band**. 2 A band is a group of musicians who play brass and percussion instruments. ◻ Bands played German marches. → See also **brass band**. 3 A band of people is a group of people who have joined together because they share an interest or belief. ◻ Bands of government soldiers, rebels and just plain criminals have been roaming some neighborhoods. ...a small but growing band of Japanese companies taking their first steps into American publishing. 4 A band is a flat, narrow strip of cloth which you wear round your head or wrists, or which forms part of a piece of clothing. ◻ Almost all hospitals use a wrist-band of some kind with your name and details on it. → See also **armband**, **hatband**, **waistband**. 5 A band is a strip of something such as colour, light, land, or cloth which contrasts with the areas on either side of it. ◻ ...bands of natural vegetation between strips of crops... A band of light glowed in the space between floor and door. 6 A band is a strip or loop of metal or other strong material which strengthens something, or which holds several things together. ◻ Surgeons placed a metal band around the knee cap to help it knit back together. ...a strong band of flat muscle tissue. → See also **elastic band**, **rubber band**. 7 A band is a range of numbers or values within a system of measurement. ◻ ...a new tax band of 20p in the pound on the first £2,000 of taxable income. → See also **waveband**. 8 → See also **wedding band**.

♦ **band together** If people band together, they meet and act as a group in order to try and achieve something. ◻ Women banded together to protect each other.

#### LDCE (2009)

**band**<sup>1</sup> /bænd/ n [C]

1 [also + plural verb] BrE a group of musicians, especially a group that plays popular music: *The band was playing old Beatles songs.* | *I grew up playing in rock bands.* | *Smith joined the band in 1989.* | *They formed a band when they were still at school.* | *The entertainment includes a disco and live band.* | interviews with **band members** → **BIG BAND**, **BRASS BAND**, **MARCHING BAND**, **ONE-MAN BAND**

2 a group of people formed because of a common belief or purpose: [+of] *a small band of volunteers* | *bands of soldiers*

3 a range of numbers within a system: *Interest rates stayed within a relatively narrow band.* | **age/tax/income etc band** | *people within the \$20,000-\$30,000 income band*

4 a flat narrow piece of something with one end joined to the other to form a circle: *papers held together with a rubber band* | *a slim gold band on her finger*

5 a narrow area of light, colour, land etc that is different from the areas around it: *The birds have a distinctive blue band round their eyes.* | [+of] *a thin band of cloud*

6 technical a range of radio signals **[SYN] waveband**

**band**<sup>2</sup> v [T usually passive] BrE to put people or things into different groups, usually according to income, value, or price: *After valuation, properties will be banded in groups of £20,000 or more.*

**band together** phr v if people band together, they unite in order to achieve something: *Local people have banded together to fight the company's plans.*

#### OALD (2005)

**band** /bænd/ noun, verb

**noun**

• **GROUP OF MUSICIANS** 1 [C+sing./pl. v.] a small group of musicians who play popular music together, often with a singer or singers: *a rock/jazz band* ◦ *She's a singer with a band.*—see also **BOY BAND**, **GIRL BAND** 2 [C+sing./pl. v.] a group of musicians who play **BRASS** and **PERCUSSION** instruments: *a military band*—see also **BRASS BAND**, **MARCHING BAND**, **ONE-MAN BAND**

• **GROUP OF PEOPLE** 3 [C+sing./pl. v.] a group of people who do sth together or who have the same ideas: *a band of outlaws* ◦ *He persuaded a small band of volunteers to help.*

• **STRIP OF MATERIAL/COLOUR** 4 [C] a thin flat strip or circle of any material that is put around things, for example to hold them together or to make them stronger: *She always ties her hair back in a band.* ◦ *All babies in the hospital have name bands on their wrists.* ◦ *She wore a simple band of gold on her finger.*—picture ⇒ **HAT**—see also **ARMBAND**, **HAIRBAND**, **HATBAND**, **RUBBER BAND**, **SWEATBAND**, **WAISTBAND** 5 [C] a strip of colour or material on sth that is different from what is around it: *a white plate with a blue band around the edge*

• **OF RADIO WAVES** 6 (also **wave-band**) [C] a range of radio waves: *Short-wave radio uses the 20-50 metre band.*

**RANGE** 7 [C] a range of numbers, ages, prices, etc. within which people or things are counted or measured: *the 25-35 age band* ◦ *tax bands*

■ **verb** [VN] [usually passive]

► **WITH COLOUR/MATERIAL** 1 to put a band of a different colour or material around sth: [VN-ADJ] *Many insects are banded black and yellow.* [also VN]

► **PUT INTO RANGE** 2 (BrE) to be organized into bands of price, income, etc.: *Tax is banded according to income.*

**PHRV** **band together** to form a group in order to achieve sth: *Local people banded together to fight the drug dealers.*



## ANEXO 4

### VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS – *BRANCH*

#### CALD (2008)

**branch** /brɑːntʃ/ (♾) /bræntʃ/ PROFIT TO TRY A

► **noun** [C] **PART 1** **E** a part of something larger. *Immunology is a branch of biological science.* ◊ *One branch of their family (= One group of relatives) emigrated to Brazil.* ◊ *In the US, the president is part of the executive branch of the government.* **2** **E** one of the offices or groups that form part of a large business organization: *I used to work in the local branch of a large bank.* ◊ *She's a branch manager.* ◊ *Take the forms into your local branch office.* **TREE PART 3** one of the parts of a tree that grows out from the main **TRUNK** and has leaves, flowers or fruit on it: *bare/leafy/flowering branches* ◊ *The fruit on the lower branches was protected from the sun.* ◊ *Watch out for overhanging branches.* **RIVER 4** a part of a river or road that leaves the main

part: *This branch of the river eventually empties into the Atlantic.*

► **verb** [I] **TREE 1** to produce branches: *The top of the tree had been cut off to encourage it to branch (out) lower down.* **SPLIT 2** to divide into two: *The road branches at the bottom of the hill.*

► **phrasal verbs** **branch off** If a road or path branches off, it goes in another direction: *We drove down a narrow track that branched off from the main road.*

**branch off sth** to leave a main road by turning into a smaller road: *We branched off the main route and went through the countryside.*

**branch out** to start to do something different from what you usually do, especially in your job: *This designer has recently branched out into children's wear.* ◊ *After a couple of years working for other people, she branched out on her own (= started her own business).*

**branch line** **noun** [C] a railway that goes from the main railway to small towns and countryside areas

#### LDCE (2009)

**band**<sup>1</sup> **S2 W2** /bænd/ n [C]

**1** [also + plural verb] *BrE* a group of musicians, especially a group that plays popular music: *The band was playing old Beatles songs.* | *I grew up playing in rock bands.* | *Smith joined the band in 1989.* | *They formed a band when they were still at school.* | *The entertainment includes a disco and live band.* | *interviews with band members* → **BIG BAND, BRASS BAND, MARCHING BAND, ONE-MAN BAND**

**2** a group of people formed because of a common belief or purpose: [+of] *a small band of volunteers* | *bands of soldiers*

**3** a range of numbers within a system: *Interest rates stayed within a relatively narrow band.* | *age/tax/income etc band* | *people within the \$20,000-\$30,000 income band*

**4** a flat narrow piece of something with one end joined to the other to form a circle: *papers held together with a rubber band* | *a slim gold band on her finger*

**5** a narrow area of light, colour, land etc that is different from the areas around it: *The birds have a distinctive blue band round their eyes.* | [+of] *a thin band of cloud*

**6** *technical* a range of radio signals **[SYN] waveband**

**band**<sup>2</sup> v [T usually passive] *BrE* to put people or things into different groups, usually according to income, value, or price: *After valuation, properties will be banded in groups of £20,000 or more.*

**band together** *phr* v if people band together, they unite in order to achieve something: *Local people have banded together to fight the company's plans.*

#### COBUILD (2006)

**branch** /brɑːntʃ, bræntʃ/ (**branches, branching, branched**) **1** The **branches** of a tree are the parts that grow out from its trunk and have leaves, flowers, or fruit growing on them. **2** A **branch** of a business or other organization is one of the offices, shops, or groups which belong to it and which are located in different places. ◊ *The local branch of Bank of America is handling the accounts...* ◊ *National is Britain's leading autocare service with over 400 branches nationwide.* **3** A **branch** of an organization such as the government or the police force is a department that has a particular function. ◊ *Senate employees could take their employment grievances to another branch of government...* ◊ *He had a fascination for submarines and joined this branch of the service.* ...the Metropolitan Police Special Branch. **4** A **branch** of a subject is a part or type of it. ◊ *Oncology is the branch of medicine dealing with tumors.* **5** A **branch** of your family is a group of its members who are descended from one particular person. ◊ *This is one of the branches of the Roosevelt family.*

♦ **branch off** A road or path that **branches off** from another one starts from it and goes in a slightly different direction. If you **branch off** somewhere, you change the direction in which you are going. ◊ *After a few miles, a small road branched off to the right.*

♦ **branch out** If a person or an organization **branches out**, they do something that is different from their normal activities or work. ◊ *I continued studying moths, and branched out to other insects.*

#### OALD (2005)

**branch** **07** /brɑːntʃ; NAmE bræntʃ/ **noun, verb**

■ **noun**

► **OF TREE 1** a part of a tree that grows out from the main **STEM** and on which leaves, flowers and fruit grow—picture ⇒ **TREE**

► **OF COMPANY 2** a local office or shop/store belonging to a large company or organization: *The bank has branches all over the country.* ◊ *Our New York branch is dealing with the matter.*

► **OF GOVERNMENT 3** a part of a government or other large organization that deals with one particular aspect of its work **[SYN] DEPARTMENT: the anti-terrorist branch**

► **OF KNOWLEDGE 4** a division of an area of knowledge or a group of languages: *the branch of computer science known as 'artificial intelligence'*

► **OF RIVER/ROAD 5** a smaller or less important part of a river, road, railway/railroad, etc. that leads away from the main part: *a branch of the Rhine* ◊ *a branch line* (= a small line off a main railway line, often in country areas)

► **OF FAMILY 6** a group of members of a family who all have the same **ANCESTORS: My uncle's branch of the family emigrated to Canada.**

**[IDM]** see **ROOT n.**

■ **verb** [V] to divide into two or more parts, especially smaller or less important parts: *The accident happened where the road branches.* **[PHRV] branch 'off 1** (of a road or river) to be joined to another road or river but lead in a different direction: *Just after the lake, the path branches off to the right.* **2** (of a person) to leave a road or path and travel in a different direction **branch 'out (into sth)** to start to do an activity that you have not done before, especially in your work or business **[SYN] DIVERSIFY: The company branched out into selling insurance.** ◊ *I decided to branch out on my own.*



## ANEXO 5

### VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS – CLOSE

CALD (2008)

#### close

► **verb** /kləʊz/ (US) /kloʊz/ NOT OPEN 1 E [I OR T] to (cause something to) change from being open to not being open: *Could you close the door/window please?*  
 ○ *Close your eyes - I've got a surprise for you.* 2 E [I]  
 When a shop, restaurant or public place closes, people cannot go into it: *The banks had closed (to customers) so I couldn't get any money out.* ○ *The museum closes at 5.30.* ○ *We can't get a drink! It's after (pub) closing time.* END 3 1 [I OR T] to (cause something to) end: *The play closed with the tragic death of both hero and heroine.* ○ *She closed the meeting with a short speech.*  
 ○ *The pound closed at (= was worth) \$1.47 at the end of the day's trading.* 4 1 [I OR T] to (cause a business, organization or business arrangement to) stop operating: *I closed that bank account when I came to London.*  
 ○ *The factory closed over ten years ago.* 5 **close a deal** to make a successful business arrangement with someone: *We closed a deal with a major supermarket.*  
 ► **idioms close your eyes to sth** to ignore something bad and pretend it is not happening: *She closed her eyes to the fact that her son was stealing.* ● **close ranks** When the members of a group or organization close ranks, they make an effort to stay united, especially in order to defend themselves from severe criticism: *In the past, the party would have closed ranks around its leader and defended him loyally.*  
 ► **phrasal verbs close (sth) down** [M] A If a business or organization closes down or someone closes it down, it stops operating: *All the mines in this area were closed down in the 80s.* ○ *Our local butcher is closing down.*

**close in** to gradually get nearer to someone, usually in order to attack them: *The advancing soldiers closed in on the town.* ○ *The hunt chased the fox until it was too tired and weak to run and then closed in for the kill.*

**close sth off** [M] to put something across the entrance of a place to stop people from entering: *Police quickly closed off the area.*

► **noun** END 1 /kləʊz/ (US) /kloʊz/ [S] the end of something, or when you end it: *I tried to bring the conversation to a close.* ○ *"Let's draw this meeting to a close, gentlemen," said the chairman.* ROAD 2 /kləʊz/ (US) /kloʊz/ [C] UK a road, usually with private houses, which vehicles can only enter from one end: *He lives at 83 Barker Close.*

► **adjective** /kləʊs/ (US) /kloʊs/ RELATIONSHIP 1 E having direct family connections or shared beliefs, support and sympathy: *There weren't many people at the funeral - just close family/relatives.* ○ *They're a worrying political party because of their close links/ties with terrorist groups.* ○ *In those early months, there's a very close bond between mother and child.* ○ a close community 2 E describes people who know each other very well and like each other a lot, or who see and talk to each other a lot: *Mira is one of my closest friends.* ○ *Her relationship isn't good with her father, but she's very close to her mother.* ○ *My brother and I have become much closer over the years.* SIMILAR 3 1 having only a small difference: *The election results were so close they had to vote again.* ○ *He came second in the race, but it was very close.* ○ *The youngest boys are so close in age they look like twins.* ○ *Both children bear a very close resemblance to their father.* 4 **close on/to** almost: *I think there are close on three million unemployed at present.* SECRETIVE 5 unwilling to talk about things to other people: *He's so close about his past - it seems like he's hiding something.* LACKING AIR 6 describes weather or air conditions in which it is difficult to breathe and is uncomfortably warm: *Can I open the window? It's very close in here.*

► **adjective, adverb** /kləʊs/ (US) /kloʊs/ NEAR E not far in position or time: *Don't get too close to that dog, Rosie.* ○ *I hate people standing too close to me.* ○ *As Christmas gets closer, the shops get more and more crowded.* ○ *Emma looked close to tears (= almost going to cry).*

► **idioms at close quarters/range** (from) a short distance away: *When you see famous people at close quarters, they always appear much smaller than you imagined them.* ○ *He was shot at close range.* ● **be close to the bone** If something you say or write is close to the bone, it is close to the truth in a way that might offend some people. ● **be too close for comfort** HUMOROUS to be so close to you that you feel worried or frightened: *His mother lives in the next street to us, which is a little too close for comfort.*

**close-by** /,kləʊs'baɪ/ (US) /,kloʊs-/ **adverb** near: *Shall we call in on Miranda? You know she lives quite close-by.*

**close call** **noun** [C] a close shave

**close-cropped** /,kləʊs'krɒpt/ (US) /,kloʊs'kra:pt/ **adjective** describes hair or grass that has been cut very short

## LDCE (2009)

**close**<sup>1</sup> **ST** **WT** /kloʊz \$ kloʊz/ v

**1 SHUT** [I,T] to shut something in order to cover an opening, or to become shut in this way **[SYN] shut** **[OPP] open** → **closed**: *Would you mind if I closed the window?* | *She closed the curtains.* | *Let me do the car door - it won't close properly.* | *Beth closed her eyes and tried to sleep.* | *She heard the door close behind her.*

**2 MOVE PARTS TOGETHER** [I,T] to move the parts of something together so that there is no longer a space between them: *Anne closed her book and stood up.*

**3 SHUT FOR PERIOD OF TIME** [I,T] (also **close up**) if a shop or building closes, or you close it, it stops being open to the public for a period of time **[OPP] open** **[SYN] shut** *BrE* → **closed**: *The shops close at six.* | *Harry usually closes the store completely when he goes on vacation.*

**4 STOP OPERATING** [I,T] (also **close down**) if a company, shop etc closes, or you close it, it stops operating permanently **[SYN] shut down** → **closed**: *We have reluctantly decided to close the factory.* | *The shop closed down some time last year.*

**5 END** [I,T] to end or to make something end, especially in a particular way: **close sth with/by etc** *I will now close the meeting by asking you to join me in a final toast.* | **[+with]** *The movie closes with an emotional reunion in Prague.* | **closing remarks** (=something you say at the end of a speech) *In her closing remarks, the judge urged the jury to consider the facts only.*

**6 close an account** to stop having and using a bank account or other financial account: *My husband closed all my credit card accounts without even asking me.*

**7 IN MONEY MARKETS** [I always + adv/prep] to be worth a particular amount of money at the end of a day's TRADING (=the buying and selling of shares) on the STOCK EXCHANGE: **[+at]** *The dollar closed at 64p against the pound.* **[+up/down]** *Their shares closed 27p up (=worth 27p more).*

**8 close a deal/sale/contract etc** to successfully agree a business deal, sale etc

**9 OFFER FINISHES** [I] to finish on a particular date **[SYN] end**: *Our special offer closes on June 3.*

**10 MAKE DISTANCE/DIFFERENCE SMALLER** [I,T] to make the distance or difference between two things smaller: *an attempt to close the gap between the rich and poor* | **[+on]** *The other car was closing on us fast.*

**11 MAKE STH UNAVAILABLE** [I,T] to make taking part in an activity or using an opportunity no longer possible → **closed**: *Bidding for the painting will close on Friday.* | *The*

*country has now closed its borders to all foreign nationals (=will not let foreigners in).* | *The legislation aims to close a lot of legal loopholes.*

**12 be closed** if a subject is closed, you are no longer willing to discuss it: *It was a regrettable incident but I now consider the matter closed.*

**13 close your doors (to sb)** to stop operating permanently: *In 1977 the Skyfame Aircraft Museum closed its doors to the public for the last time.*

**14 close your mind to/against sth** to refuse to think about something: *She wanted to close her mind to the outside world.*

**15 HOLD STH** [I always + adv/prep, T] if someone's hands, arms etc close around something, or are closed around something, they hold it firmly: **close (sth) around/round/over etc sth** *Her left hand closed over his arm.* | *She closed her hand tightly around her bag.*

**16 WOUND** [I,T] (also **close up**) if a wound closes, or if someone closes it, the edges grow together again or are sewn together: *The surgeon closed the incision neatly.*

**17 close ranks a)** if people close ranks, they join together to protect each other, especially because their group, organization etc is being criticized **b)** if soldiers close ranks, they stand closer together

**18 close the book on sth** to stop working on something, especially a police operation, because it is not making any progress: *Detectives had closed the book on the Hornsey Murders case three years previously.* → **CLOSING DATE, CLOSING TIME**, → **close/shut the door on sth** at **DOOR**(9), → **close your eyes to sth** at **EYE**(16)

## COBUILD (2006)

**close**

- ① SHUTTING OR COMPLETING
- ② NEARNESS; ADJECTIVE USES
- ③ NEARNESS; VERB USES
- ④ USED AS A ROAD NAME

① **close** /kloʊz/ (**closes, closing, closed**) ◆◆◆

⇒ Please look at category 12 to see if the expression you are looking for is shown under another headword. ① When you **close** something such as a door or lid or when it **closes**, it moves so that a hole, gap, or opening is covered. □ *If you are cold, close the window...* *Zacharias heard the door v*

Continua na próxima página



close... *Keep the curtains closed.* [2] When you **close** something such as an open book or umbrella, you move the different parts of it together. □ *Slowly he closed the book.* [3] If you **close** something such as a computer file or window, you give the computer an instruction to remove it from the screen. [COMPUTING] □ *To close your document, press CTRL+W on your keyboard.* [4] When you **close** your eyes or your eyes **close**, your eyelids move downwards, so that you can no longer see. □ *Bess closed her eyes and fell asleep... When we sneeze, our eyes close.* [5] When a place **closes** or is **closed**, work or activity stops there for a short period. □ *Shops close only on Christmas Day and New Year's Day... It was Saturday; they could close the office early... Government troops closed the airport... The restaurant was closed for the night.* [6] If a place such as a factory, shop, or school **closes**, or if it is **closed**, all work or activity stops there permanently. □ *Many enterprises will be forced to close... If they do close the local college I'll have to go to Worcester.* ♦ **Close down** means the same as **close**. □ *Minford closed down the business and went into politics... Many of the smaller stores have closed down.* ♦ **closing** ...since the closing of the steelworks in nearby Duquesne in 1984. [7] To **close** a road or border means to block it in order to prevent people from using it. □ *They were cut off from the West in 1948 when their government closed that border crossing.* [8] To **close** a conversation, event, or matter means to bring it to an end or to complete it. □ *Judge Isabel Oliva said last night: 'I have closed the case. There was no foul play...' The Prime Minister is said to now consider the matter closed. ...the closing ceremony of the National Political Conference.* [9] If you **close** a bank account, you take all your money out of it and inform the bank that you will no longer be using the account. □ *He had closed his account with the bank five years earlier.* [10] On the stock market or the currency markets, if a share price or a currency **closes** at a particular value, that is its value at the end of the day's business. [BUSINESS] □ *Dawson shares closed at 219p, up 5p... The US dollar closed higher in Tokyo today.* [11] The **close** of a period of time or an activity is the end of it. To bring or draw something to a **close** means to end it. □ *By the close of business last night, most of the big firms were hailing yesterday's actions as a success... Brian's retirement brings to a close a glorious chapter in British football history.* [12] → See also **closed**, **closing**, to **close the door on** something → see **door**, to **close your eyes to** something → see **eye**, to **close ranks** → see **rank**.

♦ **close down** → see **close** 6.

♦ **close off** To **close** something **off** means to separate it from other things or people so that they cannot go there. □ *Police closed off about 12 blocks of a major San Francisco thoroughfare for today's march.*

♦ **close up** [1] If someone **closes up** a building, they shut it completely and securely, often because they are going away. □ *Just close up the shop... The summer house had been closed up all year.* [2] If an opening, gap, or something hollow **closes up**, or if you **close** it **up**, it becomes closed or covered. □ *Don't use cold water as it shocks the blood vessels into closing up.*

② **close** /kloʊz/ (**closer**, **closest**)  
⇒ Please look at category 18 to see if the expression you are looking for is shown under another headword. [1] If one thing or person is **close to** another, there is only a very small distance between them. □ *Her lips were close to his head and her breath tickled his ear... The man moved closer, lowering his voice... The tables were pushed close together so diners could talk across the aisles.* ♦ **close|ly** Wherever they went they were closely followed by security men. [2] You say that people are **close to** each other when they like each other very much and know each other very well. □ *She and Linda became very close... As a little girl, Karan was closest to*

her sister Gail... I shared a house with a close friend from school. ♦ **close|ness** I asked whether her closeness to her mother ever posed any problems. [3] Your **close** relatives are the members of your family who are most directly related to you, for example your parents and your brothers or sisters. □ *...large changes such as the birth of a child or death of a close relative.* [4] A **close** ally or partner of someone knows them well and is very involved in their work. □ *He was once regarded as one of Mr Brown's closest political advisers... A senior source close to Mr Blair told us: 'Our position has not changed.'* [5] **Close** contact or co-operation involves seeing or communicating with someone often. □ *Both nations are seeking closer links with the West... He lived alone, keeping close contact with his three grown-up sons.* ♦ **close|ly** We work closely with the careers officers in schools. [6] If there is a **close** connection or resemblance between two things, they are strongly connected or are very similar. □ *There is a close connection between pain and tension... Clare's close resemblance to his elder sister invoked a deep dislike in him.* ♦ **close|ly** ...a pattern closely resembling a cross. ...fruits closely related to the orange. [7] **Close** inspection or observation of something is careful and thorough. □ *He discovered, on closer inspection, that the rocks contained gold... Let's have a closer look.* ♦ **close|ly** If you look closely at many of the problems in society, you'll see evidence of racial discrimination. [8] A **close** competition or election is won or seems likely to be won by only a small amount. □ *It is still a close contest between two leading opposition parties... It's going to be very close.* ♦ **close|ly** This will be a closely fought race. [9] If you are **close to** something or if it is **close**, it is likely to happen or come soon. If you are **close to** doing something, you are likely to do it soon. □ *She sounded close to tears... A senior White House official said the agreement is close... He's close to signing a contract.* [10] If something is **close** or comes **close to** something else, it almost is, does, or experiences that thing. □ *An airliner came close to disaster while approaching Heathrow Airport.* [11] If the atmosphere somewhere is **close**, it is unpleasantly warm with not enough air.

PHRASES: [12] Something that is **close by** or **close at hand** is near to you. □ *Did a new hairdressing shop open close by?... His wife remains behind in Germany, but Jason, his 18-year-old son, is closer at hand.* [13] If you describe an event as a **close shave**, a **close thing**, or a **close call**, you mean that an accident or a disaster very nearly happened. □ *You had a close shave, but you knew when you accepted this job that there would be risks.* [14] If you **keep a close eye on** someone or something or **keep a close watch on** them, you observe them carefully to make sure they are progressing as you want them to. □ *The President's foreign policy team are keeping a close eye on events.* [15] **Close to** a particular amount or distance means slightly less than that amount or distance. In British English, you can also say **close on** a particular amount or distance. □ *Sisulu spent close to 30 years in prison... Catering may now account for close on a quarter of pub turnover.* [16] If you look at something **close up** or **close to**, you look at it when you are very near to it. □ *They always look smaller close up.* → See also **close-up**. [17] If something such as a competition or an election is **too close to call**, it is not possible to predict who will win because it seems likely to be won by only a very small margin. [JOURNALISM] □ *In the Senate, the count is too close to call at this point.* [18] **at close quarters** → see **quarter**, **at close range** → see **range**.

③ **close** /kloʊz/ (**closer**, **closing**, **closed**) If you are **closing on** someone or something that you are following, you are getting nearer and nearer to them. □ *I was within 15 seconds of the guy in second place and closing on him.*

♦ **close in** [1] If a group of people **close in on** a person or place, they come nearer and near-

er to them and gradually surround them. □ *Hitler himself committed suicide as Soviet forces were closing in on Berlin... As Parretti walked across the tarmac, fraud officers closed in.* [2] When winter or darkness **closes in**, it arrives. □ *The dark nights and cold weather are closing in.*

④ **Close** /kloʊz/ (**Closes**) **Close** is used in the names of some streets in Britain. □ ...116 Dendridge Close.

N-UNCOUNT

ADJ; ADJ n

# distant

ADJ;

usu ADJ n,

also v-link ADJ

to n

ADJ; ADJ n

ADV;

ADV after v

ADJ;

usu ADJ n

= strong

ADV;

ADV before v,

ADV -ed

ADJ

= thorough

ADV;

ADV with v

ADJ

v-link ADJ;

usu ADJ to n

= near

ADJ

PHRASE;

usu v-link PHR,

PHR after v

= nearby

PHRASE

PHRASE

PHRASE;

usu PHR after

v, v-link PHR

PHRASE;

PHR with cl

PHRASE;

usu PHR after

v, v-link PHR

PHRASE;

PHR with cl

PHRASE;

usu PHR after

v, v-link PHR

PHRASE;

PHR with cl



## OALD (2005)

**close**<sup>1</sup> 0-<sup>1</sup> /kləʊz; NAmE klouz/ verb, noun—see also CLOSE<sup>2</sup>

■ verb

- ▶ **WINDOW/DOOR, ETC.** 1 to put sth into a position so that it covers an opening; to get into this position **SYN** SHUT: [VN] *Would anyone mind if I closed the window?* ◊ *She closed the gate behind her.* ◊ *It's dark now—let's close the curtains.* ◊ *I closed my eyes against the bright light.* ◊ [V] *The doors open and close automatically.* **OPP** OPEN
  - ▶ **BOOK/UMBRELLA, ETC.** 2 [VN] ~ sth (up) to move the parts of sth together so that it is no longer open **SYN** SHUT: *to close a book/an umbrella* **OPP** OPEN
  - ▶ **SHOP/STORE/BUSINESS** 3 ~ (sth) (to sb/sth) to make the work of a shop/store, etc. stop for a period of time; to not be open for people to use: [VN] [often passive] *The museum has been closed for renovation.* ◊ *The road was closed to traffic for two days.* ◊ [V] *What time does the bank close?* ◊ *We close for lunch between twelve and two.* **OPP** OPEN
  - 4 (also, **close down**, **close sth→down**) if a company, shop/store, etc. closes, or if you close it, it stops operating as a business: [VN] *The club was closed by the police.* ◊ [V] *The hospital closed at the end of last year.* ◊ *The play closed after just three nights.* **OPP** OPEN
  - ▶ **END** 5 to end or make sth end: [VN] *to close a meeting/debate* ◊ *to close a case/an investigation* ◊ *to close an account* (= to stop keeping money in a bank account) ◊ *The subject is now closed* (= we will not discuss it again). ◊ [V] *The meeting will close at 10.00 p.m.* ◊ *The offer closes at the end of the week.* **OPP** OPEN
  - ▶ **FINANCE** 6 [V] to be worth a particular amount at the end of the day's business: *Shares in the company closed at 265p.* ◊ *closing prices* [also V-ADJ]
  - ▶ **DISTANCE/DIFFERENCE** 7 to make the distance or difference between two people or things smaller; to become smaller or narrower: [VN] *These measures are aimed at closing the gap between rich and poor.* ◊ [V] *The gap between the two top teams is closing all the time.*
  - ▶ **HOLD FIRMLY** 8 ~ (sth) about/around/over sb/sth to hold sth/sb firmly: [VN] *She closed her hand over his.* [also V]
- IDM** **close the book on sth** to stop doing sth because you no longer believe you will be successful or will find a solution: *The police have closed the book on the case* (= they have stopped trying to solve it). **close its doors** (of a business, etc.) to stop trading: *The factory closed its doors for the last time in 2002.* **close your 'mind to sth** to refuse to think about sth as a possibility **close 'ranks** 1 if a group of people close ranks, they work closely together to defend themselves, especially when they are being

**close**<sup>2</sup> 0-<sup>1</sup> /kləʊs; NAmE klous/ adj., adv., noun—see also CLOSE<sup>1</sup>

■ adj. (closer, clos-est)

- ▶ **NEAR** 1 [not usually before noun] ~ (to sb/sth) | ~ (together) near in space or time: *Our new house is close to the school.* ◊ *I had no idea the beach was so close.* ◊ *The two buildings are close together.* ◊ *This is the closest we can get to the beach by car.* ◊ *We all have to work in close proximity* (= near each other). ◊ *The President was shot at close range* (= from a short distance away). ◊ *The children are close to each other in age.* ◊ *Their birthdays are very close together.* ⇒ note at NEAR
- ▶ **ALMOST/LIKELY** 2 [not before noun] ~ (to sth) | ~ (to doing sth) almost in a particular state; likely to do sth soon: *He was close to tears.* ◊ *The new library is close to*

## Continua na próxima página

criticized: *It's not unusual for the police to close ranks when one of their officers is being investigated.* 2 if soldiers close ranks, they move closer together in order to defend themselves—more at DOOR, EAR, EYE *n.* **PHRV** **close down** (BrE) when a radio or television station closes down, it stops broadcasting at the end of the day—related noun CLOSE-DOWN **close down** | **close sth→down** = CLOSE(4): *All the steelworks around here were closed down in the 1980s.*—related noun CLOSE-DOWN **OPP** OPEN UP **close 'in** 1 when the days close in, they become gradually shorter during the autumn/fall 2 if the weather closes in, it gets worse 3 when the night closes in, it gets darker: *They huddled around the fire as the night closed in.* **close 'in (on sb/sth)** to move nearer to sb/sth, especially in order to attack them: *The lions closed in on their prey.* **close sth→off** to separate sth from other parts so that people cannot use it: *The entrance to the train station was closed off following the explosion.* **close 'out sth** (NAmE) 1 to sell goods very cheaply in order to get rid of them quickly—related noun CLOSEOUT 2 to finish or settle sth: *A rock concert closed out the festivities.* **close 'over sb/sth** to surround and cover sb/sth: *The water closed over his head.* **close 'up** 1 when a wound closes up, it heals 2 to hide your thoughts or emotions: *She closed up when I asked about her family.* **close 'up** | **close sth→up** 1 to shut and lock sth such as a shop/store or a building, especially for a short period of time: *Why don't we close up and go out for lunch?* ◊ *Can the last one out close up the office?* **OPP** OPEN UP 2 to come closer together; to bring people or things closer together: *Traffic was heavy and cars were closing up behind each other.* 3 to become narrower and less open: *Every time he tried to speak, his throat closed up with fear.* **OPP** OPEN UP

■ **noun** [sing.] (formal) the end of a period of time or an activity: *at the close of the 17th century* ◊ *His life was drawing to a close.* ◊ *Can we bring this meeting to a close?*



completion. ◇ She knew she was close to death. ◇ We are close to signing the agreement.

- ▶ **RELATIONSHIP 3** ~ (to sb) knowing sb very well and liking them very much: Jo is a very **close friend**. ◇ She is very close to her father. ◇ She and her father are very close. ◇ We're a very close family. **4** near in family relationship: close relatives, such as your mother and father, and brothers and sisters **OPP** DISTANT **5** very involved in the work or activities of sb else, usually seeing and talking to them regularly: He is one of the prime minister's closest advisers. ◇ The college has close links with many other institutions. ◇ She has kept in **close contact** with the victims' families. ◇ We keep in **close touch** with the police.
- ▶ **CAREFUL 6** [only before noun] careful and thorough: Take a **close look** at this photograph. ◇ On **closer examination** the painting proved to be a fake. ◇ Pay **close attention** to what I am telling you.
- ▶ **SIMILAR 7** ~ (to sth) very similar to sth else or to an amount: There's a **close resemblance** (= they look very similar). ◇ His feeling for her was close to hatred. ◇ The total was close to 20% of the workforce. ◇ We tried to match the colours, but this is the closest we could get.
- ▶ **COMPETITION/ELECTION, ETC. 8** won by only a small amount or distance: a **close contest/match/election** ◇ It was a very **close finish**. ◇ I think it's going to be close. ◇ Our team came a **close second** (= nearly won). ◇ The game was closer than the score suggests. ◇ The result is going to be **too close to call** (= either side may win).
- ▶ **ALMOST BAD RESULT 9** used to describe sth, usually a dangerous or unpleasant situation, that nearly happens: Phew! That was close—that car nearly hit us. ◇ We caught the bus in the end but it was close (= we nearly missed it).
- ▶ **WITHOUT SPACE 10** with little or no space in between: over 1000 pages of **close print** ◇ The soldiers advanced in **close formation**.
- ▶ **CUT SHORT 11** cut very short, near to the skin: a **close haircut/shave**
- ▶ **GUARDED 12** [only before noun] carefully guarded: The donor's identity is a **close secret**. ◇ She was kept under **close arrest**.
- ▶ **WEATHER/ROOM 13** warm in an uncomfortable way because there does not seem to be enough fresh air **SYN** STUFFY
- ▶ **PRIVATE 14** [not before noun] ~ (about sth) not willing to give personal information about yourself: He was close about his past.
- ▶ **MEAN 15** [not before noun] (BrE) not liking to spend money: She's always been very close with her money.
- ▶ **PHONETICS 16** (also **high**) (of a vowel) produced with the mouth in a relatively closed position —compare OPEN  
▶ **close-ly** *adv.*: I sat and watched everyone very closely (= carefully). ◇ He walked into the room, closely followed by the rest of the family. ◇ a closely contested election ◇ She closely resembled her mother at the same age. ◇ The two events are closely connected. **close-ness** *noun* [U]  
**IDM** at/from **close quarters** very near: fighting at close quarters **close, but no cigar** (informal, especially NAmE) used to tell sb that their attempt or guess was almost but not quite successful a **close call/shave** (informal) a situation in which you only just manage to avoid an accident, etc. a **close thing** a situation in which success or failure is equally possible: We got him out in the end, but it was a close thing. **close to 'home** if a remark or topic of discussion is **close to home**, it is accurate or connected with you in a way that makes you uncomfortable or embarrassed: Her remarks about me were embarrassingly close to home. **keep a close 'eye/watch on sb/sth** to watch sb/sth carefully: Over the next few months we will keep a close eye on sales.—more at HEART
- **adv. (closer, closest)** near; not far away: They sat close together. ◇ Don't come too close! ◇ She held Tom close and pressed her cheek to his. ◇ I couldn't get close enough to see. ◇ A second police car followed close behind. **IDM** **close at 'hand** near; in a place where sb/sth can be reached easily: There are good cafes and a restaurant close at hand. **close by (sb/sth)** at a short distance (from sb/sth): Our friends live close by. ◇ The route passes close by

the town. **close on** | **close to** almost; nearly: She is close on sixty. ◇ It is close on midnight. ◇ a profit close to £200 million a **close run 'thing** a situation in which sb only just wins or loses, for example in a competition or an election **close 'to** | **close 'up** in a position very near to sth: The picture looks very different when you see it close to. **close up to sb/sth** very near in space to sb/sth: She snuggled close up to him. **come close (to sth/to doing sth)** to almost reach or do sth: He'd come close to death. ◇ We didn't win but we came close. **run sb/sth 'close** (BrE) to be nearly as good, fast, successful, etc. as sb/sth else: Germany ran Argentina very close in the final.—more at CARD *n.*, MARK *n.*, SAIL *v.*

■ **noun 1** (BrE) (especially in street names) a street that is closed at one end: Brookside Close **2** the grounds and buildings that surround and belong to a CATHEDRAL

**close-cropped** /,kloʊs 'krɒpt/; NAmE /kloʊs 'krɑ:pt/ *adj.* (of hair, grass, etc.) cut very short

## ANEXO 6

### VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS – FRESH

#### CALD (2008)

**fresh** /freʃ/

► **adjective**

**NEW** 1 **E** [BEFORE NOUN] new; different or another: *The original orders were cancelled and I was given fresh instructions.* ○ *Fresh evidence has emerged that casts doubts on the men's conviction.* ○ *We need to take a fresh look at the problem.* ○ *Your coffee is cold - let me make you a fresh cup.* ○ *There has been fresh fighting between police and demonstrators.* ○ *They decided to move abroad and make a fresh start.* 2 **E** [BEFORE NOUN] APPROVING new and therefore interesting or exciting: *His book offers some fresh insights into the events leading up to the war.* ○ *We have tried to come up with a fresh new approach.*

**RECENT** 3 **A** recently made, done, arrived, etc., and especially not yet changed by time: *There was a fresh fall of snow during the night.* ○ *There's nothing better than fresh bread, straight from the oven.* ○ *The house, with its fresh coat of paint, looked lovely in the sunshine.* ○ *She's fresh out of/from university and very bright.* ○ *The events of last year are still fresh in people's minds (= people can remember them easily).* 4 **be fresh out** MAINLY US If you are fresh out of something, you have just finished or sold all of it, so that there is no more left.

**NATURAL** 5 **A** (of food or flowers) in a natural condition rather than artificially PRESERVED by a process such as freezing: *fresh fruit and vegetables* ○ *fresh fish/meat* ○ *fresh coffee*

**AIR** 6 (of air) clean and cool; found outside rather than in a room: *I opened the window to let some fresh air in.* ○ *fresh mountain air* ○ *I'm just going out for a breath of fresh air.* 7 describes weather that is cool and sometimes windy: *It was a lovely fresh spring morning.* ○ *There's quite a fresh breeze today.*

**CLEAN** 8 clean and pleasant: *I felt wonderfully clean and fresh after my shower.* ○ *I use a mouthwash to keep my breath fresh.* ○ *This wine has a light, fresh taste.*

**NOT TIRED** 9 [AFTER VERB] energetic and enthusiastic; not tired: *I'll deal with this problem in the morning when I'm fresh.* ○ *Try and get some sleep on the plane, then you'll arrive feeling fresh.*

**SKIN** 10 (of a face) natural, healthy and young looking: *She has a lovely fresh (= clear and smooth) complexion.*

**NOT SALTY** 11 [BEFORE NOUN] (of water) not salty: *Trout are fresh water fish (= live in water that is not salty).* ○ *These plants are found in fresh water lakes and rivers (= those containing water that is not salty).*

**TOO CONFIDENT** 12 INFORMAL being too confident and showing no respect, or showing by your actions or words that you want to have sex with someone: *Don't you get fresh with me, young woman!* ○ *He started getting fresh (= behaving in a sexual way) in the cinema, so she slapped his face.* ● **freshness** /'freʃ.nəs/ noun [U]

► **idiom be as fresh as a daisy** to be full of energy and enthusiasm: *After a good night's sleep I'll be as fresh as a daisy.*

**fresh-** /freʃ-/ prefix recently done: *fresh-baked bread* ○ *fresh-cut flowers*

#### COBUILD (2006)

**fresh** /freʃ/ (fresher, freshest) 1 A fresh thing or amount replaces or is added to a previous thing or amount. □ *He asked Strathclyde police, which carried out the original investigation, to make fresh inquiries... I need a new challenge and a fresh start somewhere else.* 2 Something that is fresh has been done, made, or experienced recently. □ *There were no fresh car tracks or footprints in the snow... With the memory of the bombing fresh in her mind, Eleanor became increasingly agitated.* 3 Fresh food has been picked or produced recently, and has not been preserved, for example by being frozen or put in a tin. □ *...locally caught fresh fish... fresh fruit.* 4 If you describe something as fresh, you like it because it is new and exciting. □ *These designers are full of fresh ideas. ...a fresh image.* 5 If you describe something as fresh, you mean that it is pleasant, bright, and clean in appearance. □ *Gingham fabrics always look fresh and pretty.* 6 If something smells, tastes, or feels fresh, it is clean or cool. □ *The air was fresh and for a moment she felt revived.* 7 Fresh water is water that is not salty, for example the water from rivers or lakes. 8 If you say that the weather is fresh, you mean that it is fairly cold and windy. □ *It was a fine, fresh summer morning... Outside the breeze was fresh and from the north.* 9 If you feel fresh, you feel full of energy and enthusiasm. □ *It's vital we are as fresh as possible for those matches.* 10 Fresh paint is not yet dry. [AM]

✓ in BRIT, use wet

11 If you are fresh from a particular place or experience, you have just come from that place or you have just had that experience. You can also say that someone is fresh out of a place. □ *I returned to the office, fresh from Heathrow... From what*

*I've heard he started wheeling and dealing fresh out of college.*



## LDCE (2009)

**fresh<sup>1</sup>** **s2 w2** /fref/ *adj*

**1 NEW** adding to or replacing something: *I'll just make some fresh coffee.* | *The report provides fresh evidence about the way the business was run.* | *You'll have to start again on a fresh sheet of paper.* **THESAURUS** **NEW**

**2 NEW AND INTERESTING** good or interesting because it has not been done, seen etc before: *Ryan will bring a fresh approach to the job.* | *We need some fresh ideas.* | *Let's take a fresh look at the problem.*

**3 RECENT** done, experienced, or having happened recently: *There were fresh fox tracks around the hen huts.* | *The accident was still fresh in her mind.*

**4 a fresh start** when you start something again in a completely new and different way after being unsuccessful: *I hope Jim and I can get back together and make a fresh start.*

**5 FOOD/FLOWERS** **a)** fresh food has recently been picked or prepared, and is not frozen or preserved: **fresh fruit/vegetables/fish/bread etc** *The beans are fresh from the garden.* **b)** fresh flowers have recently been picked

**6 fresh air** air from outside, especially clean air: *Let's open the windows and have some fresh air in here!* → **breath of fresh air** at **BREATH(2)**

**7 fresh water** fresh water contains no salt and comes from rivers and lakes → **saltwater**

**8 TASTE/SMELL ETC** [usually before noun] pleasantly clean or cool: *a fresh minty taste* | *It's a light, fresh wine.*

**9 APPEARANCE** pleasant, bright, and clean **OPP** dull: *The kitchen is decorated in fresh blues and greens.* | *She has brown hair, hazel eyes and a fresh complexion.*

**10 WEATHER** if the wind is fresh, it is quite cold and strong: *a fresh breeze*

**11 NOT TIRED** [not usually before noun] full of energy because you are not tired: *She always seems fresh and lively, even at the end of the day.* | *Despite his busy day he arrived looking as fresh as a daisy* (=not tired and ready to do things).

**12 fresh from sth a)** (also **fresh out of sth** AmE) having just finished your education or training, and not having a lot of experience: *He's fresh out of law school.* **b)** having just come from a particular place or experience: *The team is fresh from their victory over the French.*

**13 get/be fresh with sb** old-fashioned to behave rudely in a way which shows sexual interest, or lack of respect

—**freshness** *n* [U]: *the freshness of the early morning* | *the freshness and vitality of youth*

**fresh<sup>2</sup>** *adv* **1** **fresh-made/fresh-cut/fresh-grated** etc especially AmE recently made, cut etc: *fresh-ground coffee*

**2 be fresh out of sth** AmE spoken to have just used your supplies of something: *I'm fresh out of beer. Will you take a cola instead?*

## OALD (2005)

**fresh** **0-w** /fref/ *adj., adv.*

**adj.** (fresh-er, fresh-est)

► **FOOD 1** (usually of food) recently produced or picked and not frozen, dried or preserved in tins or cans: *Is this milk fresh?* ◊ *fresh bread/flowers* ◊ *Eat plenty of fresh fruit and vegetables.* ◊ *vegetables fresh from the garden* ◊ *Our chefs use only the freshest produce available.*

► **NEW 2** made or experienced recently: *fresh tracks in the snow* ◊ *Let me write it down while it's still fresh in my mind.* **3** [usually before noun] new or different in a way that adds to or replaces sth: *fresh evidence* ◊ *I think it's time we tried a fresh approach.* ◊ *a fresh coat of paint* ◊ *Could we order some fresh coffee?* ◊ *This is the opportunity he needs to make a fresh start* (= to try sth new after not being successful at sth else).

► **CLEAN/COOL 4** [usually before noun] pleasantly clean, pure or cool: *a toothpaste that leaves a nice fresh taste in your mouth* ◊ *Let's go and get some fresh air* (= go outside where the air is cooler).

► **WATER 5** [usually before noun] containing no salt: *There is a shortage of fresh water on the island.*—see also **FRESH-WATER**

► **WEATHER 6** (BrE) quite cold with some wind: *It's fresh this morning, isn't it?* **7** (of the wind) quite strong and cold **SYN** BRISK: *a fresh breeze*

► **CLEAR/BRIGHT 8** looking clear, bright and attractive: *He looked fresh and neat in a clean white shirt.* ◊ *a collection of summer dresses in fresh colours* ◊ *a fresh complexion*

► **FULL OF ENERGY 9** [not usually before noun] full of energy: *Regular exercise will help you feel fresher and fitter.* ◊ *I managed to sleep on the plane and arrived feeling as fresh as a daisy.*

► **JUST FINISHED 10** ~ **from sth** having just come from a particular place; having just had a particular experience: *students fresh from college* ◊ *fresh from her success at the Olympic Games*

► **RUDE/CONFIDENT 11** [not before noun] ~ **(with sb)** (informal) rude and too confident in a way that shows a lack of respect for sb or a sexual interest in sb: *Don't get fresh with me!*

► **fresh-ness** *noun* [U]: *We guarantee the freshness of all our produce.* ◊ *the cool freshness of the water* ◊ *I like the freshness of his approach to the problem.* **IDM** see **BLOOD, BREATH, HEART**

► **adv.** **IDM** **fresh out of sth** (informal, especially NAmE) having recently finished a supply of sth: *Sorry, we're fresh out of milk.*

## ANEXO 7

### VERBETES ORIGINAIS DOS DICIONÁRIOS - REASON

#### CALD (2008)

**reason** /'ri:z'n/  
 ► **noun** **EXPLANATION** 1 **E** [C OR U] the cause of an event or situation or something which provides an excuse or explanation: *The reason for the disaster was engine failure, not human error.* ○ [+ QUESTION WORD] *The reason why grass is green was a mystery to the little boy.* ○ [+ **(that)**] *The reason (that) I'm ringing is to ask a favour.* ○ NOT STANDARD *The reason I walked out was because I was bored.* ○ [+ **to** INFINITIVE] *The police have (every good) reason to believe that he is guilty.* ○ *She was furious, and with reason (= with good cause).* ○ **For**

*some reason/For reasons best known to himself* (= For reasons no one else knows about) *he's decided to leave his job.* **2 by reason of** FORMAL because of: *He's always asked to these occasions by reason of his position.* **JUDGMENT** 3 **E** [U] the ability of a healthy mind to think and make judgments, especially based on practical facts: *We humans believe that we are the only animals to have the power of reason.* ○ MAINLY UK OLD-FASHIONED *He lost his reason* (= became mentally ill) *when both his parents were killed in the crash.* **4 within reason** within the limits of what is acceptable and possible: *We can wear anything we like to the office, within reason.*  
 ► **idiom listen to reason** (ALSO see **reason**) to listen to good advice and be influenced by it: *Friends tried to persuade them to change their minds, but neither man would listen to reason.*

#### COBUILD (2006)

**reason** /'ri:z'n/ (**reasons, reasoning, reasoned**) 1 The reason for something is a fact or situation which explains why it happens or what causes it to happen. □ *There is a reason for every important thing that happens... Who would have a reason to want to kill her?* 2 If you say that you have reason to believe something or to have a particular emotion, you mean that you have evidence for your belief or there is a definite cause of your feeling. □ *They had reason to believe there could be trouble... He had every reason to be upset.* 3 The ability that people have to think and to make sensible judgments can be referred to as reason. □ *...a conflict between emotion and reason.* 4 If you reason that something is true, you decide that it is true after thinking carefully about all the facts. □ *I reasoned that changing my diet would lower my cholesterol level... 'Listen,' I reasoned, 'it doesn't take a genius to figure out what Adam's up to.'* → See also **reasoned, reasoning.**  
**PHRASES** 5 If one thing happens by reason of another, it happens because of it. [FORMAL] □ *The boss retains enormous influence by reason of his position.* 6 If you try to make someone listen to reason, you try to persuade them to listen to sensible arguments and be influenced by them. □ *The company's top executives had refused to listen to reason.* 7 If you say that something happened or was done for no reason, for no good reason, or for no reason at all, you mean that there was no obvious reason why it happened or was done. □ *The guards, he said, would punch them for no reason... For no reason at all the two men started to laugh.* 8 If a person or thing is someone's reason for living or their reason for being, they are the most important thing in that person's life.

□ *Chloe is my reason for living.* 9 If you say that something happened or is true for some reason, you mean that you know it happened or is true, but you do not know why. □ *For some inexplicable reason she was attracted to Patrick.* 10 If you say that you will do anything within reason, you mean that you will do anything that is fair or reasonable and not too extreme. □ *I will take any job that comes along, within reason.* 11 rhyme or reason → see rhyme. to see reason → see see. it stands to reason → see stand.  
 ♦ **reason with** If you try to reason with someone, you try to persuade them to do or accept something by using sensible arguments. □ *I have watched parents trying to reason with their children and have never seen it work.*



## LDCE (2009)

**rea-son**<sup>1</sup> **ㄱ** **ㄱ** /'ri:zən/ n

**1 CAUSE** [C] why something happens, or why someone does something: [+for] People give different reasons for wanting to change jobs. | [+why] We'd like to know the reason why she didn't accept the job. | [+that] The reason I called was to ask about the plans for Saturday. | [+behind] He explained the reasons behind the decision. | for reasons of sth The bridge is closed for reasons of safety. | reason to do sth This work gives me a reason to live. | there is no reason to do sth There is no reason whatsoever to doubt her story. | by reason of sth formal (=because of something) a person disqualified by reason of age **⚠** Do not say 'the reason of' something. Say **the reason for** something. Do not say 'the reason because' something happens. Say **the reason why/that** something happens.

**2 GOOD OR FAIR** [U] a fact that makes it right or fair for someone to do something: (no) reason to do sth There is no reason to panic. | She has reason to feel guilty. | We have reason to believe that the goods were stolen. | I know I'm late, but that's no reason to shout at me. | Under the circumstances, we had every reason (=had very good reasons) to be suspicious. | with (good) reason (=based on something sensible) Natalie was alarmed by the news, and with reason. **3 all the more reason why/to do sth** spoken used to say that

what has just been mentioned is an additional reason for doing what you have suggested: But surely that's all the more reason to act quickly.

**4 GOOD JUDGMENT** [U] sensible judgment and understanding **SYN** sense: There's reason in what he says. | They're not prepared to listen to reason (=be persuaded by someone's sensible advice). | There's no way of making my grandfather see reason (=accept advice and make a sensible decision).

**5 within reason** within sensible limits: You can go anywhere you want, within reason.

**6 go/be beyond (all) reason** to be more than is acceptable or reasonable: Their demands go beyond all reason.

**7 ABILITY TO THINK** [U] the ability to think, understand, and form judgments that are based on facts: the human power of reason | lose your reason old-fashioned (=become mentally ill)

**8 no reason** spoken used when someone asks you why you are doing something and you do not want to tell them: 'Why d'you want to go that way?' 'Oh, no reason.' → no rhyme or reason at RHYME<sup>1</sup>(4), → it stands to reason at STAND<sup>1</sup>(32)

that she had been underpaid. **3** [U] the power of the mind to think in a logical way, to understand and have opinions, etc.: Only human beings are capable of reason (= of thinking in a logical way, etc.). ◇ to lose your reason (= become mentally ill) **4** [U] what is possible, practical or right: I can't get her to listen to reason. ◇ Why can't they see reason? ◇ to be open to reason (= to be willing to accept sensible advice) ◇ He's looking for a job and he's willing to do anything within reason. **IDM** it stands to reason (informal) it must be clear to any sensible person who thinks about it: It stands to reason that they'll leave if you don't pay them enough.—more at RHYME n.

**■ verb 1** to form a judgement about a situation by considering the facts and using your power to think in a logical way: [V that] She reasoned that she must have left her bag on the train. ◇ [V] They couldn't fire him, he reasoned. He was the only one who knew how the system worked. [also V speech] **2** [V] to use your power to think and understand: the human ability to reason **PHRV** reason sth out to try and find the answer to a problem by using your power to think in a logical way **SYN** FIGURE OUT **reason with sb** to talk to sb in order to persuade them

to be more sensible: I tried to reason with him, but he wouldn't listen.

## OALD (2005)

**rea-son** **ㄱ** **ㄱ** /'ri:zən/ noun, verb

**■ noun 1** [C] ~ (why ...) | ~ (that ...) | ~ (for sth/for doing sth) a cause or an explanation for sth that has happened or that sb has done: I'd like to know the reason why you're so late. ◇ We aren't going for the simple reason that we can't afford it. ◇ She gave no reasons for her decision. ◇ I have no particular reason for doubting him. ◇ He said no but he didn't give a reason. ◇ Give me one good reason why I should help you. ◇ For some reason (= one that I don't know or don't understand) we all have to come in early tomorrow. ◇ The man attacked me for no apparent reason. ◇ She resigned for personal reasons. ◇ For reasons of security the door is always kept locked. ◇ He wants to keep them all in his office for reasons best known to himself. ◇ people who, for whatever reason, are unable to support themselves ◇ 'Why do you want to know?' 'No reason' (= I do not want to say why). ◇ 'Why did she do that?' 'She must have her reasons' (= secret reasons which she does not want to tell). ◇ (formal) He was excused by reason of (= because of) his age. **2** [U] ~ (to do sth) | ~ (why ...) | ~ (for sth/for doing sth) a fact that makes it right or fair to do sth: They have reason to believe that he is lying. ◇ We have every reason (= have very good reasons) to feel optimistic. ◇ This result gives us all the more reason for optimism. ◇ She complained, with reason (= rightly),

